Gramática da Língua Portuguesa

Pasquale Cipro Neto & Ulisses Infante

APRESENTAÇÃO:
A Gramática é instrumento fundamental para o domínio do padrão culto da língua. A Gramática, e não as gramatiquices. A Gramática que mostra o lado lógico, inteligente, racional dos processos lingüísticos.
A Gramática que esmiúça a estrutura da frase, do texto.A Gramática que mostra o porquê.
Para o estudo dos variados tópicos gramaticais, este livro toma como referência a chamada língua viva -textos de jornais e revistas, mensagens publicitárias, letras de músicas e obras literárias contemporâneas, sem deixar de lado os clássicos. Boa parte dos textos foi selecionada durante anos de convivência direta com a língua dos meios de comunicação.
O aluno pode sempre praticar o que aprendeu, com exercícios estruturais, com análise e interpretação de textos e com questões dos mais variados e importantes vestibulares de muitas regiões do pais. Queremos que este livro ajude o aluno a desenvolver o senso crítico necessário para compreender os processos lingüísticos e, com eles - por que não? -,compreender a realidade.

- nota da ledora - informações úteis: As notas de ledora visam transformar informações visual, através da interpretação da ledora, em complementação de informação para o leitor; as mesmas serão sempre precedidas de - nota da ledora, e fim da nota; a ledora pede, especial, atenção para a existência de palavras grafadas erradas, na parte de exercícios, embora a fonética seja parecida com a grafia correta, as vezes a diferença entre o certo e o errado, é de apenas uma letra.
- fim da nota.

GRAMÁTICA é uma palavra de origem grega formada a partir de grámma, que quer dizer letra. Originalmente, Gramática era o nome das técnicas de escrita e leitura. Posteriormente, passou a designar o conjunto das regras que garantem o uso modelar da língua a chamada Gramática normativa, que estabelece padrões de certo e errado para as formas do idioma. Gramática também é, atualmente, a descrição científica do funcionamento de uma língua. Nesse caso, é chamada de Gramática descritiva.
A Gramática normativa estabelece a norma culta, ou seja, o padrão lingüístico que socialmente é considerado modelar e é adotado para ensino nas escolas e para a redação dos documentos oficiais.Há línguas que não têm forma escrita, como algumas línguas indígenas brasileiras. Nesses casos, o conhecimento lingüístico é transmitido oralmente. As línguas que têm forma escrita, como é o caso do português, necessitam da Gramática normativa para que se garanta a existência de um padrão lingüístico uniforme no qual se registre a produção cultural. Conhecer a norma culta é, portanto, uma forma de ter acesso a essa produção cultural e à linguagem oficial.

CAPÍTULO 1

DIVISÃO DA GRAMÁTICA

Divide-se a Gramática em:

a) Fonologia - estuda os fonemas ou sons da língua e a forma como esses fonemas dão origem às sílabas. Fazem parte da Fonologia a ortoepia ou ortoépia (estudo da articulação e pronúncia dos vocábulos), a prosódia (estudo da acentuação tônica dos vocábulos) e a ortografia (estudo da forma escrita das palavras).

b) Morfologia estuda as palavras e os elementos que as constituem. A Morfologia analisa a estrutura, a formação e os mecanismos de flexão das palavras, além de dividilas em classes gramaticais.

c) Sintaxe - estuda as formas de relacionamento entre palavras ou entre orações. Dividese em sintaxe das funções, que estuda a estrutura da oração e do período, e sintaxe das relações, a qual inclui a regência, a colocação e a concordância.

MORFOSSINTAXE

A classificação morfológica de uma palavra só pode ser feita eficientemente se observar sua função nas orações. Esse fato demonstra a profunda interligação existente entre a morfologia e a sintaxe. É por isso que se tem preferido falar atualmente em

morfossintaxe, ou seja, a apreciação conjunta da classificação morfológica e da função sintática das palavras. O enfoque morfossintático da língua portuguesa será prioritário neste livro, uma vez que facilita a compreensão de muitos mecanismos da língua.

PARTE 1 - FONOLOGIA

CAPÍTULO 2 - FONOLOGIA

Neste capítulo, estudaremos basicamente os fonemas, que são as menores unidades lingüísticas capazes de estabelecer diferenças de significado.

Com apenas uma troca de fonema, cria-se uma palavra totalmente distinta, como no anúncio acima: bichas torna-se bichos. (Em tempo: em Portugal, bichas significa "filas"; o parque convida os habitantes da cidade a trocar as irritações da vida urbana pelo sossego da vida em meio à natureza.)

1. CONCEITOS BÁSICOS

Fonologia é uma palavra formada por elementos gregos: fono ("som", "voz") e logia ("estudo", "conhecimento"). Significa literalmente "estudo dos sons". Os sons que essa parte da Gramática estuda são os fonemas (fono + -ema, "unidade distintiva"). Para compreender claramente o que é um fonema, compare as palavras abaixo:

solitário solidário

Lendo em voz alta as duas palavras, você percebeu que cada uma das letras destacadas (t e d) representa um som diferente. Como as palavras têm significados diferentes e a única diferença sonora que apresentam é a provocada por esses dois sons, somos levados a concluir que o contraste entre esses dois sons é que produz a diferença de significado entre as duas palavras. Cada letra representa, no caso, um fonema, ou seja, uma unidade sonora capaz de estabelecer diferenças de significado.

Em outras palavras, os fonemas são os sons característicos de uma determinada língua. Com um número relativamente pequeno desses sons, cada língua é capaz de produzir milhares de palavras e infinitas frases.

Observe que falamos em sons representados pelas letras. Isso porque não se devem confundir fonemas e letras: os fonemas são sons; as letras são sinais gráficos que procuram representar esses sons. Essa representação, no entanto, nem sempre é perfeita:

a) há casos em que a mesma letra representa fonemas diferentes (como a letra g, em galeria e ginástica);

b) há fonemas representados por letras diferentes (como o fonema que as letras g e j representam em ginástica e jiló);

c) há fonemas representados por mais de uma letra (como em barra ou assar);

d) há casos em que uma letra representa dois fonemas (como o x de anexo, que soa "ks");

e) há casos em que a letra não corresponde a nenhum fonema (o h de hélice, por exemplo).

Para evitar dúvidas, acostume-se a ler as palavras em voz alta quando estiver estudando Fonologia. Afinal, o que interessa nesse caso é o aspecto sonoro dessas palavras. Não devem ser confundidas com os fonemas, que são sons.

- nota da ledora: quadro em destaque, na página:

Fonologia - parte da Gramática que estuda os fonemas.

Fonemas - unidades sonoras capazes de estabelecer diferenças de significado.

Letras - sinais gráficos criados para a representação escrita das línguas.

2. OS FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Como não há necessariamente correspondência entre as letras e os fonemas, foi criado um sistema de símbolos em que a cada fonema corresponde apenas um símbolo. Esse sistema é o alfabeto fonético, muito usado no ensino de línguas para indicar a forma de pronunciar as palavras.

- nota da ledora: fotografia do Coliseum, em Roma, com legenda em italiano (com tipos

minúsculos., e pequena legenda do postal em português)
- fim da nota da ledora.
Como vemos neste dicionário de italiano, os símbolos fonéticos são usados para indicar a pronúncia das palavras. Em homenagem a este verbete, mostramos ao lado o Coliseu, uma das principais atrações turísticas de Roma, capital da Itália.
A língua portuguesa do Brasil apresenta um conjunto de 33 fonemas, que podem ser identificados no quadro abaixo. A cada um deles corresponde um único símbolo escrito do alfabeto fonético. Por convenção, esses símbolos são colocados entre barras oblíquas.
FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL E SUA TRANSCRIÇÃO FONOLÓGICA,
consoantes:
Símbolo Exemplo Transcrição fonológica
/p/ paca /paka/
/b/ bula /bula/
/t/ tara /tara/
/d/ data /data/
/k/ cara, quero /kara/, /kero/
/g/ gola, guerra /gola/, /gera/
/f/ faca /faka/
/v/ vala /vala/
/s/ sola, assa, moça /sola/, /asa/, /mosa/
/z/ asa, zero /aza/, /zero/
/s/ mecha, xá, /mesa/, /sa/
- nota da ledora: símbolo representado por uma letra esse alongada,
/z/ jaca, gela /jaka/, /gela/
- nota da ledora: símbolo representado por uma letra zê, de zebra, alongada, lembrando um caractere grego.
/m/ mola /mola/
/n/ nata /nata/
/n/ ninho /nino/
- nota da ledora: letra ene, com a perninha da esquerda mais alongada para baixo, caractere estranho)
/l/ lata /lata/
/Ã/ calha /kaÃa/
- nota da ledora: este símbolo apresenta-se bastante assemelhado a letra A maiúscula, com til, ou com um símbolo de Pi, grego, porém não é conhecido pela ledora.
/r/ Mara /mara/
/R/ rota, carroça /Rota/ , /kaRoja
semi- vogais:
cai, põe /kaj/, /pôj/
vogais
pau, pão /paw/, /pãw/
Símbolo Exemplo Transcrição fonológica
/a/ cá /ka/
/e/ mel /mel/
/e/ seda /seda/
/i/ rica /Rika/
/s/ sola /ssla/
/o/ soma /soma/
/u/ gula /gula/
/ã/ manta, maçã /manta/, /maçã/

/e - til / tenda /t -til - da/
/I - til / cinta /sínta/
/õ/ conta, põe /kõta", /pôj/
/u - til / fundo /fu~do/
- nota da ledora: a ledora acredita que os fonemas não serão bem traduzidos pelo sistema de sintetizador de voz, devido à grafia que é utilizada para descreve-los, melhor sistema seria o próprio leitor pronunciar as palavras e observar os sons produzidos pelas mesmas.
- fim da nota da ledora.
Observação: O uso dos símbolos para transcrição fonológica permite-nos perceber com clareza alguns problemas da relação entre fonemas e letras. Note, por exemplo, como o símbolo /k/ transcreve como um mesmo fonema o som representado pela letra c em cara e pelas letras qu em quero.
Os fonemas da língua portuguesa são classificados em vogais, semivogais e consoantes. Esses três tipos de fonemas são produzidos por uma corrente de ar que pode fazer vibrar ou não as cordas vocais. Quando ocorre vibração, o fonema é chamado sonoro; quando não, o fonema é surdo. Além disso, a corrente de ar pode ser liberada apenas pela boca ou parcialmente também pelo nariz. No primeiro caso, o fonema é oral; no segundo, é nasal.
VOGAIS
As vogais são fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa livremente pela boca. Em nossa língua, desempenham o papel de núcleo das sílabas. Em termos práticos, isso significa que em toda sílaba há necessariamente uma única vogal.
As diferentes vogais resultam do diferente posicionamento dos músculos bucais (língua, lábios e véu palatino). Sua classificação é feita em função de diversos critérios:
a) quanto à zona de articulação, ou seja, de acordo com a região da boca em que se dá a maior elevação da língua; assim, podem ser anteriores, centrais e posteriores;
b) pela elevação da região mais alta da língua; podem ser altas, médias e baixas;
c) quanto ao timbre; podem ser abertas ou fechadas.
Além desses critérios, as vogais podem ser orais ou nasais. Todos os fonemas vocálicos são sonoros.
O quadro abaixo apresenta a classificação das vogais portuguesas de acordo com esses critérios.
Classificação das vogais
Anteriores Centrais Posteriores
- nota da ledora: representação esquemática de sons provocados pelos fonemas, já descritos na página anterior.
- fim da nota da ledora.
SEMIVOGAIS
Há duas semivogais em português, representadas pelos símbolos /j/ e /w/ e produzidas de forma semelhante às vogais altas /i/ e /u/. A diferença fundamental entre as vogais e as semivogais está no fato de que estas últimas não desempenham o papel de núcleo silábico. Em outras palavras: as semivogais necessariamente acompanham alguma vogal, com a qual formam sílaba.
As letras utilizadas para representar as semivogais em português são utilizadas também para representar vogais, o que cria muitas dúvidas. A única forma de diferenciá-las efetivamente é falar e ouvir as palavras em que surgem:
país-pais baú - mau
Em país e baú, as letras i e u representam respectivamente as vogais /i/ e /u/. Já em pais e mau, essas letras representam as sem vogais /j/ e /w/. Isso pode ser facilmente percebido se você observar como a articulação desses sons é diferente em cada caso; além disso, observe que país e baú têm ambas duas sílabas, enquanto pais e mau têm

ambas uma única sílaba.
Em algumas palavras, encontramos as letras “e” e “o” representando as semivogais:
mãe (/mãj/)
pão (/pãw/)
- nota da ledora: foto de uma camiseta com a seguinte legenda, estampada na mesma:
São Paulo comeu a bola. São Paulo campeão do mundo.
- fim da nota da ledora.
Na palavra São, vemos um caso em que a semivogal /w/ é representada pela letra o.
CONSOANTES
Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal. Isso faz com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre soam com as vogais, que são os núcleos das sílabas.
A classificação das consoantes baseia-se em diversos critérios:
a) modo de articulação - indica o tipo de obstáculo encontrado pela corrente de ar ao passar pela boca. São oclusivas aquelas produzidas com obstáculo total; são constritivas as produzidas com obstáculo parcial. As constritivas se subdividem
em fricativas (o ar sofre fricção), laterais (o ar passa pelos lados da cavidade bucal) e vibrantes (a língua ou o véu palatino vibram);
b) ponto de articulação - indica o ponto da cavidade bucal em que se localiza o obstáculo à corrente de ar. As consoantes podem ser bilabiais (os lábios entram em contato), labiodentais (o lábio inferior toca os dentes incisivos superiores), linguodentais (a língua toca os dentes incisivos superiores), alveolares (a língua toca os alvéolos dos incisivos superiores), palatais (a língua toca o palato duro ou céu da boca) e velares (a língua toca o palato mole, ou véu palatino);
c) as consoantes podem ser surdas ou sonoras, de acordo com a vibração das cordas vocais, e ainda orais ou nasais, de acordo com a participação das cavidades bucal e nasal no seu processo de emissão.
O quadro abaixo reúne esses diversos critérios de classificação.
- nota da ledora: tabela de bilabiais, labiodentais, linguodentais, alveolares, palatares, velares, conforme o descrito acima.
- fim da nota da ledora.
Classificação das consoantes portuguesas
Observação:
Em alguns casos, as consoantes distinguem-se uma da outra apenas pela vibração das cordas vocais. É o que ocorre, por exemplo, com /p/ e /b/ (compare pomba e bomba) ou /t/, e /d/ (compare testa e desta). Nesses casos, as consoantes
são chamadas homorgânicas.
4. SILABAS
As sílabas são conjuntos de um ou mais fonemas pronunciados numa única emissão de voz. Em nossa língua, o núcleo da sílaba é sempre uma vogal: não existe sílaba sem vogal e nunca há mais do que uma única vogal em cada sílaba.
Cuidado com as letras i e u (mais raramente com as letras “e” e “o”), pois, como já vimos, elas podem representar também semivogais, que não são nunca núcleos de sílaba em português.
Revista Propaganda Leia e assine O8O-154555
Pro-pa-gan-da é exemplo de palavra polissílaba.
As sílabas, agrupadas, formam vocábulos. De acordo com o número de sílabas que os formam, os vocábulos podem ser:
a) monossílabos - formados por uma única sílaba: é, há, ás, cá, mar, flor, quem, quão;
b) dissílabos - apresentam duas sílabas: a-i, a-li, de-ver, cle-ro, i-ra, sol-da, trans-por;

c) trissílabos - apresentam três sílabas: ca-ma-da, O-da-ir, pers-pi-caz, tungs-tê-nio, felds-pa-to;
d) polissílabos - apresentam mais do que três sílabas: bra-si-lei-ro, psi-co-lo-gi-a, a-risto-craci-a, o-tor-ri-no-la-rin-go-lo-gis-ta.

5. ENCONTROS VOCÁLICOS

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. E importante reconhecê-los para fazermos a correta divisão silábica dos vocábulos. Há três tipos de encontros:
a) hiato - é o encontro de duas vogais num vocábulo, como em saída (sa-í-da). Os hiatos são sempre separados quando da divisão silábica: mô-o, ru-im, pa-ís;
b) ditongo - é o encontro de uma vogal com uma semivogal ou de uma semivogal com uma vogal; em ambos os casos, vogal e semivogal pertencem obviamente a uma mesma sílaba. O encontro vogal + semivogal é chamado de ditongo decrescente (como em moita, cai, mói). O encontro semivogal + vogal forma o ditongo crescente (como em qual, pá-tria, sério). Os ditongos podem ser classificados ainda em orais (todos os apresentados até agora) e nasais (como mãe ou pão);
C) tritongo - é a seqüência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nessa ordem. O tritongo pertence a uma única sílaba: Pa-ra-guai, quão. Os tritongos podem ser orais (Paraguai) ou nasais (quão).

Observações

1. A terminação -em (/êj/) em palavras como ninguém, alguém, também, porém e a terminação -am (/áw/) em palavras como cantaram, amaram, falaram representam ditongos nasais decrescentes.
2. É tradicional considerar hiato o encontro entre uma semivogal e uma vogal ou entre uma vogal e uma semivogal que pertencem a sílabas diferentes. Isso ocorre quando há contato entre uma vogal e um ditongo, como em i-déi-a, io-iô.
3. Há alguns encontros vocálicos átonos e finais que são chamados de instáveis porque podem ser pronunciados como ditongos ou como hiatos: -ia (pátria), -ie (espécie), -io (pátio), -ua (árdua), -ue (tênue), -uo (vácuo). A tendência predominante é pronunciá-los como ditongos.

6. ENCONTROS CONSONANTAIS

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de encontros consonantais:
a) consoante + “l” ou “r” - são encontros que pertencem a uma mesma sílaba, como nos vocábulos pra-to, pla-ca, bro-che, blu-sa, trei-no, a-tle-ta, cri-se, cla-ve, fran-co, flan-co;
b) duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes - é o que ocorre em ab-di-car, subso-lo, ad-vo-ga-do, ad-mi-ti r, al-ge-ma, cor-te.
Há grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: pneu-mo-ni-a, psi-co-se, gno-mo.

7. DÍGRAFOS

A palavra dígrafo é formada por elementos gregos: di, "dois", e grafo, "escrever". O dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema. Também se pode usar a palavra digrama (di, "dois"; gramma, "letra") para designar essas ocorrências.

Observação

Gu e qu nem sempre representam dígrafos. Isso ocorre apenas quando, seguidos de e OU i, representam os fonemas /g/ e /k/: guerra, quilo. Nesses casos, a letra u não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o u representa uma semivogal ou uma vogal: agüentar, lingüiça, freqüente, tranqüilo; averigúe, argúi - o que significa que gu e qu não são dígrafos. Também não há dígrafo quando são seguidos de a ou u: quando, aquoso, averiguo.
Podemos dividir os dígrafos da língua portuguesa em dois grupos: os consonantais e os

vocálicos.
a) dígrafos consonantais
ch - representa o fonema /f/: chuva, China;
lh - representa o fonema N: alho, milho;
nh - representa o fonema /D/: sonho, venho;
rr - representa o fonema /R/, sendo usado unicamente entre vogais: barro, birra, burro;
ss - representa o fonema /s/, sendo usado unicamente entre vogais: assunto, assento, isso;
sc - representa o fonema /s/: ascensão, descendente;
sç - representa o fonema /s/: nasço, cresça;
xc - representa o fonema /s/: exceção, excesso;
xs - representa o fonema /s/: exsuar, exsudar;
gu - representa o fonema /g/: guelra, águia;
qu - representa o fonema /k/: questão, aquilo.
b) dígrafos vocálicos
am e an - representam o fonema /ã/: campo, sangue;
em e en - representam o fonema /ê/: sempre, tento;
im e in - representam o fonema /i - til /: limpo, tingir;
om e on - representam o fonema /õ/: rombo, tonto;
um e un - representam o fonema /ú/: nenhum, sunga.

8. DIVISÃO SILÁBICA

A divisão silábica gramatical obedece a algumas regras básicas, que apresentaremos a seguir. Se você observar atentamente essas regras, vai perceber que os conceitos que estudamos até agora servem para justificá-las:
a) ditongos e tritongos pertencem a uma única sílaba: au-tô-no-mo, ou-to-no, di-nhei-ro; U-ru-guai, i-guais;
b) os hiatos são separados em duas sílabas: du-e-to, a-mên-do-a, ca-a-tin-ga;
c) os dígrafos ch, lh, nh, gu e qu pertencem a uma única sílaba: chu-va, mo-lha, es-tanho, guel-ra, a-que-la;
d) as letras que formam os dígrafos rr, ss, sc, sç, xs e xc devem ser separadas: bar-ro, assun-to, des-cer, nas-ço, es-xu-dar, ex-ce-to;
e) os encontros consonantais que ocorrem em sílabas internas devem ser separados, excetuando-se aqueles em que a segunda consoante é l ou r: con-vic-ção, as-tu-to, ap-to, cír-cu-lo, ad-mi-tir, ob-tu-rar, etc.; mas a-pli-ca-ção, a-pre-sen-tar, a-brir, re-tra-to, deca-tio. Lembre-se de que os grupos consonantais que iniciam palavras não são separáveis: gnós-ti-co, pneu-má-ti-co, mne-mô-ni-co.
O conhecimento das regras de divisão silábica é útil para a tranlineação das palavras, ou seja, para separá-las no final das linhas. Quando houver necessidade da divisão, ela deve ser feita de acordo com as regras acima. Por motivos estéticos e de clareza, devem-se evitar vogais isoladas no final ou no início de linhas, como a-/sa ou jundia/-í. Também se aconselha a repetição do hífen quando a divisão coincidir com a de um hífen preexistente (pré-datado e disse-me, por exemplo, translineados
pré-/-datado e disse-/-me).

Ortoepia ou Ortoépia

Formado por elementos gregos (orto, "correto"; epos, "palavra"), ortoepia ou ortoépia é o nome que designa a parte da Fonologia que cuida da correta produção oral das palavras. Colocamos abaixo uma relação que você deve ler cuidadosamente em voz alta: lembre-se de que estamos falando da forma de pronunciar essas palavras de acordo com o padrão culto da língua portuguesa, importante para você comunicar-se apropriadamente em vários momentos de sua
vida.
advogado aforismo aterrissagem adivinhar babadouro bebedouro bandeija barganha

beneficência, beneficente cabeçalho cabeleireiro caranguelo cataclismo digladiar disenteria empecilho engajamento estourar (estouro, estouras, etc.)
estupro/estuprar fratricídio frustração, frustrar lagarto, lagartixa manteigueira mendigar, mendigo meritíssimo meteorologia mortadela prazeroso, prazerosamente privilégio propriedade, próprio prostração, prostrar reivindicar roubar (roubo, roubas, etc.) salsicha tireóide umbigo

CAPÍTULO 3 - ORTOGRAFIA

Não é admissível que com um alfabeto tão restrito (apenas 23 letras!) se cometam tantos erros ortográficos pelo Brasil afora. Estude com cuidado este capítulo para integrar o grupo de cidadãos que sabem grafar corretamente as palavras da língua portuguesa.

1. CONCEITOS BÁSICOS

A palavra ortografia (formada pelos elementos gregos orto, "correto", e grafia, "escrita") dá nome à parte da Gramática que se preocupa com a correta representação escrita das palavras. É a ortografia, portanto, que fixa padrões de correção para a grafia das palavras. Atualmente, a ortografia em nossa língua obedece a uma combinação de critérios etimológicos (ligados à origem das palavras) e fonológicos (ligados aos fonemas representados).

É importante compreender que a ortografia é fruto de uma convenção. A forma de grafar as palavras é produto de acordos ortográficos que envolvem os diversos países em que a língua portuguesa é oficial. Grafar corretamente uma palavra significa, portanto, adequar-se a um padrão estabelecido por lei. As dúvidas quanto à correção devem ser resolvidas por meio da consulta a dicionários e publicações oficiais ou especializadas.

2. O ALFABETO PORTUGUÊS

O alfabeto ou abecedário da nossa língua é formado por vinte e três letras que, com pequenas modificações, foram copiadas do alfabeto latino. Essas vinte e três letras são:
Letras de imprensa
Aa BbCc Dd Ee Ff Gg Hh li Jj LI Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Xx Zz (nota da ledora: a leitura dupla das letras, é porque apresentam-se em maiúsculas e minúsculas - fim da nota).
Grafia cursiva (nota da ledora: aqui, o abecedário apresenta-se em maiúsculas e minúsculas, manuscritas - fim da nota).
Além dessas letras, empregamos o Kk, o Ww e o Yy em abreviaturas, siglas, nomes próprios estrangeiros e seus derivados. Emprega-se, ainda, o ç, que representa o fonema /s/ diante de a, o ou u em determinadas palavras.
O x pertence ao nosso alfabeto; já o w é usado em siglas e nomes próprios estrangeiros, como no caso acima, em que o W é logo tipo da fábrica alemã Volkswagen.
- nota da ledora: metade da página está ocupada por uma propaganda da Volkswagen, ilustrando o uso da letra w.
- fim da nota.

3. ORIENTAÇÕES ORTOGRÁFICAS

A competência para grafar corretamente as palavras está diretamente ligada ao contato íntimo com essas mesmas palavras. Isso significa que a freqüência do uso é que acaba trazendo a memorização da grafia correta. Além disso, deve-se criar o hábito de esclarecer as dúvidas com as necessárias consultas ao dicionário. Trata-se de um processo constante, que produz resultados a longo prazo.
Existem algumas orientações gerais que podem ser úteis e que devem constituir material de consulta para as atividades escritas que você desenvolver. Vamos a elas.

NOÇÕES PRELIMINARES

Entre os sons das palavras e também entre as letras que os representam podem ocorrer coincidências. Isso acontece quando duas (às vezes três) palavras apresentam identidade total ou parcial quanto à grafia e à pronúncia. Observe: luta (substantivo) e luta (forma

do verbo lutar) apresentam a mesma grafia e a mesma pronúncia. São palavras homônimas; almoço (substantivo, nome de uma refeição) e almoço (forma do verbo almoçar) possuem a mesma grafia, mas pronúncia diferente. São palavras homógrafas; cesta (substantivo) e sexta (numeral ordinal) possuem a mesma pronúncia, mas grafia diferente. São palavras homófonas.
Há ainda casos em que as palavras apresentam grafias ou pronúncias semelhantes, sem que, no entanto, ocorra coincidência total. São chamadas parônimas e costumam provocar dúvidas quanto ao seu emprego correto. E o caso, por exemplo, de pares como flagrante/fragrante, pleito/preito, vultoso/vultuoso e outros, cujo sentido e emprego estudaremos adiante.
ALGUNS FONEMAS E ALGUMAS LETRAS
A relação entre os fonemas e as letras não é de correspondência exata e permanente. Como a ortografia se baseia também na tradição e na etimologia das palavras, ocorrem problemas que já conhecemos, como a existência de diferentes formas de grafar um mesmo fonema. Estudaremos alguns desses problemas a partir de agora.
O FONEMA /s/ (nota da ledora: esse fonema já foi descrito pela ledora, em capítulo anterior, como a letra esse (de sal) alongado. - fim da nota) (LETRA “x” OU DÍGRAFO “ch”)
A letra x representa esse fonema:
a) após um ditongo: ameixa, caixa, peixe, eixo, frouxo, trouxa, baixo, encaixar, paixão, rebaixar.
Cuidado com a exceção recauchutar e seus derivados.
b) após o grupo inicial en: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxugar, enxurrada.
Cuidado com encher e seus derivados (lembre-se de cheio) e palavras iniciadas por ch que recebem o prefixo en-: encharcar (de charco), enchapelar (de chapéu), enchumaçar (de chumaço), enchiqueirar (de chiqueiro).
c) após o grupo inicial me: mexer, mexerica, mexerico, mexilhão, mexicano. A única exceção é mecha.
d) nas palavras de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas aportuguesadas: xavante, xingar, xique-xique, xará, xerife, xampu.
Atente para a grafia das seguintes palavras: capixaba, bruxa, caxumba, faxina, graxa, laxante, muxoxo, praxe, puxar, relaxar, rixa, roxo, xale, xaxim, xenofobia, xícara.
Atente para o uso do dígrafo ch nas seguintes palavras: arrocho, apetrecho, bochecha, brecha, broche, chalé, chicória, cachimbo, comichão, chope, chuchu, chute, debochar, fachada, fantoche, fechar, flecha, linchar, mochila, pechincha,
piche, pichar, salsicha, tchau.
Uma boa dica para fixar a grafia de lixo é associá-la a faxina: depois da faxina, refugos no lixo.
Há vários casos de palavras homófonas cuja grafia se distingue pelo contraste entre o “x” e o “ch". Eis algumas delas:
brocha (pequeno prego) e broxa (pincel para caiação de paredes);
chá (planta para preparo de bebida) e xá (título do antigo soberano do Irã);
chácara (propriedade rural) e xácara (narrativa popular em versos);
cheque ,(ordem de pagamento) e xeque (jogada do xadrez);
cocho (vasilha para alimentar animais) e coxo (capenga, imperfeito);
tacha (mancha, defeito; pequeno prego) e taxa (imposto, tributo); daí, tachar (colocar defeito ou nódoa em alguém) e taxar (cobrar impostos).
O FONEMA /g/ (letras “g” e “j”)
- nota da ledora: este fonema já foi descrito em capítulo anterior, é o que se parece com um número 3, com a perninha inferior, mais alongada. Sua representação lembra vagamente uma letra grega.

- fim da nota.
A letra g somente representa o fonema /g/ diante das letras e e i. Diante das letras “a”, “o” e “u”, esse fonema é necessariamente representado pela letra j.
Usa-se a letra g:
a) nos substantivos terminados em -agem, -igem, -ugem: agiotagem, aragem, barragem, contagem, coragem, garagem, malandragem, miragem, viagem; fuligem, impigem (ou impingem), origem, vertigem; ferrugem, lanugem, rabugem, salsugem. Cuidado com as exceções pajem e lambujem.
b) nas palavras terminadas em -ágio, -égio, -igio, -ógio, -úgio: adágio, contágio, estágio, pedágio; colégio, egrégio; litígio, prestígio; necrológio, relógio; refúgio, subterfúgio.
Preste atenção ainda às seguintes palavras grafadas com g: aborígine, agilidade, algema, apogeu, argila, auge, bege, bugiganga, cogitar, drágea, faringe, fugir, geada, gengiva, gengibre, gesto, gibi, herege, higiene, impingir, monge, rabugice, tangerina, tigela, vagem.
Usa-se a letra j:
a) nas formas dos verbos terminados em -jar: arranjar (arranjo, arranje, arranjem, por exemplo); despejar (despejo, despeje, despejem); enferrujar (enferruje, enferrujem), viajar (viajo, viaje, viajem).
b) nas palavras de origem tupi, africana, árabe ou exótica: jê, jibóia, pajé, jirau, caçanje, alfanje, alforje, canjica, jerico, manjericão, Moji.
c) nas palavras derivadas de outras que já apresentam j: gorjear, gorjeio, gorjeta (derivadas de gorja); cerejeira (derivada de cereja); laranjeira (de laranja); lisonjear, lisonjeiro (de lisonja); lojinha, lojista (de loja); sarjeta (de sarja); rijeza, enrijecer (de rijo); varejista (de varejo).
Preste atenção ainda às seguintes palavras que se escrevem com j: berinjela, cafajeste, granja, hoje, intrujice, jeito, jejum, jerimum, jérsei, jiló, laje, majestade, objeção, objeto, ojeriza, projétil (ou projetil), rejeição, traje, trejeito.
- nota da ledora: anúncio de meia página, da fábrica de brinquedos Estrela, com a legenda: Não dá pra compreender como te supermercado que vende jiló, e não vende brinquedo. Pelo visto nosso amiguinho é daqueles que consideram jiló ruim
pra chuchu (na foto, criança fazendo cara feia!)
- fim da nota.
O FONEMA /z/ (LETRA “s” e “z”)
A letra s representa o fonema /z/ quando é intervocálica: asa, mesa, riso. Usa-se a letra s:
a) nas palavras que derivam de outra em que já existe s:
casa - casinha, casebre, casinhola, casarão, casario;
liso - lisinho, alisar, alisador;
análise - analisar, analisador, analisante.
b) nos sufixos:
-ês, -esa (para indicação de nacionalidade, título, origem): chinês, chinesa; marquês, marquesa; burguês, burguesa; calabrês, calabresa; duquesa; baronesa;
-ense, -oso, -osa (formadores de adjetivos): paraense, caldense, catarinense, portense; amoroso, amorosa; deleitoso, deleitosa; gasoso, gasosa; espalhafatoso, espalhafatosa;
-isa (indicador de ocupação feminina): poetisa, profetisa, papisa, sacerdotisa, pitonisa.
c) após ditongos: lousa, coisa, causa, Neusa, ausência, Eusébio, náusea.
d) nas formas dos verbos pôr (e derivados) e querer: pus, pusera, pusesse, puséssemos; repus, repusera, repusesse, repuséssemos; quis, quisera, quisesse, quiséssemos.
Atente para o uso da letra s nas seguintes palavras: abuso, aliás, anis, asilo, atrás, através, aviso, bis, brasa, colisão, decisão, Elisabete, evasão, extravasar, fusível, hesitar, Isabel, lilás, maisena, obsessão (mas obcecado), ourivesaria, revisão, usura, vaso.
Usa-se a letra z:

a) nas palavras derivadas de outras em que já existe z:
deslize - deslizar,
baliza - abalizado;
razão - razoável, arrazoar, arrazoado;
raiz - enraizar
Como batizado deriva do verbo batizar, também se grafa com z.
- nota da ledora : propaganda do videocassete Toshiba, com legenda: tecla exclusiva para vídeos de batizados - avanço rápido.
- fim da nota.
b) nos sufixos:
-ez, -eza (formadores de substantivos abstratos a partir de adjetivos): rijo, rijeza; rígido, rigidez; nobre, nobreza; surdo, surdez; inválido, invalidez; intrépido, intrepidez; sisudo, sisudez; avaro, avareza; macio, maciez; singelo, singeleza.
-izar (formador de verbos) e ção (formador de substantivos): civilizar, civilização; humanizar, humanização; colonizar, colonização; realizar, realização; hospitalizar, hospitalização. Não confunda com os casos em que se acrescenta o sufixo -ar a palavras que já apresentam s: analisar, pesquisar, avisar.
Observe o uso da letra z nas seguintes palavras: assaz, batizar (mas batismo), bissetriz, buzina, catequizar (mas catequese), cizânia, coalizão, cuscuz, giz, gozo, prazeroso, regozijo, talvez, vazar, vazio, verniz.
- nota da ledora: quadro de destaque na página
Há palavras homófonas em que se estabelece distinção escrita por meio do contraste s/z:
cozer (cozinhar) e coser (costurar);
prezar (ter em consideração) e presar (prender, apreender);
traz (forma do verbo trazer) e trás (parte posterior).
- fim do quadro de destaque e da nota da ledora.
Em muitas palavras, o fonema /z/ é representado pela letra x: exagero, exalar, exaltar, exame, exato, exasperar, exausto, executar, exemplo, exeqüível, exercer, exibir, exílio, exímio, existir, êxito, exonerar, exorbitar, exorcismo, exótico, exuberante, inexistente, inexorável.
O FONEMA /s/ (LETRAS “s”, “c”, “ç” e “x” ou DÍGRAFOS “sc”, “sc”, “ss”, “xc” e “xs”)
Observe os seguintes procedimentos em relação à representação gráfica desse fonema:
a) a correlação gráfica entre nd e ns na formação de substantivos a partir de verbos: ascender, ascensão; distender, distensão; expandir, expansão; suspender, suspensão; pretender, pretensão; tender, tensão; estender, extensão.
b) a correlação gráfica entre ced e cess em nomes formados a partir de verbos: ceder, cessão; conceder, concessão; interceder, intercessão; exceder, excesso, excessivo; aceder, acesso.
c) a correlação gráfica entre ter e tenção em nomes formados a partir de verbos: abster, abstenção; ater, atenção; conter, contenção; deter, detenção; reter, retenção.
Observe as seguintes palavras em que se usa o dígrafo sc: acrescentar, acréscimo, adolescência, adolescente, ascender (subir), ascensão, ascensor, ascensorista, ascese, ascetismo, ascético, consciência, crescer, descender, discente, disciplina, fascículo, fascínio, fascinante, piscina, piscicultura, imprescindível, intumescer, irascível, miscigenação, miscível, nascer, obsceno, oscilar, plebiscito, recrudescer, reminiscência, rescisão, ressuscitar, seiscentos, suscitar, transcender.
Na conjugação dos verbos acima apresentados, surge sç: nasço, nasça; cresço, cresça.
Cuidado com sucinto, em que não se usa sc.
Em algumas palavras, o fonema /s/ é representado pela letra x: auxilio, auxiliar, contexto, expectativa, expectorar, experiência, experto (conhecedor, especialista), expiar (pagar), expirar (morrer), expor, expoente, extravagante, extroversão,

extrovertido, sexta, sintaxe, têxtil, texto, textual, trouxe.
Cuidado com esplendor e esplêndido.
- nota da ledora - quadro em destaque na página.
Há casos em que se criam oposições de significado devido ao contraste gráfico.
Observe:
acender (iluminar, pôr fogo) e ascender (subir);
acento (inflexão de voz ou sinal gráfico) e assento (lugar para se sentar);
caçar (perseguir a caça) e cassar (anular);
cegar (tornar cego) e segar (ceifar, cortar para colher);
censo (recenseamento, contagem) e senso (juízo);
cessão (ato de ceder), seção ou secção (repartição ou departamento; divisão) e
sessão (encontro, reunião);
concerto (acordo, arranjo, harmonia musical) e conserto (remendo, reparo);
espectador (o que presencia) e expectador (o que está na expectativa);
esperto (ágil, rápido, vivaz) e experto (conhecedor, especialista);
espiar (olhar, ver, espreitar) e expiar (pagar uma culpa, sofrer castigo);
espirar (respirar) e expirar (morrer);
incipiente (iniciante, principiante) e insipiente (ignorante);
intenção ou tenção (propósito, finalidade) e intensão ou tensão (intensidade, esforço);
paço (palácio) e passo (passada).
- fim da nota de destaque e da ledora.
Podem ocorrer ainda os dígrafos xc, e, mais raramente, xs: exceção, excedente, exceder,
excelente, excesso, excêntrico, excepcional, excerto, exceto, excitar; exsicar, exsolver,
exsuar, exsudar.
AINDA A LETRA "x"
Esta letra pode representar dois fonemas, soando como "ks": afluxo, amplexo, anexar,
anexo, asfixia, asfixiar, axila, boxe, climax, complexo, convexo, fixo, flexão, fluxo,
intoxicar, látex, nexo, ortodoxo, óxido, paradoxo, prolixo, reflexão, reflexo,
saxofone, sexagésimo, sexo, tóxico, toxina.
AS LETRAS "e" E "i"
a) Cuidado com a grafia dos ditongos:
os ditongos nasais /ãj/ e /ãj/ escrevem-se ãe e õe: mãe, mães, cães, pães, cirurgiães,
capitães; põe, põem, depõe, depõem;
- só se grafa com i o ditongo /ãj/, interno: cãibra (ou câimbra).
b) Cuidado com a grafia das formas verbais:
- as formas dos verbos com infinitivos terminados em -oar, e -uar são grafadas com "e":
abençoe, perdoe, magoe; atue, continue, efetue;
- as formas dos verbos infinitivos terminados em -air, -oer, e -uir, são grafadas com "i":
cai, sai; dói, rói, mói, corrói; influi, possui, retribui, atribui.
c) Cuidado com as palavras se, senão, sequer, quase e irrequieto.
- nota da ledora: quadro de destaque da página:
A oposição e/i é responsável pela diferenciação de várias palavras:
área (superfície) e ária (melodia);
deferir (conceder) e diferir (adiar ou divergir);
delação (denúncia) e dilação (adiamento, expansão);
descrição (ato de descrever) e discrição (qualidade de quem é discreto);
descriminação (absolvição) e discriminação (separação);
emergir (vir à tona) e imergir (mergulhar);
emigrar (sair do país onde se nasceu) e imigrar (entrar em país estrangeiro);
eminente (de condição elevada) e iminente (inevitável, prestes a ocorrer);
vadear (passar a vau) e vadiar (andar à toa).
- fim da nota de destaque e da ledora.

AS LETRAS “o” E “u”
A oposição o/u é responsável pela diferença de significado entre várias palavras:
comprimento (extensão) e cumprimento (saudação; realização);
soar (emitir som) e suar (transpirar);
sortir (abastecer) e surtir (resultar).
A LETRA “h”
É uma letra que não representa fonema. Seu uso se limita aos dígrafos ch, lh e nh, a algumas interjeições (ah, hã, hem, hip, hui, hum, oh) e a palavras em que surge por razões etimológicas. Observe algumas palavras em que surge o h inicial:
hagiografia, haicai, hálito, halo, hangar, harmonia, harpa, haste, hediondo, hélice, Hélio, Heloisa, hemisfério, hemorragia, Henrique, herbívoro (mas erva), hérnia, herói, hesitar, hífen, hilaridade, hipismo, hipocondria, hipocrisia, hipótese, histeria,
homenagem, hóquei, horror, Hortênsia, horta, horto (jardim), hostil, humor, húmus.
Em Bahia, o h sobrevive por tradição histórica. Observe que nos derivados ele não é usado: baiano, baianismo.
- nota da ledora - quadro de destaque na página:
Nomes próprios
Você deve ter notado que acrescentamos nomes próprios aos exemplos que vimos apresentando. Isso tem uma explicação muito simples: os nomes próprios, como qualquer palavra da língua, estão sujeitos às regras ortográficas. Existe, portanto, uma forma correta de grafar esses nomes. Se, no entanto, seu nome foi registrado com uma grafia equivocada, você pode usá-lo da forma como ele se encontra em seus documentos. Esse tem sido o uso mais freqüente em nossa cultura. Além disso, a grafia dos nomes de todos os que se tornam publicamente conhecidos aparece corrigida em publicações feitas após a morte dessas pessoas.
Observe na relação seguinte mais alguns nomes próprios na sua grafia correta:
Aírton, Alcântara, Ânderson, Ângelo, Antônio, Artur, Baltasar, Cardoso, César, Elisa, Ênio, Félix, Filipe, Heitor, Helena, Hercílio, Hilário, lberê, Inês, Íris, Isa, Isidoro, laci, Jacira, Jéferson, Juçara, Juscelino, Leo, Lis, Lisa, Luis, Luísa, Luzia, Macedo, Mansa, Minam, Morais, Natacha, Odilon, Priscila, Rosângela, Selene, Sousa, Taís, Teresa, Zósimo.
- fim do quadro de destaque, e da nota da ledora.
- nota da ledora -
propaganda do Banco Itaú com os seguintes dizeres:
A família de Luís Guilhernie Davidson convida parentes e amigos para o luau de 7o. dia a realizar-se em Cancun, onde ele passa férias com a mulher e os filhos.
- Vida em Vida Itaú - o seguro que você recebe em vida.
- fim da nota.
Os nomes próprios do português também estão sujeitos a regras ortográficas, como Luís, no anúncio acima.

CAPÍTULO 4 - ACENTUAÇÃO

- nota da ledora: dois terços da página são ocupados por um anúncio do Grupo Pão de Açúcar com os seguintes dizeres: Os tubarões do orçamento, os elefantes das estatais, os cobras da informática, as zebras do futebol, as gatas da moda, e os dinossauros do rock. Para lidar com todos esses bichos, só começando como foca. - Homenagem do Pão de Açúcar, Extra, Superbox, Peg e Faça, e Eletro às feras do jornalismo. Nós sabemos como é difícil estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- fim da nota da ledora.
Lendo este anúncio, você perceberá um fato (aparentemente) espantoso: a maioria das palavras não recebe acento gráfico. O princípio que presidiu à elaboração das regras de acentuação do português foi justamente o da economia, reservando os acentos gráficos para as palavras minoritárias da língua. Você se convencerá disso a seguir.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Neste capítulo, estudaremos as regras de acentuação. Elas foram criadas para estabelecer um sistema que organize a questão da tonicidade (intensidade de pronúncia) da sílaba portuguesa.
Quando você diz café, uma das sílabas é pronunciada com mais intensidade do que a outra.
Você deve ter percebido que a sílaba mais forte é fé, que é a tônica. A outra sílaba, “ca”, é fraca, ou seja, é pronunciada com pouca intensidade tonal. Por isso é átona. A parte da acentuação que estuda a posição dessas sílabas nas palavras recebe o nome de acentuação tônica.
Na língua escrita, há elementos que procuram apresentar a posição da sílaba tônica e outras particularidades, como timbre (abertura) e nasalização das vogais. Esses elementos são os chamados acentos gráficos. O estudo das regras que disciplinam o uso adequado desses sinais é a acentuação gráfica.

2 ACENTUAÇÃO TÔNICA

Quem é que não conhece aquela famosa brincadeira que se faz com as palavras sabia/sabiá? "Você sabia que o sabiá sabia assobiar?" A brincadeira se baseia na diferente posição da sílaba tônica de sabia (bi) e de sabiá (á). Seria possível, ainda, acrescentar à brincadeira a palavra sábia, cuja sílaba tônica é “sá”.
Na língua portuguesa, a sílaba tônica pode aparecer em três diferentes posições; consequentemente, as palavras podem receber três classificações quanto a esse aspecto:
a) oxítonas são aquelas cuja sílaba tônica É a última: você, café, jiló, alguém, ninguém, paul, ruim, carcará, vatapá, anzol, condor;
b) paroxítonas são aquelas cuja sílaba tônica é a penúltima: gente, planeta, homem, alto, âmbar, éter, dólar, pedra, caminho, amável, táxi, hífen, álbum, vírus, tórax;
c) proparoxítonas - são aquelas cuja sílaba tônica é a antepenúltima: lágrima, trânsito, xícara, úmido, Alcântara, mágico, lâmpada, ótimo, médico, fanático.
Você observou que, nos exemplos dados para os três casos, só há palavras com mais de uma sílaba. Quanto às de apenas uma sílaba, os chamados monossílabos, há divergências quanto à sua classificação tônica. Quando apresentam tonicidade, como no caso de má, pó, fé, há quem as considere simplesmente monossílabos tônicos. Outros preferem dizer que são "oxítonas de apenas uma sílaba". A questão é polêmica, mas a primeira tese (monossílabos tônicos) tem mais adeptos.
- nota da ledora: propaganda da Samello com a seguinte legenda: Deckshoes Samello. Seus pés prontos para o verão - representação dos cinco dedos do pé, cada um usando óculos de sol, proporcional ao seu tamanho.
- fim da nota.
É importante destacar que só se percebe se um monossílabo é tônico ou átono pronunciando-o numa seqüência de palavras, ou seja, numa frase. Experimente com o verbo pôr e a preposição por. Leia a frase "Fazer por fazer" e depois substitua o verbo fazer pelo verbo pôr ("Pôr por pôr"). Que tal? Fica clara a diferença entre o verbo, que é tônico, e a preposição, que é átona. Note que o “o” da preposição por tende a ser lido como u ("pur"), o que é um sintoma da atonicidade.
Qual é a sílaba tônica de pele? Como você pronuncia o segundo e? Como i ("peli"), não é? O e átono é pronunciado como “i”, e o “o”, como u.Veja esta frase:
Há pessoas extremamente más, mas há outras extremamente boas.
Percebeu a diferença entre más e mas? A primeira é um monossílabo tônico; a segunda é um monossílabo átono. Em português, existem algumas palavras dissílabas átonas, como a preposição para.

Prosódia

A língua culta determina a posição correta da sílaba tônica de uma palavra. É muito comum a divergência entre a pronúncia praticada no dia-a-dia e a recomendada pelos

dicionários e gramáticas. Quase ninguém pronuncia "dúplex" (paroxítona), como recomendam os dicionários. O que se ouve mesmo é "duplex" (oxítona). A parte da Fonologia que estuda e fixa a posição da sílaba tônica é a prosódia. Quando ocorre um erro de prosódia, ou seja, a troca da posição da sílaba tônica, verifica-se o que se chama de silabada. É bom lembrar que a pronúncia culta sempre prevalece nesses casos.
Leia em voz alta as palavras a seguir, destacando a sílaba tônica. Procure memorizar e empregar a forma culta desses vocábulos.
São oxítonas: cateter, condor, ruim, ureter, Nobel, mister ("Para viver um grande amor, mister é ser homem de uma só mulher" - Vinicius de Moraes).
São paroxítonas: avaro, austero, aziago, ciclope, filantropo, ibero, pudico, juniores, látex, recorde, rubrica, têxtil.
São proparoxítonas: aerólito, ínterim, aríete, levedo, ômega, bávaro, crisântemo, monólito, transfuga.
Existem palavras que admitem dupla pronúncia: acróbata/acrobata; hieróglifo/hieroglifo; projétil/projetil; reptil/reptil; Oceânia/Oceania; transistor/transistor; xérox/xerox. O melhor mesmo é não "chutar". Dúvidas quanto à prosódia devem ser resolvidas por meio de consulta a um bom dicionário.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

OS ACENTOS

A acentuação gráfica consiste na aplicação de certos sinais escritos sobre algumas letras para representar o que foi estipulado pelas regras de acentuação, que estudaremos adiante. Esses sinais, que fazem parte dos diacríticos - além dos acentos, o trema, o til, o apóstrofo e o hífen -,são:
a) o acento agudo (‘) - colocado sobre as letras a, i, u e sobre o e do grupo -em, indica que essas letras representam as vogais tônicas da palavra: carcará, caí, súdito, armazém. Sobre as letras “e” e “o”, indica, além de tonicidade, timbre aberto: lépido, céu, léxico, apóiam;
b) o acento circunflexo (^) - colocado sobre as letras “a”, “e” e “o”, indica, além de tonicidade, timbre fechado: lâmpada, pêssego, supôs, vêem, Atlântico;
c) o trema (“) - indica que o u é semivogal, ou seja, é pronunciado atonamente nos grupos gue, gui, que, qui: ungüento, sagüi, seqüestro, eqüino;
d) o til (~) - indica que as letras a e o representam vogais nasais: alemã, órgão, portão, expõe, corações, ímã;
e) o acento grave (`) - indica a ocorrência da fusão da preposição a com os artigos a e as, com os pronomes demonstrativos a e as e com a letra a inicial dos pronomes aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo: à, às, àquele, àquilo.

ASPECTOS GENÉRICOS DAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO

As regras de acentuação foram criadas para sistematizar a leitura das palavras portuguesas. Seu objetivo é deixar claros todos os procedimentos necessários para que ninguém tenha nenhuma dúvida quanto à posição da sílaba tônica, o timbre da vogal, o fonema representado pela letra u, a nasalização da vogal.
As regras fundamentais de acentuação gráfica baseiam-se numa constatação que pode facilmente ser observada nas palavras que aparecem na canção "Onde anda você", de Hermano Silva e Vinicius de Moraes, cuja letra diz:
E, por falarem saudade, onde anda você?
Onde andam seus olhos, que a gente não vê?
Onde anda esse corpo, que me deixou morto de tanto prazer?
E, por falarem beleza, onde anda a canção que se ouvia na noite,
Nos bares de então, onde a gente ficava, onde a gente se amava
Em total solidão?
Hoje eu saio na noite vazia, numa boemia sem razão de ser
Na rotina dos bares, que, apesar dos pesares, me trazem você

E, por falarem paixão, em razão de viver
Você bem que podia me aparecer
Nesses mesmos lugares, na noite, nos bares
Onde anda você?
Há no texto 106 palavras. Você pode conferir, se não confiar na contagem. Aproveite e procure as palavras proparoxítonas do texto. Procurou? Quantas há? Nenhuma.
Das palavras de mais de uma sílaba (sessenta e duas), quarenta e três são paroxítonas.
Esses dados correspondem exatamente ao perfil básico da tonicidade das palavras da língua portuguesa: as proparoxítonas são pouco comuns, as paroxítonas são maioria e as oxítonas ocupam a vice-liderança.
Além disso, é possível observar que todas as paroxítonas do texto terminam em "a", "e" e "o", e nenhuma recebe acento gráfico. Esses fatos provam que as regras foram feitas para evitar a acentuação das palavras mais comuns na língua. Aliás, você deve ter percebido que, das 106 palavras do texto, apenas oito recebem algum tipo de acento, incluindo o til, e que só a palavra você apareceu quatro vezes.
- nota da ledora: propaganda da Bradesco Seguros de automóveis: na foto, um pincel de barbeiro, usado para espalhar o creme de barbear no rosto do cliente, e a legenda: Esta cidade está cheia de barbeiros. - alusão aos maus motoristas
- fim da nota.
As regras de acentuação se regem por princípio da economia: por isso esta (paroxítona) não recebe acento, mas está (oxítona) sim.
E por que você, oxítona terminada em e, leva acento? Porque as oxítonas terminadas em e são menos numerosas que as paroxítonas terminadas em "e". Para comprovar isso, basta verificar que quase todos os verbos apresentam pelo menos uma forma paroxítona terminada em e (fale, pense, grite, estude, corre, sofre, perde, vende, permite, dirige, assiste, invade). E o que se acentua, a maioria ou a minoria? A minoria, sempre a minoria.
Que tal, então, parar de dizer que há muitos acentos em português?

AS REGRAS BÁSICAS

Como vimos, as regras de acentuação gráfica procuram reservar os acentos para as palavras que se enquadram nos padrões prosódicos menos comuns da língua portuguesa.
Disso, resultam as seguintes regras básicas:
a) proparoxítonas - são todas acentuadas. E o caso de: lâmpada, Atlântico, Júpiter, ótimo, flácido, relâmpago, trôpego, lúcido, víssemos.
b) paroxítonas - são as palavras mais numerosas da língua e justamente por isso as que recebem menos acentos. São acentuadas as que terminam em:
i, is: táxi, beribéri, lápis, grátis;
us, um, uns: vírus, bônus, álbum, parabélum (arma de fogo), álbuns, parabéluns;
l, n, r, x, ps: incrível, útil, próton, elétron, éter, mártir, tórax, ônix, bíceps, fórceps;
ã, ãs, ão, ãos: ímã, órfã, ímãs, órfãs, bênção, órgão, órfãos, sótãos;
ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não de s: água, árduo, pônei, vôlei, cáries, mágoas, pôneis, jóqueis.
c) oxítonas - são acentuadas as que terminam em:
a, as: Pará, vatapá, estás, irás;
e, es: você, café, Urupês, jacarés;
o, os: jiló, avô, retrós, supôs;
em, ens: alguém, vintém, armazéns, parabéns.
Verifique que essas regras criam um sistema de oposição entre as terminações das oxítonas e as das paroxítonas. Compare as palavras dos pares seguintes e note que os acentos das paroxítonas e os das oxítonas são mutuamente excludentes:
portas (paroxítona, sem acento) e atrás (oxítona, com acento);
pele (paroxítona, sem acento) e café (oxítona, com acento);

corpo (paroxítona, sem acento) e maiô (oxítona, com acento);
garantem (paroxítona, sem acento) e alguém (oxítona, com acento);
hífens (paroxítona, sem acento) e vinténs (oxítona, com acento);
táxi (paroxítona, com acento) e aqui (oxítona, sem acento).
d) monossílabos tônicos - são acentuados os terminados em:
a, as: pá, vá, gás, Brás;
e, es: pé, fé, mês, três;
o, os: só, xô, nós, pôs.
- nota da ledora: propaganda do bombom Sonho de Valsa, da Lacta, com o seguinte teor: Foi bombom para você também? - apresentando uma foto do bombom
- fim da nota.
Temos acima duas oxítonas acentuadas: você (porque termina em e) e também (pois sua terminação é em).
AS REGRAS ESPECIAIS:
Além dessas regras que você acabou de estudar e que se baseiam na posição da sílaba tônica e na terminação, há outras, que levam em conta aspectos específicos da sonoridade das palavras. Essas regras são aplicadas nos seguintes casos:
HIATOS
Quando a segunda vogal do hiato for i ou u, tônicos, acompanhados ou não de s, haverá acento: saída, proíbo, faísca, caíste, saúva, viúva, balaústre, carnaúba, país, aí, baú, segunda vogal: i ou u tônico.
Cuidado: se o i for seguido de nh, não haverá acento. É o caso de: rainha, moinho, tainha, campainha. Também não haverá acento se a vogal i ou a vogal u se repetirem, o que ocorre em poucas palavras: vadiice, sucuuba, mandriice, xiita.
Convém lembrar que, quando a vogal i ou a vogal u forem acompanhadas de outra letra que não seja s, não haverá acento: ruim, juiz, paul, Raul, cairmos, contribuiu, contribuinte.
Quando, nos grupos ee e oo, a primeira vogal for tônica, haverá acento circunflexo: crêem, dêem, lêem, vêem, descrêem, relêem, prevêem, revêem, côo, vôo, enjôo, magôo, abotôo.
Note que a terminação êem é exclusiva dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados (descrer, reler, prever, rever, antever e outros). Não ocorre a terminação êem nos verbos ter, vir e derivados (deter, manter, entreter, conter, reter, obter, abster, intervir, convir, provir e outros).
DITONGOS
Ocorre acento na vogal tônica dos ditongos ei, eu, oi, desde que sejam abertos, como em anéis, aluguéis, coronéis, idéia, geléia, céu, chapéu, réu, véu, troféu, apóiam, heróico, jóia, estóico, esferóide.
Cuidado: não haverá acento se o ditongo for aberto, mas não tônico:
chapeuzinho, heroizinho, aneizinhos, pasteizinhos, ideiazinha. Você notou que, em todas essas palavras, a sílaba tônica é “zi”. Se o ditongo apresentar timbre fechado, também não haverá acento, como em azeite, manteiga, eu, judeu, hebreu, apoio, arroio, comboio.
Coloca-se trema sobre a letra u pronunciada atonamente nos grupos gue, gui, que, qui, nos quais acaba ocorrendo ditongo crescente: lingüiça, seqüestro, eqüino, agüentar, ungüento, tranqüilo, conseqüência, argüir.
Cuidado: se nesses mesmos grupos (gue, gui, que, qui) a letra u for pronunciada tonicamente, haverá acento agudo, como em apazigúe, obliqúe, argúi, argúem, averigúe, averigúem, obliqúem.
FORMAS VERBAIS SEGUIDAS DE PRONOMES OBLÍQUOS
Para acentuar as formas verbais associadas a pronomes oblíquos, leve em conta apenas

o verbo, desprezando o pronome. Considere a forma verbal do jeito que você a pronuncia e aplique a regra de acentuação correspondente. Em cortá-lo, considere cortá, oxítona terminada em a e, portanto, acentuada. Em incluí-lo, considere incluí, em que ocorre hiato. Já em produzi-lo, não há acento, porque produzi é oxítona terminada em i.
-nota da ledora: Propaganda da Manufatura de Cinema, com a palavra Seqüência - e a seguinte legenda: O trema em seqüência assinala a letra u pronunciada atonamente no grupo que.
- fim da nota.

ACENTOS DIFERENCIAIS

Existem algumas palavras que recebem acento excepcional, para que sejam diferenciadas, na escrita, de suas homônimas. São casos muito particulares e, por isso mesmo, pouco numerosos. Convém iniciar a relação lembrando o acento que diferencia a terceira pessoa do singular da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos ter e vir:
ele tem - eles têm
ele vem - eles vêm
Com os derivados desses verbos, é preciso lembrar que há acento agudo na terceira pessoa do singular e circunflexo na terceira do plural do presente do indicativo:
ele detém - eles detêm
ele mantém - eles mantêm
ele intervém - eles intervêm
ele provém - eles provêm
ele obtém - eles obtêm
ele convém - eles convêm
- nota da ledora: - nesta página, apresentam-se quatro logotipos usados por guardadores de carros
- fim da nota.
No 2o.e no 3o. quadros, pára recebe acento porque é forma do verbo parar. O acento serve para distingui-la de para (sem acento), preposição.
Existe apenas um acento diferencial de timbre em português: pôde (terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo poder), diferencial de pode (terceira do singular).
Há ainda algumas palavras que recebem acento diferencial de tonicidade, ou seja, são palavras que se escrevem com as mesmas letras, mas têm oposição tônica (uma é tônica, a outra é átona). São as seguintes:
pôr (verbo)
por (preposição)
pára (forma do verbo parar, também presente em algumas palavras compostas: pára-brisa, pára-quedas, pára-raios, pára-lama)
para (preposição)
côas, côa (formas do presente do indicativo do verbo coar)
coas, coa (preposição com + artigo a e as, respectivamente; essas formas são comuns em poesia)
péla, pélas (formas do verbo pelar, ou substantivos)
pela, pelas (contrações de preposição e artigo)
pêlo, pêlos (substantivos)
pélo (forma do verbo pelar)
pelo, pelos (contrações de preposição e artigo)
pêra (substantivo)
péra (substantivo)
pera (preposição arcaica)
pêro, Pêro (substantivos)
pero (conjunção arcaica)

pôla (substantivo)
póla (substantivo)
pola (contração arcaica de preposição e artigo)
pôlo (substantivo)
pólo (substantivo)
polo (contração arcaica de preposição e artigo)

PARTE 2 - MORFOLOGIA

CAPÍTULO 5 - ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

- nota da ledora: propaganda com os seguintes teores: Os Gordos - com Nicolau Breyner - domingo, no canal 1, e do Diet Shake - não faça lipo (referência a lipoaspiração) , faça aspiração (mostrando um copo vazio, de diet shake, com um canudo - e uma propaganda
- fim da nota.

A língua portuguesa apresenta dois processos básicos para a formação das palavras: a derivação e a composição.
"Os gordos" constitui exemplo de derivação imprópria: a palavra gordos, originalmente adjetivo, converteu-se em substantivo sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma.
O segundo exemplo alude a uma palavra formada por composição (lipoaspiração) e, decompondo-a, tenta convencer o leitor a gastar seu dinheirinho com guloseimas, em vez de fazê-lo com cirurgia estética.

CONCEITOS BÁSICOS

Sabemos que a Morfologia estuda a estrutura, a formação, a classificação e as flexões das palavras. Neste capítulo, iniciamos nossos estudos de Morfologia: vamos investigar a estrutura e os processos de formação das palavras de nossa língua.
Se pensarmos em palavras que mantêm alguma semelhança com o substantivo governo, poderemos encontrar o seguinte grupo:
governo
governa
desgoverno
desgovernado
governadores
ingovernável
ingovernabilidade
Todas essas palavras têm pelo menos um elemento comum: a forma goven-. Além disso, em todas elas há elementos destacáveis, responsáveis pelo acréscimo de algum detalhe de significação. Compare, por exemplo, governo e desgoverno: o elemento inicial des- foi acrescentado à forma governo, trazendo o significado de "falta, ausência, carência".
Continuando esse trabalho de comparação entre as diversas palavras que selecionamos, podemos depreender a existência de diversos elementos formadores:
govern-o
goven-a
des-govern-o
des-govern-a-do
govern-a-dor-es
in-govern-á-vel
in-govern-a-bil-i-dade
Cada um desses elementos formadores é capaz de fornecer alguma noção significativa à palavra que integra. Além disso, nenhum deles pode sofrer nova divisão. Estamos diante de unidades de significação mínimas, ou seja, elementos significativos indecomponíveis, a que damos o nome de morfemas.

2. CLASSIFICAÇÃO DOS MORFEMAS

É o morfema govern-, comum a todas as palavras observadas na página anterior, que faz com que as consideremos palavras de uma mesma família de significação. Ao morfema comum de uma família de palavras chamamos radical; às palavras que pertencem a uma mesma família, chamamos cognatos. O radical é a parte da palavra responsável pela sua significação principal.Já sabemos que o morfema des-, que surge em desgoverno, é capaz de acrescentar ao significado da palavra governo a idéia de "negação, falta, carência". Dessa forma, o acréscimo do morfema des- cria uma nova palavra a partir de governo. A nova palavra formada tem o sentido de "falta, ausência de governo". De maneira semelhante, o acréscimo do morfema -dor à forma governa- criou a palavra governador, que significa "aquele que governa". Observe que des- e -dor são morfemas capazes de mudar o sentido do radical a que são anexados. Esses morfemas recebem o nome de afixos.

Quando são colocados antes do radical, como acontece com des-, os afixos recebem o nome de prefixos. Quando, como -dor, surgem depois do radical, os afixos são chamados de sufixos. Prefixos e sufixos são capazes de introduzir modificações de significado no radical a que são acrescentados. São também, em muitos casos, capazes de operar mudança de classe gramatical da palavra a que são acrescentados. Nas palavras que estamos analisando, merecem destaque alguns afixos:

prefixos:

des-, em desgoverno, desgovernado

in-, em ingovernável, ingovernabilidade

sufixos

-vel, em ingovernável

-dor, em governadores

-dade, em ingovernabilidade

- nota da ledora: quadro de destaque na página -

OBSERVAÇÕES : Optamos pelo uso do termo radical para designar o morfema que concentra a significação principal da palavra e que pode ser depreendido por meio de simples comparações entre palavras de uma mesma família. Intencionalmente, não empregamos o termo raiz, que está ligado à origem histórica das palavras. Para identificar a raiz de uma família de vocábulos é necessário um conhecimento específico de etimologia.

- fim do quadro e da nota.

Se você agora pluralizar a palavra governo, encontrará a forma governos. Isso nos mostra que o morfema -s, acrescentado ao final da forma governo, é capaz de indicar a flexão de número desse substantivo.

Tomando o verbo governar e conjugando algumas de suas formas, você irá perceber modificações na parte final dessa palavra: governava, governavas, governava, governávamos, governáveis, governavam. Essas modificações ocorrem à medida que o verbo vai sendo flexionado em número (singular/plural) e pessoa (primeira, segunda ou terceira). Também ocorrem se modificarmos o tempo e o modo do verbo (governava/governara /governasse, por exemplo).

Podemos concluir, assim, que existem morfemas que indicam as flexões das palavras. Esses morfemas sempre surgem na parte final das palavras variáveis e recebem o nome de desinências. Há desinências nominais (indicam flexões nominais, ou seja, o gênero e o número) e desinências verbais (indicam flexões do verbo, como número, pessoa, tempo e modo).

Observe que entre o radical govern- e as desinências verbais surge sempre o morfema -a-. Esse morfema que liga o radical às desinências é chamado vogal temática. Sua função é justamente a de ligar-se ao radical, constituindo o chamado tema. E ao tema (radical + vogal temática) que se acrescentam as desinências. Tanto os verbos como os

nomes apresentam vogais temáticas.
Há ainda um último tipo de morfema que podemos encontrar: as vogais ou consoantes de ligação. São morfemas que surgem por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar ou mesmo possibilitar a leitura de uma determinada palavra. Temos um exemplo de vogal de ligação na palavra ingovernabilidade: o -i- entre os sufixos -bil- e -dade facilita a emissão vocal da palavra. Outros exemplos de vogais e consoantes de ligação podem ser vistos em palavras como gasômetro, alvinegro, tecnocracia; paulada, cafeteira, chaleira, tricotar.
- nota da ledora: anuncio de praia de nudismo, com um maiô colocado em cima da placa de aviso: Praia de Nudismo.
- fim da nota.
Neste metonímico anúncio (os corpos nus estão sugeridos pelo solitário maiô), vemos uma consoante de ligação na palavra nudismo, ligando o adjetivo nu ao sufixo -ismo.
ESTUDOS DOS MORFEMAS LIGADOS ÀS FLEXÕES DAS PALAVRAS
VOGAIS TEMÁTICAS
A vogal temática é um morfema que se junta ao radical a fim de formar uma base à qual se ligam as desinências. Essa base é chamada tema.Além de atuar como elemento de ligação entre o radical e as desinências, a vogal temática também marca grupos de nomes e de verbos. Isso significa que existem vogais temáticas nominais e vogais temáticas verbais.
a) vogais temáticas nominais - são-a, -e e -o, quando átonas finais, como em mesa, artista, busca, perda, escola; triste, base, combate, destaque, sorte; livro, tribo, amparo, auxílio, resumo. Nesses casos, não poderíamos pensar que essas terminações são desinências indicadoras de gênero, pois livro, escola e sorte, por exemplo, não sofrem flexão de gênero. É a essas vogais temáticas que se liga a desinência indicadora de plural: carro-s, mesa-s, dente-s.
Os nomes terminados em vogais tônicas (sofá, café, caqui, mandacaru e cipó, por exemplo) não apresentam vogal temática; podemos considerar que os terminados em consoante (feliz, roedor, por exemplo) têm o mesmo comportamento.
b) vogais temáticas verbais - são -a, -e e -i, criando três grupos de verbos a que se dá o nome de conjugações. Assim, os verbos cuja vogal temática é -a pertencem à primeira conjugação; aqueles cuja vogal temática é -e pertencem à segunda conjugação e os que têm vogal temática -i pertencem à terceira conjugação. Podemos perceber claramente a vogal temática atuando entre o radical e as desinências nos seguintes exemplos:
primeira conjugação: goven-a-va, atac-a-va, realiz-a-sse;
segunda conjugação: estabelec-e-sse, cr-e-ra, mex-e-rá;
terceira conjugação: defin-i-ra, imped-i-sse, ag-i-mos.
DESINÊNCIA:
As desinências são morfemas que indicam as flexões de nomes e verbos, dividindo-se, por isso, em desinências nominais e verbais Note que as desinências indicam flexões de uma mesma palavra, enquanto os afixos são usados para formar novas palavras. As flexões ocorrem obrigatoriamente quando precisamos inserir uma palavra numa seqüência ou frase:
O ministro não foi convidado para a reunião.
Os ministros não foram convidados para a reunião.
A ministra não foi convidada para a reunião.
As ministras não foram convidadas para a reunião.
As flexões sofridas pelas palavras nas frases acima são obrigatórias para o estabelecimento da concordância. Já o uso de afixos não se deve a uma obrigatoriedade, mas sim a uma opção:
O ex-ministro não foi convidado para a reunião.
A ministra não foi convidada para as reuniõezinhas.

Não há nenhum mecanismo lingüístico que torne obrigatório o uso do sufixo -(z)inhou do prefixo ex- nessas duas frases. Além disso, reuniãozinhas (plural "reuniõezinhas") e ex-ministro são duas palavras novas formadas a partir de ministro e reunião, respectivamente; já ministros, ministra e ministras são consideradas formas de uma mesma palavra, ministro.
a) desinências nominais - indicam o gênero e o número dos nomes. Para a indicação de gênero, o português costuma opor as desinências -o / -a:
garoto/garota; menino/menina. Você já sabe como distinguir essas desinências das vogais temáticas nominais: lembre-se de que, enquanto as desinências são comutáveis (podem ser trocadas uma pela outra), as vogais temáticas não são (quem pensaria seriamente em formar "livra" ou "carra" para indicar formas "femininas"?).
Para a indicação de número, costuma-se utilizar o morfema -s, que indica o plural em oposição à ausência de morfema que indica o singular: garoto/garotos; garota/garotas; menino/meninos; menina/meninas. No caso dos nomes terminados em -r e -z, a desinência de plural assume a forma -es: mar/mares; revólver/revólveres; cruz/cruzes; juiz/juízes.
b) desinências verbais - em nossa língua, as desinências verbais pertencem a dois tipos distintos. Há aquelas que indicam o modo e o tempo verbais (desinências modotemporais) e aquelas que indicam o número e a pessoa verbais (desinências númeropessoais).
Observe, nas formas verbais abaixo, algumas dessas desinências:
estud-á-va-mos
estud-: radical
-á-: vogal temática
-va-: desinência modo-temporal (caracteriza o pretérito imperfeito do indicativo)
-mos: desinência número-pessoal (caracteriza a primeira pessoa do plural)
estud-á-sse-is
-sse-: desinência modo-temporal (caracteriza o pretérito imperfeito do subjuntivo)
-is: desinência número-pessoal (caracteriza a segunda pessoa do plural)
estud-a-ria-m
-ria-: desinência modo-temporal (caracteriza o futuro do pretérito do indicativo)
-m: desinência número-pessoal (caracteriza a terceira pessoa do plural)
- nota da ledora:
fotografia do apinel de exposição da galeria do Banco Safra, anunciando a Exposição de mulheres com corpo escultural, com a seguinte legenda: Em mulher, -es e a desinência de plural, pois trata-se de nome cujo singular termina em -r. Mas o interessante neste anúncio é o emprego do adjetivo escultural geralmente usado em sentido figurado. O redator obteve um belo efeito explorando seu sentido literal. - no anúncio, a foto de uma escultura do corpo de uma mulher.
- fim da nota.
4. PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS
A língua portuguesa apresenta dois processos básicos para formação de palavras: a derivação e a composição.
Há derivação quando, a partir de uma palavra primitiva, obtemos novas palavras chamadas derivadas) por meio do acréscimo de afixos. Isso ocorre, por exemplo, quando, a partir da palavra primitiva piche, formamos pichar, da qual por sua vez se forma pichação, pichador; também ocorre quando obtemos impessoal a partir de pessoal ou ineficiente a partir de eficiente. Como veremos mais adiante, a derivação também pode ser feita pela supressão de morfemas ou pela troca de classe gramatical, mas nunca pelo acréscimo de radicais.
A composição ocorre quando formamos palavras pela junção de pelo menos dois radicais. Nesse sentido, diferencia-se da derivação, que não lida com radicais. As palavras resultantes do processo de composição são chamadas palavras compostas, em

oposição àquelas em que há um único radical, chamadas simples.
Eis alguns exemplos de palavras compostas:
lobisomem (em que se notam os radicais das palavras lobo e homem), girassol (gira + sol), beiJa-flor (beija + flor), otorrinolaringologia (formada por radicais eruditos, trazidos diretamente do grego: oto + rino + laringo + logia).

DERIVAÇÃO

A derivação consiste basicamente na modificação de determinada palavra primitiva por meio do acréscimo de afixos. Dessa forma, temos a possibilidade de fazer sucessivos acréscimos, criando, a partir de uma base inicialmente simples, palavras de estrutura cada vez mais complexa:
escola
escolar
escolarizar
escolarização
subescolarização
Observe, assim, que a derivação deve ser vista como um processo extremamente produtivo da língua portuguesa, pois podemos incorporar os mesmos afixos a um número muito grande de palavras primitivas. Esses acréscimos podem alterar o significado da palavra (como em escolarização/subescolarização) e também mudar a classe gramatical da palavra (como em escolarizar/escolarização, que são, respectivamente, verbo e substantivo).
A derivação, quando decorre do acréscimo de afixos, pode ser classificada em três tipos: derivação prefixal, derivação sufixal e derivação parassintética.

DERIVAÇÃO PREFIXAL OU PREFIXAÇÃO

Resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado; veja, por exemplo, alguns verbos derivados de pôr: repor, dispor, compor, contrapor, indispor, recompor, decompor. Tradicionalmente, os estudiosos da língua portuguesa afirmam que a prefixação não produz mudanças de classe gramatical; na língua atual, entretanto, essas modificações têm ocorrido. Veja, por exemplo, as palavras antiinflação e interbairros, que, em expressões como pacto antiinflação e transporte interbairros atuam como adjetivos, apesar de terem sido formadas de substantivos.

DERIVAÇÃO SUFIXAL OU SUFIXAÇÃO

Resulta do acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical. Em unhada, por exemplo, houve modificação de significado: o acréscimo do sufixo trouxe a noção de "golpe", "ataque feito com a unha", ou mesmo a idéia de "ferimento provocado pela unha". Já em alfabetização, o sufixo -ção transforma em substantivo o verbo alfabetizar. Esse verbo, por sua vez, já resulta do substantivo alfabeto pelo acréscimo do sufixo -izar.
Como já vimos, o acréscimo de afixos pode ser gradativo. Nada impede que, depois de obter uma palavra por prefixação, se forme outra por sufixação, ou vice-versa. Veja, por exemplo, desvalorização (valor valorizar desvalorizar desvalorização); indesatável (desatar desatável indesatável); desigualdade (igual igualdade desigualdade). São palavras formadas por prefixação e sufixação ou por sufixação e prefixação.

DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA OU PARASSÍNTESE

Ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. É um processo que dá origem principalmente a verbos, obtidos a partir de substantivos e adjetivos. Veja alguns exemplos de verbos obtidos de substantivos: abençoar, amaldiçoar, ajoelhar, apoderar, avistar, apregoar, enfileirar, esfarelar, abotoar, esburacar, espreguiçar, amanhecer, anoitecer acariciar, engatilhar, ensaboar, enraizar, afunilar, apavorar, empastelar, expatriar.
Agora, alguns formados de adjetivos: enrijecer, engordar, entortar, endireitar, esfriar, avermelhar, empobrecer, esclarecer, apodrecer, amadurecer, aportuguesar, enlouquecer,

endurecer, amolecer, entristecer, empalidecer, envelhecer, expropriar.
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÃO: Não se deve confundir a derivação parassintética, em que o acréscimo de sufixo e prefixo é obrigatoriamente simultâneo, com casos como os das palavras desvalorização e desigualdade, que vimos há pouco. Nessas palavras, os afixos são acoplados em seqüência; assim, como vimos, desvalorização provém de desvalorizar, que provém de valorizar, que por sua vez provém de valor.É impossível fazer o mesmo com palavras formadas por parassíntese: não se pode, por exemplo, dizer que expropriar provém de "propriar" ou de "expróprio", pois tais palavras não existem; logo, expropriar provém diretamente de próprio, pelo acréscimo concomitante de prefixo e sufixo.
- fim do quadro de destaque.
DERIVAÇÃO REGRESSIVA
Ocorre quando se retira a parte final de uma palavra primitiva, obtendo por essa redução uma palavra derivada. E um processo particularmente produtivo para a formação de substantivos a partir de verbos principalmente da primeira e da segunda conjugações. Esses substantivos, chamados por isso de verbais, indicam sempre o nome de uma ação. O mecanismo para sua obtenção é simples: substitui-se a terminação verbal formada pela vogal temática + desinência de infinitivo (-ar ou -er) por uma das vogais temáticas nominais (-a, -e ou -o):
buscar - busca
alcançar - alcance
tocar - toque
apelar - apelo
censurar - censura
atacar- ataque
sacar - saque
chorar - choro
ajudar - ajuda
cortar - corte
abalar- abalo
recuar - recuo
perder - perda
debater - debate
afagar - afago
sustentar - sustento
vender - venda
resgatar - resgate
É interessante perceber que a derivação regressiva é um processo produtivo na língua coloquial: surgiram recentemente na língua popular palavras como agito (de agitar), amasso (de amassar) e chego (de chegar).
- nota da ledora: quadro de destaque na página;
Os substantivos deverbais são sempre nomes de ação: isso é importante porque há casos em que é o verbo que se forma a partir do substantivo, como planta plantar, perfume perfumar, escudo escudar. Planta, perfume e escudo não são nomes de ação; por isso não são substantivos deverbais . Na verdade, eles é que são palavras primitivas, enquanto os verbos são derivados.
DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA
Ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical. Isso acontece, por exemplo, nas frases:
Não aceitarei um não como resposta.
É um absurdo o que você está propondo.
Na primeira frase, não, um advérbio, converteu-se em substantivo. Na segunda, o

adjetivo absurdo também se converteu em substantivo. Já em:
Você está falando bonito: o amar é indispensável.
O adjetivo bonito surge na função típica de um advérbio de modo, enquanto o verbo amar se converteu em substantivo.
- nota da ledora: anúncio na página, campanha de educação no trânsito, da cidade de Curitiba, com os seguintes dizeres: Curitiba levou 300 anos para aprender a respeitar o verde, só falta o amarelo e o vermelho (cores referentes aos sinais de trânsito) .
Acidente de trânsito não é falta de sorte, é falta de educação, legenda do anúncio:
Verde, amarelo e vermelho são adjetivos que, por derivação imprópria (note a anteposição do artigo aos três), converteram-se em substantivos. - fim do anúncio.
- nota da ledora: quadro em destaque, na página:
Tipos de derivação
a) derivação prefixal ou prefixação - resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado;
b) derivação sufixal ou sufixação - resulta do acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical;
c) derivação parassintética ou parassíntese -ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. É um processo que dá origem principalmente a verbos, obtidos a partir de substantivos e adjetivos;
d) derivação regressiva - ocorre quando se retira a parte final de uma palavra, obtendo por essa redução uma palavra derivada. É um processo particularmente produtivo para a formação de substantivos a partir de verbos principalmente da primeira e da segunda conjugações;
e) derivação imprópria - ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical.
PREFIXOS
Os prefixos são morfemas que se colocam antes dos radicais basicamente a fim de modificar-lhes o sentido; raramente esses morfemas produzem mudanças de classe gramatical.
Os principais prefixos da língua portuguesa são de origem latina. Na relação que se segue, colocamos as diversas formas que esses prefixos costumam assumir, o tipo de modificação de significado que introduzem no radical e vários exemplos.
Muitos desses prefixos originaram-se de preposições e advérbios, e não será difícil para você relacioná-los com preposições e advérbios da língua portuguesa.
Leia a relação com cuidado, concentrando-se principalmente nos exemplos.
- nota da ledora: as três páginas seguintes, trazem palavras com prefixos de origem latina, em tabela bastante extensa. Esta tabela foi alterada, em sua forma, durante a edição, contudo, o teor da mesma esta conforme o original.
- fim da nota.
Prefixo e significado
Prefixo
a-, ab-, abs- (separação, afastamento, privação)
Exemplos
abdicar, abjurar, abster, abstrair, abuso, abusar, amovível, abster
Prefixo
a-, ad- (aproximação, direção, aumento, transformação)
Exemplos
achegar, abraçar, aproveitar, amadurecer, adiantar, avivar, adjunto, administrar, admirar, adventício, assimilar
Prefixo
além- (para o lado de lá, do lado de lá)
Exemplos

além-túmulo, além-mar, além-mundo
Prefixo
ante- (anterioridade no espaço ou no tempo)
Exemplos
antebraço, antepasto, ante-sala, antevéspera, antepor, anteontem
Prefixo
aquém- (para o lado de cá, do lado de cá)
Exemplos
aquém-mar, aquém-fronteiras
Prefixo
bem-, ben- (de forma agradável, positiva ou intensa)
Exemplos
bem-aventurado, bem-vindo, benfeitor, benquisto, bem-apanhado, bem-apessoado, bemnascido, bem-querer, bem-visto
Prefixo
circum-, circun- (ao redor de, em torno de)
Exemplos
circuncentro, circunscrever, circunvizinhança, circunvagar
Prefixo
cis- (posição aquém, do lado de cá)
Exemplos
cisandino, cisplatino, cisalpino
Prefixo
co-, com- (contigüidade, companhia, agrupamento)
Exemplos
coabitar, coadjuvante, coadquirir, condiscípulo, combater, correligionário, conjurar, consoante, confluência, compor, cooperar, corroborar, conviver, co-irmão, co-herdeiro
Prefixo
contra- (oposição, ação conjunta, proximidade)
Exemplos
contra-atacar, contra-argumento, contradizer, contrapor, contraprova, contrabalançar, contracheque, contracultura, contra-exemplo, contracapa, contracanto, contramestre
Prefixo
de- (movimento de cima para baixo)
Exemplos
decrescer, decompor, depor, depender, decapitar, deliberar, decair
Prefixo
des- (separação, ação contraria, negação, privação)
Exemplos
despedaçar, desfazer, desumano, desintegrar, desigual, desconforme, desobedecer, desmatar, desenganar, desunião, desfolhar; (as vezes serve apenas para reforço) desafastar, desinfeliz, desinquieto
Prefixo
dis-, di- (separação, movimento para diversos lados, negação)
Exemplo
difícil, dissidente, dilacerar, disseminar, distender, disforme, dissabor, divagar, difundir
Prefixo e significado
e-, es-, ex- (movimento para fora, separação, transformação)
emigrar, evadir, expor, exportar, exprimir, expatriar, extrair, esquentar, esfriar, esburacar, ex-presidente, ex-ministro, ex-namorada
en-, em-, i-, in-, im- (posição interior, movimento para dentro)
enraizar, enterrar, embarcar, embeber, imigrar, irromper, importar, importação, ingerir,

inocular
entre-, inter- (posição intermediária, reciprocidade)
entreabrir, entrechoque, entrelaçar, entrevista, entretela, entrever, interação, intercâmbio, intervir, interromper, intercalar
extra- (posição exterior, fora de)
extraconjugal, extrajudicial, extra-oficial, extraordinário, extranumerário, extraterrestre, extravasar, extraviar
E-, Ifl-, Em- (negação, privação)
imoderado, inalterado, ilegal, ilegítimo, irrestrito, incômodo, inútil, incapaz, impuro, impróprio
intra- (posição interior) intro- (movimento para dentro)
intrapulmonar, intravenoso, intra-ocular
intro- (movimento para dentro) introduzir, intrometer, intrometido, introverter, introjeção, introspecção
justa- (posição ao lado)
justapor, justaposição, justalinear
mal- (de forma irregular, desagradável ou escassa)
mal-humorado, mal-educado, mal-arrumado, mal-assombrado, malfeito, mal-assado, mal-aventurança, malcriado
ob-, o- (posição em frente, diante, oposição)
objeto, obstar, obstáculo, obstruir, obstrução, opor, oposição
per- (movimento através) pos-, pós- (posterioridade, posição posterior)
perpassar, percorrer, percurso, perfurar, perseguir, perdurar posfácio, pospor, pós-escrito, pós-graduação, pós-eleitoral
pre-, pré- (anterioridade, antecedência)
premeditar, preestabelecer, predizer, predispor, pré-história, pré-adolescente, préamplificador
pro-, pró- (movimento para a frente, a favor de)
promover, propelir, progredir, progresso, proeminente, proclamar, prosseguir, pró-socialista, pró-britânico, pró-anistia
re- (movimento para trás, repetição)
refluir, reagir, reaver, reeditar, recomeçar, reviver, renascer, reanimar
retro- (movimento para trás)
retroação, retrocesso, retroceder, retroativo, retrógrado, retrospectivo, retrovisor
semi- (metade de, quase, que faz o papel de)
semicírculo, semibreve, semicondutor, semiconsciente, semi-escravidão, semianalfabeto, semivogal, semimorto
sobre-, super-, supra- (posição acima ou em cima, excesso, superioridade)
sobrepor, superpor, sobrescrito, sobrescrever, sobrevir, supersensível, super-homem, supermercado, superdotado, supercivilização
soto-, sota- (debaixo, posição inferior)
sotopor, sotavento, sota-proa, sota-voga, sota-soberania
sub-, su-, sob-, 50- (movimento de baixo para cima, inferioridade, quase)
sobraçar, soerguer, soterrar, sujeitar, subjugar, submeter, subalimentado subdesenvolvimento, subliteratura, subumano, submarino, subverter
tras-, tres-, trans- (movimento ou posição para além de, através)
traspassar ou transpassar, trasbordar ou transbordar, tresandar, tresvariar, transatlântico, transalpino, transandino, transplantar
ultra- (posição além de, em excesso)
ultrapassar, ultramar, ultravioleta, ultramicroscópico, ultraconservador, ultraromântico, ultra-som, ultra-sofisticado
vice- (em lugar de, em posição imediatamente inferior)
vice-presidente, vice-diretor, vice-cônsul, vice-almirante, vice-rei, vice-campeão,

vice-artilheiro
Prefixo e significado
an-, a- (privação, negação)
anarquia, anônimo, ateu, acéfalo, amora, anestesia, afônico, anemia
arcanjo, arquiduque, arquétipo, arcebispo, arquimilionário
an(a) - (movimento de baixo para cima, movimento inverso, repetição, afastamento, intensidade)
anacronismo, anagrama, análise, anabatista, anáfora, analogia, anatomia, anafilaxia
anf(i)- Ide Um e de outro lado, ao redor
anfiteatro, anfíbio, anfipode
ant(i)- (ação contrária, oposição)
antagonista, antítese, antiaéreo, antípoda, antídoto, antipatia, anticonstitucional, anticorpo, antifebril, antimonárquico, anti-social
ap(o)- (afastamento, separação)
apóstata, apogeu, apóstolo
arc(a)-, arce-, arque-, arqui-(superioridade, primazia)
arcanjo, arquiduque, arquétipo, arcebispo, arquimilionário
cata- (movimento de cima para baixo, oposição, em regressão)
cataclismo, catacumba, catarro, catástrofe, catadupa, catacrese, catálise, catarata
di(a)- (através, por meio de, separação)
diagnóstico, diálogo, dialeto, diâmetro, diáfano
dis- (mau estado, dificuldade)
dispnéia, disenteria, dislalia, dispepsia
ec-, ex- (movimento para fora)
eclipse, exantema, êxodo
en-, e-, em- (posição interior, dentro)
encéfalo, emplastro, elipse, embrião
end(o)- (movimento para dentro, posição interior)
endocarpo, endotérmico, endoscópio
ep(i)- (posição superior, sobre, movimento para, posterioridade)
epiderme, epígrafe, epílogo, epícarpo, epidemia
eu-, ev- (bem, bom)
eufonía, eugenia, eufemismo, euforia, eutanásia, evangelho
hiper- posição superior, excesso, além)
hipérbole, hipertensão, hipercrítíco, hiperdesenvolvimento, hiperestesia, hipermercado, hipermetropia, hipertrofia, hipersônico
hipo- (posição inferior, escassez)
hipodérmico, hipótese, hipocalórico, hipogeu, hípoglicemia, hipotensão, hipoteca
met(a)- (mudança, sucessão, posterioridade, além)
metáfora, metamorfose, metafísica, metonímia, metacarpo, metátese, metempsicose
par(a)- (perto, ao lado de, elemento acessório)
paradoxo, paralelo, parágrafo, paramilitar, parábola, parâmetro
peri- (movimento ou posição em torno)
perifrase, periferia, período, periarto, pericarpo
pro- (movimento para diante, posição em frente ou anterior)
programa, prólogo, prognóstico, pródromo, próclise
sin-, sim- (ação conjunta, companhia, reunião, simultaneidade)
sinestesia, sincronia, síntese, sinônimo, sinfonia, simpatia, sílaba, sintaxe, sistema
PREPOSIÇÕES E ADVÉRBIOS QUE TEM SIDO USADOS COMO PREFIXOS
Preposição/advérbio: significado e exemplos;
sem- (falta, privação, ausência) sem-amor, sem-terra, sem-teto, sem-fim, semvergonha,

sem-família
quase- (perto, aproximadamente, por pouco, pouco menos) quase-delito, quaseequilíbrio, quase-posse, quase-suicida
não- (negação por exclusão) não-alinhado, não-euclidiano, não-violência, nãoengajamento, não-essencial, não-ficção, não-metal, não-participante

SUFIXOS

Os sufixos são capazes de modificar o significado do radical a que são acrescentados. Sua principal característica, no entanto, é a mudança de classe gramatical que geralmente operam. Dessa forma, podemos utilizar o significado de um verbo, por exemplo, num contexto em que se deve usar um substantivo.
Por isso, vamos observar os principais sufixos da língua portuguesa em relações que colocam em evidência as diversas classes de palavras envolvidas no processo de derivação. Perceba que, como o sufixo é colocado depois do radical, a ele são incorporadas as desinências que indicam as flexões das palavras variáveis.
1. Formam substantivos a partir de outros substantivos
-ada
a) ferimento, golpe ou marca produzida por instrumento: facada, punhalada, navalhada, martelada, pedrada, bicada, chifrada, dentada, unhada; penada, pincelada.
b) medida ou quantidade: garfada, batelada, fornada, tigelada, carrada, colherada.
c) multidão: boiada, carneirada, estacada, ramada, papelada, meninada.
d) alimentos ou bebidas: cajuada, laranjada, limonada, cocada, marmelada, goiabada, feijoada.
e) movimentos ou atos rápidos, enérgicos ou de duração prolongada: risada, gargalhada, cartada; jornada, noitada, temporada.
-ado, -ato
títulos honoríficos, territórios governados, cargos elevados, instituições: viscondado, arcebispado, principado, pontificado, protetorado, condado, almirantado, eleitorado, apostolado, noviciado, bacharelado, reitorado, consulado; clericato, tribunato, sindicato, triunvirato, baronato, cardinalato.
-agem
a) noção coletiva: folhagem, ferragem, plumagem, ramagem, pastagem.
b) ação ou resultado da ação; estado: aprendizagem, ladroagem, vadiagem.
-al
a) sentido coletivo: bananal, cafezal, feijoal, batatal, laranjal, morangal, pinhal, olival, jabuticabal, areal, lamaçal, lodaçal.
b) relação, pertinência: dedal, portal, pantanal.
-alha
noção coletiva de valor pejorativo: gentalha, canalha, politicalha, miuçalha.
-ama, -ame
noção coletiva ou de quantidade: dinheirama, mourama, velame, vasilhame, cordoame.
-ana, -eria
a) ramo de negócio ou estabelecimento:chapelaria, livraria, alfaiataria, drogaria, tinturaria, confeitaria, leiteria, sorveteria.
b) noção coletiva: pedraria, sacaria, caixaria, fuzilaria, gritaria, infantaria ou infanteria.
c) atos ou resultados dos atos de certos indivíduos: patifaria, velhacaria, pirataria, galantaria ou galanteria.
-ário
a) atividade, ofício, profissão: boticário, operário, secretário, bancário.
b) lugar onde se coloca algo: campanário, aquário, relicário, vestiário.
c) noção coletiva: rimário, anedotário, erário.
-edo
a) sentido coletivo: arvoredo, vinhedo, olivedo, passaredo.

b) objeto isolado, de grande vulto: penedo, rochedo.
-eiro, -eira
a) ofícios e ocupações: barbeiro, sapateiro, parteira, peixeiro, carteiro, bombeiro, sineiro, toureiro, marinheiro, livreiro, copeiro, pedreiro.
b) nomes de árvores ou arbustos: cajueiro, laranjeira, roseira, amendoeira, coqueiro, cafeeiro, pessegueiro, mangueira, jaqueira, goiabeira, craveiro, figueira, castanheiro ou castanheira, espinheiro ou espinheira.
c) objetos ou lugares que servem para guardar: cigarreira, manteigueira, paliteiro, cinzeiro, tinteiro, compoteira, açucareiro, agulheiro, saladeira.
d) objetos de uso pessoal em geral: pulseira, perneira, joelheira, munhequeira, banheira, chuteira.
e) noção coletiva, de quantidade ou de intensidade: nevoeiro, poeira, lameira, chuveiro; pedreira, carvoeira, ostreira; vespeiro, formigueiro; cabeleira.
-ia
a) profissão, dignidade ou lugar onde se exerce profissão: advocacia, baronia, chefia, chancelaria, delegacia, reitoria, diretoria.
b) sentido coletivo: confraria, clerezia, penedia.
-io
noção coletiva: mulherio, rapazio, poderio, gentio.
-ite
inflamação: bronquite, gastrite, rinite, estomatite, esplenite, otite, enterite.
-ugem
semelhança ou idéia de porção: ferrugem, lanugem, penugem, babugem.
-ume
a) noção coletiva, de quantidade ou intensidade: cardume, negrume, azedume, chorume.
b) ação ou resultado da ação: curtume, urdume.
2. Formam substantivos de adjetivos
Os substantivos derivados de adjetivos indicam qualidades, propriedades ou estados.
-dade
crueldade, maldade, bondade, divindade, sociedade, umidade, liberalidade, fragilidade, facilidade, legalidade, amabilidade, possibilidade, solubilidade.
-dão
mansidão, podridão, escuridão, gratidão.
-ez, -eza
altivez, mudez, surdez, sordidez, intrepidez, honradez, mesquinhez, pequenez, pureza, firmeza, nobreza, fraqueza, estranheza, delicadeza, sutileza.
-ia
valentia, ufania, cortesia, alegria, melhoria.
-ice, -ície
velhice, meninice, criancice, beatice, tolice, modernice; calvície, canície, planície; imundice ou imundície.
-or
alvor; amargor, dulçor; negror.
-tude
amplitude, magnitude, latitude, longitude.
-ura
brancura, amargura, loucura, frescura, verdura, doçura, largura, espessura.
3. Formam substantivos de verbos
-ança (-ância), -ença (-ência)
nomes de ação ou de resultados dela; nomes de estado: esperança, lembrança, vingança, constância, importância, relevância; crença, descrença, diferença, detença; regência, conferência, obediência.

-ante, -ente, -inte
agente: ajudante, emigrante, navegante, combatente, pretendente, ouvinte, pedinte.
Em muitos casos, houve especialização de sentido: poente, restaurante, estante, minguante, vazante, afluente.
-dor, -tor, -sor, -or
nome de agente ou de instrumento: roedor, salvador, pescador, carregador, tradutor, jogador, poupador, investidor, investigador, inspetor; regador, aquecedor; raspador; interruptor, disjuntor.
-ção, -são, -ão
ação ou resultado dela: coroação, nomeação, posição, traição, adulação, consolação, obrigação, negação, declaração, audição, solução, invocação, extensão, agressão, repercussão, discussão, puxão, arranhão, escorregão.
-douro, -tório
lugar ou instrumento para prática da ação: miradouro, ancoradouro, desaguadouro, logradouro, matadouro, bebedouro, babadouro; purgatório, dormitório, laboratório, vomitório, oratório.
-dura, -tura, -sura, -ura
resultado ou instrumento da ação: atadura, armadura, escritura, fechadura, clausura, urdidura, benzedura, mordedura, torcedura, pintura, magistratura, formatura.
-mento
ação, resultado da ação ou instrumento: acolhimento, apartamento, pensamento, conhecimento, convencimento, esquecimento, fingimento, impedimento, ferimento, ornamento, instrumento, armamento, fardamento.
4. Formam substantivos e adjetivos de outros substantivos e adjetivos
-ismo
a) doutrinas ou sistemas religiosos, filosóficos, políticos, artísticos: calvinismo, bramanismo, budismo, materialismo, espiritismo, socialismo, capitalismo, federalismo, gongorismo, simbolismo, modernismo, impressionismo.
b) maneira de proceder ou de pensar: heroísmo, pedantismo, patriotismo, servilismo, ufanismo, nepotismo, filhotismo, arrivismo, oportunismo, revanchismo.
c) formas de expressão que apresentam particularidades: vulgarismo, latinismo, galicismo, arcaísmo, neologismo, solecismo, barbarismo.
d) terminologia científica: magnetismo, galvanismo, alcoolismo, reumatismo, traumatismo.
-ista
a) sectários de certas doutrinas: calvinista, bramanista, budista, materialista, espiritista, socialista, capitalista, federalista, gongorista, simbolista, modernista, impressionista.
b) ofícios, agentes: flautista, florista, telefonista, maquinista, latinista, dentista, acionista, tenista, esportista.
c) adeptos de determinadas formas de agir ou pensar: oportunista, golpista, saudosista, emancipacionista, desenvolvimentista, arrivista, revanchista.
d) nomes pátrios ou indicadores de origem: nortista, sulista, paulista, santista, campista.
5. Formam adjetivos de substantivos ou de outros adjetivos
-aco
estado íntimo; pertinência; origem: maníaco, demoníaco, austríaco, siríaco.
- nota da ledora: quadro em destaque na página :
OBSERVAÇÃO:
A relação entre as palavras tormadas pelos sufixos -ismo e -ista é óbvia: modernismo/modernista; calvinismo/calvinista, etc. Note, no entanto, que não é uma relação obrigatória: protestantismo/protestante; maometismo/maometano; islamismo/islamita.

- fim do quadro.
-ado
a) provido, cheio de: barbado, ciliado, dentado.
b) que tem caráter de: adamado, afeminado, amarelado, avermelhado.
-aico
referência, pertinência; origem: prosaico, onomatopaico, judaico, caldaico, aramaico.
-ano
a) pertinência; proveniência; relação com: humano, mundano, serrano.
b) adeptos de doutrinas estéticas, religiosas, filosóficas: maometano, luterano, anglicano, camoniano, shakespeariano, horaciano.
c) nomes pátrios: americano, baiano, pernambucano, peruano, prussiano, açoriano, alentejano.
-ão
proveniência, origem: alemão, coimbrão, beirão, aldeão.
-al, -ar
relação, pertinência: dorsal, causal, substancial, anual, pessoal; escolar, palmar, vulgar, solar, lunar; consular; familial ou familiar.
-eiro, -ário
relação; posse; origem: verdadeiro, rasteiro, costeiro, originário, ordinário, diário, subsidiário, tributário, mineiro, brasileiro.
-engo, -enho, -eno
relação; procedência, origem: mulherengo, avoengo, solarengo, flamengo; ferrenho, estremenho, madrilenho, panamenho, portenho; nazareno, terreno, tirreno, chileno.
-ento
provido ou cheio de; que tem o caráter de: sedento, rabugento, peçonhento, cinzento, ciumento, corpulento, turbulento, opulento, barrento, vidrento.
-ês, -ense
relação; procedência, origem: francês, inglês, genovês, milanês, escocês, irlandês; paraense, cearense, maranhense, vienense, parisiense, catarinense, forense.
-eo
relação; semelhança; matéria: róseo, férreo.
-esco, -isco
referência; semelhança: burlesco, dantesco, mourisco.
-este, -estre
relação: agreste, celeste; campestre, terrestre, alpestre, silvestre.
-eu
e relação; procedência, origem: europeu, judeu, caldeu, hebreu, filisteu, cananeu.
-ico, icio
relação; procedência: bíblico, melancólico, pérsico, céltico, britânico, ibérico, geométrico; alimentício, natalício.
-il
referência; semelhança: febril, infantil, senhoril, servil, varonil, estudantil, fabril.
-ino
relação; origem; natureza: argentino, florentino, bizantino, cristalino, leonino, alabastrino, diamantino, londrino, bovino.
-ita
relação; origem: ismaelita, israelita, jesuíta.
-onho
propriedade; hábito: medonho, risonho, enfadonho, tristonho.
-oso
provido, cheio de; que provoca: orgulhoso, furioso, desejoso, rigoroso, noticioso, leitoso, sulfuroso, montanhoso, pedregoso, temeroso, lamentoso, lastimoso, vergonhoso,

angustioso.
-tico
relação: aromático, problemático, asiático, rústico.
-udo
provido de, cheio de ou com a forma de, muitas vezes com idéia de desproporção: sisudo, pontudo, bicudo, peludo, cabeludo, narigudo, espadaúdo, repolhudo, bochechudo, carnudo, polpudo.
6. Formam adjetivos de verbos
-ante, -ente, -inte
ação; qualidade; estado: semelhante, tolerante; doente, resistente; constituinte, seguinte.
-io, -ivo
ação; referência; modo de ser: escorregadio, erradio, fugidio, tardio, prestadio; pensativo, lucrativo, fugitivo, afirmativo, negativo, acumulativo.
-iço, icio
referência; possibilidade de praticar ou sofrer ação: abafadiço, movediço, quebradiço, alagadiço, metediço; acomodatício, factício, translatício, sub-reptício.
-doiro, -douro, -tório
ação, muitas vezes de valor futuro; pertinência: casadoiro; duradouro, vindouro; inibitório, preparatório, imigratório.
-vel
possibilidade de praticar ou sofrer ação:
desejável, vulnerável, remediável, substituível, suportável, louvável, admissível, reduzível, removível, corrigível, discutível.
7. Forma advérbios de adjetivos
-mente
justamente, vaidosamente, livremente, burguesmente, perigosamente, firmemente, fracamente.
8. Formam verbos de substantivos e adjetivos
-ar
murar, jardinar, telefonar, ancorar, ordenar; almoçar.
-ear
sapatear, floretear; golpear, saborear, saquear; mastrear; folhear; sanear; clarear.
-ejar
lacrimejar, gotejar; gaguejar, voejar.
-entar
amolentar; aformosentar.
-ecer, -escer
favorecer; escurecer; florescer; rejuvenescer.
-ficar
falsificar, petrificar, exemplificar, fortificar, dignificar; purificar.
-ilhar
dedilhar; fervilhar.
-inhar
escrevinhar, cuspinhar.
-iscar
chuviscar; lambiscar.
-itar
saltitar, dormitar.
-izar
organizar, civilizar; harmonizar, fertilizar, esterilizar; tranqüilizar; vulgarizar, simpatizar; economizar; arborizar.
9. Sufixos aumentativos

-ão, -eirão, -arrão, -alhão, -zarrão
casarão, caldeirão, paredão; chapeirão; grandalhão, vagalhão; homenzarrão.
-aça, -aço, -uça
barcaça, barbaça; ricaço, doutoraço, mulheraço; dentuça.
-alha
fornalha
-anzil
corpanzil
- nota da ledora: quadro em destaque na página-
OBSERVAÇÃO
Os verbos novos da língua são criados pelo acréscimo da terminação -ar a substantivos e adjetivos. Essa terminação é formada pela vogal temática da primeira conjugação seguida pela desinência do infinitivo impessoal, atuando como um verdadeiro sufixo.
Os demais sufixos costumam conferir detalhes de significado aos verbos que formam.
Observe:
-ear
indica ação repetida (cabecear folhear) ou ação que se prolonga (clarear). O mesmo acontece com -ejar: gotejar, velejar.
-entar
indica processo de atribuição de uma qualidade ou estado (amolentar). O mesmo se dá com -ficar e -izar: clarificar, solidificar, civilizar, atualizar.
-iscar
indica ação repetida e diminuída; chuviscar, lambiscar. O mesmo ocorre com -itar (dormitar; saltitar), -ilhar e outros. No caso de -inhar, muitas vezes há sentido depreciativo, como em escrevinhar.
-a réu
fogaréu, povaréu, mundaréu.
-arra, -orra
bocarra, naviarra; beiçorra, cabeçorra.
-az, alhaz, arraz
ladravaz, linguaraz, fatacaz, machacaz; facalhaz; pratarraz.
-astro
medicastro, poetastro.
10. Sufixos diminutivos
-acho, -icho, -ucho
riacho, fogacho; governicho, barbicha; gorducho, papelucho, casucha.
-ebre
casebre
-eco, -ico
livreco, soneca, padreco; burrico, marica.
-ejo
lugarejo, animalejo.
-ela
ruela, viela, magricela.
-elho, -ilho, -ilha
folhelho, rapazelho; pecadilho; tropilha.
-ete, -eta, -eto
tiranete, fradete, artiguete, lembrete, diabrete; saleta, lingüeta; esboceto.
-inho, -inha, -zinha, -zinho
livrinho, pratinho, branquinho, novinho, bonitinho, toquinho, caixinha, florzinha, vozinha.
-im

espadim, lagostim, camarim, fortim.
-ino
pequenino
-isco, -usco
chuvisco, petisco; velhusco.
-ito, -ita, -zito
casita, rapazito, copito; amorzito, jardinzito, florzita.
-ola
rapazola, bandeirola, portinhola, fazendola.
-ote, -oto, -ota
rapazote, caixote, velhote, fidalgote, saiote; perdigoto; velhota.
-ulo, -ula, -culo, -cula
glóbulo, grânulo, nódulo, régulo; corpúsculo, minúsculo, homúnculo, montículo, opúsculo, versículo; radícula, gotícula; partícula, película, questiúncula.
- nota da ledora; quadro de destaque na página -
OBSERVAÇÃO: É fácil notar que muitas vezes os sufixos aumentativos e diminutivos sugerem deformidade (como em beiçorra, cabeçorra), admiração (carrão), desprezo (asneirão, poetastro, artiguete), carinho (paizinho, pequenino), intensidade (alegrinho), ironia (safadinha) e vários outros matizes semânticos. No caso dos sufixos pertencentes ao último grupo apresentado, temos a formação de diminutivos eruditos - diretamente importados do latim -, os quais são muito usados na terminologia científica.
- fim do quadro de destaque.
COMPOSIÇÃO
A composição produz palavras compostas a partir da aproximação de palavras simples. As palavras simples são aquelas em que há um único radical, como amor e perfeito. Para que ocorra o processo de composição, é necessário estabelecer entre essas palavras um vínculo permanente, que faz com que surja um novo significado: é o que ocorre quando formamos o composto amor-perfeito, que dá nome a uma flor. O significado não é o mesmo da expressão amor perfeito, na qual cada palavra mantém seu significado original: trata-se do sentimento amoroso manifestado de forma perfeita. Em amor-perfeito há uma única palavra que dá nome a um organismo vegetal.
A composição também pode ser feita por meio do uso de radicais que não têm vida independente na língua. Isso ocorre basicamente na formação de palavras que recebem o nome de compostos eruditos por serem formadas com radicais gregos e latinos. E o caso, por exemplo, de democracia, patogênese, alviverde, agricultura e outras, usadas principalmente na nomenclatura técnica e científica.
TIPOS DE COMPOSIÇÃO
Quanto à forma que adquire a palavra composta, costumam-se apontar dois tipos de composição:
a) composição por justaposição - ocorre quando os elementos que formam o composto são simplesmente colocados lado a lado (justapostos), sem que se verifique qualquer alteração fonética em algum deles: segunda-feira, pára-raios, corre-corre, guarda-roupa, amor-perfeito, pé-de-moleque, girassol, passatempo. O que caracteriza a justaposição é a manutenção da integridade sonora das palavras que formam o composto, e não a forma de grafá-lo: passatempo e girassol, apesar de serem escritos sem hífen, são compostos por justaposição;
b) composição por aglutinação - ocorre quando os elementos que formam o composto se aglutinam, o que significa que pelo menos um deles perde sua integridade sonora, sofrendo modificações. Observe os exemplos e note as transformações sofridas pelas palavras formadoras: vinagre (vinho + acre), aguardente (água + ardente), pernalta (perna + alta), planalto (plano + alto).
Também se incluem neste caso muitos compostos eruditos (como retilíneo, crucifixo,

ambidestro, demagogo e outros), cuja identificação requer conhecimentos mais especializados.
As possibilidades de composição são imprevisíveis: podem-se formar compostos pelo relacionamento de palavras pertencentes a praticamente todas as classes gramaticais.
Há, por exemplo, compostos formados por substantivo + substantivo (porco-espinho), substantivo + adjetivo (amor-perfeito), advérbio + adjetivo (sempre-viva), verbo + substantivo (pára-choques).
A principal função do processo de composição é a criação de novas palavras para denominar novos objetos, conceitos ou ocupações. Essa função denominadora pode ser dada de forma descritiva ou metafórica. Palavras como papel-alumínio, relógio-pulseira ou lava-louças são descritivas porque buscam dar nome a objetos por meio de suas características ou finalidades mais relevantes.
Louva-a-deus e arranha-céu são compostos de origem metafórica, pois resultam de um evidente uso figurado da linguagem.
O surgimento de novas palavras compostas na língua é constante, uma vez que a necessidade de encontrar nomes específicos para novos objetos e conceitos é ininterrupta. Dessa forma, podemos perceber na língua atual a transformação de expressões em novas palavras. Pense, por exemplo, na expressão três em um (que na linguagem publicitária já aparece "três-em-um"), que dá nome a certas combinações de aparelhos de som. Aliás, pense na própria expressão aparelho de som, que já é praticamente uma palavra composta (como máquina de lavar ou máquina de costura).
Em alguns casos, podemos observar que já existe a consciência de que se está lidando com uma palavra composta, como é o caso de ponto de vista e meio ambiente, expressões que vêm sendo grafadas "ponto-de-vista" e "meio-ambiente" com freqüência cada vez maior.
- nota da ledora: propaganda do diet shake, fazendo referência ao vocábulo lipoaspiração. Este anúncio já foi descrito pela ledora em página anterior.
- fim da nota.
Lipoaspiração constitui exemplo de formação de novas palavras compostas na língua. O anunciante aproveitou o mote para decompô-la e incentivar jocosamente o consumo.
- nota da ledora:
A composição
A composição é o processo de formação que dá origem a palavras compostas (aquelas em que há pelo menos dois radicais) pela aproximação de palavras simples ou de radicais eruditos. Se os elementos formadores mantiverem sua integridade sonora, ocorre composição por justaposição. Se pelo menos um deles sofre alterações na sua configuração sonora, ocorre composição por aglutinação.
- fim da nota ledora
RADICAIS E COMPOSTOS ERUDITOS
O mecanismo da composição é utilizado para a formação de um tipo especifico de palavras conhecidas como compostos eruditos, assim chamados porque em sua formação se utilizam elementos de origem grega e latina que foram diretamente importados dessas línguas com essa finalidade. Por isso, esses compostos são também chamados de helenismos e latinismos eruditos. São palavras como pedagogia e quiromancia (formadas de elementos gregos) ou arborícola e uxoricida (formadas por elementos latinos), normalmente criadas para denominar objetos ou conceitos relacionados com as ciências e as técnicas. Muitas delas acabam se tornando cotidianas (telefone, automóvel, democracia e agricultura, por exemplo).
Apresentamos a seguir duas relações de radicais gregos e duas relações de radicais latinos. A primeira relação de radicais gregos e a primeira relação de radicais latinos agrupa os elementos formadores que normalmente são colocados no início dos compostos; a segunda relação de radicais agrupa, em cada caso, os elementos

formadores que costumam surgir na parte final dos compostos.
Adotamos esse procedimento a fim de facilitar seu trabalho de consulta: ao encontrar determinado exemplo na relação dos radicais que costumam ser o primeiro elemento do composto, você poderá mais rapidamente verificar o valor do segundo elemento na relação dos radicais que costumam figurar no final dos compostos. Atente para o fato de que determinados radicais costumam aparecer em determinadas posições nos compostos; nada os impede de surgir em posição diferente.
Alguns dos radicais que colocamos nas relações a seguir são considerados prefixos por alguns autores; outros estudiosos preferem chamá-los "elementos de composição". Acreditamos que essas questões terminológicas são pouco importantes para você, que tem finalidades mais práticas. Observe que muitas palavras que fazem parte das suas aulas de Biologia, Química e Física podem ser encontradas nas relações abaixo; observe, principalmente, que o conhecimento do significado dos elementos que as constituem muitas vezes nos ajuda a compreender os conceitos e seres que denominam.
RADICAIS GREGOS
Elementos que normalmente surgem na parte inicial do composto
Radical, significado e exemplo:
acr-, acro- (alto, elevado) acrópole, acrofobia, acrobata
aer-, aero- (ar) aeródromo, aeronauta, aeróstato, aéreo
agro- (campo) agrologia, agronomia, agrografia, agromania
al-, alo- (outro, diverso) alopatia, alomorfia
andr-, andro- (homem, macho) androceu, andrógino, andróide, androsperma
anemo- (vento) anemógrafo, anemômetro
angel-, angelo- (mensageiro, anjo) angelólatra, angelogia
ant-, anto- (flor) antologia, antografia, antóide, antomania
antropo- (homem) antropógrafo, antropologia, filantropo
aritm-, aritmo- (número) aritmética, aritmologia, aritmomancia
arque- (primeiro, origem) arquétipo, arquegônio
arqueo- (antigo) arqueografia, arqueologia, arqueozóico
aster-, astro- (estrela, astro) asteróide, astrólogo, astronomia
auto- (próprio) autocracia, autógrafo, autômato
bari-, baro- (peso) barômetro, barítono, barisfera
biblio- (livro) bibliografia, biblioteca, bibliófilo
bio- (vida) biografia, biologia, macróbio, anfíbio
caco- (mau) cacofonia, cacografia
cali- (belo) califasia, caligrafia
cardi-, cardio- (coração) cardiologia, cardiografia
cin-, cine-, cines- (movimento) cinestesia, cinemática
core-, coreo- (dança) coreografia, coreógrafo
cosmo- (mundo) cosmógrafo, cosmologia
cript-, cripto- (escondido) criptônimo, criptograma
cris-, criso- (ouro) crisálida, crisântemo
crom-, cromo- (cor) cromossomo, cromogravura, cromoterapia
crono- (tempo) cronologia, cronometro, cronograma
datilo- (dedo) datilografia, datiloscopia
demo- (povo) demografia, democracia, demagogia
dinam-, dinamo- (força, potência) dinamômetro, dinamite
eco- (casa) ecologia, ecossistema, economia
eletro- (âmbar, eletricidade) elétrico, eletrômetro
enter-, entero- (intestino) enterite, enterogastrite
ergo- (trabalho) ergonomia, ergometria
estere-, estereo- (sólido, fixo) estereótipo, estereografia

estomat-, estomato- (boca, orifício) estomatite, estomatoscópio
etno- (raça) etnografia, etnologia
farmaco- (medicamento) farmacologia, farmacopéla
filo- (amigo) filósofo, filólogo
fisio- (natureza) fisiologia, fisionomia
fono- (voz) eufonia, fonologia
fos-, foto- (luz) fósforo, fotofobia
gastr-, gastro- (estômago) gastrite, gastrônomo
Radical e significado e exemplo
gen-, geno- (que gera) genótipo, hidrogênio
geo- (terra) geografia, geologia
ger-, gero- (velhice) geriatria, gerontocracia
helio- (sol) heliografia, helioscópio
hemi- (metade) hemisfério, hemistíquio
hemo-, hemato- (sangue) hemoglobina, hematócrito
hetero- (outro) heterônimo, heterogêneo
hidro- (água) hidrogênio, hidrografia
hier-, hiero- (sagrado) hieróglifo, hierosolimita
hipo- (cavalo) hipódromo, hipopótamo
homo-, homeo- (semelhante) homeopatia, homógrafo, homogêneo
icono- (imagem) iconoclasta, iconolatria
idio- (peixe) ictiófago, ictiologia
iso- (igual) isócrono, isósceles
lito- (pedra) litografia, litogravura
macro- (grande) macrocéfalo, macrocosmo
mega-, megalo- (grande) megatério, megalomaníaco
melo- (canto) melodia, melopéia
meio- (meio) mesóclise, Mesopotâmia
micro- (pequeno) micróbio, microcéfalo, microscópio
miso- (que odeia) misógino, misantropo
mito- (fábula) mitologia, mitômano
necro- (morto) necrópole, necrotério
neo- (novo) neolatino, neologismo
neuro-, nevr- (nervo) neurologia, nevralgia
odonto- (dente) odontologia, odontalgia
ofi-, oflo- (cobra, serpente) ofiologia, ofiomancia
oftalmo- (olho) oftalmologia, oftalmoscópio
onomato- (nome) onomatologia, onomatopéia
ornit-, omito- (ave) ornitologia, ornitóide
oro- (montanha) orogenia, orografia
orto- (reto, justo)ortografia, ortodoxo
oste-, osteo- (osso) osteoporose, osteodermo
oxi- (ácido, agudo) oxítona, oxígono, oxigênio
paleo- (antigo) paleografia, paleontologia panteismo,
pan- (todos, tudo) pan-americano
pato- (doença, sentimento) patologia, patogenético, patético
pedi-, pedo- (criança) pediatria, pedologia
piro- (fogo) pirólise, piromania, pirotecnia
pluto- (riqueza) plutomania, plutocracia
poli- (muito) policromia, poliglota, polígrafo, polígono
potamo- (rio) potamografia, potamologia
proto- (primeiro) protótipo, protozoário

pseudo- (falso) pseudônimo, pseudópode
psico- (alma, espírito) psicologia, psicanálise
quiro- (mão) quiromancia, quiróptero
rino- (nariz) rinoceronte, rinoplastia
rizo- (raiz) rizófilo, rizotônico
sider- (ferro) siderólito, siderurgia
sismo- (abalo, tremor) sismógrafo, sismologia
taqui (rápido)taquicardia, taquigrafia
tax-, taxi-, taxio- (ordem, arranjo) taxiologia, taxidermia
tecno- (arte, oficio, indústria) tecnologia, tecnocracia, tecnografia
tele- (longe) telegrama, telefone, telepatia
teo- (deus) teocracia, teólogo
term-, termo- (calor) termômetro, isotérmico
tipo- (figura, marca) tipografia, tipologia
topo- (lugar) topografia, toponímia
xeno- (estrangeiro) xenofobia, xenomania
xilo- (madeira) xilógrafo, xilogravura
zoo- (animal)zoógrafo, zoologia
NUMERAIS
Radical, significado, e exemplos:
mon-, mono- (um) monarca, monogamia
di- (dois) dipétalo, dissílabo
tri- (três) trilogia, trissílabo
tetra- (quatro) tetrarca, tetraedro
pent-, penta- (cinco) pentatlo, pentágono
hexa- (seis) hexágono, hexâmetro
hepta- (sete) heptágono, heptassílabo
octo- (oito) octossílabo, octaedro
enea- (nove) eneágono, eneassílabo
deca- (dez) decaedro, decalitro
hendeca- (onze) hendecassílabo, hendecaedro
dodeca- (doze) dodecassílabo
icos- (vinte) icosaedro, icoságono
hecto-, hecato- (cem) hectoedro, hecatombe, hectômetro, hectograma
quilo- (mil) quilograma, quilômetro
miria- (dez mil - inumerável) miriâmetro, miríade, miriápode
Elementos que normalmente surgem na parte final do composto
Radical , significado e exemplos
-agogia (condução) pedagogia, demagogia
-agogo (que conduz) demagogo, pedagogo
-algia (dor) cefalalgia, nevralgia
-arca (que comanda) heresiarca, monarca
-arquia (comando, governo) autarquia, monarquia
RADICAL, SIGNIFICADO E EXEMPLOS
- astenia(debilidade) neurastenia, psicastenia
-céfalo (cabeça) macrocéfalo, microcéfalo
-ciclo (círculo) bicicleta, hemiciclo
-cracia (poder) democracia, plutocracia, gerontocracia
-derme (pele) endoderme, epiderme
-doxo (que opina) ortodoxo, heterodoxo
-dromo (lugar para correr) hipódromo, velódromo
-edro (base, face) pentaedro, poliedro

-eido, -óide (forma, semelhança) caleidoscópio, asteróide, aracnóide
-fagia (ato de comer) aerofagia, antropofagia
-fago (que come) antropófago, necrófago
-filia (amizade) bibliofilia, lusofília
-fobia (inimizade, aversão) fotofobia, hidrofobia
-fobo (que tem aversão) xenófobo, zoófobo
-foro (que leva ou conduz) fósforo, semaforo
-gamia (casamento) monogamia, poligamia
-gamo (que casa) bígamo, polígamo
-glota, -glossa (língua) poliglota, isoglossa
-gono (ângulo) pentagono, polígono
-grafia (escrita, descrição) ortografia, geografia
-grafo (que escreve) calígrafo, polígrafo
-grama (escrito, peso)telegrama, quilograma
-logia (discurso, tratado, ciência) arqueologia, fonologia
-logo (que fala ou trata) dialogo, teólogo
-mancia (adivinhação) necromancia, quiromancia
-mania (loucura, tendência) megalomania, piromania
-mano (louco, inclinado) bibliômano, mitômano
-maquia (combate) logomaquia, tauromaquia
-metria (medida) antropometria, biometria
-metro (que mede) hidrômetro, pentâmetro
-morfo (que tem forma de) antropomorfo, polimorfo
-nomia (lei, regra) agronomia, astronomia
-nomo (que regula) autônomo, metrônomo
-orama (espetáculo) panorama, cosmorama
-péia (ato de fazer) melopéia, onomatopéia
-pólis, -pole (cidade) Petrópolis, metrópole
-ptero (asa) díptero, helicóptero
-scopia (ato de ver) macroscopia, microscopia
-scópio (instrumento para ver) microscópio, telescópio
-sofia (sabedoria) filosofia, teosofia
-stico (verso) dístico, monóstico
-teca (lugar onde se guarda) biblioteca, discoteca
-terapia (cura) fisioterapia, hidroterapia
-tomia (corte, divisão) dicotomia, neurotomia
-tono (tensão, tom) barítono, monótono
-trof, -trofia (nutrição) atrofia, hipertrofia
RADICAIS LATINOS
Elementos que normalmente surgem na parte inicial do composto
Radical , significado e exemplo:
agri-, agro- (campo)agrícola, agricultura
ali- (asa) alígero, alípede, aliforme
alti- (alto) altissonante, altiplano
alvi- (branco) alviverde, alvinegro
ambi- (ambos) ambidestro
api- (abelha) apicultura, apiário, apícola
arbori- (arvore) arborícola
auri- (ouro) auriverde, auriflama
avi- (ave)
bis-, bi- (duas vezes) bisavô
avi- (ave) avicultura

bel-, beli- (guerra) belígero, beligerante
ferri-, ferro- (ferro) ferrovia
calori- (calor) calorífero
cruci- (cruz) crucifixo
curvi- (curvo) curvilíneo
cent- (cem) centavo, centena, centopéia
equi-, eqüi- (igual) equilátero, equivalência ou eqüivalência
fili- (filho) filicídio, filial
fratri-, frater- (irmão) fratricida, fraternidade
igni- (fogo) ignívomo
lati- (grande, largo) latifoliado, latifúndio
loco- (lugar) locomotiva
matri- (mãe) matrilinear, matriarcal
maxi- (muito grande) maxidesvalorização, maxissaia
mili- (mil, milésima parte) milípede, milímetro
mini- (muito pequeno) minissaia, minifúndio
morti- (morte) mortífero
multi- (muito) multiforme, multidimensional
nocti- (noite, trevas) noctívago, nocticolor
nubi- (nuvem) nubívago, nubífero
oni- (todo) onipotente
patri- (pai) patrilinear, patrilocal
pedi- (pé) pedilúvio
pisci- (peixe) piscicultor
pluri- (muitos) pluriforme, plurisseriado
quadri- (quatro) quadrimotor, quadrúpede
reti- (reto) retilíneo
tri- (três) tricolor
umbri- (sombra) umbrívago, umbrífero
uni- (um) uníssono
uxori- (esposa) uxório, uxoricida
vermi- (verme) vermífugo
Elementos que normalmente surgem na parte final do composto
Radical , significado, e exemplo:
-cida (que mata) regicida, fratricida
-cola (que cultiva ou habita) vitícola, arborícola
-cultura (ato de cultivar) apicultura, piscicultura
-fero (que contém ou produz) aurífero, flamífero
-fico (que faz ou produz) benéfico, frigorífico
-forme (que tem forma de) cuneiforme, uniforme
-fugo (que foge ou que faz fugir) centrífugo, febrifugo
-gero (que contém ou produz) armígero, belígero
-paro (que produz) multíparo, ovíparo
-pede (pé) palmípede, velocípede
-sono (que soa) borrissono, uníssono
-vago (que anda) nubivago, noctívago
-vomo (que expele) fumívomo, ignívomo
-voro (que come) carnívoro, herbívoro
- nota de ledora: quadro em destaque na página:
OBSERVAÇÃO:
Há palavras que combinam elementos gregos e latinos: televisão, automóvel,
genocídio, homossexual e outras. São chamadas de hibridismos. Existem

hibridismos em que se combinam elementos de origens bastante diversas, como goiabeira (tupi e português), abreugrafia (português e grego), sambódromo (quimbundo - uma língua africana - e grego), surfista (inglês e grego), burocracia (francês e grego), e outros. Como você vê, trata-se de palavras muito usadas no cotidiano comunicativo, o que torna absurda a intenção de certos gramáticos de considerar os hibridismos verdadeiras aberrações devido à sua origem "mestiça".
- fim do quadro de destaque.

OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

ABREVIAÇÃO VOCABULAR

A abreviação vocabular consiste na eliminação de um segmento de uma palavra a fim de se obter uma forma mais curta. Ocorre, portanto, uma verdadeira truncação, obtendose uma nova palavra cujo significado é o mesmo da palavra original.

Esse processo é particularmente produtivo na redução de palavras muito longas:
cinematógrafo - cinema - cine
pneumático - pneu
otorrinolaringologista - otorrino
analfabeto - analfa
extraordinário - extra
pornográfico - pornô
vestibular - vestiba
metropolitano - metrô
violoncelo - celo
telefone - fone
automóvel- auto
psicologia - psico
- nota da ledora: propaganda de Donuts: CALIBRE SEU PNEU (referência bem humorada aos pneus de gordura)

O "pneu" do anúncio acima, exemplo de abreviação vocabular, não designa, obviamente, o componente do automóvel.

Observe que a forma abreviada é de amplo uso coloquial, embora em muitos casos passe a fazer parte da língua escrita. Esse traço de coloquialidade pode ser sentido em abreviações como as que colocamos abaixo, impregnadas de emotividade (carinho, desprezo, preconceito, zombaria):
professor - fessor
português - portuga
chinês - china
japonês - japa
comunista - comuna
militar - milico
confusão - confa
reboliço rebu
neurose - neura
botequim - boteco
delegado - delega
grã-fino granfa
São Paulo - Sampa
Florianópolis - Floripa

Há um certo tipo de abreviação que se vem tornando muito freqüente na língua atual. Consiste no uso de um prefixo ou de um elemento de uma palavra composta no lugar do todo:
ex, por ex-namorada, ex-marido, ex-esposa;
micro, por microcomputador;

vídeo, por videocassete;
mini, por minissaia;
máxi, por maxissaia ou maxidesvalorização;
midi, para saia que chega até o joelho ou desvalorização cambial moderada;
e vice, por vice-presidente, vice-governador, vice-prefeito e outros.
O uso dos prefixos em substituição à palavra toda deve ocorrer dentro de contextos determinados, em que é possível estabelecer o significado que se pretende. Prefixos como vice ou máxi só adquirem sentido em função dos outros elementos do texto em que surgem.
SIGLONIMIZAÇÃO
Essa palavra dá nome ao processo de formação de siglas. As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma seqüência de palavras que constitui um nome:
FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
CPF Cadastro de Pessoas Físicas
MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização
IOF - Imposto sobre Operações Financeiras
PIB - Produto Interno Bruto
As siglas incorporam-se de tal forma ao vocabulário do dia-a-dia, que passam a sofrer flexões e a produzir derivados. É freqüente o surgimento de construções como as ZPEs (Zonas de Processamento de Exportações), os peemedebistas (membros do PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro), os petistas (membros do PT - Partido dos Trabalhadores), a mobralizaçao do ensino, campanha pró-FGTS, e outras.
Algumas siglas provieram de outras línguas, principalmente do inglês:
UFO - Unidentified Flying Object (objeto voador não-identificado), que concorre com a criação nacional OVNI
VIP - Very Important Person (pessoa muito importante);
AIDS - Acquired Immunological Deliciency Syndrome (síndrome da imunodeficiência adquirida), cuja forma em Portugal é SIDA.
- nota da ledora: propaganda de um serviço de Limousine, dizendo que pelo tamanho, a limousine deveria pagar IPTU.
- fim do anúncio.
A sigla IPTU significa Imposto Predial e Territorial Urbano. Trata-se de um tributo da cidade de São Paulo- SP.
- nota da ledora: propaganda da campanha contra a AIDS: Aproveite o dia mundial da AIDS e faça um cheque ao portador. Campanha do Bradesco.
AIDS sigla infelizmente muito bem conhecida, proveio ao inglês. Apesar da gravidade do assunto, não podemos deixar de admirar a criatividade do redator, na exploração que fez da expressão "cheque ao portador ".
Há casos de siglas importadas que se transformaram em verdadeiras palavras. Algumas só são vistas como siglas se conhecermos sua origem:
JIPE adaptação do inglês Jeep, que por sua vez originou-se de GP (General Purpose - uso geral);
LASER- de Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation (amplificação da luz por emissão estimulada de radiação);
RADAR - de Radio Detecting and Ranging (detecção e busca por rádio).
PALAVRA-VALISE
A palavra-valise resulta do acoplamento de duas palavras, uma das quais pelo menos sofreu truncação. É também chamada palavra-centauro e permite a realização de verdadeiras acrobacias verbais. Observe:
brasiguaio ou brasilguaio - formada de brasileiro e paraguaio para designar o povo fronteiriço entre os dois países, particularmente os brasileiros que retornaram do Paraguai atraídos pelo anúncio de reforma agrária;

portunhol - formada de português e espanhol para designar a língua resultante da mistura dos dois idiomas;
portinglês - formada de português e inglês, criada por Carlos Drummond de Andrade ("secretária portinglês");
tomarte - formada de tomate e Marte, criada por Murilo Mendes ("Ou tomarte, vermelho que nem Marte"). Note a possibilidade de ver nessa palavra também a palavra arte;
fraternura, elefantástico e copoanheiro - criações de Guimarães Rosa cuja formação não é difícil de perceber;
proesia - formada de prosa e poesia, utilizada por Décio Pignatari com referência a uma das obras do escritor irlandês James Joyce.
Note que a criação dessas palavras ocorre tanto na língua coloquial como na língua culta e literária. Na língua coloquial, o processo já produziu palavras como bebemorar, Grenal (clássico de futebol entre Grêmio e Internacional de Porto Alegre), Atletiba (Atlético Paranaense e Curitiba), Sansão (Santos e São Paulo), Flaflu (Flamengo e Fluminense), Bavi (Bahia e Vitória), Comefogo (Comercial e Botafogo de Ribeirão Preto). Na linguagem jornalística, há termos como cantriz (cantora/atriz), estagnação (estagnação /inflação) e showmício (show/comício); na literatura, além das palavras já citadas, há ainda criações como noitícia (Carlos Drummond de Andrade) ou diversonagens suspersas, de Paulo Leminski.
ONOMATOPÉIA
A onomatopéia ocorre quando se forma uma nova palavra por meio da imitação de sons. A palavra formada procura reproduzir um determinado som, adaptando-o ao conjunto de fonemas de que a língua dispõe. Dessa forma, surgem palavras como:
cacarejar; zumbir, arrulhar, crocitar, troar e outros verbos que designam vozes de animais e fenômenos naturais; tique-taque, teco-teco, reco-reco, bangue-bangue (a partir do inglês bangbang), pingue-pongue, xixi, triquetraque (fogo de artifício), saci (nome de uma ave e, por extensão, de ente mitológico), cega-rega (cigarra; por extensão, pessoa tagarela), chinfrim (coisa sem valor), quiquiriqui (pessoa ou coisa insignificante), blablablá, zunzunzum, pimpampum e outras, sempre sugestivas.
-nota da ledora: quadro de destaque na página:
Outros processos de formação de palavras
a) abreviação vocabular - consiste na eliminação de um segmento de uma palavra a fim de se obter uma forma mais curta;
b) siglonimização - processo de formação de siglas. As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma seqüência de palavras que constitui um nome;
c) palavra-valise - resulta do acoplamento de duas palavras, uma das quais pelo menos sofreu truncação;
d) onomatopéia - ocorre quando se forma uma nova palavra por meio da imitação de sons. A palavra formada procura reproduzir um determinado som, adaptando-o ao conjunto de fonemas de que a língua dispõe.
- fim do quadro de destaque.
- nota da ledora: cinco desenhos representando formas de onomatopéia: Na seqüência ao lado, Fortuna criou uma série de onomatopéias para imitar os sons da mastigação e da digestão. Não se preocupou, porém, em adaptá-las ao conjunto de fonemas da língua portuguesa. Comendo uma rosca: nhac!, croc! gut, arout!
- fim da nota.
OUTROS PROCESSOS DE ENRIQUECIMENTO DO LÉXICO
Léxico é a palavra com que se costuma denominar o conjunto de palavras que integra uma língua. É, em termos práticos, um sinônimo de vocabulário, embora tecnicamente se possam estabelecer distinções entre as duas palavras. Os processos de criação de palavras que estudamos até aqui devem ter mostrado a você que há um constante

enriquecimento lexical na língua, resultante principalmente do dinamismo das modificações culturais, que constantemente criam novos objetos, novos fatos, novos conceitos. Além disso, há outros fatores de pressão sobre a língua, como vínculos de dependência econômica e cultural, capazes de impor formas de pensar e de dizer que se manifestam também no vocabulário.
Os processos de criação lexical que vimos até agora operam transformações formais nas palavras, seja por meio do acréscimo ou supressão de morfemas, seja por meio da combinação de palavras inteiras para a formação de outras. São, basicamente, processos morfológicos, pois lidam com a forma das palavras.
Há outros processos de ampliação lexical na língua portuguesa. Como não são processos morfológicos, não vamos estudá-los pormenorizadamente. São, no entanto, importantes; por isso, vamos falar um pouco sobre eles.

NEOLOGISMO SEMÂNTICO

Freqüentemente, acrescentamos significados a determinadas palavras sem que elas passem por qualquer processo de modificação formal. Pense, por exemplo, na palavra arara, nome de uma ave, que também é usada para designar pessoa nervosa, irritada. Arara, com o sentido de "irritado, nervoso , e um neologismo semântico, ou seja, um novo significado que se soma ao que a palavra já possuía.
Essa forma de enriquecimento do vocabulário é extremamente produtiva. Em alguns casos, chega-se a perder a noção do significado inicial da palavra, passando-se a empregá-la apenas no sentido que foi um dia adicional. É o caso, por exemplo, de emérito, cujo sentido original é "aposentado", mas que atualmente se usa como "distinto", "elevado; ou dissabor, cujo sentido original era "falta de sabor".
Perceba que a chamada derivação imprópria aproxima-se bastante deste processo de ampliação de significado. A derivação imprópria resulta da passagem de uma palavra a uma classe gramatical diferente sem modificações na sua forma. Na realidade, ocorre uma ampliação do significado original da palavra.
Isso pode ser percebido em casos em que esse processo está tão cristalizado, que chegamos a perder a noção do sentido e da classe originais da palavra.
Pense, por exemplo, em palavras como alvo (em expressões como tiro ao alvo), clara (de ovo), estreito (acidente geográfico), marginal (bandido ou via pública), santo (pessoa virtuosa), refrigerante - você já notou que se trata de adjetivos convertidos em substantivos?

EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS

O contato entre culturas produz efeitos também no vocabulário das línguas. No caso da língua portuguesa, podem-se apontar exemplos de palavras tomadas de línguas estrangeiras em tempos muito antigos. Esses empréstimos provieram de línguas célticas, germânicas e árabes ao longo do processo de formação do português na Península Ibérica. Posterior-mente, o Renascimento e as navegações portuguesas permitiram empréstimos de línguas européias modernas e de línguas africanas, americanas e asiáticas.
Depois desses períodos, o português recebeu empréstimos principalmente da língua francesa. Atualmente, a maior fonte de empréstimos é o inglês norte-americano. Devese levar em conta que muitos empréstimos da língua portuguesa atual do Brasil não ocorreram em Portugal e nas colônias africanas, onde a influência cultural e econômica dos Estados Unidos é menor.
As palavras de origem estrangeira normalmente passam por um processo de aportuguesamento fonológico e gráfico. Quando isso ocorre, muitas vezes deixamos de perceber que estamos usando um estrangeirismo. Pense em palavras como bife, futebol, beque, abajur, xampu, tão freqüentes em nosso cotidiano que já as sentimos como portuguesas. Quando mantêm a grafia da língua de origem, as palavras devem ser escritas entre aspas (na imprensa, devem surgir em destaque - normalmente itálico:

shopping center; show, stress).
Atente para o fato de que os empréstimos lingüísticos só fazem sentido quando são necessários. É o que ocorre quando surgem novos produtos ou processos tecnológicos. Ainda assim, esses empréstimos devem ser submetidos ao tratamento de conformação aos hábitos fonológicos e morfológicos da língua portuguesa. São condenáveis abusos de estrangeirismos decorrentes de afetação de comportamento ou de subserviência cultural. A imprensa e a publicidade muitas vezes não resistem à tentação de utilizar a denominação estrangeira de forma apelativa, como em expressões do tipo os teens (por adolescentes) ou high technology system (sistema de alta tecnologia).
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
Outros processos de enriquecimento do léxico
a) neologismo semântico - acréscimo de significados a determinadas palavras sem que elas passem por qualquer processo de modificação formal;
b) empréstimos lingüísticos - o contato entre culturas produz efeitos também no vocabulário das línguas, que incorpora palavras provindas de línguas estrangeiras. As palavras de origem estrangeira normalmente passam por um processo de aportuguesamento fonológico e gráfico.
- fim do quadro de destaque.
Olimpíadas: A Rio 2004 falhou, mas o pessoal persevera pela manutenção dos nossos recordes
Exemplo de palavra de origem estrangeira submetida à adaptação gráfica e fonológica do português: recorde proveniente do francês record. Ao ser aportuguesada, recebeu um e final e ganhou a pronúncia "recórde'; à moda francesa.
CAPÍTULO 6
ESTUDO DOS VERBOS (I)
- nota da ledora: gravura nas páginas 120 e 121, com a representação de um eletrocardiograma com a legenda da Sport TV, mostrando as alterações de um coração, durante uma partida de futebol, no campo.
- fim da nota.
Embora seja sempre lembrado como a palavra que denota ação (veja quantas delas ocorrem no anúncio acima), o verbo indica ainda uma série de outros fenômenos ou processos.
O que distingue fundamentalmente os verbos são as suas flexões, e não os seus possíveis significados. Afinal de contas, o verbo é a classe de palavras que possui o maior número de flexões, na língua portuguesa.
1 INTRODUÇÃO
Conjugar verbos é algo que faz parte da vida de qualquer indivíduo, alfabetizado ou não, escolarizado ou não; no entanto, poucas pessoas se dão conta de que há nesse processo uma organização interna, um verdadeiro sistema, de que trataremos a seguir.
Os verbos desempenham uma função vital em qualquer língua, e no português não seria diferente. E em torno deles que se organizam as orações e os períodos, conseqüentemente é em torno deles que se estrutura o pensamento.
Verbo significa, originariamente, "palavra". Esse significado pode ser notado em expressões como "abrir o verbo" ou "deitar o verbo", utilizadas para indicar o uso abundante e desimpedido das palavras. Outra expressão muito conhecida é "verborragia", utilizada para indicar uso desmedido de palavras. Uma pessoa verborrágica fala muito. E o que significa comunicação verbal? Comunicação com palavras.
Os verbos receberam esse nome justamente porque, devido a sua importância na língua, foram considerados as palavras por excelência pelos gramáticos.
Conjugar um verbo é, portanto, exercer o direito pleno de empregar a palavra.
O estudo de uma classe gramatical tão importante representa, obviamente, um passo

decisivo para a obtenção de um desempenho lingüístico mais satisfatório.
Neste primeiro capítulo dedicado aos verbos, vamos concentrar nossa atenção nos paradigmas de conjugação, cujo conhecimento é indispensável à produção de textos representativos da modalidade culta do português.

2 CONCEITO

Verbo é a palavra que se flexiona em número (singular/plural), pessoa (primeira, segunda, terceira), modo (indicativo, subjuntivo, imperativo), tempo (presente, pretérito, futuro) e voz (ativa, passiva, reflexiva). Pode indicar ação (fazer, copiar), estado (ser, ficar), fenômeno natural (chover, anoitecer), ocorrência (acontecer, suceder), desejo (aspirar, almejar) e outros processos.
O que caracteriza o verbo são suas flexões, e não seus possíveis significados. Observe que palavras como feitura, cópia, chuva, acontecimento e aspiração têm conteúdo muito próximo ao de alguns verbos mencionados acima; não apresentam, porém, todas as possibilidades de flexão que esses verbos possuem.

3 ESTRUTURA DAS FORMAS VERBAIS

Há três tipos de morfemas que participam da estrutura das formas verbais: o radical, a vogal temática e as desinências.
a) radical - é o elemento mórfico (morfema) que concentra o significado essencial do verbo:
opin-ar
aprend-er
nutr-ir
am-ar
beb-er
part-ir
cant-ar
escond-er
proib-ir
Você notou que, para obter o radical de um verbo, basta eliminar as duas últimas letras do infinitivo. Podem-se antepor prefixos ao radical:
des-nutr-ir
re-aprend-er
b) vogal temática - é o morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências. Em português, há três vogais temáticas:
-a- - caracteriza os verbos da primeira conjugação: solt-a-r; deix-a-r; perdo-a-r;
-e- - caracteriza os verbos da segunda conjugação: esquec-e-r; sofr-e-r; viv-e-r.
O verbo pôr e seus derivados (supor, depor, repor, compor etc.) são considerados da segunda conjugação, pois sua vogal temática é -e-, obtida da forma portuguesa arcaica poer, do latim ponere; -i- - caracteriza os verbos da terceira conjugação: assist-i-r; permit-i-r, decid-i-r. O conjunto formado pelo radical e pela vogal temática recebe o nome de tema.
c) desinências - são morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo. Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais:
falá-sse-mos
falá-: tema (radical + vogal temática)
-sse-: desinência modo-temporal (indica o modo - subjuntivo - e o tempo -pretérito imperfeito - em que o verbo está conjugado)
-mos: desinência número-pessoal (indica que o verbo se refere à primeira pessoa do plural)
Você conhecerá as outras desinências verbais quando apresentarmos os modelos das conjugações.
- nota da ledora: quadro em destaque, na página:

Estrutura das formas verbais
a) radical elemento mórfico (morfema) que concentra o significado essencial do verbo;
b) vogal temática - morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências.
Em português, há três vogais temáticas: -a-, -e-, -i-;
c) desinências - morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo.
Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais.
Combinando seus conhecimentos sobre a estrutura dos verbos com o conceito de sílaba tônica, você poderá facilmente descobrir o que são formas verbais rizotônicas e arrizotônicas. Nas formas rizotônicas, o acento tônico está no radical do verbo: estudo, compreendam, consigo, por exemplo. Nas formas arrizotônicas, o acento tônico não está no radical, mas na terminação verbal: estudei, venderão, conseguiríamos.
4 FLEXÕES VERBAIS
Você já sabe que os verbos apresentam flexão de número, pessoa, modo, tempo e voz.
Vamos agora estudar mais minuciosamente essas flexões.
FLEXÃO DE NÚMERO E PESSOAS
Os verbos podem se referir a um único ser ou a mais de um ser; no primeiro caso, estão no singular; no segundo, no plural. Essa indicação de número é acompanhada pela indicação da pessoa gramatical a que o verbo se refere.
Observe:
estudo é forma da primeira pessoa do singular;
estudas é forma da segunda pessoa do singular;
estuda é forma da terceira pessoa do singular;
estudamos é forma da primeira pessoa do plural;
estudais é forma da segunda pessoa do plural;
estudam é forma da terceira pessoa do plural.
Essas indicações de número e pessoa são claramente identificadas quando se relaciona cada forma verbal acima com o pronome pessoal correspondente:
eu estudo
tu estudas
ele/ela estuda
nós estudamos
vós estudais
eles/elas estudam
No português atual do Brasil, o pronome tu, de segunda pessoa, tem uso limitado a algumas regiões, muitas vezes de forma diferente da que prega a gramática oficial. É comum o emprego de formas como "tu foi", "tu pega", "tu falou". O pronome é de segunda pessoa, mas o verbo é conjugado na terceira. O pronome vós aparece em textos literários ou litúrgicos.
Para o tratamento direto, difundiu-se no Brasil o emprego dos pronomes você/vocês, que levam o verbo para a terceira pessoa:
ele/ela você estuda
eles/e/as/vocês estudam
- nota da ledora: nesta página, tira de quadrinhos com sotaque português: (?) e a seguinte legenda: general pergunta a tropa, se quer canhões ou manteiga - quereis canhões ou manteiga? e um engraçadinho da tropa responde alto, que quer canhões. Na mesa, estão passando a faca em canhõeszinhos e depois no pão, ao que outro soldado comenta: Porque é que nunca fechas essa maldita
boca?
- fim da nota.
A forma verbal correspondente ao pronome vós caiu em desuso no Brasil mas ainda é corrente em Portugal (quereis na tira acima).
FLEXÃO DE TEMPO E MODO

No momento em que se fala ou escreve, o processo verbal pode estar em plena ocorrência, pode já estar concluído ou pode ainda não ter ocorrido. Essas três possibilidades básicas, mas não únicas, são expressas pelos três tempos verbais: o presente, o pretérito (que pode ser perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito) e o futuro (que pode ser do presente ou do pretérito). Compare as formas estudo, estudei e estudarei para perceber essa distribuição em três tempos básicos.
A indicação de tempo está normalmente ligada à indicação de modo, ou seja, a expressão da atitude de quem fala ou escreve em relação ao conteúdo do que fala ou escreve. Quando se considera o que é falado ou escrito uma certeza, utilizam-se as formas do modo indicativo (são exemplos estudo, estudei, estudava, estudarei).
- nota da ledora: anúncio de seguros do Banco Itaú, com os seguintes dizeres:
Uma pessoa que não entende nada de seguro me convenceu a fazer um Itauvida.
Na foto, uma graciosa menininha de aproximadamente 2 anos de idade.
- fim da nota.
Entende e convenceu são formas verbais do modo indicativo, empregado para dar status de certeza àquilo que se declara.
As formas do modo subjuntivo indicam que o conteúdo do que se fala ou escreve é tomado como incerto, duvidoso, hipotético (estudasse, por exemplo). Além disso, o verbo pode exprimir um desejo, uma ordem, um apelo: nesse caso, utilizam-se as formas do modo imperativo (estude/não estude, por exemplo).
O esquema a seguir apresenta os modos e tempos verbais da língua portuguesa:
MODO INDICATIVO:
presente (estudo)
pretérito
futuro
pretérito: perfeito (estudei), imperfeito (estudava) , mais-que-perfeito (estudara)
futuro: do presente (estudarei), do pretérito (estudaria)
MODO SUBJUNTIVO
presente (estude)
pretérito imperfeito (estudasse)
futuro (estudar)
MODO IMPERATIVO
presente afirmativo (estuda)
presente negativo (não estudes)
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÃO:
1. O modo imperativo é dividido em duas formas: o afirmativo e o negativo. Não se conjuga a primeira pessoa do singular do imperativo, por motivo óbvio.
2. O esquema acima apresenta apenas os chamados tempos simples; além deles, há os tempos compostos, que apresentaremos mais adiante.
3. Os verbos possuem, além dos modos e tempos já apresentados, três formas nominais: o infinitivo (pessoal e impessoal), o gerúndio e o particípio. Essas formas são chamadas nominais porque podem assumir comportamento de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) em determinados contextos. No caso do verbo estudar, temos:
FORMAS NOMINAIS - infinitivo pessoal (estudar, estudares…)
infinitivo impessoal (estudar)
gerúndio (estudando)
particípio (estudado)
FLEXÃO DE VOZ
A voz verbal indica fundamentalmente se o ser a que o verbo se refere é agente ou paciente do processo verbal. Há três situações possíveis:
a) voz ativa - o ser a que o verbo se refere é o agente do processo verbal. Em "O

Juventus derrotou o Palmeiras", a forma verbal "derrotou" está na voz ativa porque "o Juventus" é o agente do processo verbal.
b) voz passiva - o ser a que o verbo se refere é o paciente do processo verbal. Em "O Palmeiras foi derrotado pelo juventus", a locução verbal "foi derrotado" está na voz passiva porque "o Palmeiras" é o paciente da ação verbal.
Há duas formas de voz passiva em português: a voz passiva analítica, em que ocorre uma locução verbal formada pelo verbo ser mais o particípio do verbo principal (como em "O técnico foi demitido do clube"), e a voz passiva sintética, em que se utiliza o pronome se (nesse caso chamado pronome apassivador, ou partícula apassivadora) ao lado do verbo em terceira pessoa (como em "Alugam-se casas na praia"). Essas duas formas de voz passiva serão estudadas detalhadamente nos capítulos dedicados à Sintaxe.
c) voz reflexiva- o ser a que o verbo se refere é, ao mesmo tempo, agente e paciente do processo verbal, pois age sobre si mesmo. Em "O rapaz cortou-se com uma tesoura", a forma verbal cortou-se está na voz reflexiva, pois o rapaz é, a um só tempo, agente e paciente: ele cortou a si mesmo.
- nota da ledora: propaganda do metrô de São Paulo, com os seguintes dizeres:
- Tiradentes foi enforcado. Sardinha foi devorado por índios. Getúlio se matou.
Felizmente, existe um jeito mais fácil de você entrar para a história.
Venha gravar seu depoimento para o Museu do Metrô.
- fim do anúncio.
As tragédias enumeradas no anúncio exemplificam a voz passiva ("foi enforcado'; "foi devorado") e a voz reflexiva ("se matou").
5 CONJUGAÇÕES
Quando se fala em conjugar um verbo, fala-se em dispor sistematizadamente todas as formas que ele pode assumir ao ser flexionado. Isso se faz com a exposição dos diversos tempos e modos de acordo com uma ordem convencionada. Observe que se trata de um recurso didático ligado à memorização e à observação de particularidades morfológicas.
Os verbos da língua portuguesa podem ser divididos em três grupos de flexões, as chamadas conjugações, identificadas respectivamente pelas vogais temáticas -a-, -e- e -i-. Para cada uma dessas conjugações, há um modelo - chamado de paradigma - que indica as formas verbais consideradas regulares. De acordo com a relação que estabelecem com esses paradigmas, os verbos podem ser classificados em:
a) regulares - obedecem precisamente a um paradigma da respectiva conjugação;
b) irregulares - não seguem nenhum paradigma da respectiva conjugação: podem apresentar irregularidades no radical ou nas terminações. Os verbos ser e ir, por apresentarem profundas alterações nos radicais em sua conjugação, são chamados anômalos;
c) defectivos - não são conjugados em determinadas pessoas, tempos ou modos;
d) abundantes - apresentam mais de uma forma para determinada flexão.
Os verbos empregados para, com o infinitivo, o gerúndio ou o particípio, formar as locuções verbais ou os tempos compostos (devo ir/estava falando/tinha procurado) são chamados de auxiliares. Os quatro mais usados nessa função são ser, estar, ter e haver.
A conjugação desses quatro verbos, rica em particularidades, será apresentada mais adiante, quando estudarmos os principais verbos irregulares.
O outro verbo do tempo composto ou locução verbal é chamado de principal. Na prática, torna-se fácil identificar o auxiliar e o principal: o auxiliar é sempre o primeiro; o principal é sempre o segundo.
PARADIGMA DOS VERBOS REGULARES
Você encontrará a seguir paradigmas dos verbos regulares das três conjugações.
Para conjugar qualquer verbo regular basta substituir o radical do verbo usado como exemplo pelo radical do verbo que se pretende conjugar. A vogal temática e as

desinências não se alteram.
TEMPOS SIMPLES
1a. conjugação 2a. conjugação 3a. conjugação
modelo: estudar, vender, permitir
MODO INDICATIVO
presente :
estudo,vendo, permito,
estudas, vendes, permites ,
estuda, vende, permite,
estudamos, vendemos, permitimos,
estudais, vendeis, permitis,
estudam, vendem, permitem;
pretérito imperfeito:
estudava, vendia, permitia,
estudavas, vendias, permitias,
estudava, vendia, permitia,
estudávamos, vendíamos, permitíamos,
estudáveis, vendíeis, permitíeis,
estudavam, vendiam, permitiam
pretérito perfeito:
estudei, vendi, permiti
estudaste, vendeste, permitiste,
estudou, vendeu, permitiu,
estudamos, vendemos, permitimos,
estudastes, vendestes, permitistes,
estudaram, venderam, permitiram;
pretérito mais-que-perfeito:
estudara, vendera, permitira,
estudaras, venderas, permitiras,
estudara, vendera, permitira,
estudáramos, vendêramos, permitíramos,
estudáreis, vendêreis, permitireis,
estudaram, venderam, permitiram,
futuro do presente:
estudarei, venderei, permitirei,
estudarás, venderás, permitirás,
estudará, venderá, permitirá,
estudaremos, venderemos, permitiremos,
estudareis, vendereis, permitireis,
estudarão, venderão, permitirão
futuro do pretérito:
estudaria, venderia, permitiria,
estudarias, venderias, permitirias,
estudaria, venderia, permitiria,
estudaríamos, venderíamos, permitiríamos,
estudaríeis, venderíeis, permitiríeis,
estudariam, venderiam, permitiriam
MODO SUBJUNTIVO
presente:
estude, venda, permita,
estudes, vendas, permitas,
estude, venda, permita,

estudemos, vendamos, permitamos,
estudeis, vendais, permitais,
estudem , vendam, permitam
pretérito imperfeito:
estudasse, vendesse, permitisse,
estudasses, vendesses, permitisses,
estudasse, vendesse, permitisse,
estudássemos, vendêssemos, permitíssemos,
estudásseis, vendêsseis, permitísseis
estudassem, vendessem, permitissem
futuro:
estudar, vender, permitir,
estudares, venderes, permitires,
estudar, vender, permitir,
estudarmos, vendermos, permitirmos,
estudardes, venderdes, permitirdes,
estudarem, venderem, permitirem
MODO IMPERATIVO
afirmativo
estuda tu, vende tu, permite tu,
estude você, venda você, permita você,
estudemos nós, vendamos nós, permitamos nós,
estudai vós, vendei vós, permiti vós,
estudem vocês, vendam vocês, permitam vocês,
negativo:
não estudes tu, não vendas tu, não permitas tu,
não estude você, não venda você, não permita você,
não estudemos nós, não vendamos nós, não permitamos nós,
não estudeis vós, não vendais vós, não permitais vós,
não estudem vocês, não vendam vocês, não permitam vocês
FORMAS NOMINAIS
infinitivo impessoal:
estudar, vender, permitir
infinitivo pessoal:
estudar, vender, permitir,
estudares, venderes, permitires,
estudar, vender, permitir,
estudarmos, vendermos, permitirmos,
estudardes, venderdes, permitirdes,
estudarem, venderem, permitirem
gerúndio:
estudando, vendendo, permitindo
particípio:
estudado, vendido, permitido
- nota da ledora- quadro de destaque na página -
1. Tome cuidado especial com as formas verbais que recebem acento gráfico, pois a omissão desse acento pode causar problemas na língua escrita: analise atentamente as formas de primeira e segunda pessoas do plural dos vários tempos e compreenda que algumas devem ser acentuadas porque são proparoxítonas; atente para as formas do futuro do presente do indicativo que são acentuadas graficamente (oxítonas terminadas em -a, -as - estudarás, estudará; venderás, venderá; permitirás, permitirá) e perceba que a omissão desse acento causa confusão com as formas correspondentes do pretérito

mais-que-perfeito do indicativo (paroxítonas - estudaras, estudara; venderas, vendera; permitiras, permitira).
2. Compare a terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo com a terceira pessoa do plural do futuro do presente: a primeira é paroxítona e termina em -am (estudaram, venderam, permitiram); a segunda é oxítona e termina em -ão (estudarão, venderão, permitirão).
3. Compare a segunda pessoa do singular com a segunda pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo: a primeira termina em -ste (estudaste, vendeste, permitiste); a segunda termina em -stes (estudastes, vendestes, permitistes).
4. Atente para as particularidades do modo imperativo: não se conjuga a primeira pessoa do singular; além disso, na terceira pessoa se utilizam os pronomes você/vocês, senhor/senhores, ou qualquer outro pronome de tratamento.
TEMPOS COMPOSTOS
MODO INDICATIVO
pretérito perfeito: tenho/hei, tens/hás, tem/há, temos/havemos, tendes/haveis, têm/hão
estudado, vendido, permitido
pretérito mais-que-perfeito: tinha/havia, tinhas/havias, tinha/havia, tínhamos/havíamos, tínheis/havíeis, tinham/haviam.
estudado, vendido, permitido
futuro do presente : terei/haverei, terás/haverás, terá/haverá, teremos/haveremos, tereis/havereis, terão/haverão.
estudado, vendido, permitido
futuro do pretérito: teria/haveria, terias/haverias, teria/haveria, teríamos/haveríamos, teríeis/haveríeis, teriam/haveriam,
estudado, vendido, permitido
MODO SUBJUNTIVO
pretérito perfeito: tenha/haja, tenhas/hajas, tenha/haja, tenhamos/hajamos, tenhais/hajais, tenham/hajam,
estudado, vendido, permitido
pretérito mais-que-perfeito: tivesse/houvesse, tivesses/houvesses, tivesse/houvesse, tivéssemos/houvéssemos, tivésseis/houvésseis, tivessem/houvessem,
estudado, vendido, permitido
futuro: tiver/houver, tiveres/houveres, tiver/houver, tivermos/houvermos, tiverdes/houverdes, tiverem/houverem.
estudado, vendido, permitido
FORMAS NOMINAIS
infinitivo pessoal (pretérito) : ter/haver, teres/haveres, ter/haver, termos/havermos, terdes/haverdes, terem/haverem,
estudado, vendido, permitido
infinitivo impessoal (pretérito) : ter/haver,
estudado, vendido, permitido
gerúndio (pretérito) tendo/havendo,
estudado, vendido, permitido
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES:
1. Você notou que os tempos compostos são formados pelos verbos auxiliares ter e haver mais o particípio do verbo principal. Apenas os auxiliares se flexionam.
2. No Brasil, há uma acentuada tendência ao emprego do auxiliar ter; o uso do auxiliar haver restringe-se à língua formal falada escrita.
3. O pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo é largamente usado no português falado e escrito do Brasil, confinando a forma simples ao uso escrito formal.

4. As formas compostas do infinitivo e do gerúndio têm valor de pretérito.
- fim do quadro de destaque.

6 FORMAÇÕES DOS TEMPOS SIMPLES

Depois de observar os tempos e modos dos verbos regulares, é importante você saber que existe uma maneira eficiente, racional e organizada de conjugá-los.
Basta empregar os conceitos de tempos primitivos e tempos derivados e explorar as relações entre eles:
a) tempos primitivos - são tempos cujos radicais ou temas são usados na formação de outros tempos. É o caso do presente do indicativo e do pretérito perfeito do indicativo. Além deles, o infinitivo impessoal é usado na formação de outros tempos;
b) tempos derivados - são aqueles cujos radicais ou temas são obtidos de um dos tempos primitivos ou do infinitivo impessoal. Com exceção do presente e do pretérito perfeito do indicativo e do infinitivo impessoal, todos os tempos e formas nominais são derivados.
O conhecimento da conjugação dos tempos primitivos e da forma como se obtém a partir deles a conjugação dos tempos derivados constitui um instrumento muito útil para evitar erros de conjugação. Com a prática e a repetição, o processo se tornará automático. Você perceberá que, em alguns casos, como na formação do imperativo e na obtenção de certos tempos de alguns verbos irregulares, esse processo de conjugação é eficiente e seguro.
Sem dúvida é importante aprender o esquema de formação do imperativo (para isso, veja a tabela na página seguinte). Porém, tão importante quanto é refletir um pouco antes de obedecer a um verbo no imperativo.

TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO

O presente do indicativo forma o presente do subjuntivo; dos dois, é formado o modo imperativo:
a) presente do subjuntivo - forma-se a partir do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Esse radical é obtido pela eliminação da desinência -o da primeira pessoa do singular: opin-o, cant-o, conheç-o, venh-o, dig-o; a ele, acrescentamse as desinências -e, -es, -e, -emos, -eis, -em, para verbos da primeira conjugação, e -a, -as, -a, -amos, -ais, -am, para verbos da segunda e terceira conjugações;
b) imperativo afirmativo - a segunda pessoa do singular e a segunda pessoa do plural são retiradas diretamente do presente do indicativo, suprimindo-se o-s final: tu estudas - estuda tu; vós estudais - estudai vós. As formas das demais pessoas são exatamente as mesmas do presente do subjuntivo. Lembre-se de que não se conjuga a primeira pessoa do singular no modo imperativo;
c) imperativo negativo - todas as pessoas são idênticas as pessoas correspondentes do presente do subjuntivo.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO

(exemplo: verbo optar)
- nota da ledora: o esquema mencionado, esta muito bem explicado no ponto acima, não há condição de mantê-lo no formato de esquema, por truncar-se no momento da leitura, já que o programa não lê pulando linhas, escritas, e respeitando chaves. O esquema é apenas um acréscimo visual, ao minuciosamente exposto.
- fim da nota.
- quadro em destaque na página:

OBSERVAÇÕES:

1. Para os verbos da segunda e terceira conjugações, as desinências do presente do subjuntivo são: -a, -as, -a, -amos, -ais, -am.
2. Observe atentamente as diferenças entre as segundas pessoas do imperativo afirmativo e as segundas pessoas do imperativo negativo. Para passar uma frase do

imperativo afirmativo para o negativo e vice-versa não basta acrescentar ou retirar um não: opta/não optes; optai/não opteis.
3. É muito comum na língua coloquial o emprego das formas verbais de segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo com o pronome você: - "Vem pra Caixa você também!", por exemplo, fez parte de um famoso texto publicitário poucos anos atrás. Essa mistura de tratamentos não é admissível na língua culta; para evitá-la, deve-se uniformizar o tratamento na segunda pessoa ("Vem... tu") ou na terceira pessoa ("venha... você").
TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO DO INDICATIVO
O pretérito perfeito do indicativo fornece o tema para a formação de três outros tempos: o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o pretérito imperfeito do subjuntivo e o futuro do subjuntivo. Para obter o tema do pretérito perfeito, basta retirar a desinência -ste da forma correspondente à segunda pessoa do singular (estuda-ste, vende-ste, partiste, trouxe-ste, soube-ste); a seguir, acrescentam-se a esse tema as desinências características de cada um dos três tempos derivados:
a) pretérito mais-que-perfeito do indicativo: -ra, -ras, -ra, -ramos, -reis, -ram;
b) pretérito imperfeito do subjuntivo: -sse, -sses, -sse, -ssemos, -sseis, -ssem;
c) futuro do subjuntivo: -r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem.
nota da ledora: anúncio publicitário da Seguradora Itaú : uma mulher falando ao telefone, com cara de triste, e a seguinte legenda: se alguém bater em você, chame a gente.
- fim da nota.
Em muitos verbos, a 3a. pessoa do singular do futuro do subjuntivo (bater, no anúncio acima) é formalmente idêntica ao infinitivo impessoal o que gera freqüentemente erros de conjugação. Por isso, fique sempre atento ao esquema de derivação desse tempo verbal
ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO
(exemplo: Verbo fazer)
Pretérito perfeito do indicativo
fiz
fize-ste
fez
fizemos
fizestes
fizeram
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
fize-ra
fize-ras
fize-ra
fizé-ramos
fizé-reis
fize-ram
Pretérito imperfeito do subjuntivo
fize-sse
fize-sses
fize-sse
fizé-ssemos
fizé-sseis
fize-ssem
Futuro do subjuntivo
fize-r

fize-res
fize-r
fize-rmos
fize-rdes
fize-rem
-nota de destaque na página: As desinências dos tempos derivados são as mesmas para as três conjugações.
TEMPOS E FORMAS NOMINAIS DE DERIVADOS DO INFINITIVO PESSOAL
O infinitivo impessoal (estudar, vender, permitir) é a base para a formação de três tempos do modo indicativo: o pretérito imperfeito, o futuro do presente e o futuro do pretérito.
Além disso, é base também das formas nominais: o infinitivo pessoal, o particípio e o gerúndio.
a) pretérito imperfeito do indicativo - forma-se pelo acréscimo das terminações -ava, -avas, -ava, -ávamos, -áveis, -avam (para os verbos da primeira conjugação) ou -ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam (para os verbos da segunda e terceira conjugações) ao radical do infinitivo impessoal (estud-ar, vend-er, permit-ir);
b) futuro do presente do indicativo - forma-se pelo acréscimo das desinências -rei, -rás, -ra, -remos, -reis, -rão ao tema do infinitivo impessoal (estuda-r, vende-r, permiti-r);
c) futuro do pretérito do indicativo - forma-se pelo acréscimo das desinências -ria, -rias, -ria, -ríamos, -ríeis, -riam ao tema do infinitivo impessoal;
d) infinitivo pessoal - acrescentam-se as desinências -es (para a segunda pessoa do singular) e -mos, -des, -em (para as três pessoas do plural) ao infinitivo impessoal (estudar-, vender-, permitir-);
e) particípio regular - acrescenta-se a desinência -ado (para verbos da primeira conjugação) ou -ido (para verbos da segunda e terceira conjugações) ao radical do infinitivo impessoal;
f) gerúndio acrescenta-se a desinência -ndo ao tema do infinitivo impessoal.
ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS E FORMAS NOMINAIS DERIVADOS DO INFINITIVO IMPESSOAL
(exemplo: verbo cantar)
Infinitivo impessoal: cant-ar
Partícipio: cant-ado
Pretérito imperfeito do indicativo : cant-ava, cant-avas, cant-ava, cant-ávamos, cantáveis, cant-avam
Infinitivo impessoal: canta-r
Futuro do presente do indicativo: canta-rei, canta-rás, canta-rá, canta-remos, canta-reis, canta-rão.
Futuro do pretérito do indicativo: canta-ria, canta-rias, canta-ria, canta-ríamos, cantaríeis, canta-riam.
Gerúndio: canta-ndo
- nota da ledora - anúncio da revista placar: foto composta de uma bola, um preservativo, e um autofalante, com a seguinte legenda: O mundo é uma bola. Num planeta quadrado não haveria futebol, sexo ou rock'n'roll.
- fim da nota.
O futuro do pretérito do indicativo (haveria) deriva do infinitivo impessoal. Quanto à derivação dos objetos esféricos, a hipótese do anúncio até que é engenhosa.
Infinitivo impessoal : cantar
Infinitivo pessoal: cantar, cantar-es, cantar, cantar-mos, cantar-des, cantar-em.
- quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÃO:
Alguns poucos verbos não obedecem a um ou outro dos esquemas expostos; isso, no

entanto, não chega a afetar a grande eficiência desses mecanismos de conjugação. Quando estudarmos os verbos irregulares, faremos mensão às mais importantes.
- nota - quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES
1. Para os verbos da segunda e terceira conjugações, as desinências são diferentes das que surgem no esquema de formação do particípio e pretérito imperfeito do indicativo: -ido para o particípio e -ia, -ias, -ia, -íamos, 4eis, -iam para o imperfeito.
2. Atente para o fato de que o infinitivo pessoal e o futuro do subjuntivo têm origens diferentes, o que implicará diferenças formais significativas em alguns verbos, como fazer (fazer, fazeres; fizer, fizeres), expor (expor, expores; expuser, expuseres), dizer (dizer, dizeres; disser, disseres) e outros.- fim do quadro.
7 ALGUNS VERBOS REGULARES QUE MERECEM DESTAQUES
O verbo optar é um típico verbo regular cuja conjugação apresenta detalhes importantes. Atente principalmente no presente do indicativo e tempos derivados: a pronúncia culta das formas verbais aí presentes é opto, optas, opta, optam; opte, optes, opte, optem. O mesmo vale para os verbos captar, adaptar, raptar, compactar etc. O problema é prosódico e não morfológico e ocorre de forma semelhante no verbo obstar: obsto, obstas, obsta, obstam; obste, obstes, obste, obstem.
Alguns outros verbos regulares cuja pronúncia culta merece destaque são:
apaziguar
Presente do indicativo: apaziguo apaziguas apazigua apaziguamos apaziguais apaziguam
Presente do subjuntivo: apazigúe apazigúes apazigúe apazigüemos apazigüeis apazigüem
- nota da ledora: quadro de destaque, na página:
OBSERVAÇÕES
1. O verbo averiguar apresenta exatamente as mesmas características tônicas, que, aliás, são iguais às de quase todos os verbos terminados em -uar, como continuar, efetuar, habituar etc.
2. Atente na acentuação gráfica dessas formas verbais. - fim do quadro.
1. os verbos aguar, desaguar, e minguar têm comportamento tônico semelhante.
2. atente para a acentuação tônica dessas formas verbais.
3. alguns autores defendem para esse grupo o mesmo comportamento prosódico dos verbos averiguar e apaziguar (enxaguo, enxaguas, enxagua, aguo, aguas agua- todas com intensidade tonal na vogal u) ou seja , o comportamento padrão dos verbos terminados em -aur.
Enxaguar - presente do indicativo: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxaguamos, enxaguais, enxaguam
Presente do subjuntivo: enxágüe, enxágües, enxágüe, enxagüemos, enxagüeis, enxagüem
1. Esse verbo é mais empregado em sua forma pronominal (dignar-se).
2. Apresentam a mesma acentuação tônica aos verbos impugnar e indignar-se
Presente do indicativo: digno, dignas, digna, dignamos, dignais, dignam.
Presente do subjuntivo: digne, dignes, digne, dignemos, digneis, dignem
mobiliar
presente do indicativo: mobílio, mobilias, mobília, mobiliamos, mobiliais , mobíliam
presente do subjuntivo: mobílie, mibílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem
Há também verbos foneticamente regulares, mas irregulares no que diz respeito á manutenção da estrutura formal. E o caso, por exemplo, do verbo dirigir: dirijo, diriges, dirige, dirigimos, dirigis, dirigem; dirija, dirijas, dirija, dirijamos, dirijais, dirijam. É fácil conjugar esse verbo oralmente; as dificuldades surgem no momento de escrever as formas verbais. É necessário, então, substituir a letra g, que faz parte do radical (dirig-)

pela letra j, justamente para manter o padrão fonético. Se fosse mantida a letra g do radical em toda a conjugação de verbos como dirigir, agir, fugir, fingir, haveria formas como 'eu dirigo", 'eu ago", "eu fugo", "eu fingo", "que eu diriga", "que eu fuga".
Você notou que só será necessário trocar o g por j diante de a e o.
Para eliminar essas dificuldades, você deve dominar com segurança as relações (já estudadas em nosso livro) entre fonemas e letras. Os problemas surgem, obviamente, nos verbos que apresentam letras que servem para representar mais de um fonema ou naqueles que apresentam fonemas que podem ser representados por mais de uma letra.
- nota da ledora: propaganda das sandálias havaianas, com os seguintes termos:
para ter um verão de verdade, exija estas marcas (a marca da sandália, feita pelo sol, no pé bronzeado).
- fim da nota.
Exigir é exemplo de verbo foneticamente regular, porém com irregularidade gráfica.
Para manter o som /z/ do infinitivo, o g transforma-se em j no imperativo (exija)
É ocaso dos verbos cujo infinitivo se escreve com c, ç, g, gu:
ficar: fico, fique; fiquei, ficaste;
descer: desço, desça; desci, desceste;
atiçar: atiço, atice; aticei, atiçaste;
carregar: carrego, carregue; carreguei, carregaste;
fingir: finjo, finges; fingi, fingiste;
erguer: ergo, ergues; ergui, ergueste.
Merecem destaque extinguir e distinguir: nesses verbos, como em erguer, as letras gu representam um dígrafo (note que não há trema sobre o u). Ao conjugá-los, obtêm-se as formas extingo extingues, extingue etc.; distingo, distingues, distingue etc. Portanto você não deve pronunciar a letra u durante a conjugação desses verbos.

CAPÍTULO 7

ESTUDO DOS VERBOS (2)

Neste capítulo, vamos continuar o estudo dos verbos, dedicando especial atenção aos verbos irregulares, defectivos e abundantes. Na capa da revista, encontramos dois exemplos de verbos irregulares: dizer e ver, em suas formas participiais.
No decorrer do capítulo, conheceremos diversos outros, sempre recorrendo aos esquemas de tempos primitivos e tempos derivados, que você já aprendeu no capítulo 6.
DITO & VISTO

1. INTRODUÇÃO

No capítulo anterior, você estudou os paradigmas dos verbos regulares das três conjugações (-ar, -er, -ir) e o esquema de formação dos tempos simples. É necessário que, a partir de agora, você identifique as formas verbais típicas de cada tempo e modo com segurança; também é fundamental que você domine com desenvoltura todos os mecanismos da relação que existe entre os tempos primitivos e os derivados.
Neste capítulo, vamos observar detalhadamente os principais verbos irregulares, defectivos e abundantes de nossa língua. Esse estudo terá como base o esquema de formação dos tempos simples.

2 VERBOS IRREGULARES

Você já sabe que os verbos irregulares são aqueles que não seguem os paradigmas das conjugações, ou seja, apresentam variações de forma nos radicais ou nas desinências.
Para que o estudo desses verbos se torne mais fácil e prático, tenha sempre em mente o esquema de formação dos tempos simples, pois as irregularidades dos tempos primitivos geralmente se estendem aos tempos derivados correspondentes. Por isso vamos organizar nosso estudo a partir desse esquema de formação dos tempos simples.

VERBOS IRREGULARES APENAS NA CONJUGAÇÃO DO PRESENTE DO INDICATIVO E TEMPOS DERIVADOS

Você encontrará a seguir os principais verbos que apresentam irregularidades no

presente do indicativo e, conseqüentemente, no presente do subjuntivo e no imperativo. Serão conjugados apenas o presente do indicativo e o presente do subjuntivo desses verbos: para obter o imperativo, basta seguir o esquema já conhecido. Colocaremos observações sempre que for necessário chamar a sua atenção para alguma particularidade.
PRIMEIRA CONJUGAÇÃO
recear
Presente do indicativo: recei-o, receias, receia, receamos, receais, receiam
Presente do subjuntivo: recei-e, recei-es, recei-e, receemos, receeis, recei-em
incendiar
Presente do indicativo: incendei-o, incendeias, incendeia, incendiamos, incendiais, incendeiam
Presente do subjuntivo: incendei-e, incendei-es, incendei-e, incendiemos, incendieis, incendei-em
- nota da ledora; quadro de destaque na página -
OBSERVAÇÕES:
1. Atente para a segunda pessoa do plural, em o radical apresenta modificação.
2. Seguem esse modelo os demais verbos terminados em -ear: apear, atear, arrear, bloquear, cear, enlear,folhear, frear, hastear, granjear, lisonjear, passear, semear, titubear, etc.
3. Os verbos terminados em -iar são regulares, com exceção de mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar e seus derivados. Um derivado importante de mediar é intermediar. - - -
- fim do quadro.
O verbo odiar é irregular e conjuga-se como incendiar, ao lado.
- nota da ledora: propaganda do jornal O Estado de São Paulo com os seguintes dizeres: Eu odeio oligopólios. E quando souber o que é isso vou odiar mais ainda.
- fim da nota.
SEGUNDA CONJUGAÇÃO
ler
Presente do indicativo: lei-o lês lê lemos ledes lêem
Presente do subjuntivo: lei-a lei-as lei-a lei-amos lei-ais lei-am
- nota da ledora: quadro em destaque na página:
OBSERVAÇÕES
1. Atente para as formas da segunda e terceira pessoas do plural do presente do indicativo.
2. Seguem esse modelo os verbos reler, crer e descrer.
3. O pretérito perfeito do indicativo desses verbos é regular (li/ cri/ leste/ creste, leu/creu, lemos/cremos, lestes/ crestes, lestes/ creram)
- fim do quadro
Não confunda perda (substantivo) com perda (forma verbal):
É possível que ele perca o emprego.
A perda do emprego levará o pobre homem ao desespero.
requerer
Presente do indicativo: requeir-o, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem
Presente do subjuntivo: requeir-a, requeir-as, requeir-a, requeir-amos, requeir-ais, requeir-am
perder
Presente do indicativo: perc-o, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem
Presente do subjuntivo: perc-a, perc-as, perc-a, perc-amos, perc-ais, perc-am
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
O pretérito perfeito do indicativo desse verbo é regular (requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram). Conseqüentemente o pretérito mais-que-perfeito

do indicativo, o imperfeito do subjuntivo e o futuro do subjuntivo também são regulares: eu requerera, se eu requeresse, quando eu requerer.
- fim do quadro
valer
Presente do indicativo: valh-o, vales, vale, valemos, valeis, valem
Presente do subjuntivo: valh-a, valh-as, valh-a, valh-amos, valh-ais, valh-am
- Segue essa conjugação o verbo equivaler
TERCEIRA CONJUGAÇÃO
divertir
Presente do indicativo: divirt-o, divertes, diverte, divertimos, divertis, divertem
presente do subjuntivo: divirt-a, divirt-as, divirt-a, divirt-amos, divirt-ais, divirt-am
Atente para a irregularidade desse verbo: a primeira pessoa do singular do presente do indicativo apresenta i em lugar do e do radical do infinitivo. Há muitos outros verbos que apresentam esse mesmo comportamento: aderir, advertir, compelir, competir, conferir, despir, digerir, discernir, divergir, expelir, ferir, inserir, investir, perseguir, preferir, referir. repelir. repetir, seguir, sentir, servir, sugerir, etc.
- nota da ledora: propaganda do jornal Folha da tarde com a seguinte legenda:
Fotos que valem mais que mil palavrões. (foto de uma pessoa passando por uma área inundada)
- fim da nota.
Veja na tabela acima as formas em que o verbo valer apresenta irregularidades.
progredir
Presente do indicativo
progrid-o
progrides
progride
progredimos
progredis
progridem
Presente do subjuntivo
progrid-a
progrid-as
progrid-a
progrid-amos
progrid-ais
progrid-am
A troca do e do infinitivo pelo i só não ocorre na primeira e segunda pessoas do plural.
Seguem esse modelo: agredir, denegrir, prevenir, regredir, transgredir.
dormir
Seguem esse modelo cobrir e seus derivados (descobrir, encobrir, recobrir), além de encobrir e tossir.
Presente do indicativo
peç-o
pedes
pede
pedimos
pedis
pedem
Presente do subjuntivo:
peç-a
peç-as
peç-a

peç-amos
peç-ais
peç-am
Presente do indicativo:
durm-o
dormes
dorme
dormimos
dormis
dormem
Presente do subjuntivo:
durm-a
durm-as
durm-a
durm-amos
durm-ais
durm-am
Seguem esse modelo: despedir, impedir, medir. Ouvir apresenta conjugação semelhante: ouço, ouves, ouve...; ouça, ouças, ouça....
fugir
Presente do indicativo:
fuj-o
foges
foge
fugimos
fugis
fogem
Presente do subjuntivo
fuj-a
fuj-as
fuj-a
fuj-amos
fuj-ais
fuj-am
Segue esse modelo o verbo sortir.
Há alguns verbos que apresentam particularidades na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Como essas particularidades não ocorrem na primeira pessoa do singular, não interferem nos tempos derivados do presente do indicativo. São os verbos terminados em -air (cair; decair, sair, por exemplo), -oer (doer, moer, roer) e -uir atribuir, contribuir, retribuir). Em todos esses verbos, a terceira pessoa do singular do presente do indicativo apresenta desinência -i e não -e (cai, decai, sai; dói, mói, rói; atribui, contribui, retribui). Isso explica por que muita gente erra a grafia de formas verbais como atribui, possui, mói, substitui, colocando -e no lugar do -i final. Nos verbos terminados em -uzir (conduzir; produzir, reduzir; traduzir), essa mesma pessoa não apresenta a desinência -e (conduz, produz, reduz, traduz).
Seguem esse modelo: acudir, bulir, consumir, cuspir, entupir, sacudir, subir, sumir.
polir
Presente do indicativo
pul-o
pules
pule

polimos
polis
pulem
Presente do subjuntivo
pul-a
pul-as
pul-a
pul-amos
pul-ais
pul-am
VERBOS IRREGULARES NO PRESENTE E NO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO E RESPECTIVOS TEMPOS DERIVADOS
Apresentamos a seguir vários verbos que mostram irregularidades tanto no presente do indicativo e tempos derivados, como no pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados. Na conjugação de alguns verbos mais problemáticos, aparece também o pretérito imperfeito do indicativo.
PRIMEIRA CONJUGAÇÃO
Pretérito Pretérito Pretérito
perfeito do mais-que-imperfeito do Futuro do indicativo
perfeito do subjuntivo subjuntivo
indicativo
estive estive-ra estive-sse estive-r
estás estejas estive-ste estive- ras estive-sses estive- res está esteve
estive-ra estive-sse estiver estejamos estivemos estivé-ramos estivé-ssemos
estive-rmos estejais estivestes estivé-reis estivé-sseis estive-rdes
estejam estiveram estive- ram estivessem estive- rem
Presente do indicativo: estou, estás, está, estamos, estais, estão
Presente do subjuntivo: esteja, estejas, esteja, estejamosm estejais, estejam
Pretérito perfeito do indicativo: estive, estive-ste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram
pretérito mais-que-perfeito: estive-ra, estive-ras, estive-ra, estivé-ramos, estivé-reis, estive-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: estive-sse, estive-sses, estive-sse, estivé-ssemos, estivé-sseis, estive-ssem
futuro do subjuntivo: estive-r, estive-res, estive-r, estive-rmos, estive-rdes, estive-rem
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES:
1. O presente do subjuntivo não utiliza o radical do presente do indicativo. Isso ocorre com todos os verbos cuja primeira pessoa do singular do presente do indicativo termina em -ei ou em -ou (sei/saiba, dou/dê, hei/haja, vou/vá, sou/seja), além do verbo-querer (quero/queira). A conjugação do imperativo segue o esquema estudado.
2. Atente para as formas do presente do subjuntivo: na língua culta, deve-se usar esteja e não "esteje".
- fim da nota.
Presente do indicativo: dou dás dá damos dais dão
Presente do subjuntivo: dê dês dê demos deis dêem
Pretérito perfeito do indicativo: dei de-ste deu demos deste deram
Pretérito mais-que -perfeito do indicativo: de-ra de-ras de-ra dé-ramos dé-reis de-ram
Pretérito imperfeito do subjuntivo: de-sse de-sses de-sse dé-ssemos dé-sseis de-ssem
Futuro do subjuntivo: de-r de-res de-r de-rmos de-rdes de-rem
SEGUNDA CONJUGAÇÃO
aprazer

presente do indicativo: apraz-o aprazes apraz aprazemos aprazeis aprazem
presente do subjuntivo: apraz-a apraz-as apraz-a apraz-amos apraz-ais apraz-am
pretérito perfeito do indicativo: aprouve aprouve-ste aprouve aprouvemos aprouvestes aprouveram
pretérito mais-que-perfeito: aprouve-ra arouve-ras aprouve-ra aprouvé-ramos aprouvé-reis aprouve-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: aprouve-sse aprouve-sses aprouve-sse aprouvé-ssemos aprouvé-sseis aprouvessem
futuro do subjuntivo: aprouve-r aprouve-res aprouver aprouve-rmos aprouver-des aprouve-rem
- nota da ledora: quadro em destaque, na página
1. A única irregularidade no presente do indicativo desse verbo e dos que a ele se assemelham - prazer, comprazer e desprazer - é a terceira pessoa do singular, que não apresenta a desinência -e.
2. Desprazer e prazer seguem o modelo de aprazer em todos os tempos. Acredite: prazer é verbo ("Prouve a Deus que o filho não sofresse") e normalmente é usado apenas na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural.
3. Comprazer segue o modelo de aprazer.
No pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados, pode também ser conjugado regularmente; há, portanto, duas formas possíveis para esses tempos:
comprouve/comprazi, comprouveste/comprazeste,…
- fim da nota.
presente do indicativo:
caib-o
cabes
cabe
cabemos
cabeis
cabem
presente do subjuntivo:
caib-a
caib-as
caib-a
caib-amos
caib-ais
caib-am
pretérito perfeito do indicativo:
coube
coube-ste
coube
coubemos
coubestes
couberam
pretérito mais-que-perfeito do indicativo:
coube-ra
coube-ras
coube-ra
coube-ramos
coube-reis
coube-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo:
coube-sse

coube-sses
coube-sse
coubé-ssemos
coubé-sseis
coube-ssem
futuro do subjuntivo:
coube-r
coube-res
coube-r
coube-rmos
coube-rdes
coube-rem
dizer
presente do indicativo: dig-o dizes diz dizemos dizeis dizem
presente do subjuntivo: dig-a dig-as dig-a dig-amos dig-ais dig-am
pretérito imperfeito do indicativo: disse disse-ste disse dissemos dissestes disseram
pretérito-mais-que perfeito: disse-ra disse- ras disse-ra dissé- ramos dissé-reis disse- ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: disse-sse disse-sses disse-sse dissé-ssemos
dissé-sseis disse-ssem
futuro do subjuntivo: disse-r disse- res disse-r disse- rmos disse- rdes disse-rem
- nota da ledora: quadro de destaque na página -
OBSERVAÇÕES
1. Seguem esse modelo os derivados: bendisse- condizer, contradizer, desdizer,
maldizer; predizer.
2. Os futuros do indicativo desse verbo e seus derivados são irregulares, já que perdem a
sílaba ze: direi, dirá, contradirei, desdirá são formas do futuro do presente; diria,
contradiria, desdiria, bendiríamos são formas do futuro do pretérito.
3. O particípio desse verbo e seus derivados é irregular: dito, bendito, contradito...
- fim do quadro.
fazer
presente do indicativo: faç-o fazes faz fazemos fazeis fazem
presente do subjuntivo: faç-a faç-as faç-a faç-amos faç-ais faç-am
pretérito perfeito do indicartivo: fiz fize-ste fez fizemos fizestes fizeram
pretérito mais-que-perfeito: fize-ra fize-ras fize-ra fizé-ramos fizé-reis fize-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: fize-sse fize-sses fize-sse fizé-ssemos fizé-sseis
fizessem
futuro do subjuntivo: fize-r fize-res fize-r fize-rmos fize-rdes fize-rem
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES
1. Seguem esse modelo: desfazer, liquefazer; perfazer; rarefazer; satisfazer; refazer.
2. Os futuros do indicativo desse verbo e seus derivados são irregulares; já que perdem a
sílaba ze: farei, refará, satisfaremos desfarão a forma do futuro do presente; faria,
desfaria, refaríamos, satisfariam são formas do futuro do pretérito.
3. O particípio desse verbo e seus derivados é irregular: feito, desfeito, liquefeito,
satisfeito. - fim do quadro.
- fim da nota.
haver
presente do indicativo: hei hás há laja houve havemos haveis hão
presente do subjuntivo: haja hajas haja hajamos hajais hajam
pretérito perfeito do indicativo: houve houveste houve houvemos houvestes
houveram
pretérito-mais-que-perfeito do indicativo: houve-ra houve-ras houve-ra houvé-ramos

houvé-reis houve-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: houve-sse houve-sses houve-sse houvé-ssemos houvé-sseis houve-ssem
futuro do subjuntivo: houve-r houve- res houve-r houve-rmos houve-rdes houve-rem
- nota da ledora: quadro de destaque na página-
OBSERVAÇÃO:
O presente do subjuntivo não utiliza o radical do presente do indicativo (hei/haja).
O imperativo é obtido de acordo com o esquema conhecido.
- fim do quadro.
poder
presente do indicativo: poss-o podes pode podemos podeis podem
presente do subjuntivo: poss-a poss-as poss-a poss-amos poss-ais poss-am
pretérito perfeito do indicativo: pude pudeste pôde pudemos pudestes puderam
pretérito mais-que-perfeito do indicativo: pude-ra pude-ras pudera pudé-ramos pudé-reis pude-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: pude-sse pude-sses pude-sse pudé-ssemos pudé-sseis pude-ssem
futuro do subjuntivo: pude-r pude-res pude-r pude-rmos pude-rdes puderem
- nota da ledora: quadro de destaque, na página:
OBSERVAÇÃO
A terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo (pode) recebe acento circunflexo, diferencial de timbre de pode, terceira do singular do presente do indicativo.
- fim do quadro.
pôr
presente do indicativo:
ponh-o
pões
põe
pomos
pondes
põem
presente do subjuntivo:
ponh-a
ponh-as
ponh-a
ponh-amos
ponh-ais
ponh-am
pretérito imperfeito do indicativo:
punha
punhas
punha
púnhamos
púnheis
punham
pretérito perfeito do indicativo:
pus
puse-ste
pôs
pusemos
pusestes

puseram
pretérito mais-que-perfeito do indicativo:
puse-ra
puse-ras
puse-ra
pusé-ramos
pusé-reis
puse-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo:
puse-sse
puse-sses
pusesse
pusé-ssemos
pusé-sseis
pusessem
futuro do subjuntivo:
puse-r
puse-res
puse-r
puser-mos
puse-rdes
puse-rem
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES
1. Atente para a diferença entre a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural do presente do indicativo (põe/ põem).
2. Analise com atenção as formas do pretérito imperfeito do indicativo.
3. Destaque-se a grafia das formas de toda a família : não existe a letra z (pus, pusemos, puseram, puser, pusermos, puserem pusesse, puséssemos, pusesses)
4. O fato de o verbo pôr receber acento (diferencial da preposição por) não significa que seus derivados também serão acentuados (depor, propor, impor etc.). Nenhum derivado de pôr é acentuado.
5. Preste atenção às formas do futuro do subjuntivo ("Se você puser a carta no correio", e não "Se você pôr a carta no correio").
6. Todos os derivados do verbo pôr seguem exatamente esse modelo de conjugação: - indispor; interpor; opor; pospor; predispor; pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor; supor; transpor são alguns deles ("Se você compuser uma canção", e não "Se você compor uma canção"; Se eles expuserem os quadros", e não "Se eles exporem os quadros").
7. O particípio do verbo pôr e seus derivados é irregular: posto, anteposto, composto, decomposto.
- fim do quadro de destaque.
querer
presente do indicativo:
quero
queres
quer
queremos
quereis
querem
presente do subjuntivo:
queira

queiras
queira
queiramos
queirais
queiram
pretérito perfeito do indicativo:
quis
quise-ste
quis
quisemos
quisestes
quiseram
pretérito mais-que-perfeito do indicativo:
quise-ra
quise-ras
quise-ra
quisé-ramos
quisé-reis
quise-ram
pretérito perfeito do subjuntivo:
quise-sse
quise-sses
quise-sse
quisé-ssemos
quisé-sseis
quise-ssem
futuro do subjuntivo:
quise-r
quise-res
quise-r
quise-rmos
quise-rdes
quise-rem
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
1. O presente do subjuntivo não utiliza o radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (quero/queira).
2. Atente para a grafia: não existe a letra z em nenhuma forma do verbo querer (quis, quisemos, quiseram, quiser, quisermos, quiserem, quisesse, quiséssemos, quisessem).
3. Como já vimos, requerer não segue a conjugação de querer. É irregular na primeira pessoa do singular do presente do indicativo (requeiro) e formas derivadas (requeira, requeiramos, requeiram). É regular no pretérito perfeito do indicativo e formas derivadas (requeri, requereu, requereram, requeresse, requerêssemos, requeressem).
- fim do quadro.
saber
presente do indicativo: sei sabes sabe sabemos sabeis sabem
presente do subjuntivo: saiba saibas saiba saibamos saibais saibam
pretérito perfeito do indicativo: soube soube-ste soube soubemos soubestes souberam
pretérito mais-que-perfeito do indicativo: soube-ra soube-ras soube-ra soubé-ramos soubé-reis soube-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: soube-sse soube-sses soube-sse soubé-ssemos soubé-sseis soube-ssem
fuuturo do subjuntivo: soube-r soube-res soube-r soube-rmos soube-rdes soube-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÃO:
O presente do subjuntivo não apresenta o radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (sei/saiba).
- fim da nota.
ser
Presente do indicativo:
sou
és
é
somos
sois
são
Presente do subjuntivo:
seja
sejas
seja
sejamos
sejais
sejam
Pretérito imperfeito do indicativo:
era
eras
era
éramos
éreis
eram
Pretérito perfeito do indicativo:
fui
fo-ste
foi
fomos
fostes
foram
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo:
fo-ra
fo-ras
fo-ra
fô-ramos
fô-reis
fo-ram
Pretérito imperfeito do subjuntivo:
fo-sse
fo-sses
fo-sse
fô-ssemos
fô-sseis
fo-ssem
Futuro subjuntivo:
fo-r
fo-res
fo-r

fo-rmos
fo-rdes
fo-rem
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
1. O verbo ser é considerado anômalo, por apresentar grandes irregularidades. Atente para os diferentes radicais que existem em sua conjugação (sou/era/fui).
2. O presente do subjuntivo não se forma a partir do radical do presente do indicativo (sou/seja). O imperativo do verbo ser é o único que não obedece integralmente ao esquema conhecido. As duas segundas pessoas (tu e vós) do imperativo afirmativo apresentam formas independentes: sê (tu) e sede (vós).
- fim do quadro.
ter
presente do indicativo: tenh-o tens tem temos tendes têm
presente do subjuntivo: tenh-a tenh-as tenh-a tenh-amos tenh-ais tenh-am
pretérito imperfeito do indicativo: tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham
pretérito perfeito do indicativo: tive tive-ste teve tivemos tivestes tiveram
pretérito mais-que-perfeito do indicativo: tive-ra tive-ras tive-ra tivé-ramos tivé-reis tive-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: tive-sse tive-sses tive-sse tivé-ssemos tivé-sseis tive-ssem
futuro do subjuntivo: tive-r tive-res tive-r tive-rmos Iive-rdes tive-rem
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES
1. Seguem esse modelo os derivados (ater, conter, deter, entreter, manter, reter, obter, suster).
2. Note a diferença gráfica entre a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural do presente do indicativo: ele tem/eles têm. Nos verbos derivados, a diferenciação se faz de outra maneira: ele contém/eles contêm, ele mantém/eles mantêm.
- fim do quadro.
trazer
presente do indicativo:
trag-o
trazes
traz
trazemos
trazeis
trazem
presente do subjuntivo:
trag-a
trag-as
trag-a
trag-amos
trag-ais
trag-am
pretérito perfeito do indicativo:
trouxe
trouxe-ste
trouxe
trouxemos
trouxestes
trouxeram
pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

trouxe-ra
trouxe- ras
trouxe-ra
trouxé- ramos
trouxé-reis
trouxe- ram
pretérito imperfeito do subjuntivo:
trouxe-sse
trouxe-sses
trouxe-sse
trouxé-ssemos
trouxé-sseis
trouxe-ssem
futuro do subjuntivo:
trouxe-r
trouxe-res
touxe-r
trouxe-rmos
trouxe-rdes
trouxe-rem
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÃO
Os futuros do indicativo desse verbo são irregulares, já que perdem a sílaba ze:
trarei, trarás, trará... (para o futuro do presente); traria, trarias, traria... (para o futuro do pretérito).
- fim do quadro.
ver
Presente do indicativo: vej-o vês vê vemos vedes vêem
presente do subjuntivo: vej-a vej-as vej-a vej-amos vej-ais vej-am
Pretérito imperfeito do indicativo: vi vi-ste viu vimos vistes viram
Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: vi-ra vi- ras vi-ra ví-ramos ví-reis vi-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: vi-sse vi-sses vi-sse ví-ssemos ví-sseis vi-ssem
futuro do subjuntivo: vi-r vi-res vi-r vi-rmos vi-rdes vi-rem
- nota da ledora: anúncio de um Biscoito, e o paralelo feito pela propaganda, com a foto de uma mulher africana, tendo em torno do pescoço vários colares em formato de argola, que a mantém com o pescoço ereto e longilíneo, com a seguinte legenda:
Anúncio mais para ser visto do que comentado. Linda foto da mulher; espirituosa associação entre seu "colar" e os biscoitos Calipso. Mas aproveite o ensejo para estudar as irregularidades do verbo ver. - a seguir: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES:
1. Atente para a forma da terceira pessoa do plural do presente do indicativo: vêem. Não confunda com a forma correspondente do verbo vir: vêm.
2. Seguem esse modelo os derivados: antever, entrever, prever, rever.
3. O particípio de ver e seus derivados é irregular: visto, previsto, revisto.
4. Prover, que significa "abastecer, suprir", segue a conjugação do verbo ver apenas no presente do indicativo e formas derivadas (provejo, provês, provê, provemos, provedes, provêem; proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam), Nos demais tempos, prover é absolutamente regular (provi, proveu, proveram, provera, provesse, provêssemos, provessem, provermos, proverem). -
fim do quadro.
TERCEIRA CONJUGAÇÃO
ir

Presente do indicativo: vou vais vai vamos ides vão
presente do subjuntivo: vá vás vá vamos vades vão
pretérito imperfeito do indicativo: ia ias ia íamos íeis iam
pretérito perfeito do indicativo: fui fo-ste foi fomos fostes foram
pretérito mais-que-perfeito do indicativo: fo-ra fo-ras fo-ra fô-ramos fô-reis foram
pretérito imperfeito do subjuntivo: fo-sse fo-sses fo-sse fô-ssemos fô-sseis fo-ssem
futuro do subjuntivo: fo-r fo-res fo-r fo-mos fo-rdes fo-rem
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
1. O verbo ir também é considerado anômalo, dadas as acentuadas irregularidades que apresenta. Note a variação dos radicais (vou, ia, fui).
2. Atente para a diferença entre a segunda pessoa do plural do presente do indicativo e a segunda pessoa do plural do presente do subjuntivo: ides/vades.
3. As formas do pretérito perfeito e tempos derivados dos verbos ir e ser são idênticas: somente pelo contexto em que se encontram é que se pode perceber de qual verbo se trata ('Fui ao cinema e fui maltratado pelo bilheteiro" - a primeira forma fui é do verbo ir; a segunda é do verbo ser. Ponha a frase no futuro para que se evidencie a diferença: 'Irei ao cinema e serei maltratado pelo bilheteiro').
4. O verbo ir, além de anômalo, é considerado abundante, já que apresenta duas formas para o mesmo caso (nós vamos ou imos, no presente do indicativo)
- fim do quadro.
vir
Presente do indicativo: venh-o vens vem vimos vindes vêm
presente do subjuntivo: venh-a venh-as venh-a venh-amos venh-ais venh-am
pretérito imperfeito do indicativo: vinha vinhas vinha vínhamos vínheis vinham
pretérito perfeito do indicativo: vim vie-ste veio viemos viestes vieram
pretérito mais-que-perfeito do indicativo: vie-ra vie-ras vie-ra vié-ramos vié-reis vie-ram
pretérito imperfeito do subjuntivo: vie-sse vie-sses vie-sse vié-ssemos vié-sseis viessem
fututo do subjuntivo: vie-r vie-res vie-r vie-rmos vie-rdes vie-rem
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES
1. Atente para a diferença gráfica entre as terceiras pessoas do presente do indicativo: ele vem/eles vêm. Compare essas formas com as correspondentes do verbo ver ele vê/eles vêem).
2. Seguem esse modelo os verbos advir, convir, desavir-se (desentender-se), intervir, provir, sobrevir. Nesses verbos, a diferenciação gráfica entre as terceiras pessoas do presente do indicativo se faz de outra maneira: ele convém/eles convêm, ele intervém/eles intervêm. Atente nas formas desses verbos no pretérito perfeito e tempos derivados ("Eu intervim na discussão entre os dois"; "O problema só será resolvido se você intervier").
3.O particípio de vir e seus derivados é irregular: vindo, convindo, intervindo. Essa família de verbos é a única da língua portuguesa que apresenta particípio e gerúndio iguais ("Vem chegando a madrugada"/ "Vem vindo a madrugada"; "Já tinham chegado todos os alunos"/"Já tinham vindo todos os alunos").
- fim do quadro.
3 VERBOS DEFECTIVOS
Chamam-se defectivos os verbos que não possuem conjugação completa, ou seja, deixam de ser flexionados em algumas formas.
Em geral, o fator determinante da classificação de um verbo como defectivo é de natureza morfológica ou eufônica. Se fosse completo, o verbo falir, por exemplo, apresentaria, no presente do indicativo, "eu falo, tu fales, ele fale". Falo é forma do presente do indicativo de falar; fales e fale são do presente do subjuntivo do mesmo

verbo falar. Isso implicaria um problema morfológico, ou seja, formas iguais para verbos diferentes.
Convém dizer que esse argumento não se aplica a todos os verbos que apresentam formas iguais. Trazer e tragar, por exemplo, não são defectivos, mas apresentam formas idênticas (trago é primeira pessoa do singular do presente do indicativo dos dois verbos). Ir e ser também apresentam formas idênticas (fui, fora, fosse, for), mas não são defectivos.
Se fosse completo, o verbo computar apresentaria no presente do indicativo formas como "computo, computas, computa" - palavras de sonoridade um tanto quanto "suspeita". Por isso o verbo computar é dado nas gramáticas e dicionários como defectivo.
Esses motivos nem sempre conseguem impedir o uso efetivo de formas verbais consideradas oficialmente "erradas". O próprio verbo computar é um exemplo disso. Com o desenvolvimento e a popularização dos computadores, não há quem não diga "computa". Na prática, esse verbo acaba sendo conjugado em todos os tempos, modos e pessoas.
Insistimos em que os preceitos colocados pela gramática normativa nem sempre condizem com o uso cotidiano da língua. Mas, no texto formal escrito, é mais do que recomendável que você procure seguir os padrões da língua culta.
Você verá a seguir que o problema dos verbos defectivos ocorre basicamente no presente do indicativo e formas derivadas (presente do subjuntivo e imperativos).
Para estudar os verbos defectivos, convém dividi-los em dois grupos.
PRIMEIRO GRUPO
Verbos que, no presente do indicativo, deixam de ser conjugados apenas na primeira pessoa do singular. Consequentemente, não apresentam presente do subjuntivo e imperativo negativo. O imperativo afirmativo se limita às pessoas diretamente provenientes do presente do indicativo (tu e vós). E o caso de abolir, aturdir, banir, carpir, colorir, delinqüir, demolir, exaurir, explodir, extorquir, retorquir, entre outros.
abolir
Presente do indicativo:
eu -
tu aboles
ele abole
nós abolimos
vós abolis
eles abolem
Imperativo afirmativo:
-
abole tu
--
aboli vós
-
SEGUNDO GRUPO
Verbos que, no presente do indicativo, são conjugados apenas na primeira e na segunda pessoas do plural (nós e vós). Quando você procura um verbo deste grupo no dicionário, costuma encontrar explicações técnicas como "no presente do indicativo, só é conjugado nas formas arrizotônicas". Você já sabe que forma arrizotônica é aquela em que a tonicidade está fora do radical, como em falamos. A tonicidade está no -a-, fora do radical (fal-).
Os verbos deste grupo não possuem presente do subjuntivo e imperativo negativo. O imperativo afirmativo se limita à forma diretamente retirada do presente do indicativo.
E o caso de adequar, aguerrir, combalir, comedir-se, falir, fornir, foragir-se, precaver,

reaver, remir.
falir
presente do indicativo:
eu -
tu -
ele -
nós falimos
vós falis
eles -
imperativo afirmativo:
----
fali vós
-
adequar
presente do indicativo:
eu -
tu -
ele -
nós adequamos
vós adequais
eles -
imperativo afirmativo:
----
adequai vós
-
precaver
presente do indicativo:
eu -
tu -
ele -
nós precavemos
vós precaveis
eles -
imperativo afirmativo:
----
precavei vós
-
nota da ledora: quadro de destaque na página:
Precaver não deriva de ver, nem de vir. Não existem as formas "precavejo, precavo, precavenho". No pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados, comporta-se como verbo regular: precavi, precaveste, precaveu...
Alguns autores admitem a conjugação do verbo adequar nas formas arrizotônicas do presente do subjuntivo (adeqüemos, adeqüeis), o que permitiria também a conjugação dessas mesmas formas do imperativo negativo e da primeira do plural do imperativo afirmativo.
- fim do quadro.
rever
Presente do indicativo: eu - tu - ele-, nós reavemos, vós reaveis, eles-
Imperativo afirmativo: eu - tu- ele- nos-, reavei vós, -
- nota da ledora; quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES
Na prática, pode-se dizer que reaver é conjugado como haver, mas só existe nas formas

em que o verbo haver apresenta a letra v. Observe com atenção o pretérito perfeito do indicativo: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram.
1. Convém repetir que os verbos defectivos são conjugados normalmente nos pretéritos e futuros. São mais do que corretas as formas como aboli, adeqüei, explode, fali, precavi, demoli, aboliu, adequou, explodiu, faliu, precaveu, demoliu.
2. para suprir uma forma dada como inexistente costuma-se recorrer a verbos sinônimos ou a expressões equivalentes. Em vez de dizer - eu me precavo/precavenho/precavejo - diga - eu me acautelo/previno; em vez de a empresa fale, diga - a empresa vai à falência/vai falir; em vez de - o texto se adequa, diga - o texto se adapta/ é adequado.
3. São considerados verbos defectivos também os verbos impessoais e os unipessoais, conjugados apenas de algumas formas por questão de significado. Não faz sentido, por exemplo, dizer "Eu chovo", ou "Ela alvoreceu ". Chover e alvorecer, como todos os verbos que indicam fenômenos naturais, são impessoais e, por isso não têm sujeito, e são conjugados apenas na terceira pessoa do singular. Também são impessoais amanhecer, anoitecer, chuviscar, estiar, gear, orvalhar, relampejar, trovejar e ventar. Os unipessoais exprimem vozes de animais e são geralmente conjugados na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural: "O cão latia insistentemente", " os cavalos relinchavam assustados " . observe que também não faz sentido dizer " eu relincho" ou " tu latiste " . Os outros verbos unipessoais exprimem acontecimento, necessidade; acontecer, convir, ocorrer, suceder. É possível empregar os verbos impessoais ou unipessoais em sentido figurado. É o que acontece com " Quando esse dia chegar, os brasileiros amanhecerão para um novo tempo" ou " choveram faltas violentas durante o jogo".
- fim do quadro de destaque.
4 VERBOS ABUNDANTES
Verbos abundantes são aqueles que apresentam mais de uma forma para determinada flexão. Esse fenômeno costuma ocorrer no particípio, em que, além das formas regulares, terminadas em -ado ou -ido, surgem as formas irregulares, também chamadas curtas ou breves. Observe a relação abaixo:
primeira conjugação:
Infinitivo impessoal, particípio regular, e particípio irregular
aceitar aceitado aceito
entregar entregado entregue
enxugar enxugado enxuto
expressar expressado expresso
expulsar expulsado expulso
findar findado findo
isentar isentado isento
limpar limpado limpo
matar matado morto
salvar salvado salvo
segurar segurado seguro
soltar soltado solto
segunda conjugação:
no infinitivo impessoal, no particípio regular e no particípio irregular.
acender acendido aceso
benzer benzido bento
eleger elegido eleito
morrer morrido morto
prender prendido preso
suspender suspendido suspenso
terceira conjugação:

no infinito pessoal, no particípio regular e no particípio irregular
emergir emergido emerso
expelir expelido expulso
exprimir exprimido expresso
extinguir extinguido extinto
imergir imergido imerso
imprimir imprimido impresso
inserir inserido inserto
omitir omitido omisso
submergir submergido submerso
- nota da ledora: quadro de destaque na página;
1. Os particípios regulares são empregados normalmente com os auxiliares ter e haver; os particípios irregulares são normalmente empregados com os auxiliares ser, estar:
ler/haver elegido - ser/estar eleito
ter/haver imprimido - ser/estar impresso
2. Ganhar, gastar e pagar são abundantes:
ganhado/ganho; gastado/gasto; pagado/ pago são seus particípios. As formas irregulares podem ser usadas com os auxiliares ser, estar, ter e haver; as formas regulares, somente com ter e haver: ter/haver/ser/estar/ganho/gasto/pago, ter/haver ganhado/gasto/pagado.
3. pegar e chegar, na língua culta, apresentam apenas o particípio regular: pegado e chegado.
4. Abrir (e derivados) , cobrir (e derivados), escrever (e derivados) , apresentam particípios irregulares, aberto, reaberto, entreaberto; coberto, recoberto; encoberto; descoberto; escrito; reescrito; subscrito.
- fim do quadro.
5 AS PARTICULARIDADES DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS E OS DICIONÁRIOS
Você estudou neste capítulo os principais verbos irregulares, defectivos e abundantes. Você deve ter notado que vários desses verbos são de uso muito freqüente - como pôr, ver, vir, ser, haver, estar. Nesses casos, é necessário que você esteja apto a usá-los com segurança a fim de não desrespeitar o padrão culto da língua. Você estudou também verbos de uso mais limitado - como cerzir, carpir, remir. Nesses casos, é bastante provável que, mesmo depois de tê-los visto em nosso livro, você tenha alguma dúvida quando precisar empregá-los.
Eles estão aqui justamente para constituir um arquivo que você possa consultar a fim de esclarecer suas incertezas. É pouco provável que um dia você precise usar um verbo como moscar, normalmente pronominal (moscar-se). Mas, se realmente for necessário, consulte um dicionário. Reproduzimos, a seguir, o verbete moscar do dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Além do significado do verbo, você encontra valiosas informações sobre sua conjugação: moscar. V. int. e p. 1. Fugir das moscas, como o gado. 2. Fig. Desaparecer, sumir-se, safar-se: "nada mais tenho que fazer aqui! Musco-me! Ponho-me ao fresco!" (Aluísio Azevedo, O mulato, p. 246). (irreg. O o da raiz muda-se em u nas formas rizotônicas.
Além disso, o c transforma-se em qo antes de e (v. trancar). Pres. ind.: musco, moscas, musca, moscamos, moscais, muscam; imperat.: mosca, moscai, etc.; pres. sub).:musque, musques, musque, mosquemos, mosqueis, musquem.)

CAPÍTULO 8

ESTUDO DOS VERBOS (3)

- nota da ledora: anúncio do Lar Escola São Francisco, trazendo uma foto do físico, conhecido mundialmente, Dr. Stephen Hawking (portador de deficiência múltipla - cadeirante) respeitado internacionalmente pelo seu trabalho na área da física. Texto do anúncio: - este eficiente físico é um deficiente físico.

- fim da nota.
Depois de estudar detidamente os mecanismos de conjugação e os principais verbos irregulares e defectivos, você vai investigar o funcionamento dos modos e tempos verbais no uso efetivo, ou seja, nas frases e textos de nossa língua.
Nosso objetivo é fazer você refletir sobre o valor e o significado das diferentes formas verbais, tornando-o apto a empregá-las com precisão e sensibilidade. No texto acima, por exemplo, o verbo encontra-se no modo indicativo, empregado quando se da como certo, real ou verdadeiro o conteúdo daquilo que se declara.
1 OS MODOS VERBAIS
Em português, existem três modos verbais: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. O modo indicativo é empregado quando se dá como certo, real ou verdadeiro o conteúdo daquilo que se fala ou escreve:
Faz muito calor nesta época do ano.
Fez muito calor no último verão.
O serviço meteorológico informa que fará muito calor neste verão.
O modo subjuntivo é empregado quando se dá como provável, duvidoso ou hipotético o conteúdo daquilo que se fala ou escreve:
Talvez faça muito calor neste verão.
Se fizesse calor nestes dias, a safra estaria perdida.
O modo imperativo é empregado para exprimir ordem, pedido, súplica, conselho:
"Cala a boca, Bárbara!"
"Seu garçom, faça o favor de me trazer depressa...
Socorram-me!
"Vai e diz a ela as minhas penas."
De um modo geral, podem-se relacionar os modos verbais a três atitudes diferentes de quem fala ou escreve: o indicativo mostra uma atitude mais objetiva diante dos fatos e processos, que são apresentados como fenômenos positivos e independentes; o subjuntivo traduz a expressão de conteúdos emocionais (O desejo, a dúvida, a incerteza), impregnando os fatos e processos com a subjetividade de quem fala ou escreve; o imperativo procura impor o processo verbal ao interlocutor, com a intenção de que este aja de acordo com aquilo que o emissor da mensagem pretende.
2 OS TEMPOS VERBAIS
OS TEMPOS DO INDICATIVO
PRESENTE
As gramáticas costumam definir o presente do indicativo como o "tempo que indica processos verbais que se desenvolvem simultaneamente ao momento em que se fala ou escreve":
Estou em São Paulo.
Não confio nele.
Na verdade, o presente do indicativo vai muito além. Pode também expressar processos habituais, regulares, ou aquilo que tem validade permanente:
Tomo banho diariamente.
Durmo pouco.
Todos os cidadãos são iguais perante a lei.
A Terra gira em torno do Sol.
O presente do indicativo pode ser empregado para narrar fatos passados, conferindolhes atualidade. É o chamado presente histórico:
No dia 17 de dezembro de 1989, pela primeira vez em quase trinta anos, o povo brasileiro elege diretamente o presidente da República. Iludida pelos meios de comunicação, a população não percebe que está diante de um farsante. Mas a verdade não demora a chegar. O presidente-atleta logo mostra quem é. Seu braço direito, PC Farias, saqueia o país. Forma-se uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que investiga

as atividades ilícitas da dupla. Em alguns meses, os escândalos apurados são tantos que só resta ao aventureiro renunciar.
- nota da ledora: fotografia de Fernando Collor de Mello.
- fim da nota.
O presente também pode ser usado para indicar um fato futuro próximo e de realização tida como certa:
Daqui a pouco, a gente volta.
Embarco no próximo sábado.
Utilizado com valor imperativo, o presente constitui uma forma delicada e familiar de pedir ou ordenar alguma coisa:
Artur; agora você se comporta direitinho.
Depois vocês resolvem esse problema para mim.
PRETÉRITO IMPERFEITO
O pretérito imperfeito tem varias aplicações. Pode transmitir uma idéia de continuidade, de processo que no passado era constante ou freqüente:
Estavam todos muito satisfeitos com o desempenho da equipe.
Entre os índios, as mulheres plantavam e colhiam; os homens caçavam e pescavam.
Naquela época, eu almoçava lá todos os dias.
- nota da ledora: desenho de um quadrinho de jornal, representando Getúlio Vargas, como se fosse pintor, tendo ao fundo, como modelo, uma mulher esfaimada, esquálida, e miserável; portando uma faixa onde lemos: Situação financeira do Brasil - esta mesma mulher é retratada, em uma tela, pelo pintor Getúlio Vargas, como uma jovem linda, rechochudinha, cheia de graça e saúde. Na legenda do quadrinho: "O sr. Ministro da Fazenda declarou que a situação financeira deixada pelo Estado Novo é calamitosa." (dos jornais) Mas o "artista" só pintava coisas encantadoras...
- fim da nota.
"Pintar coisas encantadoras" (apesar das evidências contrárias...) era um hobby freqüente do "artista" Getúlio Vargas. Por isso o verbo pintar está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo, adequado para exprimir esse tipo de processo.
Ao nos transportarmos mentalmente para o passado e procurarmos falar do que então era presente, também empregamos o pretérito imperfeito do indicativo:
Eu admirava a paisagem. A vida passava devagar Quase nada se movia. Uma pessoa aparecia aqui, um cão latia ali, mas, no geral, tudo era muito quieto.
O imperfeito é usado para exprimir o processo que estava em desenvolvimento quando da ocorrência de outro:
O Sol já despontava quando a escola entrou na passarela.
A torcida ainda acreditava no empate quando o time levou o segundo gol.
Usado no lugar do presente do indicativo, o pretérito imperfeito denota cortesia:
Queria pedir-lhe uma gentileza.
Pode substituir o futuro do pretérito, tanto na linguagem coloquial como na literária:
Se ele pudesse, largava tudo e ficava com ela. "Se eu fosse você, eu voltava pra mim."
PRETÉRITO PERFEITO
O pretérito perfeito simples exprime os processos verbais concluídos e localizados num momento ou período definido do passado. Veja os exemplos:
Em 1983, o campeão brasileiro da Segunda Divisão foi o Juventus.
O concerto foi encerrado às vinte e três horas.
Os primeiros imigrantes italianos chegaram ao Brasil no século passado.
O pretérito perfeito composto exprime processos que se repetem ou prolongam até o presente:
Tenho visto coisas em que ninguém acredita.
Os professores não têm conseguido melhores condições de trabalho.
- nota da ledora: quadro de destaque na página:

Atente para a distinção entre o pretérito imperfeito e o pretérito perfeito simples:
Quando o encontrava, ficávamos horas conversando.
Quando o encontrei, ficamos horas conversando.
Tinha certeza de que não seria aprovado.
Teve certeza de que não seria aprovado.

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

O pretérito mais-que-perfeito exprime um processo que ocorreu antes de outro processo passado:
Era tarde demais quando ela percebeu que ele se envenenara (ou: tinha/havia envenenado).
O fato de ele ter-se envenenado é anterior ao fato de ela ter percebido. Envenenara é, por isso, mais-que-perfeito, ou seja, mais velho que o perfeito (percebeu).
Na linguagem do dia-a-dia, usa-se muito pouco a forma simples do pretérito mais-queperfeito. E comum, entretanto, na linguagem formal e literária, bem como em algumas expressões cristalizadas ("Quem me dera!"; "Quisera eu"). Quando usado no lugar do futuro do pretérito do indicativo ou do pretérito imperfeito do subjuntivo, o mais-queperfeito simples confere solenidade à expressão:
Compare com:
"E, se mais mundo houvera, lá chegara." (Camões)
E, se mais mundo houvesse, lá chegaria.

FUTURO DO PRESENTE

O futuro do presente simples expressa basicamente processos tidos como certos ou prováveis, mas que ainda não se realizaram no momento em que se fala ou escreve:
Será realizada amanhã a partida decisiva.
Estarei lá no próximo ano.
Jamais a terei a meu lado.
Pode-se usar esse tempo com valor de imperativo, com tom enfático e categórico:
"Não furtarás!"
Você ficará aqui a noite toda.
Em outros casos, essa forma imperativa parece mais branda e sugere a necessidade de que se adote certa conduta:
Você compreenderá a minha atitude.
Pagarás quando puderes.
O futuro do presente simples também pode expressar dúvida ou incerteza em relação a fatos do presente:
Ela terá atualmente trinta e cinco anos.
Será Cristina quem está lá fora?
Quando expressa circunstância de condição, o futuro do presente se relaciona com o futuro do subjuntivo para indicar processos cuja realização é tida como possível:
Se tiver dinheiro, pagarei à vista.
Se houver pressão popular as reformas sociais virão.
O futuro do presente simples é muito pouco usado na linguagem cotidiana. Em seu lugar, é normal o emprego de locuções verbais com o infinitivo, principalmente as formadas pelo verbo ir:
Vou chegar daqui a pouco.
Estes processos vão ser analisados pelo promotor
O futuro do presente composto expressa um fato ainda não realizado no momento presente, mas já passado em relação a outro fato futuro. Observe:
Quando estivermos lá, o dia já terá amanhecido. Quando eu voltar ao trabalho, você já terá entrado em férias.

FUTURO DO PRETÉRITO

O futuro do pretérito simples expressa processos posteriores ao momento passado a que nos estamos referindo:
Conclui que não seria feliz ao lado dela.
Muito tempo depois, chegaria a sensação de fracasso.
Também se emprega esse tempo para expressar dúvida ou incerteza em relação a um fato passado:
Estariam lá mais de vinte mil pessoas.
Ela teria vinte anos quando gravou o primeiro disco.
Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito se relaciona com o pretérito imperfeito do subjuntivo para indicar processos tidos como de difícil concretização:
Se ele quisesse, tudo seria diferente.
Viveria em outro lugar se pudesse.
O futuro do pretérito composto expressa um processo encerrado posteriormente a uma época passada que mencionamos no presente:
Partiu-se do pressuposto de que às cinco horas da tarde o comício já teria sido encerrado.
Anunciou-se que no dia anterior o jogador já teria assinado contrato com o outro clube.
Esse tempo também expressa dúvida sobre fatos passados:
Teria sido ele o mentor da fraude?
Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito composto relaciona-se com o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, exprimindo processos hipotéticos ou de realização desejada, mas já impossível:
Se ele me tivesse procurado antes, eu o teria ajudado.
O país teria melhorado muito se tivessem sido feitos investimentos na educação e na saúde.
OS TEMPOS DO SUBJUNTIVO
PRESENTE
O presente do subjuntivo normalmente expressa processos hipotéticos, que muitas vezes estão ligados ao desejo, à suposição:
"Quero que tudo vá para o inferno!"
Suponho que ela esteja em Roma.
Caso você vá lá, não deixe que o explorem.
Talvez ela esteja aqui amanhã.
Ficam excluídos os que não amem a cultura.
PRETÉRITO IMPERFEITO
O imperfeito do subjuntivo expressa processos de limites imprecisos, anteriores ao momento em que se fala ou escreve:
Fizesse sol ou chovesse, não dispensava uma volta no parque.
Os baixos salários que o pai e a mãe ganhavam não permitiam que ele estudasse.
O imperfeito do subjuntivo é o tempo que se associa ao futuro do pretérito do indicativo quando se expressa circunstância de condição ou concessão:
Se ele fosse politizado, não votaria naquele farsante.
Embora se esforçasse, não conseguiria a simpatia dos colegas.
- nota da ledora: propaganda da Brastemp, foto de máquina de lavar, antiga, com o seguinte texto: - se fosse seu carro, você já teria trocado
- fim da nota.
Neste caso de correlação com o futuro do pretérito do indicativo (teria), o pretérito imperfeito do subjuntivo (fosse) expressa circunstância de condição.
Também se relaciona com os pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo:
Sugeri-lhe que não vendesse a casa.
Esperava-se que todos aderissem à causa.

Pretérito perfeito
Só ocorre na forma composta e expressa processos anteriores tidos como concluídos no momento em que se fala ou escreve:
Imagino que ela já tenha procurado uma solução.
PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO
Também só ocorre na forma composta. Expressa um processo anterior a outro processo passado:
Esperei que tivesse exposto completamente sua tese para contrapor meus argumentos.
Esse tempo pode associar-se ao futuro do pretérito simples ou composto do indicativo quando são expressos fatos irreais e hipotéticos do passado:
Se me tivesse apresentado na data combinada, já seria funcionário da empresa.
Mesmo que ela o tivesse procurado, ele não a teria recebido.
FUTURO
Na forma simples, indica fatos possíveis, mas ainda não concretizados no momento em que se fala ou escreve:
Quando comprovar sua situação, será inscrito.
Quem obtiver o primeiro prêmio receberá bolsa integral.
Se ela for a Siena, não quererá mais sair de lá.
Esse tempo normalmente se associa ao futuro do presente do indicativo quando se expressa circunstância de condição:
Se fizer o regime, emagrecerá rapidamente.
O futuro do subjuntivo composto expressa um processo futuro que estará terminado antes de outro, também futuro:
Quando tiverem concluído os estudos, receberão o diploma.
Iremos embora depois que ela tiver adormecido.
3 VALOR E EMPREGO DAS FORMAS NOMINAIS
O verbo apresenta três formas nominais: o infinitivo, o gerúndio e o particípio. Você já sabe que essas formas são chamadas nominais porque podem ter comportamento de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) em certas situações.
O INFINITIVO
O infinitivo apresenta o processo verbal em si mesmo, sem nenhuma noção de tempo ou modo. É a forma utilizada para nomear os verbos:
É proibido conversar com o motorista.
Estudar é um direito de qualquer cidadão.
Quero ver você daqui a dez anos.
É normal a transformação do infinitivo em substantivo pelo uso de um determinante:
"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver."
Quando usado como substantivo, o infinitivo pode apresentar flexão de número:
São muitos os falares brasileiros.
Em português, o infinitivo pode ser pessoal ou impessoal. Quando se emprega o pessoal, o processo verbal é relacionado a algum ser:
Perguntei-lhe se havia algo para eu ler.
Com o impessoal, o processo verbal não é restrito a um ser em particular:
Ler é obrigação de qualquer cidadão.
No primeiro exemplo, pode-se notar que o infinitivo ler se refere ao mesmo ser a que se refere a forma perguntei: eu. No segundo exemplo, não há qualquer referência desse tipo: trata-se do processo verbal considerado em si mesmo.
O infinitivo pessoal pode flexionar-se para concordar em número e pessoa com o ser a que se refere:
Ela deseja saber se há algo para lermos.
Essa flexão pode ocorrer até mesmo em situações em que o infinitivo tenha papel nominal:

O comparecermos atrasados será tomado como menoscabo.
Em sua forma composta, o infinitivo tem valor de passado, indicando um processo já concluído no momento em que se fala ou escreve:
Ter trabalhado duro permitiu-nos belas viagens à Itália.

O PARTICÍPIO

O particípio é a forma nominal que tem, simultaneamente, características de verbo e de adjetivo.
Sua natureza verbal se manifesta nas locuções verbais, nos tempos compostos e em orações reduzidas:
A casa será desocupada até terça-feira.
Não existe nada que possa ser comprovado.
Se ele me tivesse avisado, teria conseguido resolver a situação.
Terminada a festa, o abatimento tomará conta de todos.
Calado num canto, ele nos observava atentamente.
Observe que nas duas últimas frases o particípio pode apresentar um processo completo anterior a outro (o abatimento tomará conta de todos após o término da festa) ou um processo que é simultâneo a outro (ele estava calado enquanto nos observava).
O particípio assume função de adjetivo quando caracteriza substantivos:
Tem comportamento destacado no dia-a-dia do Congresso.
Tem atuação destacada no dia-a-dia do Congresso.
- nota da ledora: quadro, de desenho, onde dois homens se cumprimentam efusivamente, e um cola um cartaz nas costas do outro, sem ser percebido pelo interlocutor, escrito: vendido.
Para ilustrar o risco de certas parcerias empresariais, o cartunista serviu-se do particípio do verbo vender, com função de adjetivo.

O GERÚNDIO

Além da natureza verbal, pode desempenhar função de advérbio e de adjetivo.
Atua como verbo nas locuções verbais e orações reduzidas. Indica normalmente um processo em curso ou prolongado:
Estou ouvindo o disco que você me deu.
Está estudando para melhorar profissionalmente.
Sua característica de advérbio pode ser percebida em frases em que indica circunstância de modo:
Gritando muito, ela chamava pelo pai.
O uso do gerúndio com valor de adjetivo é menos comum. Ocorre quando se liga a um substantivo, caracterizando-o:
"Eu vi o menino correndo
eu vi o tempo correndo ao redor do caminho daquele menino."(Caetano Veloso)
A forma composta do gerúndio tem valor de pretérito e indica processo já concluído no momento em que se fala ou escreve:
Tendo feito, por telefone, várias reclamações que não foram atendidas, resolvi ir pessoalmente à Administração Regional.

4 AS LOCUÇÕES VERBIAIS

As formas nominais dos verbos são muito utilizadas na formação das locuções verbais ou perífrases verbais, conjuntos de verbos que, numa frase, desempenham papel equivalente ao de um verbo único. Nessas locuções, o último verbo, chamado principal, sempre é empregado numa de suas formas nominais; as flexões de tempo, modo, número e pessoa se dão nos verbos auxiliares:
Nenhum aluno poderá sair antes do término da prova.
Está havendo uma profunda transformação na sociedade.
É provável que ele seja convocado para a Copa.
Começou a gritar sem nenhuma explicação.

- nota da ledora; anúncio da Monark, (bicicletas e triciclos), na foto um bebe deitado com as perninhas para o alto, lembrando o movimento de pedalar, no texto o seguinte: LEMBRA QUANDO VOCÊ COMEÇOU A PEDALAR?
- fim da nota.
Locução verbal: começou a pedalar. Verbo principal (pedalar)
no infinitivo; as inflexões ocorrem no verbo auxiliar (começou).
Nossa língua apresenta uma grande variedade dessas locuções, que exprimem os mais variados "tons" de significado. Os auxiliares ter e haver são empregados na formação dos chamados tempos compostos, dos quais já falamos detalhadamente. Ser (estar, em algumas construções) é usado nas locuções verbais que exprimem a voz passiva analítica do verbo, da qual também já falamos. Poder e dever são auxiliares que exprimem a potencialidade ou a necessidade de que determinado processo se realize ou não. Observe:
Pode ocorrer algo surpreendente durante o jogo.
Deve ocorrer algo surpreendente durante o jogo.
Eles podem estudar.
Eles devem estudar.
A esses dois, podemos acrescentar querer, que exprime vontade, desejo:
Quero ver um novo país.
Outros auxiliares largamente usados são: começar a, deixar de, voltar a, continuar a, pôr-se a; ir, vir e estar; todos ligados à noção de aspecto verbal, que estudaremos a seguir.
5 ASPECTO VERBAL
Já sabemos que os verbos são capazes de transmitir informações relacionadas ao modo, ao tempo, ao número, à pessoa e à voz. Uma outra informação que os verbos conseguem transmitir diz respeito ao aspecto, ou seja, à duração do processo verbal.
Durante o estudo do valor e do emprego dos tempos verbais, você pôde perceber as diferenças entre o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo: o primeiro indica processos concluídos e localizados num momento ou período do passado; o segundo, processos verbais cujos limites imprecisos sugerem que estavam em desenvolvimento. Na verdade, a diferença básica entre esses tempos é de aspecto, conceito que se liga à duração do processo verbal:
Quando o encontrei, saudei-o.
O aspecto é perfeito, porque o processo está concluído.
Quando o encontrava, saudava-o.
.O aspecto é imperfeito, porque o processo não tem limites claros, prolongando-se no passado por período impreciso de tempo..
Se você voltar às considerações feitas sobre o valor dos tempos verbais, vai notar que essa informação sobre a duração do processo verbal não é restrita aos pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo, mas também está presente em outros tempos. O presente do indicativo e o presente do subjuntivo, por exemplo, apresentam aspecto imperfeito, pois não impõem limites precisos ao processo verbal:
Tomo banho todos os dias.
Espera-se que ele tome banho todos os dias.
Já o pretérito mais-que-perfeito, como o próprio nome indica, apresenta aspecto perfeito em suas formas do indicativo e do subjuntivo, pois traduz processos já concluídos e anteriores a outros, também já concluídos:
Quando chegamos lá, encontramos a mensagem que o andarilho deixara (ou: tinha/havia deixado) uma semana antes.
Se tivesse acordado antes, teria conseguido fazer o exame.
Outra informação aspectual que a oposição entre perfeito e imperfeito pode fornecer diz respeito à localização do processo no tempo. Os tempos perfeitos podem ser usados para

exprimir processos localizados num ponto preciso do tempo:
No instante em que o vi, chamei-o.
Tinha-o saudado assim que o vira.
Já os tempos imperfeitos podem indicar processos freqüentes e repetidos:
Sempre que viajava, fazia detalhada revisão no carro.
O aspecto permite a indicação de outros detalhes relacionados com a duração do processo verbal. Observe as frases a seguir:
Tenho tido dissabores em meu trabalho.
Esse tempo, conhecido como pretérito perfeito composto do indicativo, indica um processo repetido ou freqüente, que se prolonga até o presente.
Estou trabalhando.
A forma composta pelo auxiliar estar seguido do gerúndio do verbo principal indica um processo que se prolonga. É largamente empregada na linguagem cotidiana, não só no presente, mas também em outros tempos (estava trabalhando, estive trabalhando, estarei trabalhando, etc.). Em Portugal, costuma-se utilizar o infinitivo precedido da preposição a em lugar do gerúndio (estou a trabalhar).
- nota da ledora: anúncio do repelente de insetos Autan; foto de uma mulher de biquíni, na praia, e o seguinte texto: - Olha quem eu tô comendo no fim de semana - disse o borrachudo para o pernilongo. Autan, salve sua pele.
- fim da nota.
Se a garota protegesse melhor o seu corpinho, o borrachudo não teria oportunidade de empregar o gerúndio.
Tudo estará resolvido quando ele chegar.
Tudo estaria resolvido quando ele chegasse.
As formas compostas “estará resolvido” e “estaria resolvido”, conhecidas como futuro do presente e futuro do pretérito compostos do indicativo, exprimem processo concluído - é a idéia do aspecto perfeito que já conhecemos - ao qual se acrescenta a noção de que os eleitos produzidos permanecem uma vez realizada a ação.
Os animais noturnos terminaram de se recolher mal começou a raiar o dia.
Nas duas locuções destacadas, mais duas noções ligadas ao aspecto verbal: a indicação do término e do início do processo verbal.
Eles vinham chegando à proporção que nós íamos saindo.
As locuções formadas com os auxiliares vir e ir exprimem processos que se prolongam.
Ele voltou a trabalhar depois de deixar de sonhar projetos irrealizáveis.
As locuções destacadas exprimem o reinício de um processo interrompido e a interrupção de outro, respectivamente.

CAPÍTULO 9
ESTUDO DOS SUBSTANTIVOS

Conhecer bem os substantivos constitui tarefa crucial para quem deseja se expressar com precisão na norma culta. Caso contrário, corre-se o risco de apelar para substantivos" como "trecos" e "coisos".

1 CONCEITO

Substantivo é a palavra que nomeia os seres. O conceito de seres deve incluir os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de grupos, de indivíduos e de entes de natureza espiritual ou mitológica:
Mulher sociedade vegetação alma
Maria senado paineira anjo
Brasil cidade cavalo sereia
Teresina comunidade cidadão saci
Além disso devem incluir nomes de ações, estados, qualidades, sensações, sentimentos: acontecimento, honestidade, amor, correria, miséria, liberdade, encontro, integridade,

cidadania, etc.

2 CLASSIFICAÇÃO

Quanto à sua formação, os substantivos são classificados em simples e compostos, primitivos ou derivados. Quanto ao seu significado e abrangência, em concretos e abstratos, comuns e próprios.

SUBSTANTIVOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os substantivos simples apresentam um único radical em sua estrutura: chuva, livro, livreiro, guarda, flor, desenvolvimento

SUBSTANTIVOS PRIMITIVOS E DERIVADOS

Os substantivos que não provêm de qualquer outra palavra da língua são chamados de primitivos: árvore, folha, flor, carta, dente, pedra.

Os substantivos formados a partir de outras palavras da língua pelo processo de derivação são chamados de derivados: arvoredo, folhagem, florista, florada, carteiro, dentista, pedreiro, cartada.

SUBSTANTIVOS CONCRETOS E ABSTRATOS

Os substantivos que dão nome a seres de existência independente, reais ou imaginários, são chamados concretos. São exemplos de substantivos concretos:

armário cidade formiga

sereia abacateiro Deus

homem vento Brasil

Note que são considerados concretos os substantivos que nomeiam divindades ou seres fantásticos, pois, existentes ou não, são tomados sempre como seres dotados de vida própria.

Os substantivos que dão nome a estados, qualidades, sentimentos ou ações são chamados abstratos. São exemplos de substantivos abstratos:

tristeza amor maturidade

atenção clareza brancura

beijo ética abraço

honestidade conquista paixão

Em todos esses casos, nomeiam-se conceitos cuja existência depende sempre de um ser para manifestar-se: é necessário alguém ser ou estar triste para a tristeza manifestar-se; é necessário alguém beijar ou abraçar para que ocorra um beijo ou um abraço.

- nota da ledora: foto de mulher escovando os dentes (purificação) e foto de uma mulher (cartaz de teatro, da peça - o suplício) com instrumento de tortura medieval, cravado no olho.
- fim da nota.

Purificação e suplício são exemplos de substantivos abstratos: para que haja punição ou suplício, é necessário que alguém se purifique ou se suplicie.

SUBSTANTIVOS COMUNS E PRÓPRIOS

Os substantivos que designam todo e qualquer indivíduo de uma espécie de seres são chamados comuns. E o caso de substantivos como:

homem montanha professor

mulher planeta país

rio animal estrela

Aqueles que designam um indivíduo particular de uma determinada espécie são chamados próprios:

José Coimbra Angola

Ana Marte Gibraltar

Araguaia Simão Brasil

SUBSTANTIVOS COLETIVOS

Há um tipo de substantivo comum que nomeia conjuntos de seres de uma mesma espécie: é o chamado substantivo coletivo. Colocamos a seguir uma relação dos

principais coletivos da língua portuguesa; lendo-a atentamente, você vai perceber que muitos deles são de uso bastante comum e facilitam a construção de frases mais concisas e precisas.

COLETIVOS QUE INDICAM GRUPOS DE PESSOAS

Coletivo
assembléia - pessoas reunidas
banca - examinadores
banda - músicos
bando - desordeiros ou malfeitores
batalhão - soldados
camarilha - bajuladores
cambada - desordeiros ou malfeitores
caravana - viajantes ou peregrinos
caterva - desordeiros ou malfeitores
choldra - assassinos ou malfeitores
chusma - pessoas em geral
claque - pessoas pagas para aplaudir
clero - religiosos
colônia - imigrantes
comitiva - acompanhantes
corja - ladrões ou malfeitores
coro - cantores
corpo - eleitores, alunos, jurados
elenco - atores de uma peça ou filme

COLETIVOS QUE INDICAM GRUPOS DE PESSOAS

falange - tropas, anjos, heróis
horda - bandidos, invasores
junta - médicos, examinadores, credores
júri - jurados
legião - soldados, anjos, demônios
leva - presos, recrutas
malta - malfeitores ou desordeiros
multidão - pessoas em geral
orquestra - músicos
pelotão - soldados
platéia - espectadores
plêiade - poetas ou artistas
plantel - atletas, bovinos ou eqüinos selecionados
prole - filhos
quadrilha - ladrões ou malfeitores
roda - pessoas em geral
ronda - policiais em patrulha
súcia - desordeiros ou malfeitores
tertúlia - amigos, intelectuais
tripulação - aeroviários ou marinheiros
tropa - soldados, pessoas
turma - estudantes, trabalhadores, pessoas em geral

COLETIVOS QUE INDICAM CONJUNTOS DE ANIMAIS OU VEGETAIS

alcatéia - lobos
buquê - flores
cacho - frutas
cáfila - camelos

cardume - peixes
colmeia ou colmeia - abelhas
colônia - bactéria, formiga, cupins
enxame - abelhas, vespas, marimbondos
fato - cabras
fauna - animais de uma região
feixe - lenha, capim
flora - vegetais de uma região
junta - bois
manada - animais de grande porte
matilha - cães de caça

COLETIVOS QUE INDICAM CONJUNTOS DE ANIMAIS OU VEGETAIS

molho - verduras
ninhada - filhotes de aves
nuvem - insetos (gafanhotos, mosquitos, etc.)
panapaná - borboletas
plantel - animais de raça
ramalhete - flores
rebanho - gado em geral
récua - animais de carga
réstia - alhos ou cebolas
revoada - pássaros
tropa - animais de carga
vara - porcos

COLETIVOS QUE INDICAM OUTROS TIPOS DE CONJUNTOS

acervo - obras artísticas
antologia - trechos literários selecionados
armada - navios de guerra
arquipélago - ilhas
arsenal - armas e munições
atlas - mapas
baixela - objetos de mesa
bateria - peças de guerra ou de cozinha, instrumentos de percussão
biblioteca - livros catalogados
cancioneiro - poemas, canções
cinemateca - filmes
constelação - estrelas
enxoval - roupas
esquadra - navios de guerra
esquadrilha - aviões
frota - navios, aviões ou veículos em geral (ônibus, táxis, caminhões etc.)
girândola - fogos de artifício
hemeroteca - jornais e revistas arquivados
molho - chaves
pinacoteca - quadros
trouxa - roupas
vocabulário - palavras

3 FLEXÕES

FLEXÕES DE GÊNERO

Os substantivos em português podem pertencer ao gênero masculino ou ao gênero feminino. São masculinos os substantivos a que se pode antepor o artigo o:
o homem o gato o dia

o menino o mar o pó
São femininos os substantivos a que se pode antepor o artigo a:
a mulher a gata a semana
a menina a terra a mesa
O uso das palavras masculino e feminino costuma provocar confusão entre a categoria gramatical de gênero e a característica biológica dos sexos. Para evitar essa confusão, observe que definimos gênero como um fato ligado à concordância das palavras em seu relacionamento lingüístico: pó, por exemplo, é um substantivo masculino pela concordância que estabelece com o artigo o, e não porque se possa pensar num possível comportamento sexual das partículas de poeira. Só faz sentido relacionar o gênero ao sexo quando se trata de palavras que designam pessoas e animais, como, por exemplo, os pares professor/professora ou gato/gata. Ainda assim, essa relação não é obrigatória, pois há palavras que, mesmo pertencendo exclusivamente a um único gênero, podem indicar seres do sexo masculino ou feminino. E o caso de criança, palavra do gênero feminino que pode designar seres dos dois sexos.
FORMAÇÃO DO FEMININO
SUBSTANTIVOS BIFORMES
Os substantivos que designam seres humanos ou animais podem apresentar uma forma para o masculino e outra para o feminino; são, por isso, considerados substantivos biformes.
Essas duas formas podem apresentar um mesmo radical ou radicais diferentes; no primeiro caso, a formação do feminino está ligada principalmente à terminação da forma masculina: A maior parte dos substantivos terminados em -o átono forma o feminino pela substituição desse -o por -a:
menino/menina
terminação -o átono
gato/gata
pombo/pomba
Destaquem-se os pares galo/galinha e maestro/maestrina,
- nota da ledora: tira de quadrinhos com uma galinha e um galo conversando: a galinha pergunta ao galo: nossa, Eulália, …é você? Responde o galo: chegando do Marrocos, Edna!, insiste a galinha: - e como foi a sua operação de troca de sexo? , o galo orgulhoso responde: - Ah! Foi um sucesso!! , de repente o galo diz ops!, olha pra trás espantado e verifica que acabou de colocar um ovo.
- fim da nota.
A excetricidade gramatical do par galo/galinha é a formação do feminino, diferente de gato/gata, por exemplo. Detalhe: há erro em "do Marrocos" O certo é "de Marrocos".
A maior parte dos substantivos terminados em consoante forma o feminino pelo acréscimo da desinência -a:
freguês/freguesa
camponês/camponesa
terminação em consoante
remador/remadora
professor/professora
deus/deusa
juiz/juíza
Destaquem-se os pares ator/atriz, czar/czarina e imperador/imperatriz; para embaixador, existem as formas embaixatriz (esposa do embaixador) e embaixadora (mulher que ocupa o cargo).
A maior parte dos substantivos terminados em -ao forma o feminino pela substituição de -ão por - ou -oa:
cidadão/cidadã

órfão/órfã
terminação -ão
anfitrião/anfitriã
leão/leoa
patrão/patroa
leitão/leitoa
Nos aumentativos, a substituição é por -ona:
sabichão/sabichona
valentão/valentona
Destaquem-se os pares sultão/sultana; cão/cadela; ladrão/ladra; perdigão/perdiz;
barão/baronesa.
Alguns substantivos ligados a títulos de nobreza, ocupações ou dignidades formam
femininos em -esa, -essa, -isa:
abade/abadessa
conde/condessa
visconde/viscondessa
cônsul/consulesa
duque/duquesa
barão/baronesa
poeta/poetisa
profeta/profetisa
sacerdote/sacerdotisa
Alguns substantivos terminados em -e formam o feminino Com a substituição
desse -e por -a:
terminação -e
mestre/mestra
elefante/elefanta
infante/infanta
monge/monja
parente/parenta
Alguns substantivos apresentam formações irregulares para o feminino:
feminino irregular
avô/avó
silfo/sílfide
réu/ré
herói/heroína
rei/rainha
marajá/marani
Entre os substantivos biformes cujas formas masculinas e femininas apresentam radicais
diferentes, merecem destaque os seguintes pares:
relativos a seres humanos:
radicais diferentes para as formas masculinas e femininas
cavaleiro/amazona
frei/sóror ou soror
padrasto/madrasta
cavalheiro/dama
genro/nora
padrinho/madrinha
compadre/comadre
homem/mulher
pai/mãe
frade/freira

marido/mulher
e relativos a animais:
boi, touro/vaca
carneiro/ovelha
zangão ou zângão/abelha
bode/cabra
cavalo/égua
SUNSTANTIVOS COMUNS-DE-DOIS OU COMUNS DE DOIS GÊNEROS
Há substantivos que apresentam uma única forma para os dois gêneros; são, por isso, chamados de uniformes. Nesses casos, a distinção entre a forma masculina e a feminina é feita pela concordância com um artigo ou outro determinante: o agente/a agente; aquele jornalista/aquela jornalista. Esses substantivos são tradicionalmente conhecidos como comuns-de-dois ou comuns de dois gêneros.
Eis alguns exemplos:
o/a agente
o/a dentista
o/a intérprete
o/a artista
o/a estudante
o/a jornalista
o/a camarada
o/a gerente
o/a mártir
o/a colega
o/a imigrante
o/a pianista
o/a cliente
o/a indígena
o/a suicida
SUBSTANTIVOS SOBRECOMUNS E EPICENOS
Há ainda substantivos que designam seres humanos, animais ou vegetais e que são sempre do mesmo gênero, quer se refiram a seres do sexo masculino, quer se refiram a seres do sexo feminino. Os substantivos de um único gênero que se referem a seres humanos são tradicionalmente conhecidos como sobrecomuns.
Eis alguns exemplos:
o cônjuge a testemunha o indivíduo
a criança a criatura a vítima
Os substantivos de um único gênero que designam animais e algumas plantas são tradicionalmente conhecidos como epicenos. Eis alguns exemplos:
a águia a cobra o jacaré
a baleia o besouro a palmeira
a borboleta o crocodilo o mamoeiro
O gênero dos substantivos sobrecomuns e epicenos é sempre o mesmo; o que pode variar é o sexo do ser a que se referem. Quando se quer especificar esse sexo, constroem-se expressões como "criança do sexo masculino"; "um mamoeiro macho", "um mamoeiro fêmea"; "um macho de jacaré", "uma fêmea de jacaré". As palavras macho e fêmea podem concordar em gênero com o substantivo a que se referem: "onça macho" ou "onça macha", "tigre fêmea" ou tigre fêmeo".
- nota da ledora: cartaz da campanha da LBV-Rio 92 (em referência a Eco-92 - campanha de preservação do meio ambiente), com a foto de um menino de rua, dormindo na calçada, e a seguinte legenda: Gente também é bicho. Preserve a criança brasileira.

- fim da nota.
No noticiário ou nas campanhas institucionais, criança é um dos exemplos mais freqüentes de substantivo sobrecomum.
SUBSTANTIVOS DE GÊNERO VACILANTE
Há muitos substantivos cujo emprego, mesmo na língua culta, apresenta oscilação de gênero. Em alguns casos, pode-se recomendar a adoção de um dos dois gêneros; em outros, consideram-se aceitáveis ambos os usos.
Apresentamos a seguir os principais casos:
gênero masculino:
o aneurisma o clã o eczema o matiz
o apêndice o dó o guaraná o plasma
o champanha o eclipse o magma o tracoma
gênero feminino
a agravante a couve a comichão a entorse
a aguardente a couve-flor a derme a gênese
a alface a cal a dinamite a omoplata
a bacanal a cataplasma a ênfase a sentinela
usados em ambos os gêneros
o/a aluvião o/a caudal o/a personagem o/a tapa
o/a amálgama o/a sabiá o/a suéter o/a usucapião
GÊNETO E MUDANÇA DE SIGNIFICADO
Há substantivos cuja mudança de gênero acarreta mudança de significado. Observe a seguir os principais casos:
o cabeça: chefe, líder
a cabeça: parte do corpo ou de um objeto, pessoa muito inteligente
o capital: conjunto de bens
a capital: cidade onde se localiza a sede do Poder Executivo
o crisma: óleo usado num dos sacramentos religiosos
a crisma: cerimônia religiosa
o cura: sacerdote
a cura: ato ou efeito de curar
o língua: intérprete
a língua: músculo do aparelho digestivo; idioma
o moral: ânimo, brio
a moral: conjunto de valores e regras de comportamento
Em alguns casos, o que ocorre não é flexão de gênero, e sim homonímia: trata-se de palavras iguais na forma, mas de origem, gênero e significado diferentes. As principais são:
o cisma: separação, dissidência
a cisma: preocupação, suspeita
o grama unidade de massa
a grama relva, planta rasteira
o lente: professor
a lente: instrumento óptico
FLEXÃO DE NÚMERO
Os substantivos flexionam-se também em número: podem assumir a forma do singular (referem-se a um único ser ou a um único conjunto de seres) ou do plural (referem-se a mais de um ser ou conjunto de seres).
FORMAÇÃO DO PLURAL
SUBSTANTIVOS SIMPLES
Acrescenta-se a desinência -s aos substantivos terminados em vogal, ditongo oral ou ditongo nasal -ãe:

terminação em vogal, ditongo oral ou ditongo nasal -ãe
casa/casas pero/perus pai/pais
dente/dentes sofá/sofás lei/leis saci/sacis ipê/ipês
herói/heróis cipó/cipós maçã/maçãs mãe/mães
Destaquem-se as formas avôs (o avô materno e o paterno) e avós (casal formado por vô e avó, ou plural de avó; também indica os antepassados de um modo geral).
A maioria dos substantivos terminados em -ão forma o plural substituindo essa terminação por -ões (incluem-se nesse grupo os aumentativos):
terminação -ão
balão/balões eleição/eleições figurão/figurões
botão/botões leão/leões sabichão/sabichões
coração/corações opinião/opiniões vozeirão/vozeirões
Os paroxítonos terminados em -ão e alguns poucos oxítonos e monossílabos formam o plural pelo simples acréscimo de -s:
sótão/sótãos cidadão/cidadãos chão/chãos
bênção/bênçãos cristão/cristãos grão/grãos
órfão/órfãos irmão/irmãos vão/vãos
órgão/órgãos mão/mãos
Alguns substantivos terminados em -ão formam o plural substituindo essa terminação por -ães:
alemão/alemães capitão/capitães pão/pães
cão/cães charlatão/charlatães sacristão/sacristães
capelão/capelães escrivão/escrivães tabelião/tabeliães
Em alguns casos, há mais do que uma forma aceitável para esses plurais; a tendência da língua portuguesa atual do Brasil é utilizar a forma de plural em -ões:
ancião anciões, anciães, anciãos
guardião - guardiões, guardiães
ermitão - ermitões, ermitães, ermitãos
verão - verões, verãos
anão - anões, anãos
vilão - vilões, vilãos
Acrescenta-se a desinência -s aos substantivos terminados em -m. Essa letra é substituída por -n- na forma do plural:
homem/homens jardim/jardins
Os substantivos terminados em -r e -z formam o plural com o acréscimo de -es:
mar/mares
açúcar/açúcares
hambúrguer/hambúrgueres
terminação -m
som/sons
atum/atuns
terminações -r e -z
raiz/raízes
rapaz/rapazes
cruz/cruzes
Destaquem-se os plurais de caráter, júnior e sênior: caracteres, juniores e seniores, formas em que ocorre também deslocamento da sílaba tônica.
Os substantivos terminados em -s formam o plural com acréscimo de -es; quando paroxítonos ou proparoxítonos, são invariáveis - o que faz com que a indicação de número passe a depender de um artigo ou outro determinante:
gás/gases
obus/obuses

um lápis/dois lápis
mês/meses
o atlas/os atlas
algum ônibus/vários ônibus
país/países
o pires/os pires
o vírus/os vírus
Os substantivos terminados em -al,-el, -ol e -ul formam o plural pela transformação do -l dessas terminações em -is:
terminações -ai, -ei, ol, -ul
canal/canais
álcool/álcoois
papel/papéis
paul/pauis
anzol/anzóis
Destaquem-se os plurais de mal, real (quando nome de moeda) e cônsul, respectivamente males, réis e cônsules. Para gol, já houve quem propusesse goles ou ois, mas a forma consagrada pelo uso é gols, estranha aos mecanismos da língua portuguesa.
Os substantivos oxítonos terminados em -il trocam o -I pelo -s; os paroxítonos trocam essa terminação por -eis:
barril/barris
ardil/ardis
funil/funis
fuzil/fuzis
fóssil/fósseis
projétil/projéteis
réptil/répteis
Além das formas paroxítonas apresentadas acima, existem as formas oxítonas projetil e reptil, que fazem os plurais projetis e reptis, oxítonos.
Os substantivos terminados em -n formam o plural pelo acréscimo de -s ou -es:
abdômen/abdomens ou abdômenes
gérmen/germens ou gérmenes
hífen/hífens ou hífenes
líquen/liquens ou líquenes
No português do Brasil, há acentuada tendência para o uso das formas obtidas pelo acréscimo de -s. Observe que, quando paroxítonas, essas formas de plural não recebem acento gráfico.
Destaque-se cânon, cujo plural é a forma cânones.
Os substantivos terminados em -x são invariáveis; a indicação de número depende da concordância com algum determinante:
o tórax/os tórax
um clímax/alguns clímax
Existem alguns substantivos terminados em -x que apresentam formas variantes terminadas em -ce; nesses casos, deve-se utilizar a forma plural da variante:
o cálix ou cálice/ os cálices
o códex ou códice/ os códices
Nos diminutivos formados pelo acréscimo do sufixo -zinho (mais raramente -zito), a formação do plural deve ser feita tanto na terminação do substantivo primitivo (com posterior supressão do -s) como na do sufixo:
balãozinho/balõezinhos
colarzinho/colarezinhos

anzolzinho/anzoizinhos
papelzinho/papeizinhos
pãozinho/pãezinhos
florzinha/florezinhas
No caso de diminutivos formados a partir de substantivos terminados em -r, há acentuada tendência na língua atual do Brasil para limitar-se o plural à terminação da forma derivada: colarzinho/colarzinhos; florzinha/florzinhas; mulherzinha/mulherzinhas. Essa forma de plural é repudiada pela norma culta.
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
Metafonia
Há muitos substantivos cuja formação do plural não se manifesta apenas por meio de modificações morfológicas, mas também implica alteração fonológica.
Nesses casos, ocorre um fenômeno chamado metafonia, ou seja, a mudança de som entre uma forma e outra. Trata-se da alternância do timbre da vogal, que é fechado na forma do singular e aberto na forma do plural. Observe os pares abaixo:
singular (ô) plural (ó)
aposto apostos
caroço caroços
corno cornos
corpo corpos
corvo corvos
esforço esforços
fogo fogos
imposto impostos
miolo miolos
osso ossos
poço poços
porto portos
povo povos
socorro socorros
forno fornos
jogo jogos
olho olhos
ovo ovos
porco porcos
posto postos
reforço reforços
tijolo tijolos
É importante que você atente na pronúncia culta desses plurais quando estiver utilizando a língua falada em situações formais. - fim do quadro de destaque.
SUBSTANTIVOS COMPOSTOS
A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si.
Aqueles que são grafados ligadamente (sem hífen)
Comportam-se como os substantivos simples:
aguardente/aguardentes
malmequer/malmequeres
girassol/girassóis
pontapé/pontapés
O plural dos substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. Algumas orientações são dadas

a seguir.
Nos compostos em que o primeiro elemento é um verbo ou uma palavra invariável (normalmente um advérbio) e o segundo elemento é um substantivo ou um adjetivo, coloca-se apenas o segundo elemento no plural:
beija-flor/beija-flores alto-falante/alto-falantes
bate-boca/bate-bocas grão-duque/grão-duques
sempre-viva/sempre-vivas
Assemelham-se a esses substantivos aqueles formados pelo acréscimo de um prefixo ligado por hífen:
vice-presidente/vice-presidentes
abaixo-assinado/abaixo-assinados
auto-elogio/auto-elogios
recém-nascido/recém-nascidos
ex-namorado/ex-namorados
- nota da ledora: tira de desenho, na página: o frade encontra uma mulher e o marido de braços dados, com a criança do lado, e diz ; - Sextas-feiras é pecado comer carne. A criança grita: Carne??? O que é isso ?, e a mulher diz ao frade: - agora conta!
- fim da nota.
Sextas-feiras (1o. quadro) pluraliza os dois elementos que a compõem, pois ambos são variáveis.
Nos compostos em que os dois elementos são variáveis, ambos vão para o plural:
dois elementos variáveis
guarda-civil/guardas-civis
bóia-fria/bóias-frias
cota-parte/cotas-partes
sexta-feira/sextas-feiras
mão-boba/mãos-bobas
peso-mosca/pesos-moscas
Nos casos em que o segundo elemento dá idéia de finalidade ou semelhança ou limita o primeiro, manda a tradição que só se pluralize o primeiro. Note que isso se restringe aos substantivos compostos formados por dois substantivos:
pombo-correio/pombos-correio
salário-família/salários-família
banana-maçã/bananas-maçã
escola-modelo/escolas-modelo
café-concerto/cafés-concerto
navio-escola/navios-escola
A tendência na língua portuguesa atual do Brasil é a pluralização dos dois elementos mesmo nesse caso. É o que se nota quando se consulta o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, em que alguns dos substantivos acima surgem com duas formas abonadas para o plural (salários-família e salários-famílias, por exemplo).
Nos compostos em que os elementos formadores são unidos por preposição, apenas o primeiro elemento vai para o plural:
palma-de-santa-rita/palmas-de-santa-rita
pé-de-moleque/pés-de-moleque
mula-sem-cabeça/mulas-sem-cabeça
pão-de-ló/pães-de-ló
Nos Compostos formados por palavras repetidas ou onomatopaicas, apenas o segundo elemento varia:
reco-reco/reco-recos
tico-tico/tico-ticos
tique-taque/tique-taques

pingue-pongue/pingue-pongues
Merecem destaque os seguintes substantivos compostos:
o bota-fora/os bota-fora
o topa-tudo/os topa-tudo
o pára-quedas/os pára-quedas
o salva-vidas/os salva-vidas
o diz-que-diz/os diz-que-diz
o bem-te-vi/ os bem-te-vis
o faz-de-conta/os faz-de-conta
o arco-íris/os arco-íris
o louva-a-deus/os louva-a-deus
o pisa-mansinho/os pisa-mansinho
e também
o bem-me-quer/os bem-me-queres
FLEXÃO DE GRAU
Os substantivos podem ser modificados a fim de exprimir intensificação, exagero, atenuação, diminuição ou mesmo deformação de seu significado. Essas modificações, que constituem as variações de grau do substantivo, são tradicionalmente consideradas um mecanismo de flexão. Você perceberá, no entanto, que não se trata de mecanismos de flexão - obrigatórios para a manutenção da concordância nas frases -, mas sim de processos de derivação e de caracterização sintática.
FORMAÇÃO DE GRAU
Os graus aumentativo e diminutivo dos substantivos podem ser formados por dois processos:
a) o sintético - consiste no acréscimo de sufixos aumentativos ou diminutivos à forma normal do substantivo. É, na verdade, um típico caso de derivação sufixal:
rato - ratão (aumentativo sintético)
rato - ratinho (diminutivo sintético)
b) o analítico - a forma normal do substantivo é modificada por adjetivos que indicam aumento ou diminuição de proporções. E um caso típico de determinação sintática:
rato - rato grande (aumentativo analítico)
rato pequeno (diminutivo analítico)
- nota da ledora: propaganda da caderneta de poupança banespa, com a foto de três porquinhos, e o seguinte texto: procuram-se cofrinhos. Entregar na…caderneta de poupança banespa.
- fim da nota.
Neste caso, o diminutivo não indica apenas tamanho. É evidente também seu valor afetivo.
No uso efetivo da língua, as formas sintéticas de indicação de grau são normalmente empregadas para conferir valores afetivos aos seres nomeados pelos substantivos. Observe formas como amigão, partidão, bandidaço, mulheraço; livrinho, ladrãozinho, rapazola, futebolzinho - em todas elas, o que interessa é transmitir dados como carinho, admiração, ironia ou desprezo, e não noções ligadas ao tamanho físico dos seres nomeados.
CAPÍTULO 10
ESTUDOS DOS ARTIGOS
-nota ledora: Conversa entre Hagar e o marinheiro:
Hagar: - eu preciso de um «braço direito forte»
marinheiro : que tal eu?
Hagar: você? Você é um homem de decisão? Você é um homem que pode dizer rapidamente sim, ou não?
Marinheiro olha, com atenção pra Hagar.

Hagar olha pensativo pra o marinheiro e…
marinheiro diz para Hagar: Poderia repetir a pergunta?
- fim da nota.
A opção pelo artigo indefinido ou definido depende, em geral, do contexto maior em que se insere a frase. No último quadrinho da história, o leitor já conhece "a pergunta", pois ela foi formulada no terceiro quadrinho.
1 CONCEITO
Artigo é a palavra que acompanha o substantivo, servindo basicamente para generalizar ou particularizar o sentido desse substantivo. É o que se nota no contraste entre:
(um) cidadão/(o) cidadão
(um) portão/(o) portão
(um) animal/(o) animal
(uma) flor/(a) flor
Em muitos casos, o artigo é essencial na especificação do gênero e do número do substantivo:
O jornalista recusou o convite do representante dos artistas.
A jornalista recusou o convite da representante das artistas.
A empresa colocou em circulação o ônibus de três eixos.
A empresa colocou em circulação os ônibus de três eixos.
Quando antepostos a palavras de qualquer classe gramatical, os artigos as transformam em substantivos. Nesses casos, ocorre a chamada derivação imprópria, que já estudamos:
É um falar que não tem fim.
O assalariado vive um sofrer interminável.
O aqui e o agora nem sempre se conjugam favoravelmente.
2. CLASSIFICAÇÃO
Em função da sua capacidade de generalizar ou particularizar o sentido do substantivo com que se relaciona, o artigo é classificado em definido e indefinido.
O artigo indefinido indica seres quaisquer dentro de uma mesma espécie; seu sentido é genérico. Assume as formas um, uma; uns, umas:
Gosto muito de animais: queria ter um cachorro, uma gata, uns tucanos e umas araras.
O artigo definido indica seres determinados dentro de uma espécie; seu sentido é particularizante. Assume as formas o, a; os, as:
Meu vizinho gosta muito de animais: você precisa ver o cachorro, a gata, os tucanos e as araras que ele tem em casa.
3. COMBINAÇÕES DOS ARTIGOS
É muito freqüente a combinação dos artigos definidos e indefinidos com preposições. O quadro seguinte apresenta a forma assumida por essas combinações.
Preposição: a, de, em por (per)
Artigo: o, os, a, as, um, uns, uma, umas
combinações: ao, aos, à, às, do, dos, da, das, dum, duns, duma, dumas, no, nos, na, nas, num, nuns, numa, numas, pelo, pelos, pela, pelas.
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES:
1. As formas à e às indicam a fusão da preposição a com o artigo definido. Essa fusão e vogais idênticas é conhecida por crase. O uso do acento grave que indica a ocorrência da crase será estudado na parte do nosso livro, dedicado à sintaxe.
2. As formas pelo(s) / pela(s) resultam da combinação dos artigos definidos com a forma per, equivalente a por.
- fim do quadro de destaque.

CAPÍTULO 11

ESTUDO DOS ADJ ETIVOS

No mundo das palavras, usamos o adjetivo para qualificar o substantivo, como na expressão "economia brasileira". já no universo do cartum, o mesmo conjunto substantivo + adjetivo designa duas personagens radicalmente distintas. Magia da arte ou da política?
- nota da ledora: charge parecida com a de Getúlio Vargas "pintor", descrita em capítulos anterior.
- fim da nota.
1 CONCEITO
Adjetivo é a palavra que caracteriza o substantivo, atribuindo-lhe qualidades (ou defeitos) e modos de ser, ou indicando-lhe o aspecto ou o estado:
sindicato fictício, eficiente, deficitário, representativo
Observe que é necessário apresentar a relação que se estabelece entre o substantivo e o adjetivo para poder conceituar este último. Na realidade, substantivos e adjetivos apresentam muitas características semelhantes e, em muitas situações, a distinção entre ambos só é possível a partir de elementos fornecidos pelo contexto:
O jovem brasileiro tomou-se participativo.
O brasileiro jovem enfrenta dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.
Na primeira frase, jovem é substantivo, e brasileiro é adjetivo. Na segunda, invertem-se esses papéis: brasileiro é substantivo, e jovem passa a ser adjetivo.
Ser adjetivo ou ser substantivo não decorre, portanto, de características morfológicas da palavra, mas de sua atuação efetiva numa frase da língua.
Há conjuntos de palavras que têm o valor de um adjetivo: são as locuções adjetivas. Essas locuções são normalmente formadas por uma preposição e um substantivo ou por uma preposição e um advérbio; para muitas delas, existem adjetivos equivalentes:
conselho (de pai) (=paterno)
inflamação (da boca) (= bucal)
atitude (sem qualquer cabimento)
alma (em frangalhos)
jornal (de ontem)
gente (de longe)
2 CLASSIFICAÇÃO
Quanto à sua estrutura e formação, os adjetivos têm classificação idêntica à dos substantivos: são primitivos ou derivados, simples ou compostos.
Os adjetivos primitivos não são formados por derivação de nenhuma outra palavra: deles é que se formam outras palavras. São exemplos: azul branco brando claro curto grande livre triste verde
Adjetivos derivados são aqueles formados por derivação de outras palavras:
cheiroso invisível infeliz esverdeado desconfortável azulado entristecido
Os adjetivos simples apresentam um único radical em sua estrutura. E o caso de todos os exemplos apontados no item anterior. Os compostos apresentam pelo menos dois radicais em sua estrutura: ítalo-brasileiro luso-africano socioeconômico políticoinstitucional sul-rio-grandense
ADJETIVOS PÁTRIOS
Os adjetivos referentes a países, estados, regiões, cidades ou localidades são conhecidos como adjetivos pátrios. Conhecê-los é importante para evitar erros e construir frases mais concisas. Por isso, leia com atenção as relações de adjetivos pátrios colocadas a seguir. Para facilitar seu estudo, dividimos esses adjetivos em quatro blocos: os que se referem ao Brasil, os que se referem a Portugal e outros países de língua portuguesa, os que se referem à América e os que se referem aos demais países e continentes. Nos dois primeiros blocos, procuramos fornecer os adjetivos pátrios referentes aos estados, às principais regiões, às capitais de estado e principais cidades, além das formas que costumam provocar dúvidas. Nos dois últimos blocos, fornecemos apenas as formas que

costumam provocar dúvidas.
ADJETIVOS PÁTRIOS REFERENTES AO BRASIL
Estado ou cidade
Acre acreano
Alagoas alagoano
Amapá - amapaense
Amazonas - amazonense ou baré
Anápolis (GO) - anapolino
Angra dos Reis (RJ) - angrense
Aracaju - aracajuano ou aracajuense
Bahia - baiano
Belém (PA) - belenense
Belo Horizonte - belo-horizontino
Boa Vista - boa-vistense
Brasil - brasileiro
Brasília - brasiliense
Cabo Frio (RJ) - cabo-friense
Campo Grande - campo-grandense
Ceará - cearense
Cuiabá - cuiabano
Curitiba - curitibano
Duas Barras (RJ) - bibarrense
Espírito Santo - espírito-santense ou capixaba
Florianópolis - florianopolitano
Fortaleza - fortalezense
Goiânia - goianiense
Goiás - goiano
João Pessoa - pessoense
Juiz de Fora (MG) - Juiz-forano, ou juiz-forense
Macapá - macapense
Maceió - maceioense
Manaus - manauense ou manauara
Marajó (ilha) - marajoara
Maranhão - maranhense
Mato Grosso - mato-grossense
Mato Grosso do Sul - mato-grossense-do-sul
Minas Gerais - mineiro
Natal - natalense ou papa-jerimum
Niterói - niteroiense
Novo Hamburgo (RS) - hamburguense
Palmas (TO) - palmense
Pará - paraense ou paroara
Paraíba - paraibano
Paraná - paranaense
Pernambuco - pernambucano
Petrópolis (RJ) - petropolitano
Piauí - piauiense
Poços de Caldas (MG) - caldense
Porto Alegre - porto-alegrense
Porto Velho - porto-velhense
Recife - recifense
Rio Branco - rio-branquense

Rio de Janeiro (cidade) - carioca
Rio de Janeiro (estado) - fluminense
Rio Grande do Norte - rio-grandense-do-norte, norte-rio-grandense ou potiguar
Rio Grande do Sul - rio-grandense-do-sul, sul-rio-grandense ou gaúcho
São Luís - são-luisense ou ludovicense
São Paulo (cidade) - paulistano
São Paulo (estado) - paulista
Rondônia - rondoniense ou rondoniano
Sergipe - sergipano
Roraima - roraimense
Teresina - teresinense
Salvador (BA) - salvadorense ou soteropolitano
Tocantins - tocantinense
Três Corações (MG) - tricordiano
Santa Catarina - catarinense, catarineta ou barriga-verde
Três Rios (RJ) - trirriense
Vitória (ES) - vitoriense
Santarém (PA) - santareno

ADJETIVOS PATRIOS REFERENTES A PORTUGAL, PAÍSES E TERRITÓRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Açores - açoriano
Alentejo - alentejano
Algarve - algarvio ou algarviense
Angola - angolano ou angolense
Aveiro - aveirense
Beira - beirão ou beirense
Beja - bejense
Braga - bracarense, brácaro ou braguês
Bragança - bragantino, bragançano, brangançāo, brigantino ou bragancês
Cabo Verde - cabo-verdiano ou cabo-verdense
Castelo Branco - albicastrense
Coimbra - coimbrão, conimbricense, conimbrigense ou colimbriense
Dio - dioense
Douro - duriense
Entre Douro e Minho - interamnense
Estremadura - estremenho
Évora - eborense
Faro - farense
Funchal - funchalense
Guimarães - vimaranense
Guiné-Bissau - guineense
Leiria - leiriense
Lisboa - lisboeta, lisbonense,lisboês, lisbonino, lisbonês, olissiponense ou ulissiponense (há também a forma jocosa "alfacinha")
Luanda - luandense
Macau - macaense ou macaísta
Madeira - madeirense
Minho - minhoto
Moçambique - moçambicano
Portalegre - portalegrense
Setúbal - setubalense
Porto - portuense

Timor - timorense
Ribatejo - ribatejano
Trás-os-Montes - trasmontanos ou transmontanos
Santarém - santareno, escalabitano
Viana do Castelo - vianense ou vianês
São Tomé e Príncipe - são-tomense ou são-tomeense
Vila Real - vila-realense
Viseu - visiense
ADJETIVOS PÁTRIOS REFERENTES AS AMÉRICAS
País ou cidade, e adjetivos pátrios
Alasca - alasquense ou alasquiano
Assunção - assuncionenho
Bogotá - bogotano
Boston - bostoniano
Buenos Aires - buenairense, bonaerense ou portenho
Caracas - caraquenho
Caribe - caribenho
Chicago - chicaguense
Costa Rica - costa-riquenho ou costa-riquense
El Salvador - salvadorenho
Equador - equatoriano
Estados Unidos - estadunidense, norte-americano ou ianque
Guatemala - guatemalteco
Guiana - guianense
Honduras - hondurenho
La Paz - pacenho
Lima - limenho
Manágua - managüenho ou managüense
Montevidéu - montevideano
Nicarágua - nicaragüense ou nicaraguano
Nova lorque - nova-orquino
Panamá - panamenho
Patagônia - patagão
Porto Rico - porto-riquenho
Quito - quitenho
Suriname - surinamês
Tegucigalpa - tegucigalpenho
Terra do Fogo - fueguino
Trinidad e Tobago - trinitário
OUTROS ADJETIVOS PÁTRIOS
Pais, cidade ou região e adjetivo pátrio
Ateganistão - afegão ou afegane
Andaluzia - andaluz
Argélia - argelino ou argelano
Armênia - armênio
Azerbaijão - azerbaijano
Bagdá - bagdali
Bangladesh - bengali
Barcelona - barcelonês ou barcelonense
Baviera - bávaro
Belém (Jordânia) - belemita
Bélgica - belga

Bielo-Rússia ou bielo-russo
Belarus
Bilbau - bilbaíno
Bizâncio - bizantino
Bulgária - búlgaro
Cairo - cairota
Camarões - camaronês
Canárias - canarino
Cartago - cartaginês ou púnico
Catalunha - catalão
Ceilão - cingalês
Chipre - cipriota
Congo - congolês
Córsega - corso
Costa do Marfim - marfinense
Croácia - croata
Curdistão - curdo
Damasco - damasceno
Egito - egípcio
Estônia - estoniano
Etiópia - etíope
Florença - florentino
Galiza - galego
Geórgia - georgiano
lêmen - iemenita
Índia - indiano ou hindu
Israel - israelense ou israelita
Japão - japonês ou nipônico
Java - javanês ou jau
Jerusalém - hierosolimita ou hierosolimitano
Letônia - leto ou letão
Lituânia - lituano
Madagáscar - malgaxe
Madri - madrilenho ou madrilense
Málaga - malaguenho
Malásia - malaio
Malta - maltês
Manchúria - manchu
Mântua - mantuano
Meca - mecano
Moldávia - moldávio
Mônaco - monegasco
Mongólia - mongol ou mongólico
Nápoles - napolitano ou partenopeu
Nazaré - nazareno samarinês
Nova Zelândia - neozelandês
Pais de Gales - galês
Parma - parmesão ou parmense
Pequim - pequinês
San Marino - samarinês
Sardenha - sardo
Somália - somali

Tadjiquistão - tadjique
Tirol - tirolês
Trento - tridentino
Túnis - tunisino
Ucrânia - ucraniano
Varsóvia - varsoviano
Zâmbia - zâmbio
Em muitas situações, é necessário utilizar adjetivos próprios compostos, como euroasiático, anglo-americano, italo-francês. Nesses casos, o primeiro dos elementos do composto assume uma forma reduzida, de origem normalmente erudita. Note que nem todos os adjetivos pátrios possuem formas reduzidas: as principais se encontram no quadro a seguir.
FORMAS REDUZIDAS DE ADJETIVOS PÁTRIOS
País, região ou continente, e Adjetivo pátrio
África - afro-
Alemanha - germano- ou teuto-
América - américoÁsia
- ásio-
Austrália - australoÁustria
- austro-
Bélgica - belgo-
China - sino-
Dinamarca - dano-
Espanha - hispano-
Europa - euro-
Finlândia - fino-
França - franco-
Galiza - galaico- ou galego-
Grécia - grecoÍndia
- indo-
Inglaterra - anglo-
Itália - ítalo-
Japão - nipo-
Portugal - luso-
3 CORRESPONDÊNCIA ENTRE ADJETIVOS E LOCUÇÕES ADJETIVAS
Há muitos adjetivos que mantêm certa correspondência de significado com locuções adjetivas, e vice-versa. E o caso dos exemplos já citados paterno/de pai e bucal/da boca. A correspondência de significado nesses casos não significa que a substituição da locução pelo adjetivo correspondente seja sempre possível.
Tampouco a substituição contrária é sempre admissível. Colar de marfim, por exemplo, é uma expressão cotidiana: seria pouco recomendável passar a dizer colar ebúrneo ou ebóreo, pois esses adjetivos têm uso restrito à linguagem literária.
Contrato leonino é uma expressão usada na linguagem jurídica: é muito pouco provável que os advogados passem a dizer contrato de leão. Em outros casos, a substituição é perfeitamente possível, transformando a equivalência entre adjetivos e locuções adjetivas em mais uma ferramenta para o aprimoramento dos textos, pois oferece possibilidades de variação vocabular. É o que ocorre na seqüência de frases a seguir:
A população das cidades tem aumentado demasiadamente no Brasil. Isso tem conduzido ao caos urbano.
- nota da ledora: anúncio de consumo, com as letras dos Estados Unidos, USE, escritas nas cores da bandeira americana, vermelho, azul e branco, com a legenda: sociedade de consumo.

- fim da nota.
De consumo é uma locução corresponde ao adjetivo consumista.
Fornecemos a seguir uma relação de locuções adjetivas e adjetivos correspondentes. Muitos desses adjetivos são de origem erudita, tendo uso restrito à linguagem técnica ou literária. Baseando-se em sua experiência lingüística, procure detectar os casos em que o adjetivo e a locução podem ser substituídos um pelo outro sem grandes alterações de sentido.
LOCUÇÕES ADJETIVAS E ADJETIVOS CORRESPONDENTES
de abdômen abdominal
de abelha apícola
de águia aquilino
de aluno discente
de asno asinino
da audição ótico, auditivo
de bispo episcopal
de boca bucal ou oral
de ano anual
de boi bovino
de cabelo capilar
de lebre leporino
de cabra caprino
de leitelácteo láctico
do campo rural, campesino, bucólico
de lobo lupino
de lua lunar, selênico
de cão canino
de macaco simiesco
de cavalo eqüino, eqüídeo
de mãe maternal, materno
de chumbo plúmbeo
de manhã matinal
de chuva pluvial
de marfim ebúrneo, eboreo
de cidade citadino, urbano
de mármore marmóreo
de cinza cinéreo
de mestre magistral
de cobra ofídico
de monge monacal
de coração cardíaco, cordial
de morte mortal, letal
de crânio craniano
de nádegas glúteo
de criança pueril, infantil
de nariz nasal
de diamante diamantino, adamantino
de neve níveo, nival
de noite noturno
de estômago estomacal, gástrico
de nuca occipital
de estrela estelar
de olho ocular

de face facial
de orelha auricular
de fera ferino
de osso ósseo
de fígado figadal, hepático
de ouro áureo
de filho filial
de ovelha ovino
de fogo ígneo
de pai paternal, paterno
de frente frontal
de paixão passional
de garganta gutural
de pedra pétreo
de gato felino
de pele epidérmico, cutâneo
degelo glacial
de pescoço cervical
de gesso gípseo
de porco suíno, porcino
de guerra bélico
de prata argênteo
de homem viril, humano
de professor docente
de idade etário
de proteína protéico
de ilha insular
de pulmão pulmonar
de intestino celíaco, entérico, intestinal
dos quadris ciático
de rim renal
de inverno hibernal
de rio fluvial
de irmão fraternal, fraterno
de rocha rupestre
de lado lateral
de selva silvestre
de lago lacustre
de sonho onírico
de leão leonino
de sintaxe sintático
de tarde vesperal, vespertino
da terra terreno, terrestre, telúrico
de vento eólico, eólio
de verão estival
de víbora viperino
de tórax torácico
de vidro vítreo
de touro taurino
de virgem virginal
de umbigo umbilical
de visão óptico ou ótico

de veias venoso
da voz vocal
de velho senil

4 FLEXÕES

Os adjetivos se flexionam em gênero e número e apresentam variações de grau bem mais complexas que as dos substantivos.
O adjetivo concorda em gênero com o substantivo a que se refere:
um comportamento estranho
uma atitude estranha
um jornalista ativo
uma jornalista ativa
Os adjetivos também são classificados em biformes e uniformes.
Adjetivos biformes
Possuem uma forma para o gênero masculino e outra para o gênero feminino. A formação do feminino desses adjetivos costuma variar de acordo com a terminação da forma masculina, de modo semelhante ao que acontece com os substantivos.
Os adjetivos terminados em -o trocam essa terminação por -a:
ativo/ativa
branco/branca
honesto/honesta
Em alguns casos, além da mudança na terminação, há alteração no timbre da vogal tônica, que de fechado passa a aberto:
brioso/briosa
formoso/formosa
grosso/grossa
Os adjetivos terminados em -ês, -or, -e, -u geralmente recebem a terminação -a:
português/portuguesa
sedutor/sedutora
cru/crua
Destaquem-se hindu, cortês, pedrês, incolor, multicor, bicolor, tricolor e as formas comparativas maior, melhor, menor, pior, superior, inferior, anterior, posterior, que são invariáveis. Destaque-se também o par mau/má.
Os adjetivos terminados em -ão trocam essa terminação por -a, -ona e, mais raramente, por -oa:
são/sã
chorão/chorona
beirão/beiroa
catalão/catalã
comilão/comilona
Os adjetivos terminados em -eu trocam essa terminação por -éia; os terminados em -éu, por -oa:
plebeu/plebéia
ateu/atéia
tabaréu/tabaroa
ilhéu/ilhoa
Destaquem-se judeu/judia e sandeu/sandia.
Nos adjetivos compostos formados por dois adjetivos, apenas o último elemento sofre flexão; aqueles em que o segundo elemento é um substantivo são
invariáveis:
cidadão luso-brasileiro
cidadã luso-brasileira
casaco verde-escuro

saia verde-escura
clínica médico-dentária
consultório médico-dentário
tecido amarelo-ouro
roupa amarelo-ouro
papel verde-mar
tinta verde-mar
Destaque-se surdo-mudo, em que variam os dois elementos:
rapaz surdo-mudo
moça surda-muda
Adjetivos uniformes
São os adjetivos que possuem uma única forma para o masculino e o feminino:
pássaro frágil
ave frágil
ator ruim
atriz ruim
empresa agrícola
planejamento agrícola
vida exemplar
comportamento exemplar
- nota da ledora: quadrinho da famosa Radical Chic, de Miguel Paiva, em retrospectiva 96, apresentando-a sentada e pensativa, se auto-definindo, com o seguinte texto: arrogante, prepotente, agressiva, impaciente, exigente, insensível, possessiva, teimosa, tarada, chata, e louca.
- fim da nota.
O quadrinho ao lado nos oferece uma rica lista de adjetivos uniformes: arrogante, prepotente, impaciente, exigente, insensível.
São uniformes os adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo:
casaco amarelo-limão
carro verde-garrafa
camisa amarelo-limão
bicicleta verde-garrafa
Também são uniformes os compostos azul-marinho e azul-celeste.
FLEXÃO DE NÚMERO
O adjetivo concorda em número com o substantivo a que se refere:
governante capaz - governantes capazes
salário digno - salários dignos
A formação do plural dos adjetivos simples segue as mesmas regras da formação do plural dos substantivos simples. Já o plural dos adjetivos compostos segue os mesmos procedimentos da variação de gênero desses adjetivos.
Nos adjetivos compostos formados por dois adjetivos, apenas o segundo elemento vai para o plural:
tratado luso-brasileiro - tratados luso-brasileiros
intervenção médico-cirúrgica - intervenções médico-cirúrgicas
Destaque-se novamente surdo-mudo:
rapaz surdo-mudo
rapazes surdos-mudos
Os adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo são invariáveis também em número:
recipiente verde-mar recipientes verde-mar
uniforme amarelo-canário uniformes amarelo-canário
Também são invariáveis azul-marinho e azul-celeste:

camisa azul-marinho camisas azul-marinho
camiseta azul-celeste camisetas azul-celeste
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÃO:
Os adjetivos compostos podem ser divididos em três tipos:
a) os que são formados por dois adjetivos, como verde-escuro e médico-dentário - nesses casos, é o segundo elemento que varia para indicar gênero e número (verdeescura, verde-escuros, verde escuras; médico-dentária, médico-dentários, médico dentárias);
b) os que apresentam como um segundo elemento um substantivo, como amarelo-ouro e verde-mar - adjetivos desse tipo são invariáveis em gênero e número;
c) os que indicam cores esão formados expressão cor + substantivo - adjetivos desse tipo são invariáveis, mesmo quando a expressão cor de estiver subtendida (papel corde-rosa, papéis cor-de-rosa; giz (cor de) laranja; gizes (cor de) laranja, carro (cor de) creme, carros (cor de) creme; camisa (cor de) cinza, camisas (cor de) cinza, etc.) - fim do quadro de destaque.
FLEXÃO DE GRAU
Os adjetivos variam em grau quando se deseja comparar ou intensificar as características que atribuem. Há, portanto, dois graus do adjetivo: o comparativo e o superlativo.
COMPARATIVO
Nesse grau, compara-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O comparativo pode ser de igualdade, de superioridade ou de inferioridade, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções. Observe as frases seguintes:
comparativo de igualdade: Ele é tão exigente quanto justo.
Ele é tão exigente quanto (ou como) seu irmão.
comparativo de superioridade: Estamos mais atentos (do) que eles.
Estamos mais atentos (do) que ansiosos.
comparativo de inferioridade: Somos menos passivos (do) que eles.
Somos menos passivos (do) que tolerantes.
Os adjetivos bom, mau, grande e pequeno têm formas sintéticas para o grau comparativo de superioridade: melhor, pior, maior e menor, respectivamente:
Essa solução é melhor (do) que a outra.
Minha voz é pior (do) que a sua.
O descaso pela miséria é maior (do) que o senso humanitário.
A preocupação social é menor (do) que a ambição individual.
As formas analíticas correspondentes (mais bom, mais mau, mais grande, mais pequeno) só devem ser usadas quando se comparam duas características de um mesmo ser:
Ele é mais bom (do) que inteligente.
Todo corrupto é mais mau (do) que esperto.
Meu salário é mais pequeno (do) que justo.
Este país é mais grande (do) que equilibrado.
Atente para o fato de que as formas menor e pior são comparativos de superioridade, pois eqüivalem a mais pequeno e mais mau, respectivamente.
SUPERLATIVO
Nesse grau, a característica atribuída pelo adjetivo é intensificada de forma relativa ou absoluta.
No grau superlativo relativo, essa intensificação é feita em relação a todos os demais seres de um conjunto que a possuem. O superlativo relativo pode exprimir superioridade ou inferioridade e é sempre expresso de forma analítica:

SUPERLATIVO RELATIVO DE SUPERIORIDADE:
Ele é o mais atento de todos.
Ele é o mais exigente de todos os irmãos.
SUPERLATIVO RELATIVO DE INFERIORIDADE:
Você é o menos crítico de todos.
Você é o menos passivo de todos os amigos.
As formas do superlativo relativo de superioridade dos adjetivos bom, mau, grande e pequeno também são sintéticas: o melhor, o pior, o maior e o menor.
- nota da ledora: quadro de anúncio da Zoomp, apresentando uma moça sozinha no carro, com três extraterrestres como companhia, e o seguinte texto:
ETs são as melhores companhias para terça-feira à noite.
Bebem, dançam, fumam, dizem bobagem, e na sexta não ligam querendo saber o que você vai fazer no fim de semana.
- fim da nota.
No trecho "as melhores companhias", subentende-se "as melhores companhias de todas". As melhores constitui, portanto, forma do superlativo relativo de superioridade do adjetivo bom.
No grau superlativo absoluto, intensifica-se a característica atribuída pelo adjetivo a um determinado ser, transmitindo idéia de excesso. O superlativo absoluto pode ser analítico ou sintético:
a) o superlativo absoluto analítico é formado normalmente com a participação de um advérbio:
Você é muito crítico.
Ele é demasiadamente exigente.
Somos excessivamente tolerantes.
b) o superlativo absoluto sintético é expresso com a participação de sufixos. O mais comum deles é -issimo; nos adjetivos terminados em vogal, esta desaparece ao ser acrescentado o sufixo do superlativo:
Trata-se de um artista originalíssimo.
Ele é exigentíssimo.
Seremos tolerantíssimos.
Muitos adjetivos possuem formas irregulares para exprimir o grau superlativo absoluto sintético. Muitas dessas irregularidades ocorrem porque o adjetivo, ao receber o sufixo, reassume a forma latina. É o caso dos terminados em -vel, que assumem a terminação -bilíssimo (volúvel - volubilíssimo, indelével - indelebilíssimo). Na relação abaixo, você encontrará muitas formas irregulares do superlativo absoluto sintético. Observe que algumas são de uso comum (facílimo e dificílimo, por exemplo), enquanto outras pertencem a linguagem formal (acérrimo, pulquérrimo, por exemplo).
FORMAS DO SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTIETICO DIGNAS DE NOTA
Adjetivo e superlativo absoluto sintético
acre acérrimo
doce dulcíssimo
ágil agílimo
eficaz eficacíssimo
agradável agradabilíssimo
fácil facílimo
agudo acutíssimo
feliz felicíssimo
alto altíssimo, supremo
feroz ferocíssimo
amargo amaríssimo
fiel fidelíssimo

amável amabilíssimo
frágil fragílimo
amigo amicíssimo
frio frigidíssimo, friíssimo
antigo antiquíssimo
geral generalíssimo
áspero aspérrimo
grande máximo
atroz atrocíssimo
humilde humílimo
audaz audacíssimo
incrível incredibilíssimo
benéfico beneficentíssimo
infame infamérrimo
benévolo benevolentíssimo
inimigo inimicíssimo
bom bonissimo, ótimo
jovem juvenilíssimo
capaz capacíssimo
livre libérrimo
célebre celebérrimo
magnífico magnificentíssimo
cruel crudelíssimo
magro macérrimo, magríssimo
difícil dificílimo
manso mansuetíssimo
mau péssimo
miserável miserabilissimo
miúdo minutissimo
negro nigérrimo, negrissimo
nobre nobilíssimo
notável notabilíssimo
pequeno mínimo
perspicaz perspicacíssimo
pessoal personalíssimo
pobre paupérrimo, pobríssimo
possível possibilissimo
pródigo prodigalíssimo
próspero prospérrimo
provável probabilíssimo
público publicíssimo
pudico pudicíssimo
pulcro pulquérrimo
rústico rusticissimo
sábio sapientíssimo
sagrado sacratíssimo
salubre salubérrimo
sensível sensibilissimo
simpático simpaticíssimo
simples simplícimo, simplicíssimo
soberbo superbíssimo
tenaz tenacissimo

tenro teneríssimo
terrível terribilíssimo
veloz velocíssimo
visível visibilissimo
volúvel volubilíssimo
voraz veracíssimo
vulnerável vulnerabilíssimo
Os adjetivos terminados em -io não precedidos de e formam o superlativo absoluto sintético em iíssimo:
- sério - seriíssimo
necessário - necessariíssimo
frio - friíssimo
feio - feíssimo
mais cheio - cheíssimo

CAPÍTULO 12
ESTUDO DOS ADVÉRBIOS

- nota da ledora: propaganda da revista Veja com o seguinte texto: "em jornalismo, não existe " politicamente correto". Só existe "correto".
- fim da nota.

Um equívoco muito comum associa o advérbio exclusivamente ao verbo. No anúncio acima, porém, vemos um advérbio (politicamente) modificando um adjetivo (correto), papel que também faz parte do comportamento gramaticalmente correto do advérbio.

1 INTRODUÇÃO

Na palavra advérbio, assim como na palavra adjetivo, existe o prefixo latino ad, que indica idéia de "proximidade", "contigüidade". Portanto o nome praticamente já diz o que é o advérbio: é palavra capaz de caracterizar o processo verbal, indicando circunstâncias em que esse processo se desenvolve. E o caso, por exemplo, da palavra humildemente, que, no "Poema só para Jaime Ovalle", de Manuel Bandeira, caracteriza o processo expresso pela forma verbal pensando ("E fiquei pensando, humildemente pensando na vida e nas mulheres que amei").

O papel básico dos advérbios é, por isso, relacionar-se com os verbos da língua, caracterizando os processos expressos por eles. Essa caracterização pode ter finalidade descritiva, procurando representar objetivamente os dados da realidade. Quando se diz, por exemplo, que todos estavam "dormindo profundamente", descreve-se a maneira intensa como todos dormiam.

A caracterização adverbial pode, no entanto, indicar a subjetividade de quem analisa um evento: o advérbio deixa de ter papel descritivo e passa a traduzir sentimentos e julgamentos de valor de quem escreve ou fala. É o que se verifica, por exemplo, no poema "Madrugada", de Ferreira Gullar:

Do fundo de meu quarto, do fundo
de meu corpo
clandestino
ouço (não vejo) ouço
crescer no osso e no músculo da noite
a noite
A noite ocidental obscenamente acesa
sobre meu país dividido em classes

O advérbio obscenamente é um ótimo exemplo desse outro valor dos advérbios. Modificando o adjetivo acesa, ele transmite um forte juízo de valor.

2 CONCEITO

Advérbio é a palavra que caracteriza o processo verbal, exprimindo circunstâncias em que esse processo se desenvolve. Observe:

"Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo."
(circunstâncias de tempo, negação e tempo, respectivamente)
"Todos os maridos funcionam regularmente."
(circunstância de modo)
Diferentemente do que seu nome indica, o advérbio não é modificador exclusivo do verbo. Os advérbios de intensidade e os de modo podem modificar também adjetivos e advérbios:
Esse é o procedimento menos adequado para quem se diz politicamente correto.
(o advérbio menos modifica o adjetivo adequado; o advérbio politicamente modifica o adjetivo correto)
Ela procedeu muito mal.
(o advérbio muito modifica o advérbio mal)
Em alguns casos, os advérbios podem se referir a uma oração inteira; nessa situação, normalmente transmitem a avaliação de quem fala ou escreve sobre o conteúdo da oração:
Infelizmente, o Congresso não aprovou o projeto.
Lamentavelmente, ele não estará conosco na próxima semana.
As locuções adverbiais são conjuntos de duas ou mais palavras que têm valor de advérbio. Normalmente, são formadas por preposição e substantivo ou por preposição e advérbio:
Moravam lá.
Moravam ao lado da estação.
Acordei cedo.
Acordei no meio da noite.
Fiquem aqui.
Fiquem por perto.
3 CLASSIFICAÇÃO
Os advérbios e locuções adverbiais são classificados de acordo com as circunstâncias que expressam. Na relação a seguir, você encontrará as principais circunstâncias adverbiais e alguns advérbios e locuções que podem exprimi-las.
a) lugar- aqui, aí, ali, cá, lá, acolá, além, longe, perto, dentro, adiante, defronte, onde, acima, abaixo, atrás, algures (= em algum lugar), alhures (= em outro lugar), nenhures (= em nenhum lugar); em cima, de cima, à direita, à esquerda, ao lado, de fora, por fora, etc.
b) tempo - hoje, ontem, anteontem, amanhã, atualmente, brevemente, sempre, nunca, jamais, cedo, tarde, antes, depois, logo, já, agora, ora, então, outrora, aí, quando; à noite, à tarde, de manhã, de vez em quando, às vezes, de repente, hoje em dia, etc.
c) modo - bem, mal, assim, depressa, devagar, rapidamente, lentamente, facilmente (e a maioria dos terminados em -mente); às claras, às pressas, à vontade, à toa, de cor, de mansinho, de cócoras, em silêncio, com rancor, sem medo, frente a frente, face a face, etc.
d) afirmação - sim, decerto, certamente, efetivamente, seguramente, realmente; sem dúvida, por certo, com certeza, etc.
e) negação - não, absolutamente, tampouco; de modo algum, de jeito nenhum, etc.
f) intensidade - muito, pouco, mais, menos, ainda, bastante, assaz, demais, bem, tanto, deveras, quanto, quase, apenas, mal, tão; de pouco, de todo, etc.
g) dúvida - talvez, quiçá, acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, eventualmente, etc.
Você notou que as circunstâncias citadas acima podem ser expressas por um simples advérbio ou por uma locução adverbial. Há outras circunstâncias, que só podem ser expressas por locuções, como a de causa e a de finalidade. Observe:
Muitas crianças estão morrendo de fome/devido à desnutrição/por razões ignóbeis.

(circunstância de causa)
Preparou-se para o exame/para aquela oportunidade.
(circunstância de finalidade)
- nota da ledora: um anúncio, na página, onde uma mulher mostra-se séria, enquanto caem flores no quadro ao lado dela, com o seguinte texto: Pra mim só existe uma coisa mais fora de moda que receber flores… no anúncio ao lado, a mesma mulher, sorridente, segurando uma braçada de flores, e um quadro ao lado mostrando só o talo de uma rosa com espinhos, e o seguinte texto: …não receber.
- fim da nota.
Neste anúncio, vemos dois advérbios: mais (advérbio de intensidade, neste caso intensificando a locução adjetiva "fora de moda")...e não, advérbio de negação, modificando o verbo receber.
Alguns gramáticos citam outras circunstâncias adverbiais. Muitas delas parecem subdivisões das apontadas acima, como a de freqüência (subdivisão da circunstância de tempo).
Merecem destaque os chamados advérbios interrogativos, empregados em orações interrogativas diretas ou indiretas. Esses advérbios podem exprimir lugar, tempo, modo ou causa:
Onde foram parar os livros?
Quero saber onde foram parar os livros.
Quando será a reunião?
Quero saber quando será a reunião.
Como proceder num momento tão importante?
Quero saber como proceder num momento tão importante.
Por que você aceita tudo passivamente?
Quero saber por que você aceita tudo passivamente.
Você vai estudar mais detalhadamente as circunstâncias adverbiais nos capítulos relativos à Sintaxe (adjuntos adverbiais e orações subordinadas adverbiais).
4 FLEXÃO
Normalmente, os advérbios são considerados palavras invariáveis, por não apresentarem flexão de gênero e número. No entanto alguns deles - principalmente os de modo - apresentam variações de grau semelhantes às dos adjetivos.
GRAU COMPARATIVO
Como ocorre com os adjetivos, o grau comparativo pode ser de igualdade, de superioridade e de inferioridade:
Ele agia mais friamente (do) que o comparsa.
Ele agia menos friamente (do) que o comparsa.
Ele agia tão friamente quanto (ou como) o comparsa.
Para os advérbios bem e mal, as formas de comparativo são sintéticas (melhor e pior):
Ele agia melhor/pior (do) que o comparsa.
Cuidado: diante de particípios que atuam como adjetivos, são empregadas as formas analíticas mais bem e mais mal:
Ele é o mais bem informado dos jornalistas (e não o melhor informado). Este edifício é o mais mal construído de todos (e não o pior construído).
GRAU SUPERLATIVO
O superlativo dos advérbios é absoluto e pode ser formado de dois modos:
a) analítico o superlativo é obtido por meio do uso de um advérbio de intensidade:
Ele procedeu muito calmamente.
Investigaram desleixadamente demais as causas do acidente.
Certamente estão muito perto da cidade procurada.
b) sintético - o superlativo é obtido por meio do uso do sufixo -íssimo:
Ela crê muitíssimo em suas convicções.

As transformações sociais estão ocorrendo lentissimamente.
Acordo cedíssimo todos os dias.
Na linguagem coloquial e familiar, é comum o emprego do sufixo diminutivo para dar aos advérbios o valor superlativo:
Amanhã vamos acordar cedinho.
Ela faz tudo devagarinho.

CAPÍTULO 13

ESTUDO DOS PRONOMES

- nota da ledora: gravura de página inteira, um negativo de ultra-sonografia uterina, com dois gêmeos, com o seguinte diálogo, entre os dois:
- Você acredita em vida após o parto?
- Não sei. Nunca ninguém voltou pra contar.
- fim da nota.

A diversidade dos pronomes os transforma numa ferramenta muito útil na comunicação cotidiana, falada ou escrita. Observe que, no curto diálogo do anúncio acima, ocorrem três pronomes: você, eu (elíptico, em "(eu) Não sei") e ninguém. Trata-se de uma classe de palavras cuja freqüência e funcionalidade merecem uma investigação detalhada, como passaremos a fazer em seguida.

1 CONCEITO

Pronomes são palavras que representam os seres ou se referem a eles. Podem substituir os substantivos ou acompanhá-los, para tornar-lhes claro o sentido. Em "Eu pus os meus pés no riacho e acho que nunca os tirei" (da canção "Força estranha", de Caetano Veloso), o pronome meus acompanha o substantivo pés, indicando noção de posse. O pronome os substitui o substantivo pés.
Os pronomes permitem, ainda, identificar o ser como sendo aquele que utiliza a língua no momento da comunicação (eu, nós), aquele a que a comunicação é dirigida (tu, você, vós, vocês, Vossa Senhoria, Senhor) ou também como aquele ou aquilo que não participa do ato comunicativo, mas é mencionado (ele, ela, aquilo, outro, qualquer, alguém, etc.). O pronome também pode referir-se a um determinado ser, relacionando-o com as pessoas do discurso. Pode estabelecer outras relações, além da de posse, já citada, como a idéia de proximidade com a primeira pessoa (esta blusa, isto), com a segunda pessoa (essa blusa, isso) e com a terceira pessoa (aquela blusa, aquilo).
Quando um pronome faz as vezes de um substantivo, ou seja, quando o representa, é chamado de pronome substantivo. E o caso do pronome os do trecho da canção "Força estranha". Esse pronome, que substitui o substantivo pés, é, justamente por isso, pronome substantivo. Também há pronomes que acompanham os substantivos a fim de caracterizá-los ou determiná-los, atuando em funções típicas dos adjetivos. São, justamente por isso, chamados pronomes adjetivos. É o caso do pronome meus, do mesmo trecho. Esse pronome acompanha, determina o substantivo pés.
Há seis tipos de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos e interrogativos. Você vai estudar agora cada um deles.

2 PRONOMES PESSOAIS

Os pronomes pessoais indicam diretamente as pessoas do discurso. Quem fala ou escreve assume os pronomes eu ou nós, emprega os pronomes tu, vós, você, vocês, Vossa Excelência ou algum outro pronome de tratamento para designar a quem se dirige e ele, ela, eles ou elas para fazer referência à pessoa ou ao assunto de que fala.
Os pronomes pessoais variam de acordo com as funções que exercem nas orações, dividindo-se em pronomes do caso reto e pronomes do caso oblíquo.
Também são considerados pessoais os chamados pronomes de tratamento.
Para estudar os pronomes pessoais, será necessário fazer referências a vários termos da análise sintática. Se você tiver dúvidas sobre eles, procure esclarecê-las na parte do livro dedicada a Sintaxe.

PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO
São do caso reto os pronomes pessoais que nas orações desempenham a função de sujeito ou predicativo do sujeito:
Primeira pessoa: eu (singular) - nós (plural)
Segunda pessoa: tu (singular) - vós (plural)
Terceira pessoa: ele, ela (singular) - eles, elas (plural)
Na língua culta, formal - falada ou escrita -, esses pronomes não devem ser usados como complementos verbais. Frases como "Vi ele na rua", "Encontrei ela na praça", "Trouxeram eu até aqui", comuns na língua oral cotidiana, não são aceitas no padrão formal da língua. Na língua culta, devem ser usados os pronomes oblíquos correspondentes: "Vi-o na rua", "Encontrei-a na praça", "Trouxeram-me até aqui".
PRONOME PESSOAL DO CASO OBLÍQUO
São do caso oblíquo os pronomes pessoais que, nas orações, desempenham as funções de complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou complemento nominal. A forma dos pronomes do caso oblíquo varia de acordo com a tonicidade com que são pronunciados nas frases da língua, dividindo-se em átonos e tônicos.
PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS
primeira pessoa : me (singular); nós (plural)
segunda pessoa: te (singular); vós (plural)
terceira pessoa: o, a, se, lhe, (singular); os, as, se, lhes (plural)
Os pronomes me, te, nos e vos podem complementar verbos transitivos diretos ou indiretos. Em "Ela me ama", o me complementa o verbo amar, que não pede preposição (amar alguém). Em "O livro me pertence", o me complementa o verbo pertencer, transitivo indireto (pertencer a alguém). Os pronomes o, a, os e as atuam exclusivamente como objetos diretos; as formas lhe e lhes como objetos indiretos. Não é possível dizer, na língua culta, "Eu lhe amo". Como os pronomes me, te, nos e vos, o pronome se pode ser objeto direto ou indireto. Nesse caso, é reflexivo, ou seja, indica que o sujeito pratica a ação sobre si mesmo ("Ela se cortou"). Esses pronomes também podem assumir várias outras funções, que serão estudadas mais adiante, na parte dedicada a Sintaxe.
Os pronomes me, te, lhe, nos, vos e lhes podem combinar-se com os pronomes o, os, a, as, dando origem a formas como mo, mos, ma, mas; to, tos, ta, tas; lho, lhos, lha, lhas; no-lo, no-los, no-la, no-las, vo-lo, vo-los, vo-la, vo-las. Observe o uso dessas formas nos exemplos que seguem:
- Com praste o livro?
- Ora, entreguei-to ontem, não te lembras?
- Não deram a notícia a vocês?
- Não, não no4a deram.
No português falado no Brasil, essas combinações não são usadas. Na língua literária, no entanto, seu emprego não é raro, como se vê em Gonçalves Dias ("Não te esqueci, eu to juro."), ou em Fernando Pessoa ("Dobrada à moda do Porto fria? Não é prato que se possa comer frio, mas trouxeram-mo frio."). Na língua oral de Portugal, essas combinações são freqüentes. Os pronomes o, os, a, as podem sofrer adaptações fonológicas depois de certas terminações verbais:
quando o verbo termina em -z, -s ou -r, o pronome assume a forma lo, los, la ou las, ao mesmo tempo que a terminação verbal é suprimida:
fiz + o = fi-lo fazeis + o = fazei-lo dizer + a = dizê-la
e quando o verbo termina em som nasal, o pronome assume as formas no, nos, na, nas:
viram + o = viram-no retém + a = retém-na
repõe + os = repãe-nos
tem + as = tem-nas

PRONOMES OBLÍQUOS TÔNICOS
Primeira pessoa mim (singular), nós (plural)
Segunda pessoa ti (singular), vós (plural)
Terceira pessoa ele, ela, si(singular), eles, elas, si (plural)
Os pronomes do caso oblíquo tônicos são sempre regidos por preposições, como a, até, contra, de, em, entre, para, por, sem. A combinação da preposição com alguns desses pronomes originou as formas comigo, contigo, consigo, conosco e convosco. As preposições essenciais introduzem sempre pronomes pessoais do caso oblíquo e nunca pronomes do caso reto. Por isso, preste atenção às frases abaixo, em que se exemplifica a forma culta de utilizar esses pronomes:
Não existe nada entre mim e ti.
Não foi comprovada nenhuma ligação entre ti e ela.
Não há nenhuma acusação contra mim.
Não saia sem mim.
Há construções em que a preposição, apesar de surgir anteposta a um pronome, rege a oração inteira, e não o pronome. Nesses casos, se o sujeito for um pronome, deverá ser do caso reto:
Trouxeram vários livros para eu ler.
Não saia sem eu permitir.
Note que as orações podem ser desdobradas, o que daria origem a "Trouxeram vários livros para que eu lesse" e "Não saia sem que eu permita". Não resta dúvida de que o pronome a ser empregado é mesmo do caso reto (eu).
As formas conosco e convosco são substituídas por com nós e com vós quando os pronomes pessoais são reforçados por palavras como outros, mesmos, próprios, todos, ambos ou algum numeral:
Ela terá de ir com nós todos.
Estavam com vós outros quando chegaram as encomendas?
Ele assegurou que viajaria com nós dois.
O pronome si é exclusivamente reflexivo no português do Brasil. O mesmo ocorre com a forma consigo. Observe seu emprego nas frases abaixo:
Ela é extremamente egoísta. Só é capaz de pensar em si.
Ele normalmente fala consigo mesmo em voz alta.
A SEGUNDA PESSOA INDIRETA
A chamada segunda pessoa indireta ocorre quando se empregam pronomes que, apesar de indicarem o interlocutor (portanto, a segunda pessoa), exigem o verbo na terceira pessoa. E o caso dos chamados pronomes de tratamento, que podem ser observados no quadro seguinte.
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
Pronome de tratamento: Vossa Alteza, V.A., Usado para se dirigir a príncipes, duques
Vossa Eminência, Abreviatura: V. Em.a, para se dirigir a cardeais
Vossa Excelência, Abreviatura: V. Ex.a, para se dirigir a altas autoridades e oficiaisgenerais
Vossa Magnificência, Abreviatura: V. Mag.a, para se dirigir a reitores de universidades
Vossa Majestade, Abreviatura: V.M., para se dirigir a reis, imperadores
Vossa Santidade, Abreviatura: V.S., para se dirigir a papa
Vossa Senhoria, Abreviatura: V.S.a, para tratamento cerimonioso
- fim do quadro.
Esses pronomes efetivamente representam uma forma indireta de tratamento de um interlocutor. Quando se trata um senador por "Vossa Excelência", por exemplo, faz-se referência à excelência que esse senador supostamente tem para poder ocupar o cargo.
As formas da relação acima (Vossa Excelência, Vossa Majestade, Vossa Senhoria) devem ser usadas quando designamos a segunda pessoa do discurso, ou seja, o interlocutor; para designar a terceira pessoa, ou seja, aquela de quem se fala, é

necessário substituir Vossa por Sua, obtendo os pronomes Sua Alteza, Sua Eminência, Sua Excelência, etc.
- nota da ledora: desenho, de meia página, representando um rei falando ao povo, e atrás dele, seu séquito repetindo a sua fala, textualmente. O rei fala para o povo : Povo da minha terra. - e a corte, ao lado do rei, grita…- POVO DA MINHA TERRA…
- segue-se a este quadro legenda, falada por alguém, em meio a multidão: - Sua majestade acaba de inventar a amplificação sonora!
- fim da nota.
Comentando a inovação tecnológica que o rei introduziu no comício, o homem do povo usa corretamente a forma "Sua Majestade acaba de...'; pois está se referindo à terceira pessoa (aquela de quem se fala). Se ele quisesse dirigir a palavra ao rei diretamente, devera dizer: - " vossa Majestade acaba de … "
Também são pronomes de tratamento o senhor, a senhora e você, vocês. O senhor e a senhora são empregados no tratamento cerimonioso; você e vocês, no tratamento familiar. Você e vocês são largamente empregados no português do Brasil, praticamente substituindo as formas tu e vós.
É importante notar que esses pronomes de tratamento exigem o verbo e outros pronomes de terceira pessoa. Observe a frase seguinte:
Vossa Excelência apresentará seu projeto na sessão de hoje?
No caso de você e vocês, essas relações devem ser atentamente observadas. As formas você e vocês podem ser usadas no papel de pronomes pessoais do caso reto (atuando como sujeito ou predicativo) ou no de pronomes pessoais do caso oblíquo (atuando como complementos verbais e nominais):
Você já foi a Roma?
O mais indicado para o cargo é você.
Vi você ontem na praça.
Darei as respostas a você.
Nunca houve nada entre mim e você.
Também se usam as formas oblíquas o, a, os, as; lhe, lhes, se, si e consigo em combinação com você, vocês (e outros pronomes de tratamento):
Você não foi porque não quis. Eu o havia avisado do encontro.
Já lhe disse várias vezes que você não deve insistir. Você só é capaz de pensar em si?
Você só se preocupa consigo mesmo?
Na língua culta, não se devem misturar os tratamentos tu e você, como ocorre com freqüência, no Brasil, na língua oral cotidiana. Devem-se evitar frases como:
Se você precisar, vou te ajudar.
Em seu lugar, devemos usar frases com tratamento uniforme:
Se você precisar, vou ajudá-lo. (ou ajudar você)
ou
Se (tu) precisares, vou te ajudar.
Na língua coloquial, utiliza-se com freqüência a forma a gente como pronome de primeira pessoa do plural. O verbo deve permanecer na terceira pessoa do singular:
Com o tempo, a gente aprende cada coisa!
Na língua formal, essa forma deve ser substituída por nós.

3 PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos fazem referência as pessoas do discurso, atribuindo-lhes a posse de algo. São os seguintes:
primeira pessoa do singular: meu, meus, minha, minhas
primeira pessoa do plural: nosso, nossos, nossa, nossas
segunda pessoa do singular: teu, teus, tua, tuas
segunda pessoa do plural: vosso, vossos, vossa, vossas
terceira pessoa do singular: seu, seus, sua, suas

terceira pessoa do plural: seu, seus, sua, suas
- nota da ledora: propaganda de cunho ecológico, com o seguinte texto: - A RioCell apoia os pescadores da sua região - ilustração da propaganda, a foto de um pássaro martim-pescador, com um peixinho no bico.
- fim da nota.
Leia a explicação abaixo para entender a forma que os pronomes possessivos assumem na frase.
A forma do possessivo depende da pessoa gramatical a que se refere. O gênero e o número concordam com o objeto possuído:
Dou meu apoio e minha solidariedade.
Meu e minha são pronomes possessivos relativos à primeira pessoa do singular, em sintonia com o pronome eu, também da primeira pessoa, implícito na forma verbal dou. Estão, respectivamente, no masculino e no feminino singular, em concordância com os substantivos apoio e solidariedade. Os pronomes de tratamento utilizam os possessivos da terceira pessoa:
Vossa Excelência apresentou sua proposta na sessão de hoje?
Você deve encaminhar seu relatório à direção do colégio.
Esteja certo de que seus colegas o apoiarão.
Na língua coloquial, a tendência é construir frases relacionando você com os possessivos da segunda pessoa do singular ("Você trouxe o teu livro?"). Essa tendência deve ser evitada na língua formal falada ou escrita.
Em algumas construções, os pronomes pessoais oblíquos átonos assumem valor de possessivos:
Vou seguir-lhe os passos.
(= Vou seguir seus/os seus passos.)
"E além de tudo me deixou mudo o violão." (Chico Buarque, "A Rita")
(= deixou mudo meu/o meu violão.)
Observe que o artigo é optativo antes dos possessivos:
"Meu coração é um balde despejado"(Fernando Pessoa)
"O meu amor sozinho é assim como um jardim sem flor"
(Carlos Lira e Vinicius de Moraes, "Primavera")
4 PRONOMES DEMONSTRATIVOS
Os pronomes demonstrativos indicam a posição dos seres designados em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço, no tempo ou no próprio discurso.
Apresentam-se em formas variáveis (em gênero e número) e invariáveis:
primeira pessoa: este, estes, esta, estas, isto
segunda pessoa: esse, esses, essa, essas, isso
terceira pessoa: aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo
As formas de primeira pessoa indicam proximidade de quem fala ou escreve:
Este rapaz é um velho companheiro.
Esta blusa que estou usando é confortável.
Os demonstrativos de primeira pessoa podem indicar também o tempo presente em relação a quem fala ou escreve:
Nestas últimas semanas, parece que o mundo mudou mais do que nos últimos séculos.
As formas esse, esses, essa, essas e isso indicam proximidade da pessoa a quem se fala ou escreve:
O que é isso que está em sua mão?
Nunca imaginei que esse corpo conseguisse suportar tanto trabalho.
"Esse seu olhar quando encontra o meu, fala de umas coisas..." ("Esse seu olhar", Tom Jobim)
Os demonstrativos de segunda pessoa também podem indicar o passado ou o futuro próximos de quem fala ou escreve:

Meu rendimento aumentou nesses meses.
(o emissor refere-se a meses que já passaram)
Os pronomes aquele, aqueles, aquela, aquelas e aquilo indicam o que está distante tanto de quem fala ou escreve como da pessoa a quem se fala ou escreve:
Veja aqueles monumentos.
Quem é aquela moça que está do outro lado da rua?
Esses pronomes também podem indicar um passado vago ou remoto:
Naqueles tempos, o país era mais otimista.
Naquela época, podia-se ir aos estádios e voltar vivo.
Esses pronomes demonstrativos também podem estabelecer relações entre as partes do discurso, ou seja, podem relacionar aquilo que já foi dito numa frase ou texto com o que ainda se vai dizer. Observe:
Minha tese é esta: crescimento econômico só se justifica quando produz bem-estar social.
Crescimento econômico só se justifica quando produz bem-estar social Essa é minha tese.
- nota da ledora: na página, uma tira de três desenhos, em quadrinhos, onde dois homens travam o seguinte diálogo: - gerente : dei uma olhada na sua sugestão. Decidi que é impossível. interlocutor: Já resolvi o problema. gerente: não vai dar certo. interlocutor: Está dando certo. gerente : Você escreveu errado essa palavra. interlocutor: Isso é um algarismo.
- fim da nota.
No último quadrinho, o gerente diz "esta palavra " porque a palavra está próxima dele. Seu interlocutor usa a forma "Isso é um algarismo " porque o dito algarismo está próximo de seu gerente.
Este (e as outras formas de primeira pessoa) se refere ao que ainda vai ser dito na frase ou texto; esse (e as outras formas de segunda pessoa) se refere ao que já foi dito na frase ou texto.
Também se pode utilizar a oposição entre os pronomes de primeira pessoa e os de terceira na retomada de elementos anteriormente citados:
Um amigo visitou Miami e Roma. Nesta (em Roma), emocionou-se, tropeçou em história e teve uma verdadeira aula de civilização e cultura; naquela (em Miami), comprou tênis e aparelhos eletrônicos.
Há alguns pronomes demonstrativos que desempenham papel importantíssimo no interrelacionamento
das partes que constituem frases e textos.
O, os, a, as são pronomes demonstrativos quando podem ser substituídos por isto, isso, aquilo ou aquele, aqueles, aquela, aquelas. É o que se verifica em frases como:
Devemos transformar nosso quadro social: é preciso que o façamos logo.
(= …é preciso que façamos isso logo.)
A que apresentar o melhor texto será aprovada.
(= Aquela que apresentar o melhor texto...)
Não se pode ignorar tudo o que já foi discutido.
(=.. tudo aquilo que já foi discutido.)
Tal, tais podem ter sentido próximo ao dos pronomes demonstrativos estudados acima ou de semelhante, semelhantes; nesses casos, são considerados pronomes demonstrativos, como ocorre nas frases:
Tal foi a constatação de todos, inevitável àquela altura.
(= Essa foi...)
Jamais supus que fossem capazes de pro ferir tal aberração!
(= semelhante aberração!)
Semelhante, semelhantes são demonstrativos quando eqüivalem a tal, tais:

Não se veriam semelhantes grosserias se as pessoas tivessem um mínimo de sensibilidade.
(= Não se veriam tais grosserias...)
Mesmo, mesmos, mesma, mesmas; próprio, próprios, própria, próprias são demonstrativos quando têm o sentido de "idêntico", "em pessoa":
Não é possível continuar insistindo nos mesmos erros.
Ela própria deve fiscalizar a mercadoria que lhe é entregue.
sando furor
5 PRONOMES RELATIVOS
Os pronomes relativos se referem a um termo anterior - chamado antecedente -, projetando-o na oração seguinte, subordinada a esse antecedente. Cumprem, portanto, duplo papel: substituem ou especificam um antecedente e introduzem uma oração subordinada. Atuam, assim, como pronomes e conectivos a um só tempo. Observe:
"Bebi o café que eu mesmo preparei. "(Manuel Bandeira)
A palavra que é, na frase acima, um pronome relativo. O antecedente a que se relaciona é o café; a oração que se subordina a esse antecedente é que eu mesmo preparei.
Desdobrando o período composto acima em duas orações, percebemos claramente qual o papel desempenhado pelo pronome relativo que:
Bebi o café. Eu mesmo preparei o café.
Percebe-se que o relativo que, que introduz a segunda oração, substitui o café.
Os pronomes relativos da língua portuguesa são divididos em variáveis e invariáveis:
Invariáveis
que
quem
quando
como
onde
Variáveis
qual, os quais, a qual, as quais
cujo, cujos, cuja, cujas
quanto, quantos, quantas
Que é ; sem dúvida o pronome mais usado. Por isso, e/e é chamado relativo universal.
Pode ser usado com referência a pessoa ou coisa, no singular ou no plural:
Aqui está o amigo de que lhe falei.
Aqui estão os amigos de que lhe falei.
Aqui está o livro que lerei nas férias.
Aqui estão os livros que lerei nas férias.
O qual, os quais, a qual e as quais são exclusivamente pronomes relativos. Por isso constituem recurso didático largamente empregado para verificar se palavras como que, quem e onde (que podem pertencer a mais de uma classe de palavras) são pronomes relativos. São usados com referência a pessoa ou coisa por motivo de clareza ou depois de determinadas preposições:
Ele trabalha na maior unidade do grupo empresarial, a qual produz sofisticados equipamentos eletrônicos.
(Note que o emprego de que nesse caso geraria ambigüidade, visto que poderia recuperar unidade ou grupo.)
As únicas teses sobre as quais ninguém tem dúvidas já foram discutidas e rediscutidas.
(Muitos autores não admitem o uso do que depois de sobre e outras preposições dissilábicas, como para.)
Cujo e suas flexões eqüivalem a de que, do qual, de quem. Normalmente, estabelecem relação de posse entre o antecedente e o termo que especificam:
Deve-se votar em candidatos cujo passado seja garantia de comportamento coerente.

(= o passado desses candidatos deve ser garantia...)
É um homem de cujas opiniões só se pode discordar.
(= das opiniões desse homem só se pode discordar.)
É importante notar que nunca se usa artigo depois de cujo: "cujo filho" e não "cujo o filho".
Quem refere-se a pessoa ou a algo personificado:
Este poeta, a quem o povo deveria respeitar; é o que melhor traduz a alma brasileira.
Este é meu cão, a quem prezo como companheiro.
Onde é pronome relativo quando eqüivale a em que; deve ser usado, portanto, unicamente na indicação de lugar:
Você conhece uma cidade brasileira onde se possa atravessar a rua em segurança?
Quero que você veja a escola onde fiz meus primeiros garranchos.
Quanto, quantos e quantas são pronomes relativos quando usados depois dos pronomes indefinidos tudo, todos ou todas:
Trouxe tudo quanto me pediram.
Você deve perguntar a todos quantos estavam lá.
Quando e como são relativos que exprimem noções de tempo e modo, respectivamente:
É o momento quando o céu se torna infinitamente azul.
Não aceito a forma como ela tratou você na reunião.
É fácil observar que os pronomes relativos são elementos fundamentais para a boa articulação de frases e textos: sua propriedade de atuar como pronomes e conectivos simultaneamente favorece a síntese e evita a repetição de termos.
Você poderá perceber melhor esse papel nas atividades que vêm adiante e no estudo das orações subordinadas adjetivas, na parte reservada a Sintaxe.
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÃO
Alguns autores defendem a existência de pronomes relativos sem antecedentes, em frases como:
Quem não deve não teme.
Ficou quieto onde o deixaram.
Nesses casos, os pronomes quem e onde seriam equivalentes a aqueles que e no lugar em que, respectivamente.
- fim do quadro.
- nota da ledora: propaganda da Feira de Utilidade Doméstica, UD 97, no Anhembi, em São Paulo, apresentando a seguinte: uma mulher sobre duas caixas de cadeira, olhando por cima de um muro, e a seguinte frase: - Quem é curioso vai.
- fim da nota.
No período "Quem é curioso vai "; observamos uma curiosa ocorrência gramatical: um pronome relativo sem antecedente. Para certos gramáticos, quem deve ser desdobrado em aquele que.
6 PRONOME INDEFINIDO
Os pronomes indefinidos referem-se à terceira pessoa do discurso de forma vaga, imprecisa ou genérica. É o que se verifica, por exemplo, na frase:
Alguém esteve lá durante minha ausência e levou os documentos.
Não é difícil constatar que o pronome alguém faz referência a uma pessoa da qual se fala (uma terceira pessoa, portanto) de forma imprecisa, vaga. É um termo que indica um ser humano de cuja existência se tem certeza, mas cuja identidade não é conhecida.
Os pronomes indefinidos formam um grupo bastante numeroso.
Alguns são variáveis; outros são invariáveis.
Invariáveis
alguém, ninguém, cada
tudo, nada, outrem

algo, mais, menos, demais
Variáveis
algum, alguns, alguma, algumas nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhumas todo, todos, toda, todas, outro, outros, outra, outras muito, muitos, muita, muitas, pouco, poucos, pouca, poucas, certo, certos, certa, certas, vário, vários, vária, várias tanto, tantos, tanta, tantas, quanto, quantos, quanta, quantas um, uns, uma, umas, bastante, bastantes, qualquer, quaisquer.
- nota da ledora: Detalhe de anúncio da Associação Desportiva para Deficientes Físicos; o cartaz traz a foto de um homem cadeirante, (em cadeira de rodas) com uma bola de basquete ao colo, e o seguinte texto: - Alguns paraplégicos reclamam da cadeira. Eu prefiro pensar nas rodas.
- fim da nota.
Eis aqui uma bela antítese baseada no uso de pronomes. A estática amargura de alguns (pronome indefinido) se contrapõe a dinâmica vontade do eu (pronome pessoal).
Além desses pronomes, existem também as locuções pronominais indefinidas:
cada um, cada qual, quem quer que, todo aquele que, tudo o mais etc.
Se você analisar com atenção os pronomes indefinidos, vai perceber que existem alguns grupos que criam sistemas de oposição de sentido. É o caso, por exemplo, de:
algum/alguém! algo, que têm sentido afirmativo, e nenhum/ninguém/ nada, que têm sentido negativo;
todo/ tudo, que indicam uma totalidade afirmativa, e nenhum/ nada, que indicam uma totalidade negativa;
alguém/ ninguém, que se referem a pessoa, e algo/ nada, que se referem a coisa;
certo, que particulariza, e qualquer, que generaliza.
Essa oposição de sentido é muito importante para construir frases e textos coerentes. Muitas vezes, a solidez e a consistência dos argumentos expostos dependem justamente dessa oposição. Verifique nas frases seguintes a força que os pronomes indefinidos destacados conferem às afirmações de que são parte:
Nada do que se apurou produziu algum resultado prático. E ninguém se beneficiou com os milhões investidos nesses projetos megalomaníacos.
Procure levar em conta todas as informações constantes do manual. Não há nenhuma possibilidade de que algo não possa ser resolvido com essas instruções.
Algumas pessoas não se convencem de que certos assuntos não devem ser discutidos por pessoas quaisquer.
O pronome qualquer não deve ser usado com o sentido de nenhum. Não se deve dizer "O time não tem qualquer possibilidade de classificação". A construção indicada é "O time não tem nenhuma possibilidade de classificação". Qualquer deve indeterminar, generalizar:
"A partir de amanhã, qualquer brasileiro poderá sacar suas cotas do PIS".
7 PRONOMES INTERROGATIVOS
Os pronomes que, quem, qual e quanto, na teoria indefinidos, são classificados particularmente como interrogativos porque são empregados para formular interrogações diretas ou indiretas:
Que foi isso?
Quero saber que foi isso.
Qual o melhor itinerário?
Quero saber qual é o melhor itinerário.
Quem é esse rapaz?
Quero saber quem é esse rapaz.
Quanto custa?
Quero saber quanto custa.
CAPÍTULO 14

ESTUDO DOS NUMERAIS
- nota da ledora: propaganda da 11a. semana internacional de cria\cão publicitária, no cartaz, uma tomada macho, com os dos pinos acrescentados de dois pequenos riscos, transformados, representando o número 11.
- fim da nota.
Num mundo tão apegado à quantificação, a gramática não poderia manter-se à parte. Por isso ela também dispõe de palavras para contar, ordenar dividir e multiplicar. Multiplicação que parece não ter fim, aliás, é a criatividade dos publicitários, como percebe-mos pelo anúncio ao lado.
1 CONCEITO
Numeral é a classe de palavras que denota um número exato de coisas, seres ou conceitos ou indica a posição que ocupam numa determinada ordem. Quando apenas nomeia o número de seres, o numeral é chamado cardinal (um, dois, três..., cinqüenta, cem mil, etc.). Quando indica a ordem que o ser ocupa numa série, o numeral é chamado ordinal (primeiro, segundo, terceiro..., qüinquagésimo, centésimo milésimo, etc.).
Existem também os numerais multiplicativos e os numerais fracionários. Os multiplicativos exprimem aumentos proporcionais de quantidade, indicando números que são múltiplos de outros (dobro, triplo, quádruplo, etc.). Os fracionários indicam a diminuição proporcional da quantidade, o seu fracionamento (metade, um terço, um décimo, etc.).
2 QUADRO DOS NUMERAIS
Apresentamos a seguir três quadros de numerais: no primeiro, você encontrará os cardinais e os ordinais, além dos algarismos arábicos e romanos; no segundo, os numerais multiplicativos; no terceiro, os fracionários. Após cada quadro faremos as observações pertinentes.
- nota da ledora: quadro de destaque na página, tabela de numerais cardinais e ordinais
- fim da nota.
NUMERAIS CARDINAIS E ORDINAIS
algarismo arábico 1, algarismo romano I, cardinal um, ordinal primeiro;
algarismo arábico 2, algarismo romano II, cardinal dois, ordinal segundo
algarismo arábico 3, algarismo romano III, cardinal três, ordinal terceiro
algarismo arábico 4, algarismo romano IV, cardinal quatro, ordinal quarto
algarismo arábico 5, algarismo romano V, cardinal cinco, ordinal quinto
algarismo arábico 6, algarismo romano VI, cardinal seis, ordinal sexto
algarismo arábico 7, algarismo romano VII, cardinal sete, ordinal sétimo
algarismo arábico 8, algarismo romano VIII, cardinal oito, ordinaloitavo
algarismo arábico 9, algarismo romano IX, cardinal nove, ordinal nono
algarismo arábico 10, algarismo romano X, cardinal dez, ordinal décimo
algarismo arábico 11, algarismo romano XI, cardinal onze, ordinal décimo primeiro, undécimo, ou onzeno
algarismo arábico 12, algarismo romano XII, cardinal doze, ordinaldécimo segundo, duodécimo ou dozeno
algarismo arábico 13, algarismo romano XIII, cardinal treze, ordinal décimo terceiro, tércio décimo ou trezeno
algarismo arábico 14, algarismo romano XIV, cardinal catorze ou quatorze, ordinal décimo quarto
algarismo arábico 15, algarismo romano XV, cardinal quinze, ordinal décimo quinto
algarismo arábico 16, algarismo romano XVI, cardinal dezesseis, ordinal décimo sexto
algarismo arábico 17, algarismo romano XVII, cardinal dezessete, ordinal décimo sétimo

algarismo arábico 18, algarismo romano XVIII, cardinal dezoito, ordinal décimo oitavo
algarismo arábico 19, algarismo romano XIX, cardinal dezenove, ordinal décimo nono
algarismo arábico 20, algarismo romano XX, cardinal vinte, ordinal vigésimo
algarismo arábico 21, algarismo romano XXI, cardinal vinte e um, ordinal vigésimo primeiro
algarismo arábico 30, algarismo romano XXX, cardinal trinta, ordinal trigésimo
algarismo arábico 40, algarismo romano XL, cardinal quarenta, ordinal quadragésimo
50 L cinqüenta qüinquagéssimo
60 IX sessenta sexagésimo
70 LXX setenta setuagésimo ou septuagésimo
80 LXXX oitenta octogésimo
90 XC noventa nonagésimo
100 C cem centésimo
200 CC duzentos ducentésimo
300 CCC trezentos trecentésimo
400 CD quatrocentos quadringentésimo
500 D quinhentos qüingentésimo
600 DC seiscentos seiscentésimo ou sexcentésimo
700 DCC setecentos setingentésimo ou septingentésimo
800 DCCC oitocentos octingentésimo
900 CM novecentos nongentésimo ou noningentésimo
1000 M mil milésimo
10000 -X dez mil décimo milésimo
- nota da ledora: dez mil em algarismos romanos, escreve-se com uma sobre-linha no X, um tracinho sobre a letra x, o programa não aceita este caractere pois não esta programado, em nenhum dos oito idiomas que trabalhamos.
- fim da nota.
100000 -C cem mil centésimo milésimo
1 000 000 -M um milhão milionésimo
1 000 000000 --M um bilhão ou bilião bilionésimo
- nota da ledora: em algarismos romanos, no caso de cem mil, e de um milhão, colocase a sobre-linha nas letras C, e M respectivamente. No caso de bilhão, coloca-se duas sobre-linhas paralelas, horizontais, sobre a letra M.
- fim da nota.
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÕES:
1. Atente na possibilidade de usar as formas catorze ou quatorze, bilhão ou bilião. Aliás, é bom saber que bilhão, no Brasil, significa "mil milhões" (10 elevado a 9 potência ou 1 000000 000); em Portugal, "um milhão de milhões" (10 elevado a 12a. potência ou 1 000000000000).
2. Atente na grafia das formas dezesseis, dezessete, cinqüenta e seiscentos. A forma "cincoenta" é incorreta.
3. Atente nas formas cultas octogésimo e trecentésimo. A forma tricentésimo é aceita por alguns gramáticos e já se encontra dicionarizada - a segunda edição do Novo Dicionário Aurélio, por exemplo, abona essa forma.
- fim do quadro de destaque.
NUMERAIS MULTIPLICATIVOS
duplo, dobro, ou dúplice; triplo ou tríplice; quádruplo, quíntuplo, sêxtuplo, séptupIo, óctuplo nônuplo, décuplo undécuplo duodécuplo céntuplo
NUMERAIS FRACIONÁRIOS
meio ou metade, terço, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, onze avos, doze avos, centésimo,

- nota da ledora: quadros em destaque na página:
Observação 1: No lugar de qualquer multiplicativo pode ser usada a combinação numeral cardinal + vezes. Essa combinação supre os casos em que não há formas speciais , como treze vezes, quarenta e seis vezes, cinqüenta e duas vezes, etc. - fim do quadro.
Observação 2: os numerais fracionários propriamente ditos são meio (ou metade) e terço. Os demais são na verdade expressos pelos ordinal correspondente, seguido da palavra avos: onze avos, doze avos, vinte avos, quarenta avos.
- fim do quadro.

3 FLEXÃO

Os numerais cardinais que variam em gênero são um/ uma, dois/duas e os que indicam centenas, de duzentos/duzentas em diante: trezentos/ trezentas, quatrocentos/quatrocentas, etc.
Cardinais como milhão, bilhão (ou bilião), trilhão, etc. variam em número: milhões, bilhões (ou biliões), trilhões, etc. Os demais cardinais são invariáveis.
Os numerais ordinais variam em gênero e número: primeiro, primeira, primeiros, primeiras; segundo, segunda, segundos, segundas; milésimo, milésima, milésimos, milésimas.
Os numerais multiplicativos são invariáveis quando atuam em funções substantivas:
Fizeram o dobro do esforço e conseguiram o triplo de produção.
Quando atuam em funções adjetivas, flexionam-se em gênero e número:
Teve de tomar doses triplas do medicamento.
Os numerais fracionários flexionam-se em gênero e número: um terço, uma terça parte; dois terços, duas terças partes.
É comum na linguagem coloquial a indicação de grau nos numerais, traduzindo afetividade ou especialização de sentido. É o que ocorre em frases como:
Me empresta duzentinho...
Aquela revista já está custando duzentão.
Ele é sempre o primeirão nessas coisas.
É artigo de primeiríssima qualidade!
O time está arriscado a ir parar na segundona. (= Segunda Divisão)

4 EMPREGO

Para designar papas, reis, imperadores, séculos e partes em que se divide uma obra, quando o numeral vem depois do substantivo, utilizam-se os ordinais até décimo e a partir daí os cardinais. Observe:
João Paulo II (segundo)
D. Pedro II (segundo)
Ato II (segundo)
Canto IX (nono)
Século VIII (oitavo)
João XXIII (vinte e três)
Luís XVI (dezesseis)
Capítulo XX (vinte)
Tomo XV (quinze)
Século XX (vinte)
Para designar leis, decretos e portaras, utiliza-se o ordinal até nono e o cardinal de dez em diante:
Artigo 1o.(primeiro) Artigo 10(dez)
Artigo 9o.(nono) Artigo 21 (vinte e um)
Para designar dias do mês, utilizam-se os cardinais, exceto na indicação do primeiro dia, que é tradicionalmente feita pelo ordinal:
Chegamos dia dois de setembro.

Chegamos dia primeiro de dezembro.
Quando o numeral estiver anteposto ao substantivo em algum dos casos descritos acima, será empregada a forma ordinal:
o décimo segundo capítulo
o vigésimo primeiro canto
o décimo terceiro artigo do código
o vigésimo segundo dia do mês de fevereiro
Ambos/ambas são considerados numerais. Significam "um e outro, os dois" (ou "uma e outra, as duas") e são largamente empregados para retomar pares de seres anteriormente citados:
Pedro e João parecem ter finalmente percebido a importância da solidariedade.
Ambos agora participam das atividades comunitárias de seu bairro.
Podem-se utilizar também as formas enfáticas ambos os dois, ambos a dois, ambos de dois, a ambos dois.
Não se deve usar um antes de mil: O serviço custaria mil reais. "Um mil" e "hum mil" são formas tradicionais no preenchimento de cheques e devem limitar-se a esse uso.
Milhão e milhar são palavras masculinas; por isso, o artigo que se refere a elas deve ser masculino: os dois milhões de doses de vacina, os cinco milhões de liras, os vinte milhões de mulheres; os dois milhares de crianças, os três milhares de mudas de árvores, etc.
Um é numeral cardinal quando realmente indica quantidade exata. Nesse caso, seu plural é dois:
Um cão é suficiente para proteger a casa.
Um é artigo indefinido quando indica um ser indeterminado. Nesse caso, seu plural é uns ou alguns:
Precisamos de um cão para proteger a casa.
- nota da ledora: desenho de um pirata, com a perna de pau, falando com um cidadão: - eu só dei um passo errado, na vida.
- fim da nota.
Costuma-se usar a expressão dar um passo em falso, em sentido figurado, para designar uma atitude ou decisão errada. O personagem acima, porém, parece pouco dado à linguagem figurada; a palavra um, aí, é numeral cardinal.

CAPÍTULO 15
ESTUDO DAS PREPOSIÇÕES

1 CONCEITO
Preposição é a palavra invariável que atua como conectivo entre palavras ou orações, estabelecendo sempre uma relação de subordinação. Isso significa que, entre os termos ou orações ligados por uma preposição, haverá uma relação de dependência, em que um dos termos, ou uma das orações, assume o papel de subordinante e o outro, de subordinado:
Obedeço (subordinado), aos meus princípios. (subordinante)
Continuo obediente (subordinado), aos meus princípios.(subordinante)
E uma pessoa (subordinado), de valor.(subordinante)
Tive de agir (subordinado), com cautela. (subordinante)
Ao chegar, (subordinado), foi recebido pelo encarregado da seção.(subordinante)
Em alguns casos (particularmente nas locuções adverbais), as preposições não apenas conectam termos da oração, mas também indicam noções fundamentais à compreensão da frase. Observe:
Saí (com) pressa.
Saí (sem) pressa.
Pus (sob) a mesa.
Pus (sobre) a mesa.

Estou (com) vocês.
Estou (contra) vocês.
É evidente a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares acima; também é evidente que essa diferença de sentido resulta da utilização de preposições diferentes, capazes de indicar noções diferentes ao estabelecer relações entre os termos das orações.

2 CLASSIFICAÇÃO

As palavras da língua portuguesa que atuam exclusivamente como preposições são chamadas preposições essenciais. As preposições essenciais são:a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás,
- nota da ledora: na página, reprodução de pintura de Renoir, retratando duas ninfas, bem nutridas, gordinhas, representantes da figura, saudável, de mulheres da renacença; logo abaixo, reprodução do mesmo quadro, apresentando as duas ex-ninfas como protótipo de mulheres da geração diet, atual, bem magrinhas, após tomarem iogurte diet chambourcy, e a legenda: viver em forma é possível.
- fim da nota.
Após pertence ao grupo das preposições essenciais.
- nota da ledora: quadro de destaque, na página.

OBSERVAÇÕES

1. Não se deve confundir a preposição a com o artigo definido a e com o pronome a. A preposição é invariável; o artigo e o pronome se flexionam de acordo com o termo a que se referem:
Não dou atenção (a) mexericos. (preposição - observe que não estabelece concordância com o substantivo masculino plural mexericos.)
(As) fofocas desses indivíduos, ignoro-as. (artigo definido e pronome - estabelecem concordância com o substantivo feminino plural fofocas.)
2. No português atual, a preposição trás não é usada isoladamente; atua, sempre, como parte de outras expressões: por trás, por trás de, para trás.
- fim do quadro.

Há palavras de outras classes gramaticais que, em determinados contextos, podem atuar como preposições. São, por isso, chamadas preposições acidentais.
Podem atuar como preposições, por exemplo: como (= na qualidade de), conforme (= de acordo com), consoante (= conforme), exceto, fora, mediante, salvo, segundo (=conforme), senão, tirante, visto (= por), etc.
Conjuntos de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição são chamados de locuções prepositivas. A ultima palavra dessas locuções é sempre uma preposição. Eis alguns exemplos:
abaixo de, acerca de, acima de, ao lado de, a respeito de, de acordo com,dentro de, embaixo de, em cima de, em frente a, em redor de, graças a, junto a, junto de, perto de, por causa de, por cima de, por trás de.

3 COMBINAÇÕES E CONTRAÇÕES

Várias preposições se ligam a palavras de outras classes gramaticais, passando a constituir um único vocábulo. Essas ligações, que ocorrem espontaneamente na língua falada, acabam se refletindo muitas vezes na língua escrita.
Ocorre combinação quando a preposição, ao unir-se a outra palavra, mantém todos os seus fonemas. É o que acontece entre a preposição a e o artigo masculino o, os: ao, aos.
Ocorre contração quando a preposição, ao unir-se a outra palavra, sofre modificações em sua estrutura fonológica. As preposições de e em, por exemplo, formam contrações com os artigos e com diversos pronomes, originando formas como do, dos, da, das; num, nuns, numa, numas; disto, disso, daquilo; naquele, naqueles, naquela, naquelas, etc. As formas pelo, pelos, pela, pelas resultam da contração da antiga preposição per com os artigos definidos.

A contração da preposição a com os artigos ou pronomes demonstrativos a, as ou com o a inicial dos pronomes aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo recebe o nome de crase (que é, aliás, o nome que se dá a toda contração de vogais idênticas) e é assinalada na escrita pelo acento grave: à, às, àquele, àqueles, àquela, àquelas, àquilo. Estudaremos detalhadamente o uso desse acento num outro capítulo de nosso livro.

CAPÍTULO 16
ESTUDO DAS CONJUNÇÕES

1 CONCEITO

Conjunções são palavras invariáveis que unem termos de uma oração ou unem orações. As conjunções podem relacionar termos de mesmo valor sintático ou orações sintaticamente equivalentes - as chamadas orações coordenadas - ou podem relacionar uma oração com outra que nela desempenha função sintática - respectivamente, uma oração principal e uma oração subordinada. Ohserve:
Nossa realidade social é precária (e) nefasta.
A situação social do país é precária, (mas) ainda existem aqueles que só buscam privilégios pessoais.
Não se pode deixar de perceber (que) a situação social do país é precária.
Na primeira frase, a conjunção e une dois termos equivalentes: precária e nefasta.
Na segunda frase, a conjunção mas une duas orações coordenadas: "A situação social do país é precária" e "ainda existem aqueles que só buscam privilégios pessoais". É fácil perceber que cada uma dessas orações é completa em si mesma, podendo até mesmo ser separada da outra por ponto. Na terceira frase, a conjunção que une a oração "Não se pode deixar de perceber" à oração "a situação social do país é precária". Note que o sentido do verbo perceber, presente na primeira oração, é complementado pela segunda oração da frase: perceber, é, no caso, "perceber que a situação social do país é precária". Isso significa que a segunda oração é subordinada à primeira, pois atua como complemento do verbo dessa primeira oração. A conjunção que está unindo uma oração subordinada à sua oração principal. As conjunções e as preposições são as chamadas palavras relacionais da língua.
São chamados locuções conjuntivas os conjuntos de palavras que atuam como conjunções. Essas locuções geralmente terminam em que: visto que, desde que, ainda que, por mais que, à medida que, à proporção que, etc.
Os mesmos critérios de classificação aplicados às conjunções simples são aplicados às locuções conjuntivas.

2 CLASSIFICAÇÃO

As conjunções são primeiramente classificadas em coordenativas e subordinativas, de acordo com o tipo de relação que estabelecem. As conjunções coordenativas ligam termos ou orações sintaticamente equivalentes. As conjunções subordinativas ligam uma oração a outra que nela desempenha função sintática; em outras palavras, ligam uma oração principal a uma oração que lhe é subordinada.
De acordo com o sentido das relações que estabelecem, as conjunções coordenativas são classificadas em:
aditivas (exprimem adição, soma): e, nem, não só... mas também, etc.;
adversativas (exprimem oposição, contraste): mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante, etc.;
alternativas (exprimem alternância ou exclusão): ou, ou, ou, ora, ura,etc.;
conclusivas (exprimem conclusão): logo, portanto, por conseguinte, pois (posposto ao verbo), etc.;
explicativas (exprimem explicação): pois (anteposto ao verbo), que, porque, porquanto. Etc.
Já as conjunções subordinativas são classificadas em:
integrantes (introduzem orações subordinadas substantivas): que, se, como;

causais (exprimem causa): porque, como, uma vez que, visto que, já que, etc.;
- nota da ledora: quadro de propaganda ecológica, composto de 5 quadros menores, com os seguintes dizeres: 1o. quadro: este filmee foi poduzido originalmente em preto e branco. 2o. quadro: mico-leão-dourado. 3o. quadro: ganso-cor-de-rosa, 4o. quadro: se continuar assim, só vão sobrar cinzas. (referente a queimadas e a cor da mistura do preto com o branco), 5o. e último quadro: SOS MATA ATLANTICA (com a bandeira do Brasil, em cores.).
- fim da nota.
No penúltimo quadro, temos exemplo de conjunção subordinativa condicional: "Se continuar assim…
concessivas (exprimem concessão): embora, ainda que, mesmo que, conquanto, apesar de que, etc.;
condicionais (exprimem condição ou hipótese): se, caso, desde que, contanto que, etc.;
conformativas (exprimem conformidade): conforme, consoante, segundo, como, etc.;
comparativas (estabelecem comparação): como, mais... (do) que, menos... (do) que, etc.;
consecutivas (exprimem consequência): que, de sorte que, de forma que, etc.;
finais (exprimem-finalidade): para que, a fim de que, que, porque, etc.;
proporcionais (estabelecem proporção): à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais..., menos..., etc.;
temporais (indicam tempo): quando, enquanto, antes que, depois que, desde que, logo que, assim que, etc.
A classificação das conjunções deve ser feita a partir de seu efetivo emprego nas frases da língua. Por isso, as relações que apresentamos não devem ser memorizadas: você deve consultá-las quando for necessário. O estudo efetivo do valor dessas conjunções só será possível quando observarmos atentamente sua atuação. Faremos isso nos capítulos de Sintaxe dedicados ao período composto.

CAPÍTULO 17
ESTUDO DAS INTERJEIÇÕES

1 CONCEITO
Interjeições são palavras invariáveis que exprimem emoções, sensações, estados de espírito, ou que procuram agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar determinados comportamentos sem que se faça uso de estruturas lingüísticas mais elaboradas.
Observe:
Ah!- pode exprimir prazer, deslumbramento, decepção;
Psiu! - pode indicar que se está querendo atrair a atenção do interlocutor ou que se quer que ele faça silêncio.
Em alguns casos, há um conjunto de palavras que atua como uma interjeição:
são as locuções interjectivas, como Valha-me Deus! ou Macacos me mordam!
OUTRAS INTERJEIÇÕES E LOCUÇÕES INTERJECTiVAS
Interjeições e locuções
oh!, ah!, oba!, viva! - expressam alegria.
ai! ui! - expressam dor
oh!, ah!, ih!, opa!, caramba!, upa!, céus!, puxa!, xi!, gente!, hem?!, meu Deus!, uaí!
olá!, alô!, ô!, oi!, psiu!, psit!, ó! - expressam chamamento
uh!, credo!, cruzes!, Jesus!, ai! - expressam medo
tomara!, oxalá!, queira Deus!, quem me dera! - expressam desejo
psiu!, caluda!, quieto!, bico fechado! - expressam pedido de silêncio
eia!, avante!, upa!, firme!, toca! - expressam estímulo
xô!, fora!, rua!, toca!, passa!, arreda! - espressam afugentamento
ufa!, uf!, safa! - expressam alívio
ufa! - expressam cansaço
- nota da ledora: dezenho de quadrinho: um carro ingiçado, com o capô aberto, e o

motorista ouvindo aproximar-se um caminhão, pensa: oba! Tomara que seja alguém com macaco! - e o caminhão que se aproxima é do Gran Circo, cheio de macacos.
- fim da nota.
No cartum acima, ocorrem duas interjeições: oba!. (que deve ser grafada sem o acento circunflexo) e tomara. Elas expressam, respectivamente, alegria e desejo.
Poderíamos estender indefinidamente essa lista. Mais importante, no entanto, é você perceber que são consideradas interjeições algumas estruturas lingüísticas bastante diferenciadas entre si. Ah! e ui!, por exemplo, são sons que servem exclusivamente para a expressão de estados emotivos; já quieto! e viva! são formadas por palavras de outras classes gramaticais que, em determinados contextos, permitem a expressão de emoções súbitas. Em alguns casos, temos verdadeiros pedaços de frases, como acontece com quem me dera!.
As interjeições são, na realidade, verdadeiras frases. Pode-se perceber isso facilmente quando se atenta para seu funcionamento na linguagem. Além de serem capazes de transmitir conteúdos significativos que correspondem a frases, as interjeições têm sua significação profundamente vinculada ao momento efetivo de sua utilização: basta perceber como um ah! pode exprimir desde desapontamento até o mais profundo prazer, de acordo com a situação em que é proferido (a qual determinará a entonação de voz com que será produzido).
Outra evidência de que as interjeições pertencem ao campo das palavras em utilização efetiva e não ao das palavras tomadas isoladamente é sua forma de apresentação: elas são sempre seguidas de um ponto de exclamação (às vezes combinado com outros sinais de pontuação). Ora, o uso de sinais de pontuação faz sentido quando se lida com elementos lingüísticos que integram a comunicação efetiva - que se verifica na organização de frases e textos. Seria mais coerente, portanto, não considerar as interjeições uma classe de palavras à parte, mas sim mais um dos possíveis tipos de frases de que a língua portuguesa dispõe.

PARTE 3 - SINTAXE

CAPÍTULO 18

INTRODUÇÃO A SINTAXE

A Sintaxe se ocupa do estudo das relações que as palavras estabelecem entre si nas orações e das relações que se estabelecem entre as orações nos períodos. Quando se relacionam palavras e orações, criam-se discursos, ou seja, utiliza-se efetivamente a língua para que se satisfaçam todas as necessidades de comunicação e expressão. O conhecimento da Sintaxe é, portanto, um instrumento essencial para o manuseio satisfatório das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações.

1 FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Dispor as palavras em frases é o primeiro passo para a construção dos discursos.
Isso significa que a frase se define pelo seu propósito de comunicação, isto é, pela sua capacidade de, num diálogo, numa tese, enfim, em alguma forma de comunicação lingüística, ser capaz de transmitir o conteúdo desejado para a situação em que é utilizada. Na fala, a frase apresenta uma entoação que indica com clareza seu início e seu fim; na escrita, esses limites são normalmente indicados pelas iniciais maiúsculas e pelo uso de ponto (final, de exclamação ou interrogação) ou reticências. O conceito de frase é, portanto, bastante abrangente, incluindo desde estruturas lingüísticas muito simples, como:
Ai!,
que em determinada situação é suficiente para transmitir um conteúdo claro, até estruturas complexas como:
Assim, a idolatria da máquina de matar que corresponde a certas fantasias do te/espectador mas que nada tem a ver com a função de zelar pela segurança pública, acaba contribuindo para o surgimento dos valentões enlouquecidos dentro da tropa.

As frases de estrutura mais complexa geralmente se organizam a partir de um ou mais verbos (ou locuções verbais). A frase, ou a parte de uma frase, que se organiza a partir de um verbo ou locução verbal recebe o nome de oração. A frase estruturada em orações constitui o período, que pode ser simples (formado por apenas uma oração) ou composto (formado por duas ou mais orações). Observe:
A vida (vale) muito pouco neste país.
Trata-se de um período simples, formado por apenas uma oração organizada a partir da forma verbal destacada.
A vida neste país (vale) tão pouco (que) não se (sabe) (se) (há) limite para o pior.
Trata-se de um período composto, formado por três orações organizadas a partir dos verbos destacados e conectadas pelas conjunções grifadas.
A Sintaxe se ocupa do estudo do período simples e do período composto.
- nota da ledora: Campanha da Casa do Hemofílico do Rio de Janeiro, um cartaz vermelho com as seguintes palavras: Você desmaia quando vê sangue?
- fim da nota.
Na frase acima, temos um período composto formado por duas orações, organizadas a partir das formas verbais desmaia e vê.
2 TIPOS DE FRASES
Muitas vezes, as frases assumem sentidos que só podem ser integralmente captados se atentarmos para o contexto em que são empregadas. É o caso, por exemplo, das situações em que se explora a ironia. Pense, por exemplo, na frase "Que educação!", usada quando se vê alguém invadindo, com seu carro, a faixa de pedestres. Nesse caso, ela expressa exatamente o contrário do que aparentemente diz.
A entoação é um elemento muito importante da frase falada, pois nos dá uma ampla possibilidade de expressão. Dependendo de como é dita, uma frase simples como "É ele." pode indicar constatação, dúvida, surpresa, indignação, decepção, etc. Na língua escrita, os sinais de pontuação podem agir como definidores do sentido das frases: "É ele."; "É ele?"; "É ele!"; "É ele?!"; "E ele..."; etc.
Existem, na língua portuguesa, alguns tipos de frases cuja entoação é mais ou menos previsível, de acordo com o sentido que transmitem. Observe:
a)frases declarativas: informam ou declaram alguma coisa. Podem ser afirmativas, como:
Começou a chover.
ou negativas, como:
Ainda não começou a chover.
- nota da ledora: campanha da Casa do Hemofílico do Rio de Janeiro: cartaz, em preto, com o seguinte texto: Tem gente que morre porque não vê.
- fim da nota.
Acima, temos exemplo de frase declarativa. Esta, porém, só faz sentido quando lida como resposta à frase interrogativa da página anterior. (da mesma campanha)
b) frases interrogativas: ocorrem quando se quer obter alguma informação. A interrogação pode ser direta, como nas frases:
Começou a chover?
Quem quer um louco na presidência? ou indireta, como nas frases:
Quero saber se começou a chover.
Não sei quem quer um um louco na presidência.
c) frases imperativas: são empregadas quando se quer agir diretamente sobre o comportamento do interlocutor, o que ocorre quando se dão conselhos, ordens ou quando se fazem pedidos. Podem ser afirmativas, como:
Manifeste claramente o seu pensamento ou negativas, como:
Não seja inoportuno.
d) frases exclamativas: são empregadas quando o emissor deseja expressar um estado

emotivo. É o caso de:
Começou a chover!
Vai começar tudo de novo!
e) frases optativas: são empregadas para exprimir desejo. São exemplos de frases optativas:
Deus te guie!
Bons ventos o levem!
3 AS FRASES E A PONTUAÇÃO
Uma frase é um conjunto de elementos lingüísticos estruturados para que se concretize a comunicação. Na língua oral, esses conjuntos se estruturam em sequências cuja ordenação em boa parte é feita por recursos vocais, como a entoação, as pausas, a melodia e até mesmo os silêncios. Para perceber a importância da participação desses elementos sonoros na organização da linguagem falada, basta observar alguém que esteja se comunicando em voz alta:
você vai notar que essa pessoa controla os recursos vocais mencionados para que suas frases se articulem significativamente. Assim, as frases faladas e os recursos vocais que as organizam constroem os textos falados.
Na escrita, os elementos vocais da linguagem são substituídos por um sistema de sinais visuais que com eles mantêm alguma correspondência. Esses sinais são conhecidos como sinais de pontuação e seu papel na língua escrita é semelhante ao dos elementos vocais na língua falada: participam da estruturação das frases na construção dos textos escritos. O estudo do emprego dos sinais de pontuação está ligado à percepção de seu papel estruturador na língua escrita. Isso significa que não se aprende a usá-los partindose do pressuposto de que eles representam na escrita as pausas e melodias da língua falada: não é esse o papel desses sinais. O estudo de seu emprego baseia-se na organização sintática e significativa das frases escritas e não nas pausas e na melodia das frases faladas.
Levando em conta tudo isso, decidimos organizar o estudo da pontuação tomando como ponto de partida os estudos de Sintaxe. Você perceberá, assim, que o conhecimento da organização sintática da língua portuguesa é um poderoso instrumento para que se alcance a pontuação correta e eficiente.
Neste primeiro capítulo, vamos falar dos sinais que delimitam graficamente as frases. Observe:
a) o ponto final (.) é utilizado fundamentalmente para indicar o fim de uma frase declarativa:
Não há país justo sem equilíbrio social.
Não é possível que ainda se pense que há pessoas que têm mais direitos do que outras.
"A vida é a arte do encontro, embora haja muito desencontro pela vida." (Vinicius de Moraes)
b)o ponto de interrogação (?) é o sinal que indica o fim de uma frase interrogativa direta:
O que você quer aqui?
Até quando os brasileiros vão se negar a entender que miséria e desenvolvimento são inconciliáveis?
Nas frases interrogativas indiretas, utiliza-se ponto final:
Quero saber por que você não colabora.
c) o ponto de exclamação (!) é o sinal que indica o fim de frases exclamativas ou optativas (as que expressam desejo):
Que bela companheira você é!
Que Deus te acompanhe!
- nota da ledora: quadrinhos de Ziraldo, representando dois hones se encontrando, um bem humorado e o outro mau humorado: diálogo

- bem humorado: tudo bem?
- mau humorado: - em que sentido?
- bem humorado: como vai?
- mau humorado: por que pergunta?
- bem humorado: quanto tempo?!
- mau humorado: duas e quinze.
- bem humorado: Adeus!
- mau humorado: ao diabo!
- fim da nota.

Aí estão os pontos de interrogação e de exclamação! Mas, diante de tantos diálogos bizarros, melhor renunciar às explicações, e apenas rir.

Também pode ser usado para marcar o fim de frases imperativas:

- Vá-se embora! 1

É comum como recurso de ênfase a repetição do ponto de exclamação ou sua combinação com o ponto de interrogação:

Quê?! De novo?! Não suporto mais isso!!!

Ele outra vez?! Não!!

d) o sinal de reticências (...) indica uma interrupção da estrutura frasal. Essa interrupção pode decorrer de hesitação de quem tem sua fala representada ou pode indicar que se espera do leitor o complemento da frase (muitas vezes com finalidade irônica):

Veja bem, não sei... Quem sabe seja... É, na verdade eu não sei...

Bem, eu queria... Você sabe muito bem o que eu quero...

O árbitro é muito eficiente, mas os auxiliares...

Pelo jeito, ainda será preciso esperar muito tempo para que os brasileiros compreendam em que consiste a verdadeira modernidade social...

Também o sinal de reticências é constantemente combinado com pontos de interrogação ou exclamação, para acrescentar à frase particularidades de significado:

Você faria isso por mim?...

De novo!...

e) na representação gráfica de diálogos, utilizam-se os dois pontos (:) e os travessões (-):

Depois de um longo silêncio, ele disse:

- É melhor esquecer tudo.
- É melhor esquecer tudo - disse ele, depois de um longo silêncio.
- É melhor - concordei.

Também é possível empregar vírgulas no lugar dos travessões intermediários:

- Convém tentar esquecer tudo, disse ele, para que ninguém mais seja prejudicado.

A situação parece ter chegado a um impasse. "Muitos sem-terra atingiram os limites do desespero", afirmou o sociólogo, "e parecem decididos a ir até o fim".

CAPÍTULO 19
TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

- nota da ledora: cartaz de campanha em defesa da escola pública, aapresentando fotos de carteiras quebradas e completamente deterioradas, com o seguinte texto: ESCOLA PÚBLICA NÃO É PRIVADA.
- fim da nota.

Neste capítulo, inicia-se o estudo da sintaxe do período simples. Esse estudo se baseia na investigacão das várias funções que as palavras desempenham quando se organizam em orações. Durante o estudo das diversas funções sintáticas, você poderá relacioná-las com as classes de palavras ja estudadas nos capítulos dedicados a Morfologia. A relação entre as classes de palavras e suas possíveis funções sintáticas recebe o nome de morfossintaxe.

Observe uma frase de estrutura absolutamente simples:

Escola pública não é privada.

O que aconteceria se trocássemos a expressão "escola pública" pela expressão "escolas públicas"? O verbo (é), que esta na terceira pessoa do singular, deveria ser levado à terceira do plural (são), para adequar-se a flexão de pessoa e número da expressão alterada. Esse mecanismo sintático é a base da relação entre os termos essenciais da oração. Vamos estudá-lo mais atentamente.

1. CONCEITOS

Você já sabe que o período simples é aquele formado por apenas uma oração, que recebe o nome de absoluta. Você também já sabe que a oração é a frase ou membro de frase estruturada a partir de um verbo ou de uma locução verbal. O período simples, então, sempre apresentará um único verbo ou locução verbal, que será o ponto de partida para nosso trabalho de análise. A frase:

Os agricultores participaram do protesto contra a política agrária do governo.

constitui um período simples, formado por uma oração que se organiza a partir da forma verbal participaram.

Se você observar mais atentamente essa forma verbal, vai perceber que ela está na terceira pessoa do plural, porque se relaciona com a expressão "os agricultores": é fácil perceber que o termo "os agricultores" equivale ao pronome de terceira pessoa do plural eles - e você sabe que a forma verbal exigida por esse pronome é justamente uma que esteja na terceira pessoa do plural. Se você modificar a flexão do substantivo (agricultores), colocando-o no singular (agricultor), vai perceber que o verbo também sofrerá flexão de número, passando a participou:

O agricultor participou do protesto contra a política agrária do governo.

Se você optar por modificar a pessoa gramatical do verbo (de terceira para segunda ou primeira), vai perceber que não se pode manter a expressão "os agricultores" nessa oração. No período seguinte, a forma verbal participei se relaciona com a primeira pessoa do singular (eu): Participei do protesto contra a política agrária do governo.

Dessa forma, constata-se que existe entre o verbo e o termo "os agricultores" uma relação que os obriga a concordar em número e pessoa. Essa relação recebe o nome de concordância verbal, e o termo da oração com o qual o verbo concorda em número e pessoa é o sujeito.

Só faz sentido falar em sujeito quando se está lidando com orações, ou seja, quando é possível perceber uma relação de concordância entre um determinado termo de uma oração e o verbo dessa mesma oração. Sujeito é, portanto, o nome de uma função sintática - o que significa dizer que é o nome que se atribui a um dos papéis que as palavras podem desempenhar quando se relacionam umas com as outras.

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se afirmar que sujeito é uma função substantiva, porque são os substantivos e as palavras de valor substantivo (pronomes e numerais substantivos ou outras palavras substantivadas) que podem atuar como núcleos dessa função nas orações portuguesas. Observe a classe gramatical a que pertencem os núcleos dos sujeitos seguintes:

Os alunos (substantivo); Todos (pronome substantivo); Ambos (numeral substantivo); Os pobres (adietivo substantivado); protestaram veemente.

Quando se identifica o sujeito de uma oração, identifica-se também o predicado dessa oração. Predicado é aquilo que se declara a respeito do sujeito; em termos práticos, equivale a tudo o que resta na oração, depois de eliminado o sujeito (e o vocativo, quando ocorrer). Observe, nas orações seguintes, a divisão entre sujeito e predicado:

Os alunos; Os jogadores; (sujeito), protestaram veementemente; manifestaram sua insatisfação. (predicado)

No verão, a temperatura aumenta.

Sujeito : a temperatura

predicado: no verão, aumenta.

No predicado existe, obrigatoriamente, um verbo ou locução verbal. Para a devida

análise da importância do verbo no predicado, deve-se considerar em primeiro lugar a possibilidade de dividir os verbos em dois grupos: os nocionais e os não-nocionais. Verbos nocionais são aqueles que exprimem processos; em outras palavras, indicam ação, acontecimento, fenômemo natural, desejo, atividade mental, como lutar, fazer, ocorrer, suceder, nascer, trovejar; querer, desejar, pretender; pensar, raciocinar, considerar; julgar, etc. Esses verbos são sempre núcleo dos predicados em que aparecem. Verbos não-nocionais são aqueles que exprimem estado; são mais conhecidos como verbos de ligação: ser, estar, permanecer, ficar, continuar, tornar-se, virar, andar, achar-se, passar, acabar, persistir, etc. Os verbos não-nocionais fazem parte do predicado, mas não atuam como núcleo.
Só é possível perceber se um verbo é nocional ou não-nocional quando se considera o contexto em que é usado. Assim, na oração:
Ela anda cinco quilômetros por dia.
o verbo andar exprime uma ação, atuando como um verbo nocional. Já na oração:
Ela anda amargurada.
predomina a informação do estado do sujeito, dada pelo termo amargurada. O verbo indica que esse estado tem se mantido nos últimos dias ou semanas. Por isso se diz que, nesse caso, o verbo exprime o caráter do estado do sujeito, atuando como verbo nãonocional.
Os verbos nocionais podem ser acompanhados ou não de complementos, de acordo com a sua transitividade. Um verbo que não é acompanhado de complemento é chamado de intransitivo. É o que ocorre na oração:
Criança sofre!
Nota-se que o verbo sofrer não apresenta nenhum complemento, já que o processo que expressa começa e acaba no próprio sujeito, ou seja, não transita, não passa do sujeito para um elemento que funcione como alvo ou objeto. E exatamente por isso que esse tipo de verbo é chamado de intransitivo. Como diz o nome, não transita, não passa.
Um verbo acompanhado de complemento é chamado de transitivo. Quando se diz:
"Os ombros suportam o mundo. "(Carlos Drummnnd de Andrade) nota-se que o ato de suportar tem um alvo, um objeto. O processo expresso por suportar se inicia nos ombros e passa, ou seja, transita para o mundo, alvo ou objeto desse processo. E por isso que esse tipo de verbo é chamado de transitivo. Como diz o nome, transita, passa.
Quando o complemento de um verbo transitivo não é introduzido por preposição obrigatória, o verbo é transitivo direto; quando o complemento é introduzido por preposição obrigatória, o verbo é transitivo indireto. Há verbos acompanhados de dois complementos, um deles introduzido por preposição obrigatória e outro, não.
São os verbos transitivos diretos e indiretos. Observe os exemplos:
Levaram os livros.
(verbo transitivo direto levar algo)
Duvida-se de verdades indiscutíveis.
(verbo transitivo indireto): duvidar de algo)
Enviei o convite a todos.
(verbo transitivo direto e indireto-. enviar algo a alguém)
- nota da ledora: quadro de destaque na página: Os termos essenciais da oração são o sujeito e o predicado. Sujeito É o termo que estabelece com o verbo uma relação de concordância em número e pessoa. É sobre ele que recai a declaração contida no predicado. É uma função substantiva da oração. Predicado é aquilo que se declara a respeito do sujeito. Nele é obrigatária a presença de um verbo ou locução verbal. No predicado, o verbo pode ou não atuar como núcleo. Os verbos nocionais (intransitivos e transitivos) atuam como núcleos dos predicados; os verbos não-nocionais (verbos de ligação), não.
Sujeito e predicado são essenciais porque constituem a estrutura básica das oraçoes mais comuns da língua portuguesa. Entretanto em português há orações formadas apenas pelo

predicado, como você verá mais adiante. O que caracteriza a existência de uma oração é a presença de um verbo ou locução verbal e não a existência obrigatória de um sujeito ligado a um predicado.
- fim do quadro.
- nota da ledora: quadro de desenho, no corredor- um homem passa no corredor de um prédio, portando material de trabalho, e sua atenção é chamada por uma placa, onde se lê: -em caso de incêndio, quebre o vidro. - no local estão a mangueira de incêncio, um extintor de incêncio, e um bombeiro, sentado em uma cadeira.
- fim da nota.
O verbo quebrar se liga ao seu complemento (no caso o o vidro), sem preposição obrigatória. Classifica-se, portanto, como verbo transitivo direto.
2 TIPOS DE SUJEITOS
O sujeito das orações da língua portuguesa pode ser determinado ou indeterminado. Há ainda orações formadas sem sujeito.
SUJEITO DETERMINADO
É o sujeito que se pode identificar com precisão a partir da concordância verbal.
Observe as orações:
Faltou-me coragem naquele momento. Sujeito (coragem)
Música e literatura fazem bem à alma. (música e literatura)
Na primeira oração, o sujeito determinado apresenta um único núcleo: o substantivo coragem. E, por isso, um sujeito determinado simples. já na segunda oração, o sujeito apresenta dois substantivos como núcleos: musica e literatura.
Os sujeitos determinados que apresentam dois ou mais núcleos são chamados sujeitos determinados compostos.
- nota da ledora: desenho de um índio, na mata, entre duas árvores, sento que em uma esta afixada uma seta, na outra um revólver. O índio aponta para o revólver e diz: aqui começa a civilização.
- fim da nota.
A partir da concordância verbal, identificamos facilmente a civilização como sujeito determinado simples (apresenta um único núcleo).
Chama-se sujeito determinado oculto ou sujeito determinado elíptico o núcleo do sujeito determinado que se encontra implícito na forma verbal ou no contexto. É o que ocorre quando a terminação verbal dispensa o uso do pronome pessoal correspondente, em orações como "Sinto muito a falta dela." (sujeito: eu) ou "Levamos os livros." (sujeito: nós). Em alguns casos, pode-se facilmente detectar o sujeito pelo contexto. Na seqüência de orações abaixo, o sujeito da forma verbal bloquearam é o pronome eles, implícito na terminação verbal -am. Esse pronome se refere a "os agricultores", sujeito determinado simples do verbo da primeira oração, participaram:
Os agricultores participaram das manifestações contra a política agrária do governo.
Bloquearam a rodovia com suas máquinas.
SUJEITO INDETERMINADO
Quando não se quer ou não se pode identificar claramente a quem o predicado da oração se refere, surge o chamado sujeito indeterminado. Em português, há duas maneiras diferentes de indeterminar o sujeito de uma oração:
a) o verbo é colocado na terceira pessoa do plural, sem que se refira a nenhum termo identificado anteriormente (nem em outra oração, como no caso do sujeito determinado elíptico visto há pouco):
Procuraram você ontem à noite.
Estão pedindo sua presença lá lora.
b) o verbo surge acompanhado do pronome se, que atua como índice de indeterminaçao do sujeito. Essa construção ocorre com verbos que não apresentam complemento direto (verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação). O verbo obrigatoriamente fica

na terceira pessoa do singular:
Vive-se melhor fora das cidades grandes.
Precisa-se de professores de português.
Trata-se de casos delicadíssimos.
É-se muito ingênuo na adolescência.
Observe que, na primeira forma de indeterminar o sujeito, quem fala ou escreve não participa do processo verbal mencionado. Na segunda forma, não ocorre obrigatoriamente essa distância entre quem fala ou escreve e aquilo a que se refere.
Compare as orações de sujeito indeterminado:
Falam sobre reforma agrária.
Fala-se sobre reforma agrária.
Na primeira, é evidente que quem produz a oração não se inclui no grupo dos que falam sobre a reforma agrária; na segunda oração, essa inclusão é perfeitamente possível, já que quem fala ou escreve pode estar se referindo a algo que lhe é próximo ou de que participa.
ORAÇÃO SEM SUJEITO
Nessas orações, formadas apenas pelo predicado, aparecem os chamados verbos impessoais. Os casos mais importantes de orações sem sujeito da língua portuguesa ocorrem com:
a) verbos que exprimem fenômenos da natureza:
Anoiteceu docemente sobre a cidadezinha.
Está amanhecendo.
Choveu pouco no último mês de março.
Quando usados de forma figurada, esses verbos podem ter sujeito determinado:
Choveram pontapés durante a partida.
Sujeito - pontapés
b) os verbos estar, fazer, haver e ser, quando usados para indicar idéia de tempo ou fenômeno natural:
Está cedo.
É tarde.
Eram nove e quinze.
Faz muito frio na Europa.
Há meses não vejo sua prima.
Faz dois anos que não recebo cartas dela.
Deve fazer alguns meses que não conversamos.
c) o verbo haver, quando exprime existência ou acontecimento:
Há boas razões para suspeitarmos dele.
Houve vários bate-bocas durante a assembléia.
Deve haver muitos interessados em livros antigos.
Com exceção do verbo ser, que, quando indica tempo, varia de acordo com a expressão numérica que o acompanha (É uma hora / São nove horas), os verbos impessoais devem ser usados sempre na terceira pessoa do singular. Tome cuidado principalmente com os verbos fazer e haver usados impessoalmente. Não é possível usá-los no plural em frases como:
- nota da ledora: quadro de destaque na página: Faz, Deve fazer - muitos anos que conversamos.
Há, Houve, Havia, Haverá, Deve ter havido, Pode ter havido - muitas pessoas interessadas em participar do projeto.
- fim do quadro.
3 TIPOS DE PREDICADOS
Você já sabe que o predicado é a parte da oração que contém a informação, a declaração a respeito do sujeito. Quando se classifica o predicado, quer-se verificar o que é

essencial na informação relativa ao sujeito. Basicamente, pode-se informar a respeito do sujeito uma idéia de ação, praticada ou sofrida, ou uma idéia de estado.
A partir disso, pode-se dizer que o núcleo informativo de um predicado pode ser um verbo ou um nome. Há também predicados que têm um verbo e um nome como núcleos ao mesmo tempo.
PREDICADO VERBAL
No predicado verbal, o núcleo é sempre um verbo. Para ser núcleo do predicado, é necessário que o verbo seja nocional. São verbais os predicados das seguintes orações:
Os agricultores participaram do protesto contra a política agrária do governo.
"Perdi o bonde e a esperança." (Carlos Drummond de Andrade)
"Eu faço samba e amor até mais tarde e tenho muito sono de manhã."
(Chico Buarque)
Os alunos foram informados da alteração.
PREDICADO NOMINAL
Nos predicados nominais, o núcleo é sempre um nome, que desempenha a função de predicativo do sujeito. O predicativo do sujeito é um termo que caracteriza o sujeito, tendo como intermediário um verbo. No predicado nominal, esse verbo intermediário é sempre de ligação. Os exemplos seguintes mostram como esses verbos exprimem diferentes circunstâncias relativas ao estado do sujeito, ao mesmo tempo que o ligam ao predicativo. Em todos os casos, o núcleo do predicado é o predicativo do sujeito, e o predicado é nominal:
A vida é tênue.
Ele está exausto.
Permanecemos calados.
A taxa de mortalidade infantil continua elevada.
Um simples motorista virou celebridade nacional.
O professor parece tranqüilo.
Ele se acha acamado.
O salvador da pátria acabou cassado.
A função de predicativo do sujeito pode ser exercida por termos que têm como núcleo um adjetivo, um substantivo ou uma palavra de valor substantivo:
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
A vida é muito frágil (predicativo do sujeito - muito frágil, núcleo: frágil, adjetivo)
A vida é um eterno recomeçar.
predicativo do sujeito: um eterno recomeçar
(núcleo: recomeçar, verbo substantivado)
- fim do quadro.
PREDICADO VERBO-NOMINAL
O predicado verbo-nominal apresenta dois núcleos: um verbo (que será sempre nocional) e um predicativo (que pode referir-se ao sujeito ou a um complemento verbal). Na oração:
Os alunos saíram da prova confiantes.
O predicado é verbo-nominal porque seus núcleos informativos são um verbo nocional (saíram, verbo intransitivo), que indica uma ação praticada pelo sujeito, e um predicativo do sujeito (confiantes), que indica o estado do sujeito no momento em que se desenvolve o processo verbal. Observe que o predicado dessa oração poderia ser desdobrado em dois outros, um verbal e um nominal:
Os alunos saíram da prova. Eles estavam confiantes.
A oração:
Considero inexeqüível o projeto exposto.
também tem predicado verbo-nominal: seus núcleos são o verbo nocional (considero) e o predicativo do objeto (inexeqüíveI). Nessa oração, "o projeto exposto" é objeto direto

da forma verbal considero, pois é o termo que complementa o verbo sem preposição intermediária. Inexeqüível caracteriza esse objeto direto, atuando como predicativo do objeto. Se você tem dificuldade para perceber que o verbo considerar participa da relação entre o objeto direto e seu predicativo, passe a oração analisada para a voz passiva:
O projeto exposto é considerado inexeqüível por mim.
- nota da ledora: propaganda das meias de seda, para mulheres, da marca Liz. No anúncio a letra R, tem em sua perna uma meia rendada, e o seguinte texto: - Qualquer perna fica mais bonita com Liz.
- fim da nota.
A frase acima possui predicado nominal ("fica mais bonita com Liz"). O núcleo do predicativo do sujeito é o adjetivo bonita.
Nessa forma, fica evidente a intermediação verbal entre "o projeto exposto" e inexeqüível. Note que o objeto direto passou a sujeito, e o predicativo do objeto passou a predicativo do sujeito.
Outra forma de perceber o papel de predicativo do objeto do termo "inexequível" é substituir o objeto direto por um pronome oblíquo: "Considero-o inexeqüível".
Você percebe que o pronome o substitui todo o objeto direto ("o projeto exposto"), e o termo inexeqüíveI se refere justamente a esse o.
4 OS TERMOS ESSENCIAIS E PONTUAÇÃO
Você viu que o sujeito e o predicado são chamados termos essenciais porque sujeito e predicado constituem a estrutura básica das orações mais típicas da língua portuguesa. Por isso a ligação que mantêm entre si não pode ser interrompida por uma vírgula, mesmo quando o sujeito é muito longo ou vem depois do predicado:
Todas as tentativas de mudar a relação entre capital e trabalho resultaram em fracasso.
Foram feitas várias manifestações contra a política industrial do governo.
- nota da ledora: desenho de três quadrinhos, no primeiro- parecendo a entrada de um grande prédio, mostra um homem sozinho portando uma pasta. . No segundo, a legenda: - A reunião com o Dr. Mac Dowell me deixou meio zonzo, aqueles poucos minutos de convívio com o poder, o luxo, a riqueza, e a ostentação causaram um estranho efeito neste honesto e discreto profissional liberal -; no 3o. quadro, o mesmo homem ao lado de um carro, com o seguinte texto: - quando achei o meu pobre carro estacionado na rua e no sol, passei direto e fingi que não o conhecia.
- fim da nota.
Na coluna do meio, observamos que o sujeito (bastante extenso) "Aqueles poucos minutos de convívio com o poder, o luxo, a riqueza e a ostentação" não foi separado de seu predicado por virgula (o predicado começa em "causaram" e se estende até "liberal"). Pontuação corretíssima: mesmo que o sujeito seja longo, a ligação enfre ele e o predicado não pode ser interrompida por uma virgula.
A intercalação de termos entre o sujeito e o predicado deve ser marcada por vírgulas. É indispensável que, nesses casos, haja uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado:
Os deputados, ontem à tarde, decidiram aceitar o projeto do presidente da república.
A vida, meus amigos, é um mergulho na bruma.
Usa-se vírgula para separar os núcleos de um sujeito composto:
O presidente, o governador o prefeito, os senadores, os deputados manifestaram seu repúdio ao comportamento dos policiais.
Quando o último desses núcleos é introduzido pelas conjunções e, ou ou nem, não será empregada a vírgula:
Ônibus, automóveis e caminhões deveriam participar do rodízio.
Um avião, um ônibus ou um automóvel não têm o mesmo charme de um trem.
Não ocorreram protestos veementes nem intervenções exaltadas durante a reunião.

Se cada um dos núcleos for introduzido por conjunção, deve-se empregar a vírgula:
Sofrem com essa política os professores, e os alunos, e os pais, e a sociedade, enfim.
Nem a música, nem o cinema, nem o teatro têm a magia do circo.
Nas orações de predicado verbo-nominal em que o predicativo do sujeito é invertido ou intercalado, usam-se vírgulas para isolá-lo:
Decepcionado, o velho ídolo afastou-se lentamente.
O velho ídolo, decepcionado, afastou-se lentamente.
A vírgula pode também indicar a omissão de um verbo:
Eu trabalho com fatos; você, com boatos.

CAPÍTULO 20

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

- nota da ledora: na página, foto de Paulo Cásar Faria, o PC do Governo Collor, no jornal a Folha, com o seguinte texto:- 1989. Collor eleito. A Folha prevê 5 anos de dúvidas e obscuridades. O concorrente prevê o resgate da moralidade no poder.
- fim da nota.

O processo expresso por um verbo nem sempre se encerra em si mesmo. O do verbo prever, por exemplo, só fica satisfatoriamente caracterizado quando se apresenta também o elemento que se prevê. Em outras palavras: prever não é simplesmente prever, mas sim "prever algo". Para obter uma unidade de significação completa, é necessário explicitar aquilo que se prevê, como no anúncio acima: "A Folha prevê 5 anos de dúvidas e obscuridades. O concorrente prevê o resgate da moralidade no poder."
Entre o verbo e os termos que com ele constituem uma unidade de significado existe uma relação que recebe o nome de transitividade. Essa relação se baseia na significação das palavras - o processo expresso pelo verbo transita do sujeito para o complemento do verbo, como você já viu no capítulo anterior.
Essa relação de transitividade não é propriedade exclusiva dos verbos, pois também os nomes podem ser transitivos. A importância dos complementos é tão grande quanto a dos termos complementados: na realidade, o que é essencial para o funcionamento apropriado da língua é a relação que se estabelece entre
uns e outros.

1 OS COMPLEMENTOS VERBAIS

Como você viu no capítulo anterior, os verbos nocionais podem ou não ser acompanhados de complementos. Os verbos nocionais que não são acompanhados de complementos são chamados de intransitivos. Os que apresentam complemento são chamados de transitivos. Os transitivos, por sua vez, são subclassificados em transitivos diretos, transitivos indiretos e transitivos diretos e indiretos.
Há dois tipos de complementos verbais: o objeto direto e o objeto indireto.
Chama-se objeto direto o complemento que se liga ao verbo sem preposição.
Chama-se objeto indireto o complemento que se liga ao verbo por meio de uma preposição obrigatória. Para detectar esses complementos, podemos transformar a oração num esquema em que surgem os pronomes indefinidos algo e alguém.
Observe:
Ocorreu um fato surpreendente ontem à noite.
O verbo ocorrer não requer complemento; seu processo se esgota no sujeito: o fato simplesmente ocorre. Esse verbo é, portanto, intransitivo.
"Solto a voz nas estradas" (Milton Nascimento)
Soltar algo: o verbo soltar faz-se acompanhar de um complemento, que se liga a ele sem preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo direto. "A voz" é objeto direto.
O país necessita de grandes investimentos em saúde e educação.
Necessitar de algo: o verbo necessitar faz-se acompanhar de um complemento introduzido por preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo indireto.
"De grandes investimentos em saúde e educação" é objeto indireto.

Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.
Informar algo a alguém: o verbo informar faz-se acompanhar de um complemento que se liga a ele sem preposição obrigatória e de outro introduzido por preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo direto e indireto. "Os preços dos produtos" é objeto direto; "aos clientes interessados" é objeto indireto.
Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que os complementos verbais são assim como o sujeito, funções substantivas da oração: em todas as orações acima, os núcleos dos objetos diretos e indiretos são substantivos (voz, investimentos, preços, clientes0. Além dos substantivos, podem desempenhar essas funções os pronomes e numerais substantivos e qualquer palavra substantivada.
- nota da ledora: propaganda de biscoito, apresentando a foto de uma velha senhora com traços fisionômicos orientais, com a boca aberta, e o seguinte texto, no espaço escuro da boca: - Eu quero o meu biscoito de volta, vira logo a página e devolva para mim
- fim da nota.
Na fala acima, vimos dois objetos diretos: "meu biscoito" e "a página". Em ambos, o núcleo do objeto é um substantivo: biscoito e página. Há um terceiro objeto direto ("o biscoito'; implícito), que complementa o verbo devolver.
No caso dos pronomes pessoais do caso oblíquo, devemos relembrar que alguns deles desempenham funções específicas:
a) Quando complementos verbais, os pronomes o, os, a, as atuam exclusivamente como objetos diretos, enquanto lhe e lhes atuam exclusivamente como objetos indiretos.
Observe, nos pares de orações seguintes, como esses pronomes desempenham suas funções:
- Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.
Informei-os aos clientes interessados. (objeto direto)
- Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.
Informei-lhes os preços dos produtos. (objeto indireto)
b) Os pronomes me, te, se, nos e vos podem atuar como objetos diretos ou indiretos, de acordo com a transitividade verbal. Observe, nos pares de orações seguintes, o uso do pronome me, extensivo a te, se, nos e vos:
Escolheram-me para representar a turma.
Escolher alguém: o verbo é transitivo direto; o pronome me é, portanto, objeto direto.
Não me pertencem os seus sonhos.
Pertencer a alguém: o verbo é transitivo indireto; o sujeito é "os seus sonhos"; o pronome me é objeto indireto.
- nota da ledora: quadro de destaque na página
OBSERVAÇÕES
A transitividade de um verbo só pode ser efetivamente determinada num dado contexto.
Observe nas orações seguintes como um mesmo verbo pode apresentar transitividade diferente de acordo com o contexto em que ocorre:
O pior já passou. (intransitivo)
Nos últimos anos, a Fiat passou a GM na preferência dos consumidores brasileiros. (transitivo direto)
Você precisa passar a novidade aos colegas. (transitivo direto e indireto).
2. Em alguns casos, o objeto direto pode ser introduzido por preposição: é o chamado objeto direto preposicionado. Nesses casos, o verbo é sempre transitivo direto, e seu complemento é, obviamente, um objeto direto. A preposição é empregada por necessidades expressivas ou por razões morfossintáticas, mas nunca porque o verbo a exige (se isso ocorresse, o verbo seria transitivo indireto). Observe alguns casos de objeto direto preposicionado, com os respectivos comentários:
- Cumpri com a minha palavra.
Cumprir algo: o verbo é transitivo direto.

A preposição com, estruturalmente dispensável, surge como elemento enfáticoe não porque o verbo a exija.
- O novo horário incomoda a todos.
O novo horário incomoda a mim.
Incomodar alguém: o verbo é transitivo direto. A presença da preposição decorre do tipo de pronome que atua como objeto direto: um pronome indefinido relativo a pessoa (todos), que sempre admite a preposição, e um pronome pessoal oblíquo tônico (mim), que exige a preposição.
- Notadamente aos mais desfavorecidos atingem essas medidas.
Atingir alguém: o verbo é, novamente, transitivo direto. A preposição é fundamental, no caso, para evitar ambigúidade: os mais desfavorecidos são atingidos pelas medidas. Sem a preposição, a expressão "os mais desfavorecidos" passaria a sujeito, o que alteraria radicalmente o sentido da frase. Note o tom enfático da frase, típica de pronunciamentos mais exaltados.
3. Por motivos expressivos, podem surgir os chamados objetos pleonásticos:
tanto o objeto direto, como o objeto indireto podem ser colocados em destaque, no início da oração, sendo depois repetidos por um pronome pessoal na posição onde deveriam naturalmente estar. Observe:
Suas músicas, ouço-as sempre com emoção.
"Suas músicas" é objeto direto; as é objeto direto pleonástico.
Aos filhos, dá-lhes o melhor de si.
"Aos filhos" é objeto indireto; lhes é objeto indireto pleonástico.
2 COMPLEMENTO NOMINAL
A transitividade não é privilégio dos verbos: há também nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) transitivos. Isso significa que determinados substantivos, adjetivos e advérbios se fazem acompanhar de complementos. Esses complementos são chamados complementos nominais e são sempre introduzidos por uma preposição. Observe:
Espero que você tenha feito uma boa leitura do texto.
leitura é' nessa oração, núcleo do objeto direto da locução verbal "tenha feito".
Note que, nessa oração, fez-se a leitura de algo. leitura é, portanto, um nome transitivo, e "do texto" é seu complemento nominal.
Você precisa ser fiel aos princípios do partido.
Fiel é, nessa oração, núcleo do predicativo do sujeito você. No caso, é preciso ser fiel a algo. "Aos princípios do partido" complementa o adjetivo fiel; é, portanto, um complemento nominal.
Ela mora perto de uma grande área industrial.
Perto é, nessa oração, o núcleo de um adjunto adverbial de lugar. Perceba que o advérbio perto precisa de um complemento: perto de algo ou de alguém. "De uma grande área industrial" é complemento nominal do advérbio perto.
Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que o complemento nominal é mais uma função substantiva da oração: nos casos citados acima, o núcleo dos complementos é sempre um substantivo (texto, princípios, área). Pronomes e numerais substantivos, assim como qualquer palavra substantivada, podem desempenhar essa função. Observe o pronome lhe atuando como complemento nominal na oração seguinte:
Não posso ser-lhe fiel: já empenhei minha palavra com outra pessoa.
O pronome lhe tem o valor de a alguém (fiel a alguém: no caso, a você ou a ele/ela); é, portanto, o complemento nominal do adjetivo fiel, que atua como núcleo do predicativo do sujeito.
Observe que o complemento nominal não se relaciona diretamente com o verbo da oração, e sim com um nome que pode desempenhar as mais diversas funções.
Isso significa que o complemento nominal sempre fará parte de um outro termo sintático, subordinando-se a um nome que pertence a esse termo. Observe:

A realização do projeto é necessária à população carente.
(complemento nominal) do projeto
(complemento nomínal) à população carente
(sujeito) a realização do projeto
(núcleo) realização
(predicativo do sujeito) é necessária à população carente
(núcleo) necessária
- nota da ledora: quadrinhos do desenho Garfield. O dono do garfield diz pra ele: - Garfield, precisamos conversar sobre essa sua obsessão com comida. Está ficando incontrolável. A geladeira esta cheia de marcas de lábios. Sonolento, Garfield pensa: - sou muito afetivo. Sabe?
- fim da nota.
Duas ocorrências de complemento nominal "obsessão com comida " e "cheia de marcas de lábios ". No primeiro caso o nome transitivo é o substantivo obsessão; no 2o. caso, o adjetivo cheia.
3 O AGENTE DA PASSIVA
Além da flexão de modo, tempo, pessoa e número, o verbo possui flexão de voz.
Essa flexão indica a relação que ocorre entre o sujeito de um verbo e o processo que esse mesmo verbo expressa. Observe a oração seguinte:
O presidente aprovou as medidas econômicas.
O sujeito dessa oração é "o presidente"; "as medidas econômicas" é objeto direto da forma verbal aprovou. "O presidente" é também o agente do processo verbal, ou seja, é o termo que indica quem executa o processo expresso pelo verbo; "as medidas econômicas" é o paciente desse mesmo processo verbal, pois é o termo que indica aquilo ou aquele que sofre a ação expressa pelo verbo.
Note que estamos lidando com conceitos bastante diferentes: sujeito é o termo que concorda em número e pessoa com o verbo; agente é quem pratica a ação expressa pelo verbo. Objeto direto é o termo que complementa o verbo sem preposição obrigatória; paciente é quem sofre a ação expressa pelo verbo. Na oração que estamos analisando, o sujeito é também o agente do processo verbal:
isso ocorre porque o verbo está na voz ativa. Um verbo está na voz ativa quando o sujeito é também o agente do processo verbal que esse verbo expressa.
Se for alterada a voz do verbo da oração inicial, surgirá a oração:
As medidas econômicas foram aprovadas pelo presidente.
O sujeito dessa oração é "as medidas econômicas". Esse sujeito é o paciente do processo verbal. Um verbo apresenta sujeito paciente quando está na voz passiva. A locução "foram aprovadas" é, portanto, uma forma passiva do verbo aprovar. Você já viu nos capítulos dedicados aos verbos que a voz passiva formada com o verbo auxiliar ser é chamada voz passiva analitica.
"Pelo presidente" é o termo que exprime quem pratica a ação nessa construção na voz passiva. Esse termo é chamado, por isso, agente da passiva. O agente da passiva indica quem pratica a ação quando o verbo está na voz passiva (no português atual, o agente da passiva ocorre fundamentalmente na voz passiva analítica). É um termo sempre introduzido por preposição (normalmente por e suas formas contraídas com artigos pelo, pelos, pela, pelas -e com menor frequência de).
Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que o agente da passiva é mais uma função substantiva da oração: na oração que analisamos, seu núcleo é o substantivo presidente.
Também podem atuar como agentes da passiva pronomes e numerais substantivos, além de outras palavras substantivadas.
Observe os agentes da passiva destacados nas orações seguintes:
Aquelas frutas foram colhidas por mim.
O poema é composto de dizeres populares.

Fui iludido por ambos.
AS VOZES VERBAIS
Há três vozes verbais: a ativa, a passiva e a reflexiva. Na voz ativa, o sujeito é o agente do processo verbal. Na voz passiva, o sujeito é o paciente do processo verbal. Na reflexiva, o sujeito age sobre si mesmo, sendo ao mesmo tempo agente e paciente do processo verbal.
Observe:
Os alunos obtiveram a aprovação.
Essa oração está na voz ativa: o sujeito "os alunos" é também o agente do processo verbal. Passando-a para a voz passiva, surge a oração:
A aprovação foi obtida pelos alunos.
em que "a aprovação" é o sujeito e o paciente do processo verbal, enquanto "pelos alunos" é o agente da passiva.
Numa oração como:
Um dos alunos cortou-se durante a brincadeira.
O verbo está na voz reflexiva, pois o sujeito "um dos alunos" pratica a ação verbal sobre si mesmo. O pronome se é, no caso, objeto direto da forma verbal cortou. E como se se dissesse que João cortou João, ou seja, João cortou-se, por isso o se é objeto direto.
A transformação de uma oração que esteja na voz ativa em uma oração que esteja na voz passiva obedece a um esquema fixo: o sujeito da voz ativa passa a agente da passiva; o verbo da voz ativa é convertido numa locução em que surge o auxiliar ser (com menor frequência estar e ficar):
- nota da ledora - quadro de destaque na página:
Os alunos obtiveram a aprovação.
sujeito/agente - os alunos
objeto direto/paciente
A aprovação foi obtida pelos alunos. sujeito/paciente
agente da passiva - pelos alunos
- fim do quadro.
Na obtenção da forma passiva do verbo, o auxiliar assume o tempo e o modo do verbo ativo (no caso, pretérito perfeito do indicativo), enquanto este assume a forma do particípio (obtiveram - obtida).
Não pode haver voz passiva sem sujeito determinado e expresso. Por isso, é fácil perceber que somente os verbos que possuem objeto direto na voz ativa formam a voz passiva: afinal, é o objeto direto da voz ativa que dá origem ao Sujeito da voz passiva. Em outras palavras: somente os verbos transitivos diretos e os transitivos diretos e indiretos podem formar a voz passiva.
Você já sabe que, na voz ativa, pode haver orações de sujeito indeterminado pelo verbo na terceira pessoa do plural. Um exemplo é:
Desviaram seu destino.
Nessa oração, o sujeito está indeterminado, mas é fácil perceber que esse sujeito é o agente do processo verbal - quem quer que tenha desviado seu destino praticou - e não sofreu - uma ação. Na voz passiva, teremos uma oração cujo agente da passiva estará indeterminado:
Seu destino foi desviado. (por quem?)
Ao lado dessa forma de voz passiva analítica (formada com um verbo auxiliar), podemos formar uma outra, a voz passiva sintética, da qual participa o pronome se:
Desviou-se seu destino.
Nessa oração, "seu destino" e o sujeito da forma verbal desviou-se, No plural, essa oração seria:
Desviaram-se seus destinos.
A voz passiva sintética tem como ponto de partida uma oração na voz ativa cujo sujeito

está indeterminado, Para formá-la, utilizamos o pronome se, que recebe o nome de pronome apassivador ou partícula apassivadora. Essa forma de voz passiva (assim como a forma analítica) só ocorre com verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos.
Observe:
VOZ ativa: Invadiram aquela casa.
e voz passiva analítica: Aquela casa foi invadida.
voz passiva sintética: Invadiu-se aquela casa.
O verbo na voz passiva sintética concorda em número e pessoa com o sujeito da oração:
Alugou-se o apartamento. /Alugaram-se os apartamentos.
Manipulou-se o resultado da eleição. / Manipularam-se os resultados da eleição.
Divulgou-se mais um boato. / Divulgaram-se mais uns boatos.
Entregou-se o prêmio ao atleta. / Entregaram-se os prêmios ao atleta.
- nota da ledora: anúncios na página;
Cortador de Sisal contratam-se crianças entre 5 e 12 anos com experiência no manuseio do facão. R$ 3 por dia. Exigem-se dinamismo, polivalência, motivação e vontade de residir no interior. - e segundo anúncio, com o texto: Trabalho infantil é crime.
Lugar de criança é na Escola.
- fim da nota.
Observe que, na voz passiva sintética, o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito da oração (nos dois exemplos acima, o sujeito está na 3a. pessoa do plural, como o verbo).
- nota da ledora: quadro de destaque na página
OBSERVAÇÕES
1. voz passiva é exclusiva dos verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos: somente em casos excepcionais se forma a voz passiva de verbos com outra transitividade. Por isso, o pronome se surge como formador da voz passiva síntética ao lado desses tipos de verbos; ao lado de verbos de ligação, intransitivos ou transitivos indiretos, o pronome se surge como indeterminador do sujeito. Observe:
Vende-se uma casa de campo.
Voz passiva sintética: vender é transitivo direto.
Informou-se o resultado aos interessados.
Voz passiva sintética: informar é transitivo direto e indireto.
Nunca se está livre de equívocos.
Oração com sujeito indeterminado: estar é verbo de ligação.
Mata-se impunemente neste país.
Oração com sujeito indeterminado:
matar é verbo intransitivo.
Sonha-se com reformas de base.
Oração com sujeito indeterminado: sonhar é transitivo indireto.
Você não pode esquecer que a voz passiva sintética tem sempre um sujeito como qual o verbo deve estabelecer concordância no singular ou no plural - o que não acontece com os casos de indeterminação de sujeito, em que o verbo deve estar obrigatoriamente no singular.
Observe que há uma semelhança entre as estruturas em que o se atua como pronome apassivador e as estruturas em que o se atua como índice de indeterminação do sujeito , em ambos os casos , o agente do processo verbal está indeterminado :
Imagina-se uma solução para o problema.
Voz passiva sintética: o sujeito da oração "é uma solução para o problema"; o agente do processo verbal está indeterminado (não se pode precisar quem
imagina a solução).
Confia-se em teses suspeitíssimas.

Oração com sujeito indeterminado: o agente do processo verbal está indeterminado (não pode precisar quem confia nas teses) . Em teses suspeitíssimas é objeto indireto.
2. E possível indeterminar o sujeito dos verbos transitivos diretos utilizando o pronome se (que nesse caso será índice de indeterminação do sujeito). Para isso, o verbo deve ser acompanhado de um objeto direto preposicionado. Observe:
Estima-se aos bons amigos.
Ama-se aos pais.
Nessas duas orações, temos verbos transitivos diretos acompanhados de objetos diretos preposicionados; trata-se, portanto, de casos de indeterminação do sujeito e não de voz passiva sintética. Essas construções evitam ambiguidades: observe que as formas "Estimam-se os bons amigos." e "Amam-se os pais." podem tanto indicar a voz passiva como a voz reflexiva.
3. Na voz reflexiva, os pronomes pessoais do caso oblíquo me, te, se, nos e vos podem atuar como objetos diretos ou como objetos indiretos, de acordo com a transitividade do verbo:
Não me julgo tão competente.
Me é objeto direto (julgar algo ou alguém).
Dou-me o direito de silenciar:
Me é objeto indireto (dar algo a alguém).
- fim do quadro.

4 OS TERMOS INTEGRANTES E A PONTUAÇÃO
Os complementos verbais e o complemento nominal integram o sentido de verbos e nomes, estabelecendo com eles conjuntos significativos. Essa relação não deve ser interrompida por uma vírgula, mesmo que os complementos estejam antepostos ao termo que complementam:
É preciso saber reagir às palavras dos provocadores com lucidez.
Às palavras dos provocadores é preciso saber reagir com lucidez.
A todos os presentes informamos os novos valores dos produtos que vendemos.
Não há necessidade de tanta estupidez.
De tanta estupidez não há necessidade.
Quando os complementos verbais ou nominais são formados por mais de um núcleo, são adotados os mesmos procedimentos aplicados aos sujeitos compostos:
visitei Roma, Florença, Siena, Turim.
Ele ensina português, inglês ou matemática?
Comprou flores, discos, jóias e roupas para a namorada.
Sempre pede atenção, e carinho, e dedicação, e devoção.
complementos verbais ou nominais com mais de um núcleo
- nota da ledora: propaganda das motocicletas Honda: apresentando um avião no ar, e o seguinte texto: quem vai de São Paulo a Salvador de avião só perde 2 horas, 2180 km de praias, 157 baías, 230 rios, e milhares de coqueiros.
- fim da nota.
O complemento do verbo perder possui mais de um núcleo, os quais são separados por vírgula, menos o últmo: "perte 2 horas, 2180km de praias, 157 baías, 230 rios e milhares de coqueiros".
Os termos intercalados entre um verbo ou um nome e seus complementos devem ser isolados por vírgulas (é indispensável que se coloque uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado):
Note, senhor presidente, as vantagens de minha proposta.
Nas construções em que surge objeto direto ou indireto pleonástico, deve-se usar a vírgula:
Aquelas frutas, plantara-as na primavera.

Aos pais, disse-lhes apenas secas palavras de adeus.
Ao agente da passiva são aplicados esses mesmos princípios de pontuação.

CAPÍTULO 21

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO E VOCATIVO

- nota da ledora: quadrinhos representando dois soldados na guerra, em uma trincheira, com o seguinte diálogo:
soldado: - Franz! Eh, Franz! Acorda! Ouvi um ruído…será algum comando inimigo?
Franz: - Dorme idiota! Os comandos inimigos não fazem ruído !
soldado: - Franz! Eh, Franz!
Franz:- Que chatice! Que foi agora?
soldado, morrendo de medo: - Não estou a ouvir nada…
- fim da nota.

Neste capítulo, você vai estudar os termos acessórios da oração - o adjunto adverbial, o adjunto adnominal e o aposto. Vai estudar também o vocativo.
Quando se fala em termos acessórios da oração, pode-se ter a falsa impressão de que se está tratando de elementos dispensáveis das orações e períodos. Na prática, essa impressão não corresponde à verdade: esses termos são acessórios porque não fazem parte da estrutura básica da oração, organizada a partir de um verbo e dos nomes ligados a ele pela concordância ou pela transitividade. No entanto as informações que transmitem são fundamentais para que se alcance uma comunicação satisfatória.
Na tira acima, por exemplo, inimigo(s) (1o. e 2o. quadrinhos) se classifica como adjunto adnominal, um dos termos acessórios da oração. Mas a informação transmitida por esse termo é crucial para a graça da situação.

1 ADJUNTO ADVERBIAL

Como o nome já diz, o adjunto adverbial é essencialmente um modificador do verbo. Seu papel básico é indicar as circunstâncias em que se desenvolve o processo verbal (idéia de tempo, lugar, modo, causa, finalidade, etc.) ou intensificar um verbo, um adjetivo ou um advérbio. A semelhança entre esse conceito e o de advérbio, que você estudou nos capítulos sobre Morfologia, não é gratuita, já que o adjunto adverbial é uma função adverbial da oração, ou seja, é uma função desempenhada por advérbios e locuções adverbiais.
A classificação do adjunto adverbial depende basicamente da circunstância que expressa. Observe:
No Brasil, muitas crianças ainda morrem de fome.
Há nessa oração três adjuntos adverbiais: de fome é adjunto adverbial de causa; ainda é adjunto adverbial de tempo; no Brasil é adjunto adverbial de lugar.
Um grupo de policiais militares agrediu covardemente várias pessoas em Diadema na madrugada de ontem.
Na madrugada de ontem é adjunto adverbial de tempo; em Diadema é adjunto adverbial de lugar; covardemente é adjunto adverbial de modo.
Eles se respeitam muito.
Seu projeto é muito interessante.
O time jogou muito mal.
Nessas três orações, muito é adjunto adverbial de intensidade. No primeiro caso, intensifica uma forma verbal (respeitam), que é núcleo de um predicado verbal. No segundo, intensifica um adjetivo (interessante), que é núcleo de um predicativo do sujeito. Na terceira oração, muito intensifica um advérbio (mal), que é núcleo de um adjunto adverbial de modo.
Às vezes não é possível apontar com precisão a circunstância expressa por um adjunto adverbial. Em alguns casos, as diferentes possibilidades de interpretação dão origem a orações sugestivas. Em:
Entreguei-me calorosamente àquela causa.

é difícil precisar se calorosamente é um adjunto adverbial de modo ou de intensidade: na verdade, parece ser uma forma de expressar ao mesmo tempo as duas circunstâncias. Por isso, é fundamental levar em conta o contexto em que surgem os adjuntos adverbiais. Isso é mais importante do que pura e simplesmente decorar classificações. A seguir, você encontrará uma relação em que aparecem algumas circunstâncias expressas por adjuntos adverbiais. Essa relação deve servir para você perceber a riqueza expressiva desse termo sintático e não para que você se "descabele" tentando decorá-la.
Algumas das circunstâncias que os adjuntos adverbiais podem expressar afirmação:
Sim, efetivamente participei da comissão.
dúvida: Talvez seja melhor sair do pais.
fim, finalidade: Prepararam-se para o exame.
meio: Fui de avião.
companhia: Fui ao cinema com sua prima.
concessão: Apesar do estado precário do gramado, o jogo foi ótimo.
assunto: Conversamos sobre literatura.
condição: Sem minha autorização, você não irá.
instrumento: Fiz a prova a lápis.
causa: Com o calor, o poço secou.
intensidade: O remédio é muito caro.
lugar: Nasci em Guaratinguetá. / Morei em Milão.
tempo: O gol foi marcado aos oito minutos.! Sinto-me melhor no inverno.
- nota da ledora: cartaz dos anos 40. As 10 mais vilãs, com o seguinte texto: - a mais refinada e sensual vilã do Spirit vem fazendo das suas desde os anos 40, mas o herói perdoa tudo e a deixa em liberdade.
Se este não é o crime perfeito, não sabemos o que é.
- fim da nota.
"Desde os anos 40" constitui adjunto adverbial de tempo.
modo: Beijei-a com ternura.! Receberam-me friamente.
negação: Não aceito sua renúncia.
Como você já sabe, as locuções adverbiais são expressões normalmente introduzidas por uma preposição. Quando uma dessas locuções atua como adjunto adverbial numa oração, você deve prestar bastante atenção à preposição, pois, na expressão de circunstâncias adverbiais, essas palavras transmitem importantes conteúdos relacionais.
Observe:
Estão voltando de casa.
Estão voltando para casa.
Fui ao cinema com eles.
Fui ao cinema sem eles.
Nesses dois pares de orações, a troca das preposições implica alteração total de significado na circunstância expressa pelo adjunto adverbial: no primeiro caso, passa-se de um adjunto adverbial de lugar que indica a origem para um que indica o destino; no segundo caso, passa-se de um adjunto adverbial de companhia para um adjunto adverbial que indica justamente a ausência dela (e que seria classificável como adjunto adverbial de modo).
Quando introduzem complementos verbais ou nominais, as preposições desempenham papel de mero conectivo, ligando um termo subordinante a um termo subordinado. Por isso, em muitos casos, são até mesmo omitidas sem prejuízo aparente de sentido. É o que ocorre, por exemplo, com a construção popular "Ela não obedece o pai.", em que se omite a preposição recomendada pela língua culta ("Ela não obedece ao pai."). No caso dos adjuntos adverbiais, a omissão da preposição acarreta modificações drásticas de sentido. Basta comparar, por exemplo, "Recomendaram-me sinceridade." a "Recomendaram-me com sinceridade.", em que a ausência do com modifica

completamente a função sintática e o sentido de sinceridade (que passa de núcleo do objeto direto a núcleo do adjunto adverbial de modo).
É por isso que são considerados adjuntos adverbiais de lugar e não objetos indiretos os termos que se seguem aos verbos de movimento e permanência em construções como:
Estou na mesma sala.
Chegaram à cidade sãos e salvos.
Ficamos ao lado da igreja.
Voltou à terra natal.
O avião procede de Manaus.
Os verbos empregados são, nessas frases, intransitivos, mas seria questionável dizer que não necessitam de um termo que os complemente. Esses termos, no entanto, não são objetos indiretos, já que têm nítido valor adverbial - note como são significativas as preposições que os encabeçam em cada frase. Pela nomenclatura atualmente disponível nos estudos gramaticais, o mais recomendável é classificá-los como adjuntos adverbiais de lugar, considerando intransitivos os verbos a que se ligam. Alguns gramáticos propõem a denominação complemento circunstancial de lugar ou complemento adverbial locativo para esses termos. Mais importante do que classificá-los, no entanto, é perceber o seu significado e aprender a usá-los apropriadamente.

2 ADJUNTO ADONOMINAL

Adjunto adnominal é o termo que caracteriza um substantivo sem a intermediação de um verbo. Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que é uma função adjetiva da oração, sendo, portanto, desempenhada por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos. Em qualquer função sintática que esempenhe, o substantivo pode ser caracterizado por um ou mais de um adjunto adnominal.
Observe:
As nossas primeiras experiências científicas fracassaram.
Nessa oração, "as nossas primeiras experiências científicas" é sujeito. O núcleo desse sujeito é o substantivo experiências. Relacionados a ele, caracterizando-o, estão os adjuntos adnominais as, nossas, primeiras e científicas (respectivamente, um artigo, um pronome adjetivo possessivo, um numeral adjetivo ordinal e um adjetivo).
Foi socorrido pelos dois médicos do hospital. Nessa oração, "pelos dois médicos do hospital" é agente da passiva. O núcleo desse agente da passiva é o substantivo médicos, caracterizado pelos adjuntos adnominais os (artigo da contração per + os), dois (numeral adjetivo) e do hospital (locução adjetiva).
Para perceber como o adjunto adnominal faz parte efetiva do mesmo termo sintático que tem o substantivo como núcleo, basta substituir esse termo por um pronome substantivo: como estão diretamente subordinados ao substantivo, sem qualquer intermediação verbal, os adjuntos adnominais desaparecem quando da substituição.
Observe:
A nova política salarial prejudica os trabalhadores de menor poder aquisitivo.
Ela prejudica-os.
"A nova política salarial" e "os trabalhadores de menor poder aquisitivo" são, respectivamente, sujeito e objeto direto da oração. Subordinados aos núcleos dessas funções - os substantivos política e trabalhadores - os adjuntos adnominais desaparecem quando são substituidos pelos pronomes substantivos ela e os.
Essa percepção de que o adjunto adnominal é sempre parte de um outro termo sintático que tem como núcleo um substantivo é importante para diferenciá-lo do predicativo do objeto.
Observe:
Noel Rosa deixou uma obra riquíssima.
Nessa oração, riquíssima é adjunto adnominal de obra, que é o núcleo do objeto direto. Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos "Noel Rosa

deixou-a".
Sua atitude deixou seus amigos perplexos.
Nessa oração, perplexos é predicativo do objeto direto "seus amigos". Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos: "Sua atitude deixou-os perplexos". Perceba que perplexos não é parte do objeto direto, e sim um termo sintático relacionado também com o verbo da oração.
- nota da ledora: quadrinho de desenho, dos soldado na trincheira, com a seguinte legenda: - Dorme idiota! Os comandos inimigos não fazem ruídos!
- fim da nota.
Adjuntos adnominais: os e inimigos.
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
É comum confundir adjunto adnominal na forma de locução adjetiva com complemento nominal. Para evitar essa confusão, considere o seguinte.
a) somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e advérbios. É óbvio, portanto, que o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a um advérbio só pode ser complemento nominal;
b) os complementos nominais são exigidos pela transitividade do nome a que se ligam; indicam, portanto, o paciente ou o alvo da noção expressa pelo substantivo. Já os adjuntos adnominais indicam o agente ou o possuidor da noção expressa pelo substantivo. Observe:
- Os investimentos da iniciativa privada em educação e saúde deveriam ser proporcionais aos lucros de cada empresa. Nessa oração, o sujeito é "os investimentos da iniciativa privada em saúde e educação". O núcleo desse sujeito é o substantivo investimentos; presos a esse núcleo por meio de preposição há os termos "da iniciativa privada" e "em educação e saúde". Observe que o primeiro indica o agente ou possuidor dos investimentos (é a iniciativa privada que investe), enquanto o segundo indica o paciente ou alvo desses investimentos (saúde e educação recebem esses investimentos). "Da iniciativa privada" é adjunto adnominal, enquanto "em saúde e educação" é complemento nominal.
- fim do quadro.
4 O VOCATIVO
O nome vocativo nos faz pensar em várias palavras ligadas à idéia de "chamar", "atrair a atenção": evocar, convocar, evocação, vocação. Vocativo é justamente o nome do termo sintático que serve para nomear um interlocutor a que se dirige a palavra. É um termo independente: não faz parte nem do sujeito nem do predicado. E mais uma função substantiva da oração, sendo desempenhada por substantivos, pronomes e numerais substantivos ou palavras substantivadas.
Observe:
(Amigo), venha visitar-me no próximo domingo.
(Senhor presidente), pedimos que se comporte de forma condizente com a importância de seu cargo.
A vida, (amada minha), é um constante retomar.
Não sei o que te dizer (meu amor).
Nessas orações, os termos destacados são vocativos: indicam e nomeiam o interlocutor a que se está dirigindo a palavra. Numa oração como a primeira, não se deve confundir o vocativo amigo com o sujeito da forma imperativa venha, que é você.
5 OS TERMOS ACESSÓRIOS, O VOCATIVO E A PONTUAÇÃO
Como vimos, os adjuntos adnominais fazem parte do termo sintático a que pertence o substantivo a que se ligam. Por isso, não devem ser separados por vírgula desse substantivo:
Os freqüentes termos de baixo calão do deputado governista evidenciam seu pleno

despreparo.
Os adjuntos adverbiais podem ser separados por vírgula quando vêm após os verbos e seus complementos:
Encontrei alguns amigos, ontem à noite, na praça.
ou
Encontrei alguns amigos ontem à noite na praça.
Quando são antepostos ou intercalados, os adjuntos adverbiais devem ser obrigatoriamente separados por vírgulas. As vírgulas são dispensáveis quando o adjunto é de pequena extensão:
Ontem à noite, encontrei alguns amigos na praça.
Encontrei, durante aqueles dias de férias, alguns velhos amigos.
Amanhã virei ajudá-lo.
Ali se vendem esses produtos.
- nota da ledora: propaganda da Varig - apresentando na foto, um avião no chão, e na porta do mesmo a inscrição, em um toldo, de Hotel - no texto: - Nova Varig.
Aqui você não é passageiro. É hóspede. - fim da nota.
O aposto é separado do termo a que refere por vírgulas ou dois-pontos. Somente o aposto especificativo não é marcado por sinais de pontuação:
Seus olhos, duas bolas de pânico, impressionavam quem o via.
É imprescindível que o país adote duas diretrizes: distribuição de renda e reconstrução do ensino público.
Caetano Veloso, compositor consagrado, não suporta quem desrespeita sinal vermelho.
O compositor Caetano Veloso não suporta quem desrespeita sinal vermelho.
O vocativo deve ser sempre separado por vírgulas, qualquer que seja sua posição na frase:
Participem das decisões nacionais, cidadãos.
Cidadãos, participem das decisões nacionais.
Participação critica, cidadãos, é o caminho para um país melhor.

CAPÍTULO 22
ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

Neste capítulo, você começará a estudar a sintaxe do período composto. Poderá observar os processos sintáticos da subordinação e da coordenação, os tipos de orações subordinadas e, mais detalhadamente, as orações subordinadas substantivas. No poema acima, ocorrem duas orações coordenadas ("Trago as mãos caiejadas de vida / E nelas sinto, indiferente, unhas") e uma subordinada ("crescendo passageiras.").
O estudo do período composto consiste fundamentalmente em investigar as relações que se estabelecem entre orações que pertencem a um mesmo período.
Neste capítulo, você verá que as orações que atuam sintaticamente como um substantivo são chamadas de orações subordinadas substantivas.

1 CONCEITO BÁSICO

Você já sabe que período é uma frase organizada em orações. Já sabe também que no período simples existe apenas uma oração, chamada absoluta, e que no período composto existem duas ou mais orações. Essas orações podem se relacionar por meio de dois processos sintáticos diferentes: a subordinação e a coordenação .
Na subordinação, um termo atua como determinante de um outro termo. Essa relação se verifica, por exemplo, entre um verbo e seus complementos: os complementos são determinantes do verbo, integrando sua significação. Consequentemente, o objeto direto e o objeto indireto são termos subordinados ao verbo, que é o termo subordinante.
Outros termos subordinados da oração são os adjuntos adnominais (subordinados ao nome que caracterizam) e os adjuntos adverbiais (subordinados geralmente a um verbo).
No período composto, considera-se subordinada a oração que desempenha função de termo de outra oração, o que equivale a dizer que existem orações que atuam como

determinantes de outras orações. Observe:
Percebeu que os homens se aproximavam.
Esse período composto é formado por duas orações: a primeira estruturada em torno da forma verbal percebeu; a segunda, em torno da forma verbal aproximavam.
A análise da primeira oração permite constatar de imediato que seu verbo é transitivo direto (perceber algo). O complemento desse verbo é, no caso, a oração "que os homens se aproximavam" . Nesse período, a segunda oração funciona como objeto direto do verbo da primeira. Na verdade, o objeto direto de percebeu é "que os homens se aproximavam".
A oração que cumpre papel de um termo sintático de outra é subordinada; a oração que tem um de seus termos na forma de oração subordinada é a principal. No caso do exempIo dado, a oração "Percebeu" é principal; "que os homens se aproximavam" e oração subordinada. Diz-se, então, que esse período é composto por subordinação.
Ocorre coordenação quando termos de mesma função sintática são relacionados entre si. Nesse caso, não se estabelece uma hierarquia entre esses termos, pois eles são sintaticamente equivalentes. Observe:
Brasileiros e portugueses devem agir como irmãos.
Nessa oração, o sujeito composto "brasileiros e portugueses", adjetivos substantivados, apresenta dois núcleos coordenados entre si: os dois substantivos desempenham um mesmo papel sintático na oração.
No período composto, a coordenação ocorre quando orações sintaticamente equivalentes se relacionam. Observe:
Comprei o livro, li os poemas e fiz o trabalho.
Nesse período, há três orações, organizadas a partir das formas verbais comprei, li e fiz.
A análise dessas orações permite perceber que cada uma delas é sintaticamente independente das demais: na primeira, ocorre um verbo transitivo direto (comprar) acompanhado de seu respectivo objeto direto ("o livro"); na segunda, o verbo ler, também transitivo direto, com o objeto direto "os poemas"; na terceira, outro verbo transitivo direto, fazer, com o objeto direto "o trabalho". Nenhuma das três orações desempenha papel de termo de outra. São orações sintaticamente independentes entre si e, por isso, coordenadas. Nesse caso, o período é composto por coordenação. Note que a ordem das orações é fixada por uma questão semântica e não sintática (os fatos indicados pelas orações obedecem à ordem cronológica).
Existem períodos compostos em que se verificam esses dois processos de organização sintática, ou seja, a subordinação e a coordenação. Observe:
Percebi que os homens se aproximavam e saí em desabalada carreira.
Nesse período, há três orações, organizadas respectivamente a partir das formas verbais percebi, aproximavam e sai.
A oração organizada em torno de percebi tem como objeto direto a oração "que os homens se aproximavam" (perceber algo); "que os homens se aproximavam", portanto, é oração subordinada a percebi. Entre as orações organizadas em torno de percebi e saí, a relação é de coordenação, já que uma não desempenha papel de termo da outra. O período é composto por coordenação e subordinação.

2 TIPOS DE ORAÇÕES SUBORDINADAS

As orações subordinadas se dividem em três grupos, de acordo com a função sintática que desempenham e a classe de palavras a que equivalem. Podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Mais uma vez, valem os conceitos morfossintáticos, que, como você já sabe, combinam a morfologia e a sintaxe.
Para notar as diferenças que existem entre esses três tipos de orações, tome como base a análise de um período simples:
Só depois disso percebi a profundidade das palavras dele.
Nessa oração, o sujeito é eu, implícito na terminação verbal. "A profundidade das

palavras dele" é objeto direto da forma verbal percebi. O núcleo do objeto direto é profundidade. Subordinam-se ao núcleo desse objeto os adjuntos adnominais a e "das palavras dele". No adjunto adnominal "das palavras dele", o núcleo é o substantivo palavras, ao qual se prendem os adjuntos adnominais as e dele. "Só depois disso" é adjunto adverbial de tempo.
É possível transformar a expressão "a profundidade das palavras dele", objeto direto, em oração. Observe:
Só depois disso percebi que as palavras dele eram profundas.
Nesse período composto, o complemento da forma verbal percebi é a oração "que as palavras dele eram profundas". Ocorre aqui um período composto por subordinação, em que uma oração desempenha a função de objeto direto do verbo da outra. O objeto direto é uma função substantiva da oração, ou seja, é função desempenhada por substantivos e palavras de valor substantivo. E natural, portanto, que a oração subordinada que desempenha esse papel seja chamada de oração subordinada substantiva.
Pode-se também modificar o período simples original transformando em oração o adjunto adnominal do núcleo do objeto direto, profundidade. Observe:
Só depois disso percebi a profundidade que as palavras dele continham.
Nesse período, o adjunto adnominal de profundidade passa a ser a oração "que as palavras dele continham". Você já sabe que o adjunto adnominal é uma função adjetiva da oração, ou seja, é função exercida por adjetivos, locuções adjetivas e outras palavras de valor adjetivo. E por isso que são chamadas de subordinadas adjetivas as orações que, nos períodos compostos por subordinação, atuam como adjuntos adnominais de termos das orações principais.
Outra modificação que podemos fazer no período simples original é a transformação do adjunto adverbial de tempo em uma oração. Observe:
Só quando cai em mim, percebi a profundidade das palavras dele.
Nesse período composto, "só quando caí em mim" é uma oração que atua como adjunto adverbial de tempo do verbo da outra oração. O adjunto adverbial é uma função adverbial da oração, ou seja, é função exercida por advérbios e locuções adverbiais. Portanto, são chamadas de subordinadas adverbiais as orações que, num período composto por subordinação, atuam como adjuntos adverbiais do verbo da oração principal.
- nota da ledora: propaganda da revista playboy, comemorando o prêmio colunista do ano de São Paulo, com uma folha em branco, e apenas o texto em letras pretas: - A gente nem tem roupa para receber o prêmio. - juntamente com o coelhinho, logotipo da Playboy.
- fim da nota.
"para receber o prêmio." e, quanto à forma, uma oraçao subordinada adverbial reduzida, pois apresenta o verbo numa forma nominal (no caso, o infinitivo) e não é introduzida por conjunção ou pronome relativo.
É fácil perceber, assim, que a classificação das orações subordinadas decorre da combinação da função sintática que exercem com a classe de palavras que representam, ou seja, é a morfossintaxe que determina a classificação de cada oração subordinada.
São subordinadas substantivas as que exercem funções substantivas (sujeito, objeto direto e indireto, complemento nominal, aposto, predicativo). São subordinadas adjetivas as que exercem funções adjetivas (atuam como adjuntos adnominais). São subordinadas adverbiais as que exercem funções adverbiais (atuam como adjuntos adverbiais, expressando as mais variadas circunstâncias).
Quanto à forma, as orações subordinadas podem ser desenvolvidas ou reduzidas. Observe:
Suponho que seja ela a mulher ideal.

Suponho ser ela a mulher ideal.
Nesses dois períodos compostos há orações subordinadas substantivas que atuam como objeto direto da forma verbal suponho. No primeiro período, a oração é "que seja ela a mulher ideal". Essa oração é introduzida por uma conjunção subordinativa (que) e apresenta uma forma verbal do presente do subjuntivo (seja). Trata-se de uma oração subordinada desenvolvida. Assim são chamadas as orações subordinadas que se organizam a partir de uma forma verbal do modo indicativo ou do subjuntivo e que são introduzidas, na maior parte dos casos, por conjunção subordinativa ou pronome relativo.
No segundo período, a oração subordinada "ser ela a mulher ideal" apresenta o verbo numa de suas formas nominais (no caso, infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa ou pronome relativo. Justamente por apresentar uma peça a menos em sua estrutura, essa oração é chamada de reduzida. As orações reduzidas apresentam o verbo numa de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) e não apresentam conjunção ou pronome relativo (em alguns casos, são encabeçadas por preposições).
3 ESTUDO DAS ORAÇÕES SUBOORDINADDAS SUBSTANTIVAS
Como você já viu, as orações subordinadas substantivas desempenham funções que no período simples normalmente são desempenhadas por substantivos. As orações substantivas podem atuar como sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e aposto. Por isso são chamadas, respectivamente, de subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas e apositivas. Essas orações podem ser desenvolvidas ou reduzidas. As desenvolvidas normalmente se ligam à oração principal por meio das conjunções subordinativas integrantes que e se. As reduzidas apresentam verbo no infinitivo e podem ou não ser encabeçadas por preposição.
SUBJETIVAS
As orações subordinadas substantivas subjetivas atuam como sujeito do verbo da oração principal. Observe:
É fundamental o seu comparecimento à reunião.
É fundamental que você compareça à reunião.
É fundamental você comparecer à reunião.
O primeiro período é simples. Nele, "o seu comparecimento à reunião" é sujeito da forma verbal é. Na ordem direta é mais fácil constatar isso: "O seu comparecimento à reunião é fundamental". Nos outros dois períodos, que são compostos, a expressão "o seu comparecimento a reunião" foi transformada em oração ("que você compareça a reunião" e "você comparecer à reunião"). Nesses períodos, as orações destacadas são subjetivas, já que desempenham a função de sujeito da forma verbal é. A oração "você comparecer à reunião", que não é introduzida por conjunção e tem o verbo no infinitivo, é reduzida.
Quando ocorre oração subordinada substantiva subjetiva, o verbo da oração principal sempre fica na terceira pessoa do singular. As estruturas típicas da oração principal nesse caso são:
a) verbo de ligação + predicativo - é bom..., é conveniente..., é melhor..., é claro..., está comprovado..., parece certo..., fica evidente..., etc. Observe os exemplos:
É preciso que se adotem providências eficazes.
Parece estar provado que soluções mágicas não funcionam.
b) verbo na voz passiva sintética ou analítica - sabe-se..., soube-se..., comenta-se..., dirse-ia..., foi anunciado..., foi dito..., etc. Exemplos:
Sabe-se que o país carece de sistema de saúde digno.
Foi dito que tudo seria resolvido por ele.
c) verbos como convir, cumprir, acontecer, importar, ocorrer, suceder, parecer, constar, urgir, conjugados na terceira pessoa do singular. Exemplos:

Convém que você fique.
Consta que ninguém se interessou pelo cargo.
Parece ser ela a pessoa indicada.
- nota da ledora: anúncio de campanha contra as drogas, apresentando um grande quadro negro e, dentro dele, um quadro bem pequeno, a ponto de não se conseguir ler, com uma seta que o destaca e o coloca em evidência do lado de fora, do grande quadro negro, onde podemos ler, em destaque: - Quem usa drogas experimenta novas sensações. Solidão, angústia e depressão, por exemplo.
- fim da nota.
Muitos autores consideram que o relativo quem deve ser desdobrado em "aquele que" (como já vimos na página 295). Tem-se, assim, um relativo (que), que introduz oração adjetiva. Outros autores preferem entender que "Quem usa drogas" é o efetivo sujeito de experimenta. Esta nos parece a melhor solução.
OBJETIVAS DIRETAS
As orações subordinadas substantivas objetivas diretas atuam como objeto direto do verbo da oração principal:
Todos querem que você compareça.
Suponho ser o Brasil o país de pior distribuição de renda no mundo.
Nas frases interrogativas indiretas, as orações subordinadas substantivas objetivas diretas podem ser introduzidas pela conjunção subordinativa integrante se e por pronomes ou advérbios interrogativos. Observe:
Ninguém sabe / se ela aceitará a proposta. / como a máquina funciona. / onde fica o teatro. / quanto custa o remédio. / quando entra em vigor a nova lei. / qual é o assunto da palestra.
Com os verbos deixar, mandar, fazer (chamados auxiliares causativos) e ver, sentir, ouvir, perceber (chamados auxiliares sensitivos) ocorre um tipo interessante de oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. Observe:
Deixe-me repousar.
Mandei-os sair.
Ouvi-o gritar.
Nesses casos, as orações destacadas são todas objetivas diretas reduzidas de infinitivo. E, o que é mais interessante, os pronomes oblíquos atuam todos como sujeitos dos infinitivos verbais. Essa é a única situação da língua portuguesa em que um pronome oblíquo pode atuar como sujeito. Para perceber melhor o que ocorre, convém transformar as orações reduzidas em orações desenvolvidas:
Deixe que eu repouse.
Mandei que eles saíssem.
Ouvi que ele gritava.
Nas orações desenvolvidas, os pronomes oblíquos foram substituídos pelas formas retas correspondentes. É fácil perceber agora que se trata, efetivamente, dos sujeitos das formas verbais das orações subordinadas.
OBJETIVAS INDIRETAS
As orações subordinadas substantivas objetivas indiretas atuam como objeto indireto do verbo da oração principal:
Duvido de que esse prefeito dê prioridade às questões sociais.
Lembre-se de comprar todos os remédios.
COMPLETIVAS NOMINAIS
As orações subordinadas substantivas completivas nominais atuam como complemento de um nome da oração principal:
Levo a leve impressão de que já vou tarde.
Tenho a impressão de estar sempre no mesmo lugar.
Observe que as objetivas indiretas integram o sentido de um verbo, enquanto as

completivas nominais integram o sentido de um nome. Para distinguir uma da outra, é necessário levar em conta o termo complementado. Essa é, aliás, a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal: o primeiro complementa um verbo; o segundo, um nome. Nos exemplos dados acima, as orações subordinadas complementam o nome impressão.
PREDICATIVAS
As orações subordinadas substantivas predicativas atuam como predicativo do sujeito da oração principal:
A verdade é que ele não passava de um impostor.
Nosso desejo era encontrares o teu caminho.
APOSITIVAS
As orações subordinadas substantivas apositivas atuam como aposto de um termo da oração principal:
De você espero apenas uma coisa: que me deixe em paz.
Só resta uma alternativa: encontrar o remédio.
- nota da ledora: quadro de destaque na página:
OBSERVAÇÃO:
Num período composto, [e normal que um conjunto de orações subordinadas substantivas crie uma unidade sintática e semântica. Verifique o que ocorre no seguinte período:
É fundamental que você demonstre que é favorável a queo o contratem .
Qual o sujeito da forma verbal é? Responder a essa pergunta equivale a dizer o que é fundamental para quem fez a afirmação contida na frase. E a resposta é longa: "que você demonstre que é favorável a que o contratem"- afinal, é isso que é fundamental para quem fez a afirmação. Como classificar o bloco? Na verdade o bloo todo funciona como sujeito da forma verbal é, mas não pode dizer que tudo isso seja uma oração subordinada substantiva subjetiva, já que há no trecho tres orações. Deve-se dizer que o núcleo do sujeito da forma verbal é é a oração " que você demonstre", cujo verbo (demonstre) é transitivodireto; seu objeto direto é " que é favorável a que o contratem ", cujo núcleo é " que é favorável ". O nome favorável, por sua vez, é complementado pela oração " a que o contratem ", oração subordinada substantiva completiva nominal.
Você pode achar isso tudo meio complicado, mas é necessário ver a fundo como rações subordinadas substantivas podem constituir unidades sintático-semânticas.
- fim do quadro.
4 PONTUAÇÃO DAS SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS
A pontuação dos períodos compostos em que surgem orações subordinadas substantivas segue os mesmos princípios que se adotam no período simples para as funções sintáticas a que essas orações equivalem:
- A vírgula não deve separar da oração principal as orações subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais e predicativas - afinal, sujeitos, complementos verbais e nominais não são separados por vírgula dos termos a que se ligam. O mesmo critério se aplica para o predicativo nos predicados nominais.
- A oração subordinada substantiva apositiva deve ser separada da oração principal por vírgula ou doís-pontos, exatamente como ocorre com o aposto:
O boato, de que o presidente renunciaria, espalhou-se rapidamente.
Imponho-lhe apenas uma tarefa: que administre bem o dinheiro público.
- nota da ledora: - quatro quadrinhos, na página : os quadrinhos, não teem em seus desenhos nada que justifiquem o diálogo que se seguirá, talvez porisso o título dos quadrinhos seja Intuindo. No primeiro quadro aparece um coração, em uma tela e a seguinte mensagem: no meio do amor ele pergunta:- você acha que eu tenho pouco músculo? - segundo quadrinho: um disco voador no espaço, cheio de ET: - ela responde que não e pergunta, no terceito quadrinho, que parece ser uma chaleira no fogo: - você

acha que eu sou pelancuda?, no quarto quadrinho tem o desenho de um rolo de papel, aparentemente higiênico, e: - ele responde que não.
Em todos os quadrinhos acima, temos orações subordinadas substantivas objetivas diretas. Todas, estão corretamente pontuadas: não há vírgulas separando-as das respectivas orações principais.
- nota da ledora: quadrinho representando uma cidade espacial e o seguinte texto: - E concluem que o bom do amor é que ele não acha muito.
Para concluir, a pontuação se mantém corretíssima nas duas substantivas finais: a objetiva direta e a predicativa.
ialerias de arte

CAPÍTULO 23

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

- nota da ledora: propaganda do jornal O Estadão, texto: - Sua última redação que fez sucesso foi "Minhas férias na Fazenda? " - ao lado, a foto de uma vaca e a seguinte frase, atribuída a ela: - É melhor voce começar a ler o Estadão.
- fim da nota.
Uma oração adjetiva nada mais é do que um adjetivo em forma de oração. Assim como é possível dizer "redação bem sucedida", em que o substantivo redação é caracterizado pelo adjetivo bem-sucedida, é possível dizer também "redação que fez sucesso", em que a oração "que fez sucesso" exerce exatamente o mesmo papel do adjetivo bem-sucedida, ou seja, caracteriza o substantivo redação.
1 ESTRUTURA DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS
Como você já viu, as orações subordinadas adjetivas têm esse nome porque equivalem a um adjetivo. Em termos sintáticos, essas orações exercem a função que normalmente cabe a um adjetivo, a de adjunto adnominal. Observe:
Não suporto gente mentirosa.
Não suporto gente que mente.
Comparando esses períodos, é fácil perceber que a oração "que mente" e a palavra mentirosa são morfossintaticamente equivalentes: têm papel morfológico de adjetivo e função sintática de adjunto adnominal do substantivo gente, que é núcleo do objeto direto da forma verbal suporto. "Que mente" e, portanto, uma oração subordinada adjetiva.
A conexão entre oração subordinada adjetiva e o termo da oração principal que ela modifica é feita, no caso, pelo pronome relativo que. Vale relembrar um recurso didático largamente empregado - e já estudado neste livro, no capítulo destinado aos pronomes - para reconhecer o pronome relativo que: ele sempre pode ser substituído por o/a qual, os/as quais. "Gente que mente" equivale a "gente a qual mente"; "aluno estudioso" equivale a "aluno o qual estuda".
Convém lembrar também que é fundamental diferenciar o relativo que da conjunção integrante que, que introduz uma oração subordinada substantiva. Observe:
"Diga às pessoas que me procurarem que estarei aqui depois do almoço".
O primeiro que é pronome relativo (que = as quais). A oração "que me procurarem", que caracteriza o substantivo pessoas, é adjetiva. O segundo que, que não pode ser substituido por nenhum outro termo, é conjunção integrante. A oração "que estarei aqui depois do almoço"é subordinada substantiva objetiva direta, já que funciona como complemento direto da forma verbal diga.
Além de conectar (ou relacionar, daí o nome relativo) duas orações, o pronome relativo desempenha uma função sintática na oração subordinada: ocupa o papel que seria exercido pelo termo que o antecede. Observe:
É preciso comer alimentos. Esses alimentos não devem fazer mal à saúde. É preciso comer alimentos que não façam mal à saúde.
No primeiro caso, há dois períodos simples. No primeiro período, o substantivo

alimentos exerce a função sintática de objeto direto de comer; no segundo, é núcleo do sujeito da locução verbal devem fazer. Quando os dois períodos simples são unidos num período composto, o substantivo alimentos deixa de ser repetido: em seu lugar, exercendo a função de sujeito da forma verbal façam, surge o pronome relativo que. Note que, para os dois períodos se unirem num período composto, foi preciso alterar o modo verbal da segunda oração.
Não é só o pronome relativo que que desempenha função sintática. Aos demais relativos (quem, o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas, onde, quanto, quando, como, ja estudamos no capítulo destinado aos pronomes) também se aplica o mesmo raciocínio. Ainda neste capítulo, você verá as funções sintáticas desses relativos.
Quando são introduzidas por um pronome relativo e apresentam verbo no modo indicativo ou subjuntivo, as orações subordinadas adjetivas são chamadas desenvolvidas. Além delas, existem as orações subordinadas adjetivas reduzidas, que não são introduzidas por pronome relativo (podem ser introduzidas por preposição) e apresentam o verbo numa das formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio).
Observe:
Ele foi o primeiro aluno que se apresentou.
Ele foi o primeiro aluno a se apresentar.
No primeiro período, há uma oração subordinada adjetiva desenvolvida, já que é introduzida pelo pronome relativo que e apresenta verbo conjugado no pretérito perfeito do indicativo. No segundo, há uma oração subordinada adjetiva reduzida de infinitivo: não há pronome relativo e seu verbo está no infinitivo.
2 ASPECTOS SEMÂNTICOS: ORAÇÕES RESTRITIVAS E EXPLICATIVAS
Na relação que estabelecem com o termo que caracterizam, as orações subordinadas adjetivas podem atuar de duas maneiras diversas. Há aquelas que restringem o sentido do termo antecedente, individualizando-o - são as chamadas subordinadas adjetivas restritivas - e aquelas que realçam um detalhe ou amplificam dados sobre o antecedente, que já se encontra suficientemente definido - são as subordinadas adjetivas explicativas.
Observe:
jamais teria chegado aqui, não fosse a gentileza de um homem que passava naquele momento.
O homem, que se considera racional, muitas vezes age animalescamente.
No primeiro período, a oração "que passava naquele momento" restringe e particulariza o sentido da palavra homem: trata-se de um homem específico, único, que se caracteriza, no caso, por estar passando por um determinado lugar num determinado momento. A oração, na verdade, limita o universo de homens, isto é, não se refere a todos os homens. E, portanto, uma oração subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, a oração "que se considera racional" não tem sentido restritivo em relação à palavra homem: na verdade, essa oração apenas explicita uma idéia que já sabemos estar contida no conceito de homem. A oração não faz referência a um determinado homem, e sim ao conjunto de homens, a todos os homens, a qualquer homem. Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva explicativa.
Se você ler atentamente em voz alta os dois períodos acima, vai perceber que a oração subordinada adjetiva explicativa é separada da oração principal por uma pausa, que, na escrita, é representada pela vírgula. É comum, por isso, que a pontuação seja indicada como forma de diferenciar as orações explicativas das restritivas: de fato, as explicativas vêm sempre isoladas por vírgulas; as restritivas, não. Essa diferença é facilmente perceptível quando se está diante de um período escrito por outrem; no entanto, quando é preciso redigi-lo, é necessário levar em conta as diferenças de significado que as orações restritivas e as explicativas implicam (afinal, é quem está escrevendo que vai ter de colocar as vírgulas nesse caso!). Em muitos casos, a oração subordinada adjetiva será explicativa ou restritiva de acordo com o que se pretende

dizer. Observe:
Mandei um telegrama para meu irmão que mora em Roma.
Mandei um telegrama para meu irmão, que mora em Roma.
No primeiro período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem, no mínimo, dois irmãos, um que mora em Roma e um que mora em outro lugar. A palavra irmão, no caso, precisa ter seu sentido limitado, ou seja, é preciso restringir seu universo. Para isso se usa uma oração subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem apenas um irmão, o qual mora em Roma. A informação de que o irmão mora em Roma não é uma particularidade, ou seja, não é um elemento identificador, diferenciador, e sim um detalhe que se quer realçar.
Observe as diferenças de sentido produzidas nos períodos seguintes pelo uso de orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas:
O país que não trata a educação como prioridade não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.
O país, que não trata a educação como prioridade, não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.
No primeiro período, faz-se uma afirmação de caráter genérico, irrestrito, que se aplica a todo e qualquer país que não trata a educação como prioridade.
Restringindo a palavra país, a oração subordinada adjetiva restritiva limita, particulariza seu sentido, tornando-a aplicável a determinado grupo de países. No segundo período, faz-se referência a um pais cuja situação é bem conhecida por quem fala e por quem ouve. No caso, a informação de que ele não trata a educação como prioridade é considerada um fato notório, a que se quer dar destaque.
Os homens cujos princípios não são sólidos acabam se corrompendo.
Os homens, cujos princípios não são sólidos, acabam se corrompendo.
No primeiro período, está-se afirmando que apenas alguns homens aqueles que não têm princípios sólidos são corruptíveis. O termo homens tem seu sentido particularizado, limitado pela oração subordinada adjetiva restritiva ("cujos princípios não são sólidos", introduzida pelo relativo cujos). No segundo período, faz-se uma afirmação de caráter genérico: todos os homens de um determinado universo (um clube, um partido político, uma escola, uma cidade, um país ou até mesmo o planeta todo) são corruptíveis, porque se considera a falta de solidez dos princípios uma característica comum a todo e qualquer homem de um determinado conjunto, que, como já foi dito, pode até ser o planeta todo. A oração subordinada adjetiva é, nesse caso, explicativa.
A empresa tem duzentos funcionários que moram em Guaratinguetá.
A empresa tem duzentos funcionários, que moram em Cuaratinguetá.
No primeiro período, afirma-se que a empresa tem mais de duzentos funcionários, dos quais duzentos moram em Guaratinguetá. A oração "que moram em Cuaratinguetá" limita, restringe o sentido da palavra funcionários. É subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, afirma-se que a empresa tem exatamente duzentos funcionários e que todos, absolutamente todos, moram em Guaratinguetá. A oração subordinada adjetiva é explicativa.

3 PRONOMES RELATIVOS: USOS E FUNÇÕES

QUE

Você já viu neste livro, no capítulo destinado aos pronomes, que, por seu largo emprego, o relativo que é considerado relativo universal. Esse pronome pode ser usado para substituir pessoa ou coisa, que estejam no singular ou no plural.
Sintaticamente, o relativo que pode desempenhar várias funções:
a) sujeito: O homem que pensa vale por dois.
b) objeto direto: "Bebi o café que eu mesmo preparei". (Manuel Bandeira)
c) objeto indireto: "Alegria, alegria" é uma das músicas de que mais gosto.

d) complemento nominal: As teses a que me mantenho fiel são muito polêmicas.
e) predicativo: O pessimista que eu era deu lugar a um insuportável sonhador.
f) agente da passiva: As teses por que você foi seduzido são puro delírio.
g) adjunto adverbial (no caso, de lugar): A cidade em que nasci fica no Vale do Paraíba.
Pelos exemplos acima, percebe-se que o pronome relativo deve ser precedido da preposição apropriada a cada função que exerce. E o caso do objeto indireto (gostar de algo), do complemento nominal (fiel a algo), do agente da passiva (ser seduzido por alguém ou algo) e do adjunto adverbial de lugar (nascer em algum lugar). Na língua escrita formal, a omissão da preposição nesses casos é considerada erro.
- nota da ledora: propaganda da TVA, televisão à cabo, apresentando na foto, um casal sentado no sofá, o homem dormindo e a mulher assistindo televisão, entediada. Texto: - Foi essa a vida de aventura que você prometeu a ela?
- fim da nota.
Neste anúncio, o pronome relativo que desempenha a função sintática de objeto direto.
QUEM
Como você já sabe, o pronome quem refere-se a pessoa ou a coisa personificada, no singular ou no plural. É sempre precedido de preposição, podendo exercer diversas funções sintáticas:
a) objeto direto preposicionado: Drummond, a quem admiro muito, influenciou-me profundamente.
b) objeto indireto: Este é o jogador a quem me refiro sempre.
c) complemento nominal: Este é o jogador a quem sempre faço referência.
d) agente da passiva: O médico por quem fomos assistidos é um dos mais renomados especialistas.
e) adjunto adverbial (no caso, de companhia): A mulher com quem ele mora é grega.
O QUAL, OS QUAIS, A QUAL, AS QUAIS
O qual, a qual, os quais e as quais são usados com referência a pessoa ou coisa. Desempenham as mesmas funções que o pronome que; seu uso, entretanto, é bem menos frequente. Observe dois exemplos:
a) sujeito: Conhecemos uma das irmãs de Pedro, a qual trabalha na Alemanha.
Neste caso, o relativo a qual evita ambiguidade. Se fosse usado o relativo que, não seria ossível determinar quem trabalha na Alemanha.
b) adjunto adverbial: Não deixo de cuidar da grama, sobre a qual as vezes gosto de um bom cochilo.
A preposição sobre, dissilábica, tende a exigir o relativo sob as formas o/a qual, os/as quais, rejeitando a forma que.
CUJO, CUJA, CUJOS, CUJAS
Cujo e suas flexões equivalem a de que, do qual (ou suas flexões da qual, dos quais, das quais), de quem. Estabelecem normalmente relação de posse entre o antecedente e o termo que especificam, atuando na maior parte das vezes como adjunto adnominal e em algumas construções como complemento nominal.
a) adjunto adnominal: Não consigo conviver com pessoas cujas aspirações sejam essencialmente materiais. (Não consigo conviver com pessoas / As aspirações dessas pessoas são essencialmente materiais)
b) complemento nominal: O livro, cuja leitura agradou muito aos alunos, trata dos tristes anos da ditadura. (cuja leitura = a leitura do livro)
No português falado no Brasil, esse pronome tem uso restrito às situações formais. Mesmo as pessoas de maior grau de escolaridade têm dificuldades para empregá-lo, optando por construções como:
A mulher que a casa foi invadida quer ir embora do bairro.
ou
A mulher que a casa dela foi invadida quer ir embora do bairro.

Essas construções são normais na língua falada informal, mas devem ser evitadas no padrão culto da língua. Em seu lugar, deve-se usar:
A mulher cuja casa foi invadida quer ir embora do bairro.
Observe que é erro grosseiro o emprego de artigo definido depois do pronome cujo. São erradas construções como "A mulher cuja a casa foi invadida..." ou "O garoto, cujo o tio é professor..."; basta dizer /cuja casa" ou "cujo tio".
ONDE
Onde só é pronome relativo quando equivale a em que. Quando se diz "Onde você nasceu?", não é possível pensar em pronome relativo; afinal, o período é simples, e você sabe que o pronome relativo só aparece no período composto, para substituir numa oração subordinada um termo da oração principal. No caso, onde é advérbio interrogativo.
Quando pronome relativo, onde só pode ser usado na indicação de lugar, atuando sintaticamente como adjunto adverbial de lugar:
Quero uma cidade tranqüila, onde possa passar alguns dias em paz.
A cidade onde nasci fica no Vale do Paraíba.
- nota da ledora: propaganda da camionete Pajero, em paisagem semelhante a Chapada dos Guimarães, região de grande beleza rústica, com o seguinte texto:- Ideal num país onde os prefeitos iniciam estradas e os sucessores param no meio.
- fim da nota.
Onde substitui o termo um país e desempenha na oração subordinada adjetiva a função sintática de adjunto adverbial de lugar.
Onde substitui o termo um país e desempenha na oração subordinada adjetiva afunção sintatica de adjunto adverbial de lugar.
Há uma forte tendência, na língua portuguesa atual, em usar onde como relativo universal, um verdadeiro cola-tudo. Esse uso curiosamente tende a ocorrer quando um falante de desempenho lingüistico pouco eficiente procura "falar díficil". Surgem então frases como:
Vai ser um jogo muito díficil, muito disputado, onde nós vamos tentar conseguir mais um resultado positivo.
Vivemos uma época muito difícil, onde a violência gratuita é dominante.
Não me alimentei bem, dormi mal, onde hoje não consegui uma boa marca.
A economia está em franco processo de recessão, os salários estão congelados, onde a classe média não pode mais comprar como antes.
Na língua culta, escrita ou falada, onde deve ser limitado aos casos em que há indicação de lugar físico, espacial. Quando não houver essa indicação, deve-se preferir em que, no qual (e suas flexões na qual, nos quais, nas quais) e, nos casos da idéia de causa / efeito ou de conclusão, portanto:
Vivemos uma época muito difícil, em que (na qual) a violência gratuita impera.
A economia está em franco processo de recessão, os salários estão congelados, portanto (por isso) a classe média não pode mais comprar como antes.
QUANTO, COMO, QUANDO
Quanto, quantos e quantas são pronomes relativos quando seguem os pronomes indefinidos tudo, todos ou todas. Atuam principalmente como sujeito e objeto direto.
a) sujeito: Tente interrogar todos quantos participaram da selvageria.
b) objeto direto: Comeu tudo quanto queria.
Como e quando exprimem noções de modo e tempo, respectivamente; atuam, portanto, como adjuntos adverbiais de modo e de tempo:
É estranho o modo como ele me trata.
É a hora quando o sol começa a deitar-se.
4 ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS E A PONTUAÇÃO
Você já viu que existem dois tipos de oração subordinadas adjetivas: as restritivas e as

explicativas. Como agem de forma diferente na caracterização do termo a que se ligam, essas duas orações devem ser claramente diferenciadas na língua escrita. As orações restritivas ligam-se intimamente ao termo cujo sentido particularizam, portanto não podem ser separadas desse termo por vírgulas. As orações explicativas agem como uma espécie de detalhe ou comentário adicional ao termo a que se ligam; portanto devem ser isoladas por vírgulas. Convém lembrar que o papel restritivo ou explicativo da oração depende muitas vezes do significado que se quer dar ao que se afirma:
O país cuja distribuição de renda é indecente não tem perspectiva de civilizar-se.
O país, cuja distribuição de renda é indecente, não tem perspectiva de civilizar-se.
Na primeira frase, a oração adjetiva restritiva é empregada para delimitar o sentido da palavra país. A falta de perspectiva de civilizar-se aplica-se apenas àqueles países que têm renda concentrada e mal distribuída. Na segunda, a oração adjetiva explicativa torna explícito um dado já aceito como inerente a um país que já tinha sido citado.
- nota da ledora: quadrinho de desenho: em um barco, médico diz pra pescador, com caniço: - olha o paciente que tem minhoca na cabeça não veio !
- fim da nota.
Para azar do pescador, faltou justamente o paciente mais precioso Este é caracterizado pelo psicanalista numa oração adjetiva restritiva ("que tem minhoca na cabeça")
É muito comum o emprego de uma vírgula depois de orações subordinadas adjetivas restritivas muito longas, principalmente quando o verbo dessa oração subordinada e o verbo da oração principal são contíguos, ou seja, estão lado a lado:
Muitas das estradas com que generais megalomaníacos, tecnocratas alucinados e empreiteiros inescrupulosos se locupletaram, estão abandonadas.
Observe que a vírgula que aparece entre locupletaram e estão separa o sujeito do predicado. Seu emprego, consagrado como recurso de clareza, na verdade não condiz com o papel básico que cabe à pontuação, o de organizador das relações lógicas e dos significados. Estruturalmente, essa vírgula é inútil.

CAPÍTULO 24

ORAÇÕES SUBORDI NADAS ADVERBIAIS

- nota da ledora: propaganda de Valisere: adolescente vestindo calcinha e sutiã, mantendo um comportamento infantil, (sentada à moda indígena-pernas cruzadas na cadeira), e o seguinte texto: - Quando uma menina vira mulher, os homens viram meninos.
- fim da nota.
Neste capítulo, você vai estudar a última parte do período composto por subordinação, com as orações subordinadas adverbiais, isto é, aquelas que exercem a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal. No texto do anúncio acima, a oração subordinada adverbial é "Quando uma menina vira mulher", que agrega uma circunstância de tempo à oração principal.
1 INTRODUÇÃO
Você já sabe que uma oração subordinada adverbial exerce a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal. Observe:
Naquele momento, senti uma das maiores emoções de minha vida. Quando vi a Pietá, senti uma das maiores emoções de minha vida.
No primeiro período, "naquele momento" e um adjunto adverbial de tempo, que modifica a forma verbal senti. No segundo período, esse papel é exercido pela oração "Quando vi a Pietá", que é, portanto, uma oraçao subordinada adverbial temporal. Essa oração é desenvolvida, já que é introduzida por uma conjunção subordinativa (quando) e apresenta uma forma verbal do modo indicativo (vi, do pretérito perfeito do indicativo). Seria possível reduzi-la, obtendo algo como:
Ao ver a Pietá, senti uma das maiores emoções de minha vida.
"Ao ver a Pietá" é uma oração reduzida porque apresenta uma das formas nominais do

verbo (ver é infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa, mas sim por uma preposição (a, combinada com o artigo o).

2 ASPECTOS SEMÂNTICOS: AS CIRCUNSTÂNCIAS

Ao estudar os adjuntos adverbiais, você viu que sua classificação é feita com base nas circunstâncias que exprimem. Com as orações subordinadas adverbiais ocorre a mesma coisa. A diferença fica por conta da quantidade: há apenas nove tipos de orações subordinadas adverbiais, enquanto os adjuntos adverbiais são pelo menos quinze. As orações adverbiaisadquirem grande importância para a articulação adequada de idéias e fatos e por isso são fundamentais num texto dissertativo, como você poderá constatar a seguir.

Você fará agora um estudo pormenorizado das circunstâncias expressas pelas orações subordinadas adverbiais. É importante compreender bem essas circunstâncias e observar atentamente as conjunções e locuções conjuntivas utilizadas em cada caso.

CAUSA

A idéia de causa está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato.
As orações subordinadas adverbiais que exprimem causa são chamadas causais.
A conjunção subordinativa mais utilizada para a expressão dessa circunstância é porque.
Outras conjunções e locuções conjuntivas muito utilizadas são como (sempre introduzindo oração adverbial causal anteposta à principal), pois, lá que, uma vez que, visto que. Observe:
As ruas ficaram alagadas porque a chuva foi muito forte.
Como ninguém se interessou pelo proleto, não houve outra alternativa a não ser cancelálo.
Já que você não vai, eu não vou.
Por ter muito conhecimento (= Porque/Como tem muito conhecimento), ésempre consultado. (reduzida de infinitivo)

CONSEQUENCIA

A idéia de conseqüência está ligada àquilo que é provocado por um determinado fato.
As orações subordinadas adverbiais consecutivas exprimem o efeito, a conseqüência daquilo que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente introduzida pela conjunção que, quase sempre precedida, na oração principal, de termos intensivos, como tão, tal, tanto, tamanho. Observe:
A chuva foi tão forte que em poucos minutos as ruas ficaram alagadas.
Tal era sua indignação que imediatamente se uniu aos manifestantes.
Sua fome era tanta que comeu com casca e tudo.
- nota da ledora:
OBSERVAÇÃO - É comum que o termo intensivo da oração principal fique subentendido, como na popular estrutura. - Ele é feio que dói -. A intensidade, no caso, é dada pela entonação, pelo modo de pronunciar a palavra feio: - ele é ffffeio que doi- (atenção: feio esta mesmo com quatro efes, no texto), ou seja, - Ele é tão feio que sua feiúra chega a doer .
- fim da nota.

CONDIÇÃO

Condição é aquilo que se impõe como necessário para a realização ou não de um fato.
As orações subordinadas adverbiais condicionais exprimem o que deve ou não ocorrer para que se realize ou deixe de se realizar o fato expresso na oração principal. A conjunção mais utilizada para introduzir essas orações é se; além dela, podem-se utilizar caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a menos que, sem que, uma vez que (seguida do verbo no subjuntivo). Observe:
Uma vez que você aceite a proposta, assinaremos o contrato.
Caso você se case, convide-me para a festa.
Não saia sem que eu permita.
Se o regulamento do campeonato for bem elaborado, certamente o melhor time será

o campeão.
Conhecendo os alunos (= Se conhecesse os alunos), o professor não os teria punido. (oração reduzida de gerúndio)

CONCESSÃO

A idéia de concessão está diretamente ligada à idéia de contraste, de quebra de expectativa. De fato, quando se taz uma concessão, não se faz o que é esperado, o que é normal. As orações adverbiais que exprimem concessão são chamadas concessivas. A conjunção mais empregada para expressar essa relação é embora; além dela, podem ser usadas a conjunção conquanto e as locuções ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, apesar de que. Observe:
Embora fizesse calor; levei agasalho.
Conquanto a economia tenha crescido, pelo menos metade da população continua à margem do mercado de consumo. Foi aprovado sem estudar (= sem que estudasse / embora não estudasse). (reduzida de infinitivo)
- nota da ledora: quadro de destaque na página;

OBSERVAÇÃO

A locução posto que é dada nos dicionários como equivalente a embora, ou seja, é indicada como concessiva: aprovado, posto que não estudasse". Na linguagem corrente, no Brasil, esse emprego não se verifica. Tem-se entanto, o uso dessa locução para idéia de explicação ou causa, como em um poema de Vinicius de Moraes, "Soneto de fidelidade", em que há uma célebre passage que diz: "Que não seja imortal, posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure". É evidente que o poeta não usou a locução posto que com o sentido que está nos dicionários.
- fim do quadro.
- nota da ledora: quadrinho de desenho, representando pai e filha, no sofá. A menina brinca com uma boneca. O pai diz: - apesar de ser muito madura, minha filha ainda gosta de brincar de boneca. - dirigindo-se a filha diz, marotamente: - que boneca linda, filha. Qual o nome dela? A menina com um olhar freudiano, ou quem sabe pensando como não sobrou muito, de inteligência útil, no pai-curuja, que parece embasbacado - responde: - É a Jane. Ela é cheia de problemas. Casou cedo, virgem, se apaixonou pelo primo, deixou o marido… - o pai aparenta estar apatetado.
- fim da nota.
Apesar de ser muito madura (1o. quadrinho) é subordinada adverbial concessiva, pois estabelece contraste com a oração principal Mas como o leitor descobre no último quadrinho, a garotinha brinca de boneca de um modo nada inocente…

COMPARAÇÃO

As orações subordinadas adverbiais comparativas contêm fato ou ser comparado a fato ou ser mencionado na oração principal. A conjunção mais empregada para expressar comparação é como; além dela, utilizam-se com muita freqüência as estruturas que formam o grau comparativo dos adjetivos e dos advérbios: tão... como (quanto), mais (do) que, menos (do) que. Observe:
Ele dorme como um urso (dorme).
Sua sensibilidade é tão afinada quanto sua inteligência (é).
Como se pode perceber nos exemplos acima, é comum a omissão do verbo nas orações subordinadas adverbiais comparativas. Isso só não ocorre quando se comparam ações diferentes ("Ela fala mais do que faz." - nesse caso, compara-se o falar e o fazer).

CONFORMIDADE

As orações subordinadas adverbiais conformativas indicam idéia de conformidade, ou seja, exprimem uma regra, um caminho, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal. A conjunção típica para exprimir essa circunstância é conforme; além dela, utilizam-se como, consoante e segundo (todas com o mesmo valor de conforme).

Observe:
Fiz o bolo conforme ensina a receita.
Consoante reza a Constituição, todos os cidadãos têm direitos iguais.
Segundo atesta recente relatório do Banco Mundial, o Brasil é o campeão
mundial de má distribuição de renda.
FINALIDADE
As orações subordinadas adverbiais finais exprimem a intenção, a finalidade do que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente expressa pela locução conjuntiva a fim de que; além dela, utilizam-se a locução para que e, mais raramente, as conjunções que e porque (= para que). Observe:
Vim aqui a fim de que você me explicasse as questões.
Fez tudo porque eu não obtivesse bons resultados. (- para que eu não obtivesse...)
Suportou todo tipo de humilhação para obter o visto americano. (= para que obtivesse...) (reduzida de infinitivo)
- nota da ledora: anúncio da seguradora Itaú: foto de neném, de aproximadamente 6 meses de idade, deitadinho de costas e nuzinho, apresentando o seguinte texto: -" Estão usando mulher pelada até para vender seguro de vida "- referência a nudez da criança que deve ser, objeto de amor maior e proteção, na figura de um filho, beneficiário de seguro.
- fim da nota.
"Para vender seguro de vida" é uma oração subordinada adverbial final.
PROPORÇÃO
As orações subordinadas adverbiais proporcionais estabelecem relação de proporção ou proporcionalidade entre o processo verbal nelas expresso e aquele declarado na oração principal. Essa circunstância normalmente é indicada pela locução conjuntiva à proporção que; além dela, utilizam-se à medida que e expressões como quanto mais, quanto menos, tanto mais, tanto menos. Observe:
Quanto mais se aproxima o fim do mês, mais os bolsos ficam vazios.
Quanto mais te vejo, mais te desejo.
Á medida que se aproxima o fim do campeonato, aumenta o interesse da torcida pela competição.
À proporção que se acumulam as dívidas, diminuem as possibilidades de que a empresa sobreviva.
TEMPO
As orações subordinadas adverbiais temporais indicam basicamente idéia de tempo. Exprimem fatos simultâneos, anteriores ou posteriores ao fato expresso na oração principal, marcando o tempo em que se realizam. As conjunções e locuções conjuntivas mais utilizadas são quando, enquanto, assim que, logo que, mal, sempre que, antes que, depois que, desde que. Observe:
"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver." (Milton Nascimento & Fernando Brant)
"Enquanto os homens exercem seus podres poderes, motos e fuscas avançam os sinais vemelhos e perdem os verdes: somoos uns boçais (Caetano Veloso)
Mal você saiu, e/a chegou.
Terminada a festa, todos se retiraram. (Quando terminou a festa) (reduzida de particípio)
- nota da ledora: quadro de destaque na página
OBSERVAÇÃO
Mais importante no que aprender a classificar as orações subordinadas adverbiais é interpretá-las adequadamente e utilizar as conjunções e locuções conjuntivas de maneira eficiente. Por isso, é desaconselhável que você faça o que muita gente costuma indicar como forma de "aprender as orações subordinadas adverbiais": "descabelar-se" para

decorar listas de conjunções e, com isso, conseguir dar um rótulo as orações. Essa prática, além de fazer com que você se preocupe mais com nomenclaturas do que com o uso efetivo das estruturas lingüisticas, é inútil quando se consideram casos mais sutis de construção de frases. Observe, nas frases seguintes, o emprego da conjunção como em diversos contextos: em cada um deles, ocorre uma oração subordinada adverbial diferente. Como seria possível reconhecê-las se se par tisse de uma lista de conjunções "decoradas"? É melhor procurar compreender o que efetivamente está sendo declarado.
Como dizia o poeta, "a vida é a arte do encontro" (valor de conformidade)
Como não tenho dinheiro, não poderei participar da viagem. (valor de causa)
"E cai como uma lágrima de amor." (Antônio Carlos Jobim & Vinicius de Moraes) (valor de comparação)
Há até casos em que a classificação depende do contexto: "Como o jornal noticiou, o teatro ficou lotado". A oração subordinada adverbial pode ser causal ou conformativa, dependendo do contexto.

3 AS ORAÇÕES SUBOORDINADAS ADVERBIAIS E A PONTUAÇÃO

A pontuação dos períodos em que há orações subordinadas adverbiais obedece aos mesmos princípios observados em relação aos adjuntos adverbiais. Isso significa que a oração subordinada adverbial sempre pode ser separada por vírgulas da oração principal. Essa separação é optativa quando a oração subordinada está posposta à principal e é obrigatória quando a oração subordinada está intercalada ou anteposta:
Tudo continuará como está se você não intervier.
ou
Tudo continuará como está, se você não intervier.
Disse que, quando chegar tomará todas as providências.
Quando chegar tomará todas as providências.
- nota da ledora: quadrinhos na página; dois homens conversando. O primeiro diz: - …é perdão. Mesmo os doidões um dia param se casam têm filhos, emprego… o segundo responde: - …é tô sabendo. E complementa: - mas isso so acontece quando o passado chega! - fim da nota.
"Quando o passado chega!" (2o. quadrinho) não está separada por vírgula da oração principal porque vem posposta a ela No caso, a vírgula é optativa. Mas no 1o. quadrinho observam-se dois deslizes de pontuação: faltam vírgulas em "E, Pedrão e se casam,.

CAPÍTULO 25

ORAÇÕES COORDENADAS

1 INTRODUÇÃO

As orações coordenadas são sintaticamente independentes; uma não exerce função sintática em relação à outra. Note que na palavra coordenação existe o prefixo co-, que indica "nivelamento, igualdade, companhia ; e o mesmo prefixo de cooperar, co-líder, co-piloto. Na palavra subordinação existe o prefixo sub-, que indica posição inferior: a oração subordinada é sintaticamente dependente da principal.

2 ORAÇÕES SINDÉTICAS E ASSINDÉTICAS

Você já sabe que num período composto por coordenação as orações são independentes e sintaticamente equivalentes. Isso significa que as orações coordenadas não agem como se fossem termos de outra oração, nem têm um de seus termos na forma de oração.
Observe:
"Apita o árbitro, abrem-se as cortinas e começa o espetáculo." (Fiori Gigliotti)
Há três orações nesse período, organizadas a partir das formas verbais apita, abrem-se e começa. Essas orações
- nota da ledora: cinco quadros de pequena propaganda.
1o. quadro: com texto - Quando pequeno, adorava pintura.
2o. quadro: criança riscando a parede.
3o. quadro: texto - cresceu e foi trabalhar num banco.

4o. quadro: texto - ainda há tempo de dar uma virada na sua vida.
5o. quadro: criança de aproximadamente cinco anos, chorando.
- fim da nota.
No 3o. quadro, "Cresceu" é oração coordenada assindética, seguida de uma coordenada sindética ("e foi trabalhar num banco").
são sintaticamente equivalentes, já que nenhuma delas atua como termo sintático de outra. As orações são completas, não lhes falta nenhum termo. Não é difícil para você, que já conhece as orações subordinadas, perceber claramente isso.
Trata-se, portanto, de um período composto por coordenação - e as três orações que o formam são coordenadas.
A conexão entre as duas primeiras orações é feita exclusivamente por uma pausa, representada na escrita por uma vírgula. Entre a segunda e a terceira, é feita pela conjunção e. As orações coordenadas que se ligam umas às outras apenas por uma pausa, sem conjunção, são chamadas assindéticas. É o caso de "Apita o árbitro" e "abrem-se as cortinas". As orações coordenadas introduzidas por uma conjunção são chamadas sindéticas. Sindéticas e assindéticas são palavras de origem grega; a raiz é syndeton, que significa "união". No exempIo acima, a oração "e começa o espetáculo" é coordenada sindética, porque é introduzida pela conjunção e. Costuma-se chamar de coordenada inicial a primeira oração de um período composto por coordenação.
A classificação de uma oração coordenada leva em conta fundamentalmente o aspecto lógico-semântico da relação que se estabelece entre as orações. Você começa a perceber isso já nos nomes das cinco coordenadas sindéticas, que podem ser subdassificadas em aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.
3 CLASSIFICACÃO DAS ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS
ADITIVAS
As coordenadas sindéticas aditivas normalmente indicam fatos ou acontecimentos dispostos em sequência. A palavra aditiva é da mesma família da palavra adição, que, como você sabe, significa "soma". Portanto, as coordenadas aditivas normalmente têm o papel de somar, sem acrescentar outro matiz de significação. As conjunções coordenativas aditivas típicas são e e nem (e + não):
Caetano Veloso canta e compõe muito bem.
Ela não trabalha nem estuda.
Como a conjunção nem tem o valor da expressão "e não", condena-se na língua culta a forma e nem para introduzir orações aditivas.
A língua portuguesa dispõe também de estruturas correlativas para coordenar orações. Essas estruturas, conhecidas como séries aditivas enfáticas, costumam ser usadas quando se pretende enfatizar o conteúdo da segunda oração:
Caetano Veloso não só canta, mas também (ou como também) compõe muito bem.
Ele não só foi o melhor do time, mas também (ou como também) fez o gol da vitória.
ADVERSATIVAS
As orações coordenadas sintéticas adversativas exprimem fatos ou conceitos que se opõem ao que se declara na oração se declara na oração coordenada anterior, estabelecendo contraste ou compensação. A palavra adversativa é da mesma família da palavra adversário, que, como você sabe, significa "opositor". A conjunção coordenativa adversativa típica é mas; além dela, empregam-se porém, contudo, todavia, entretanto e as locuções no entanto, não obstante. Observe:
"Eu queria querer-te e amar o amor construirmos dulcíssima prisão, encontrar a mais justa adequação, tudo métrica, rima, nunca dor, mas a vida é real e de viés."
(Caetano Veloso)
O Brasil tem potencial inesgotável; sua má administração, porém, tem produzido apenas a sociedade mais injusta do planeta.
O time jogou muito hem, entretanto não conseguiu a vitória.

- nota da ledora: quadro de destaque na página
OBSERVAÇÃO
Em textos clássicos, é possível encontrar a conjunção entando, que hoje só é empregada na locução no entanto. Quanto a esta locução, convém não imitar uma construção cada vez mais comum tanto na língua falada como na escrita: - Lutamos muito, mas, no entanto, não conseguimos o que queríamos. Mas e no entanto se equivalem; portanto, basta usar uma das duas.
- fim do quadro.
ALTERNATIVAS
A palavra alternativa é da mesma família das palavras alternância, alternar. É óbvio, pois, que as orações coordenadas sindéticas alternativas exprimem fatos ou conceitos que se alternam ou que se excluem mutuamente. Essa relação é normalmente expressa pela conjunção ou (que pode surgir isolada ou em pares); além dela, empregam-se os pares ora...
ora...ora…, ja... ja..., quer... quer... Observe:
Fale agora, ou cale-separa sempre.
Ora age com calma, ora trata a todos com muita aspereza.
Estarei lá quer você permita, quer você não permita.
Nesse último raso, o par quer... quer... está coordenando entre si duas orações que, na verdade. expressam concessão em relação a "Estarei lá". É como se se dissesse "Embora você não permita, estarei la".
- nota da ledora: quadro de destaque na página
OBSERVAÇÃO
Na língua culta, não se aceita construções como : - Estarei la, quer chova ou faça sol - ou Esta sempre alegre, seja dia de trabalho ou de festa. É necessário manter o paralelismo, repetindo a conjunção - quer chova, quer faça sol -; seja dia de festa, seja dia de trabalho. - fim do quadro.
CONCLUSIVAS
A palavra conclusiva é da mesma família das palavras concluir, conclusão. Evidentemente, as orações coordenadas sindéticas conclusivas expressam uma conclusão lógica que se obtém a partir dos fatos ou conceitos expressos na oração anterior. A conjunção mais empregada na língua falada é por isso. Na língna escrita, aparecem outras, como logo, portanto e pois, esta obrigatoriamente posposta o verbo. Também se usam então, assim e as locuções por conseguinte, de modo que, em vista disso. Observe:
Não tenho dinheiro, portanto não posso pagar.
"Penso, logo existo."
Ela é paulista; é, pois, brasileira.
O time venceu, por isso está classificado.
EXPLICATIVAS
As orções coordenadas explicativas normalmente expressam a justificativa de uma ordem, sugestão ou suposição. As conjunções mais usadas são que, porque e pois, esta obrigatoriamente anteposta ao verbo. Observe:
" Deixe em paz meu coração, que ele é um pote até aqui de mágo " (Chico Buarque)
Choveu durante a noite, porque as suas estão molhadas.
Comprimente-o, pois hoje é seu aniversário.
É preciso tomar cuidado para não confundir explicação com causa, ou seja, não se devem confundir as orações coordenadas explicativas com as subordinadas adverbiais causais. Uma explicação é sempre posterior ao fato que a gerou; uma causa é sempre anterior à conseqüência resultante dela. Nas frases acima, é fácil perceber que não se estão indicando causas, e sim se apresentando explicações:
no primeiro caso, alguém pede que o deixem em paz e explica por que está fazendo o

pedido; no segundo caso, alguém supõe que tenha chovido durante a noite e baseia sua suposição no fato de as ruas estarem molhadas. Note, nesse segundo caso, que seria absurdo pensar que as ruas molhadas são a causa da chuva - o que ocorre é exatamente o inverso. Se o fato de as ruas estarem molhadas fosse a causa da chuva, estaria resolvido o problema da seca no Brasil:
bastaria molhar as ruas das cidades do sertão.
- nota da ledora: desenho de quadrinhos.
1o. quadro - dois detetives observam um homem engravatado, e carregando uma pasta. Um detetive diz ao outro: - Algo não me cheira bem, Tuminha! Vamos dar campana ao elemento que ele deve ter culpa no cartório! - responde o outro: - positivo Tumão. Que faro!.
2o. quadro:- Tuminha diz a Tumão: - Como é que você consegue farejar pistas deste jeito?
3o. quadro: - Intuição Tuminha, pura intuição! - ao que responde Tuminha com um chorinho: - snif! - complementação da nota - a intuição do Tumão advém do rastro de pó branco que esta caindo da maleta do elemento suspeito, e deixando uma fileira de rastro atrás dele.
- fim da nota.
No 1o. quadro, ocorre uma oração coordenada sindética explicativa: 'que ele deve ter culpa no cartório'; infelizmente sem vírgula separando-a da oração precedente (estude a pontuação das orações coordenadas na página 471 deste livro).
- nota da ledora: quadro de destaque na página.
OBSERVAÇÕES
1. É preciso, no caso das coordenadas, levar em conta que a classificação depende fundamentalmente da relação de sentido que se estabelece entre as orações. A conjunção e, por exemplo, é sempre vista como aditiva. Num período como "Deus cura, e o médico manda a conta.", é evidente que seu valor não é aditivo. O período, na verdade, equivale a algo como "Deus cura, mas é o médico quem manda a conta.". Em "Você me quer forte, e eu não sou forte mais.", ocorre o mesmo. A conjunção e equivale a mas, portanto tem valor adversativo e assim deveria ser classificada. Para a Nomenclatura Gramatical Brasileira, no entanto, vale a forma. A conjunção e é aditiva e fim. Nos vestibulares mais requintados, felizmente, essa visão limitada já está fora de moda. A classificação leva em conta o sentido efetivo.
2. Há orações coordenadas assíndéticas que possuem claramente valor de sindéticas, porque apresentam um conectivo subentendido. Veja:
Fiz o possível para prevenir-lhes o perigo; ninguém quis ouvir-me.
Fale baixo: não sou surdo!
A terceira oração do primeiro período ("ninguém quis ouvir-me") e a segunda do segundo ("não sou surdo"), apesar de formalmente assindéticas, já que não apresentam conjunção, têm sentidos bem marcados: a primeira tem valor adversativo (equivale a "mas ninguém quis ouvir-me"); a segunda, explicativo (equivale a "pois não sou surdo").
Por isso convém insistir em que você se preocupe mais com o uso efetivo das estruturas linguísticas do que com discussões às vezes intermináveis sobre questões de mera nomeclatura. - fim do quadro.
4 AS ORAÇÕES COORDENADAS E A PONTUAÇÃO
Separam-se por vírgula as orações coordenadas assindéticas e as orações coordenadas sindéticas, com exceção das introduzidas pela conjunção e que não tenham sujeito diferente do da oração anterior:
Alguns reclamam, um ou outro protesta, ninguém reivindica.
A exploração racional dos recursos naturais pode ser lucrativa, logo deve ser incentivada num país pobre e subdesenvolvido.

A queimada de florestas nativas representa grande desperdício, mas continua a ser praticada neste país.
No caso das orações coordenadas introduzidas pela conjuoção e, devem-se anotar os mesmos procedimentos aplicados aos termos coordenados de um período simples, ou seja:
a) quando a conjunção surge apenas entre a penúltima e a última oração de uma sequência, não se emprega vírgula:
Apresentei meus argumentos e fiz minhas exigências.
Participei da reunião, levei meu relatório. Apresentei meus pontos de vista e minhas exigências.
b) quando a conjunção e é repetida, introduzindo várias orações de uma sequência, deve ser sempre precedida de vírgula:
O menino girava em volta da mãe, e vinha, e torna a ir , e ainda mais uma vez voltava, e se afastava, e ameaçava falar o que queria, e fazia meia volta…
c) a vírgula também deve ser usada quando a conjunção une orações que possuem sujeitos diferentes:
O presidente convocou os ministros, e o Congresso começou a trabalhar.
Também o ponto-e-vírgula pode ser utilizado na pontuação das orações coordenadas, especialmente com as orações adversativas e com as conclusivas:
Aja como quiser; mas não me impeça de pensar.
Os problemas se avolumam num ritmo alucinante; portanto é preciso adotar providências cócientes com rapidez.
O uso do ponto-e-vírgula pode ocorrer também entre orações assindéticas que tenham nítido valor adversativo ou conclusivo:
Fiz o possível para demovê- los daquela idéia; não consegui absolutamente nada.
Os livros são raros; e preciso conservá-los com todo o cuidado.
O ponto-e-vírgula é obrigatório para separar coordenadas sindéticas adversativas ou conclusivas que não sejam iniciarias pela conjunção. Note que, nesses casos, as conjunções deslocadas devem ser isoladas por vírgulas:
Uns lutam, criam; outros, porém, só sabem explorar.
O país investe pouco em educação; não há, portanto, perspectiva de eliminar o atraso.
- nota da ledora: propaganda na página: foto de uma pão. Texto: - Todo mundo sabe qual é a receita . Mas você não compra de todo mundo. Propaganda depende de quem faz. Salles - 1966/ 1986. Vinte anos fazendo da propaganda o pãp de cada dia.
- fim da nota.
Para enfatizar a oração coordenada adversativa, alguns preferem separá-la da anterior por ponto final. Mas convém reservar esse recurso para momentos especiais, evitando transformá-lo num cacoete lingüístico.
O ponto-e-vírgula permite organizar blocos de orações coordenadas que estabelecem contraste:
Uns avançam os sinais vermelhos, oprimem os pedestres nas faixas de segurança, estacionam em fila dupla e ostentam pose de bons cidadãos; outros nascem na miséria, crescem nas ruas, vendem goma de mascar nas esquinas e acabam recebendo destaque nas reportagens policiais.
O ponto-e-vírgula deve ser usado para separar os membros de uma enumeração:
Numa eleição, é preciso levar em conta:
a) o perfil ideológico e o programa de cada partido;
b) a atuação dos membros do partido em gestões anteriores;
c) a qualidade individrial dos candidatos do partido.

CAPÍTULO 26
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

1 CONCORDÂNCIA VERBAL

- nota da ledora: anúncio da Adidas. Fotografia de uma perna, e um pé, dando destaque ao pé descalço, pintado com as três listras que são marca registrada da Adidas, e o seguinte texto: - 26 ossos, 200 músculos, 320 km/h na troca de mensagem com o cérebro. Para ficar perfeito, só lhe faltam três listras.
- fim da nota.
Neste capítulo, você vai estudar um dos aspectos mais ricos da sintaxe portuguesa: a concordância.
Você ja aprendeu nos capítulos destinados à analise dos termos essenciais da oração que o verbo e o sujeito estão sempre ligados pelo mecanismo de concordância, mesmo que o sujeito venha posposto ao verbo, como no anúncio ao lado (o sujeito "três listras" esta em relação de CONCORDÂNCIA com o verbo faltavam). De acordo com essa relação, verbo e sujeito concordam em número e pessoa:
Assumo meus inúmeros erros: sujeito da primeira pessoa do singular (eu),Assumimos nossos inúmeros erros: sujeito da primeira pessoa do plural (nós)
Toda pessoa sensata assume os próprios erros: sujeito da terceira pessoa do singular
Pessoas sensatas assumem os próprios erros: sujeito da terceira pessoa do plural
REGRAS BÁSICAS: SUJEITO COMPOSTO
Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo, a CONCORDÂNCIA se faz no plural:
Pai e filho conversaram longamente. Pais e filhos devem conversar com frequência.
Nos sujeitos compostos formados por pessoas gramaticais diferentes, a concordância no plural obedece ao seguinte esquema: a primeira pessoa prevalece sobre a segunda pessoa, que, por sua vez, prevalece sobre a terceira. Veja:
Teus irmãos, tu e eu/ tomaremos a decisão. primeira pessoa do plural
Tu e teus irmãos/ tomareis a decisão. segunda pessoa do plural
Pais e filhos/ precisam respeitar-se. terceira pessoa do plural
Quando o sujeito é composto, formado por um elemento da segunda pessoa e um da terceira, é possível empregar o verbo na terceira pessoa do plural, como se vê em muitos de nossos bons escritores. É possível, pois, aceitar a frase: "Tu e teus irmãos tomarão a decisão.", ja legitimada por grande parte dos gramáticos.
Você percebeu que, até agora, todos os exemplos trouxeram o sujeito anteposto ao verbo. No caso do sujeito composto posposto ao verbo, passa a existir uma nova possibilidade de concordância: em vez de concordar no plural com a totalidade do sujeito, o verbo pode estabelecer CONCORDÂNCIA com o núcleo do sujeito mais próximo. Convém insistir em que isso é uma opção, e não uma obrigação. Essa dupla possibilidade se estende aos demais casos de CONCORDÂNCIA entre verbo e sujeito composto que você estudara mais adiante.
Faltaram coragem e competência.
Faltou coragem e competência.
Pouco falaram o presidente e os ministros.
Pouco falou o presidente e os ministros.
Quando ocorre idéia de reciprocidade, no entanto, a CONCORDÂNCIA é feita obrigatoriamente no plural:
Abraçaram-se vencedor e vencido. Ofenderam-se o jogador e o árbitro.
CASOS DE SUJEITOS SIMPLES QUE MERECEM DESTAQUES
Há muitos casos em que o sujeito simples é constituído de formas que fazem o falante hesitar no momento de estabelecer a CONCORDÂNCIA com o verbo. Em alguns desses casos, a CONCORDÂNCIA puramente gramatical é contaminada pelo ignificado de expressões que nos transmitem noção de plural apesar de terem forma de singular ou vice-versa. Por isso, convém analisar com cuidado algumas delas.
Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de) seguida de um

substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no singular ou no plural:
A maioria dos jornalistas aprovou/aprovaram a idéia.
Metade dos candidatos não apresentou /apresentaram nenhuma proposta interessante.
Esse mesmo procedimento se aplica aos casos dos coletivos, quando especificados:
Um bando de vândalos destruiu/destruíram o monumento.
Nesses casos, o uso do verbo no singular enfatiza a unidade do conjunto; já a forma plural confere destaque aos elementos que formam esse conjunto.
Quando o sujeito é formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de) seguida de numeral e substantivo, o verbo concorda com o substantivo. Observe:
Cerca de mi/pessoas participaram da manifestação.
Perto de quinhentos alunos compareceram à solenidade.
Mais de um atleta estabeleceu novo recorde nas últimas Olimpíadas.
Quando a expressão mais de um se associar a verbos que exprimem reciprocidade, o plural é obrigatório:
Mais de um deputado se ofenderam na tumultuada sessão de ontem.
Quando se trata de nomes próprios, a CONCORDÂNCIA deve ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo.
Sem artigo, o verbo deve ficar no singular. Quando há artigo no plural, o verbo deve ficar no plural. Observe:
Os Estados Unidos determinam o fluxo da atividade econômica no mondo.
Minas Gerais produz queijo e poesia de primeira.
- nota da ledora:
OBSERVAÇÃO
Com nome de obra no plural, com artigo no plural, o verbo ser pode ficar no singular, desde que o predicativo do sujeito esteja no singular: "Os sertões é a obra máxima de Euclides da Cunha".
As Minas Gerais são inesquecíveis.
Alagoas impressiona pela beleza das praias e pela pobreza da população.
Os sertões imortalizaram Euclides da Cunha.
Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários) seguido de de nós ou de vós, o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal. Observe:
Quais de nós são/somos capazes?
Alguns de vós sabiam/sabíeis do caso?
Vários de nós propuseram Ipro pusemos sugestões inovadoras.
Observe que a opção por uma ou outra forma indica a inclusão ou a exclusão do emissor. Quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabíamos de tudo e nada fizemos.", está-se incluindo no grupo de omissos. Isso não ocorre quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabiam de tudo e nada fizeram.", frase que soa como uma denúncia.
Nos casos em que o interrogativo ou indefinido estiver no singular, o verbo ficará no singular:
Qual de nós é capaz?
Algum de vós fez isso.
- nota da ledora: desenho em quadrinho, na página. Primeiro quadro: dois homens, um entregando uma mensagem ao outro, falando: - você não tem como errar, ele tem barba e chifres. Segundo quadro: o mensageiro encontra um palhaço barbudo, com uma flor no chapéu; um bode, e Hagar, pergunta em seguida: - quem de vocês é Hagar?
- fim da nota.
Não há como errar: pronome interrogativo no singular, verbo também (2o. quadro).

Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o substantivo. Observe:
25% do orçamento do país deve destinar-se à Educação.
85% dos entrevistados não aprovam a administração do prefeito.
1% do eleitorado aceita a mudança.
1% dos alunos faltaram à prova.
Quando a expressão que indica porcentagem não é seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o número. Veja:
25% querem a mudança.
1% conhece o assunto.
Quando o sujeito é o pronome relativo que, a CONCORDÂNCIA em número e pessoa é feita com o antecedente desse pronome. Observe:
-Fui eu que paguei a conta,
Fomos nós que pintamos o muro.
És tu que me fazes ver o sentido da vida.
Ainda existem mulheres que ficam vermelhas na presença de um homem.
- nota da ledora: propaganda da valisère ; mulher deitada sobre um homem, todo de branco, e o seguinte texto: Ainda existem mulheres que ficam vermelhas na presença de um homem.
- fim da nota.
Com a expressão um dos que, o verbo deve assumir a forma plural:
Ademir da Guia foi um dos jogadores de futebol que mais encantaram os poetas.
Se você é um dos que admiram o escritor; certamente lerá seu novo romance.
A tendência, na linguagem corrente, é a CONCORDÂNCIA no singular. O que se ouve efetivamente é "Ele foi um dos deputados que mais lutou para a aprovação da emenda.". Faça a comparação com um caso em que se use um adjetivo. Você diria "Ela é uma das alunas mais brilhante da sala."? Claro que não! Das alunas mais brilhantes da sala, ela é uma. Do mesmo modo, dos deputados que mais lutaram pela aprovação da emenda, ele é um. Então o raciocínio lógico mostra que o verbo no singular é inaceitável.
Quando o sujeito é o pronome relativo quem, pode-se utilizar o verbo na terceira pessoa do singular ou em CONCORDÂNCIA com o antecedente do pronome.
Observe:
Fui eu quem pagou a conta.
ou
Fui eu quem paguei a conta.
Fomos nós quem pintou o muro.
ou
Fomos nós quem pintamos o muro.
CASOS DE SUJEITOS COMPOSTOS QUE MERECEM DESTAQUE
Há casos de sujeito composto que merecem estudo particular.
Quando o sujeito composto é formado por núcleos sinônimos ou quase sinônimos, o verbo pode ficar no plural ou no singular:
núcleos sinônimos
Descaso e desprezo marcam/marca seu comportamento.
Quando o sujeito composto é formado por núcleos dispostos em gradação, o verbo pode ficar no plural ou concordar com o último núcleo do sujeito:
Com você, meu amor uma hora, um minuto, um segundo me satisfazem/satisfaz.
No primeiro caso, o verbo no singular enfatiza a unidade de sentido que há na combinação descaso/desprezo. No segundo caso, o verbo no singular enfatiza o último elemento da série gradativa.
Quando os núcleos do sujeito composto são unidos por ou nem, o verbo deverá ficar no

plural se a declaração contida no predicado puder ser atribuida a todos os núcleos:
Drummond ou Bandeira representam a essência da poesia brasileira.
Nem o professor nem o aluno acertaram a resposta.
Se a declaração contida no predicado só puder ser atribuida a um dos núcleos do sujeito, ou seja, se os núcleos forem excludentes, o verbo deverá ficar no singular. Observe:
Roma ou Buenos Aires será a sede da próxima Olimpíada.
Você ou ele será escolhido. (Só será escolhido um.)
Com as expressões um ou outro e nem um nem outro, a CONCORDÂNCIA costuma ser feita no singular, embora o plural também seja praticado. Com a locução um e outro, o plural é mais freqüênte, embora também se use o singular.
Não há uniformidade no tratamento dado a essas expressões por gramáticos e escritores.
Quando os núcleos do sujeito são unidos por com, o verbo pode ficar no plural.
Nesse caso, os núcleos recebem um mesmo grau de importância e a palavra com tem sentido muito próximo ao de e:
O pai com o filho montaram o brinquedo.
O governador com o secretariado traçaram os planos para o próximo semestre.
Nesse mesmo caso, o verbo pode ficar no singular, se a idéia é enfatizar o primeiro elemento:
O pai com o filho montou o brinquedo.
O governador com o secretariado traçou os planos para o próximo semestre.
Com o verbo no singular, não se pode falar em sujeito composto. O sujeito é simples.
As expressões "com o filho" e "com o secretariado" são adjuntos adverbiais de companhia. Na verdade, é como se, houvesse uma inversão da ordem: "O pai montou o brinquedo com o filho." / "O governador traçou os planos para o próximo semestre com o secretariado.".
Quando os núcleos do sujeito são unidos por expressões correlativas como não só... mas também; não só... como também; nao só... mas ainda; não somente... mas ainda; não apenas... mas também; tanto... quanto, o verbo concorda de preferência no plural:
Não só a seca mas também o pouco-caso castigam o Nordeste.
Tanto a mãe quanto o filho ficaram surpresos com a notícia.
Quando os elementos de um sujeito composto são resumidos por um aposto recapitulativo, a CONCORDÂNCIA é feita com esse termo resumidor:
Pontes, viadutos, túneis, nada disso é prioritário em uma cidade como São Paulo.
Filmes, novelas, boas conversas, nada o tirava da apatia.
O VERBO E A PALAVRA SE
Merece destaque a CONCORDÂNCIA das estruturas verbais formadas com a participação do pronome se. Entre as várias funções que esse pronome exerce, há duas de particular interesse para a CONCORDÂNCIA verbal: quando é índice de indeterminação do sujeito e quando é partícula apassivadora.
Quando é índice de indeterminaçao do sujeito, o se acompanha verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação, que obrigatoriamente são conjugados na terceira pessoa do singular:
Aos domingos, assiste-se a programas medonhos na televisão.
Aos sábados, costumava-se ir a bailes.
Confia-se em teses absurdas.
Era-se mais feliz no passado.
Quando se é consciente, luta-se pelo bem-estar social.
Precisa-se de governantes interessados em civilizar o país.
Quando é pronome apassivador, o se acompanha verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos na formação da voz passiva sintética. Nesse caso, o verbo deve concordar com o sujeito da oração:
Destruiu-se a base de uma sociedade igualitária.

Destruíram-se as bases de uma sociedade igualitária.
Construiu-se um posto de saúde.
Construfram-se novos postos de saúde. Não se pouparam esforços para despoluir o rio.
Não se devem poupar esforços para despoluir o rio.
- nota da ledora: propaganda do jornal a Folha de S. Paulo, com o seguinte texto: O jornal que mais se compra é o que nunca se vende.
- fim da nota.
Neste anúncio, o pronome apassivador se acompanha dois verbos tansitivos diretos (comprar e vender). Nas duas ocorrências, o sujeito é o pronome relativo que subtituindo o jornal; por isso os verbos estão no singular.
CONCORDÂNCIA COM VERBOS DE PARTICULAR INTERESSE
HAVER E FAZER
O verbo haver, quando indica existência ou acontecimento, é impessoal, devendo permanecer sempre na terceira pessoa do singular:
Há graves problemas sociais no país.
Havia graves problemas sociais no país.
Sempre houve graves problemas sociais no país.
Parece haver graves problemas sociais no país.
Deve ter havido graves problemas sociais no país.
Haver e fazer são impessoais quando indicam idéia de tempo (cronológico ou meteorológico). Nesse caso, devem permanecer na terceira pessoa do singular:
Há anos não o procuro.
Faz anos que não o procuro.
Havia anos que não nos encontrávamos.
Fazia anos que não nos encontrávamos.
Deve fazer vinte anos que ela foi embora.
SER
A CONCORDÂNCIA do verbo ser é absolutamente particular, rica em detalhes. Em várias situações, esse verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o predicativo. Em outras, pode concordar com um ou com outro, de acordo com o termo que se queira enfatizar.
Quando colocado entre um substantivo comum no singular e outro no plural, o verbo ser tende a ir para o plural, independentemente da ordem dos substantivos.
Poderá ficar no singular por motivo de ênfase:
No meio da chuva, o coração do seu carro são as palhetas e os limpadores do pára-brisa.
A cama são algumas tábuas retorcidas.
Quando colocado entre um nome próprio e um comum, o verbo ser tende a concordar com o nome próprio. Entre um pronome pessoal e um substantivo comum ou próprio, o verbo concorda com o pronome:
Garrincha foi as mais incríveis diabruras com a bola.
O professor sou eu.
Eu sou Pedro das Neves.
Pedro das Neves sou eu.
Quando colocado entre um substantivo e um pronome que não seja pessoal, o verbo ser tende a concordar com o substantivo:
Tudo eram sorrisos naquele ambiente hipócrita.
Isso são manias de quem não tem o que fazer.
Quem são os escolhidos?
Dos dois primeiros casos, encontram-se, sobretudo em textos literários, exemplos em que se opta pela CONCORDÂNCIA com o pronome.
Nas expressões que indicam quantidade (medida, peso, preço, valor), o verbo ser é invariável:

Cinco quilos é muito.
Mil reais é pouco para uma família viver em São Paulo.
Dez minutos é muito tempo.
Com você, duas horas é pouco.
Nas indicações de tempo, o verbo ser concorda com a expressão numérica mais próxima:
É uma hora.
São duas horas.
Eram quatro e vinte.
Já é meio-dia.
Já é uma e cinqüenta e cinco.
São cinco para o meio-dia.
Hoje são trinta e um de dezembro.
(Mas, cuidado: Hoje é dia trinta e um de dezembro.)
- nota da ledora: desenhos de vários relógios mostrando diversas horas, mencionadas, apenas como ilustração da página.
- fim da nota.
FLEXÃO DO INFINITIVO
O infinitivo expressa um processo verbal sem indicação de tempo. Em português, o infinitivo pode ser impessoal, quando o que se considera é apenas o processo verbal, e pessoal, quando se atribui a esse processo verbal um agente. Observe:
É proibido conversar com o motorista. (impessoal)
É bom sairmos já. (pessoal, sujeito/agente nós)
O infinitivo constitui um dos casos mais discutidos da língua portuguesa.
Estabelecer regras para o uso de sua forma flexionada, por exemplo, é tarefa difícil. Em muitos casos, a opção é meramente estilística, como você verá adiante.
Algumas recomendações, no entanto, podem ser feitas.
A forma não flexionada deve ser usada:
a) quando o verbo é usado indeterminadamente, assumindo valor substantivo:
Dormir é fundamental para repor as energias.
Viajar é a melhor alternativa de lazer.
b) quando o infinitivo tem valor imperativo:
Direita, volver!
Honrar pai e mãe.
c) quando o infinitivo, regido de preposição de, complementa um adjetivo e assume valor passivo:
Suas constantes manifestações de desagrado são ossos duros de roer.
(= de serem roídos)
Vivi situações difíceis de esquecer. (de serem esquecidas)
d) quando o infinitivo é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior:
Foram obrigados a ficar.
Acusaram-nos de praticar atos suspeitos.
Eu os convenci a aceitar.
Estão dispostos a colaborar.
e) quando o infinitivo surge como verbo principal de uma locução verbal:
Queiram, por gentileza, comparecer ao estacionamento.
Precisamos lutar para podermos vencer os jogos que vamos disputar.
Estão a dizer que fui eu?
f) quando o infinitivo é empregado numa oração reduzida que complementa um verbo auxiliar causativo (deixar, mandar, fazer) ou sensitivo (ver sentir, ouvir perceber) e tem como sujeito um pronome oblíquo:

Faça-os ficar.
Não os vi entrar.
Deixaram-nos sair.
- nota da ledora: desenho ilustrativo da página - um homem, em postura de ordem, junto a um grupo de pessoas.
- fim da nota.
A forma flexionada deve ser usada obrigatoriamente quando tem sujeito diferente do sujeito da oração anterior:
Suponho serem eles os responsáveis.
Lembrei-me da recomendação médica de tomares sol todas as manhãs. (Pense no que aconteceria se não se flexionasse o infinitivo neste caso.)
É hora de vocês passarem à ação.
Ouvi gritarem meu nome.
A flexão do infinitivo é optativa quando a oração reduzida que complementa um auxiliar causativo ou sensitivo apresentar como sujeito um substantivo. Observe:
Mande os meninos entrarem. (ou entrar)
Ouvi os pássaros cantarem. (ou cantar)
Deixe os torcedores assistirem (ou assistir) ao treino.
Quando o sujeito da oração reduzida de infinitivo for o mesmo da oração anterior, a flexão do infinitivo é desnecessária. Observe:
Eles irão a Brasília para apresentar sua proposta ao presidente.
Fizemos o possível e o impossível para aceitar sua indicação.
Nesse caso, a flexão do infinitivo só se justifica se existir a clara intenção e a necessidade de enfatizar o agente do processo expresso pelo infinitivo:
Eles irão a Brasília para apresentarem sua proposta ao presidente.
Fizemos o possível e o impossível para aceitarmos sua indicação.
Os bons autores não recomendam essa flexão.
O verbo parecer pode relacionar-se de duas maneiras distintas com o infinitivo. Observe:
Elas parecem querer.
Elas parece quererem.
Na primeira frase, parecer é verbo auxiliar de querer. Na segunda, ocorre na verdade um período composto. Parece é o verbo de uma oração principal cujo sujeito é a oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo "elas quererem". O desdobramento dessa reduzida gera algo como "Parece que elas querem."
- nota da ledora: desenho de quadrinho, na página - um casal sentado à mesa, lendo um cardápio. Texto: No lugar do amor: - o nosso amor começou em uma pizzaria em que vibramos ao ver o baixo preço das pizzas. - casal se olhando nos olhos: - (amar era olhar par a mesma beleza)
- fim da nota.
Na oraçao reduzida "ao ver o baixo preço das pizzas" (1o. quadro), o infinitivo dispensou flexão porque seu sujeito e' o mesmo da oração anterior ("em que [nós] vibramos"). No 2o. quadro, os verbos são usados indeterminadamente, assumindo valor substantivo; portanto mantêm-se na forma não flexionada.
2 CONCORDÂNCIA NOMINAL
REGRAS BÁSICAS
A CONCORDÂNCIA nominal se ocupa da relação entre os nomes, ou seja, entre as classes de palavras que compõem o chamado grupo nominal (substantivos, adjetivos, pronomes, artigos e numerais). Para estudar como essa relação se estabelece, é necessário lembrar que adjetivos e palavras de valor adjetivo podem atuar como adjuntos adnominais ou predicativos dos substantivos a que se referem. No estudo que você fará a partir de agora, considere que o comportamento dos adjetivos é extensivo às

outras palavras de emprego
adjetivo.
Quando atuam como adjuntos adnominais de um único substantivo, os adjetivos concordam em gênero e número com esse substantivo:
Suas mãos frias denunciavam o que sentia naquele momento.
Quando atuam como adjuntos adnominais de dois ou mais substantivos, os adjetivos antepostos devem concordar com o substantivo mais próximo. Quando estão pospostos aos substantivos, os adjetivos pedem concordar com o substantivo mais próximo ou com todos eles. Observe:
A empresa oferece perfeita localização e atendimento.
A empresa oferece perfeito atendimento e localização.
A empresa oferece localização e atendimento perfeitos.
A emprésa oferece localização e atendimento perfeito.
A empresa oferece atendimento e localização perfeita.
A empresa oferece atendimento e localização perfeitos.
A forma adotada no terceiro e no sexto exemplo é a mais clara, pois indica que o adjetivo efetivamente se refere aos dois substantivos. Você notou que, nesses casos, o adjetivo foi flexionado no plural masculino, que é o gênero predominante quando há substantivos de gêneros diferentes.
O adjetivo anteposto a nomes próprios deve sempre concordar no plural:
O disco Tropicália 2 é uma obra-prima dos brilhantes Caetano Veloso e Gilberto Gil.
Quando um adjetivo atua como predicativo de um sujeito ou de um objeto compostos, concorda com todos os núcleos desses termos. Se o predicativo do sujeito estiver anteposto ao sujeito, pode concordar apenas com o núcleo mais próximo (coisa que acontece também com o verbo da oração):
Mãe e filho são talentosos.
Marido e mulher são bem-educados.
Considero inteligentes a professora e a aluna.
Julguei desconexas sua atitude e suas palavras.
São vergonhosos a pobreza e o desamparo.
É vergonhosa a pobreza e o desamparo.
Quando um único substantivo é modificado por dois ou mais adjetivos no singular, podem ser usadas as construções:
Admiro a cultura italiana e a francesa.
Admiro as culturas italiana e francesa.
A construção:
Estudo a cultura italiana e francesa. provocaria incerteza (trata-se de duas culturas distintas ou de uma única, ítalo-francesa?). Por isso, deve ser evitada.
No caso de numerais ordinais antepostos a um único substantivo, podem ser usadas as construções:
Convoquei os alunos da primeira e da segunda série
ou
Convoquei os alunos da primeira e segunda séries.
EXPRESSÕES E PALAVRAS QUE MERECEM ESTUDO PARTICULAR
Próprio, mesmo, anexo, incluso, quite e obrigado concordam em gênero e número com o substantivo ou pronome a que se referem. Observe:
- Muito obrigadas, disseram elas, nós mesmas nos servimos.
Seguem anexas as faturas requeridas.
Seguêm inclusos os comprovantes solicitados.
Já lhe paguei a dívida: estamos quites.
A moça agradeceu: - Muito obrigada.
Meio e bastante podem atuar como adjetivos ou como advérbios. No primeiro caso,

referem-se a substantivos e são variáveis. No segundo, referem-se a verbos, adjetivos ou advérbios e são invariáveis:
Pedi meia cerveja e meia porção de batatas fritas.
Meia classe terá de permanecer após o sinal de meio-dia e meia.
Ela ficou meio nervosa quando soube que precisaria esperar na fila até meio-dia e meia.
A aluna foi mal na prova porque estava meio tensa.
Ficamos meio chateados.
- nota da ledora: propaganda da Casa Olga, especializada em meias, com o seguinte texto: - Casa Olga. Sete décadas. E Meia.
- fim da nota.
O redator deste anúncio elaborou uma brilhante mensagem de aniversário empregando ambiguamente a palavra meia. A primeira leitura, entendemo-la como adjetivo ("sete décadas e meia (década"). Mas, quando atentamos para a pontuação do texto e para o ramo de negócios da Casa Olga, vem-nos à mente a hipótese de que meia está sendo usada como substantivo.
O país não dispõe de recursos bastantes para a obra.
Há bastantes pessoas insatisfeitas com o que ganham.
O time perdeu bastantes oportunidades para marcar.
Os jogadores ainda acreditavam bastante em si mesmos, apesar de estarembastante cansados.
Eles se amam bastante. E são bastante loucos a ponto de casar.
Substantivos desacompanhados de determinantes (artigos, pronomes e numerais adjetivos) podem ser tomados em sentido amplo, genérico. Nesse caso, expressões como é proibido, é bom, é necessário, é preciso, é permitido e similares não variam:
Em certas situações, é necessário paciência.
Não é permitido entrada.
Liberdade é necessário.
É preciso cidadania.
No inverno, sopa é bom.
A paciência é necessária nessa situação.
Esta sopa é ótima.
É proibida a entrada de estranhos.
A liberdade é necessária.
São precisas várias medidas de urgência.
3 CONCORDÂNCIA IDEOLÓGICA
Você pôde ler neste capítulo que muitas vezes os mecanismos de CONCORDÂNCIA podem ser contaminados pela significação de palavras e expressões. Essa contaminação às vezes faz a CONCORDÂNCIA formal e lógica ser substituida pela CONCORDÂNCIA ideológica e psicológica. Em outras palavras: o falante às vezes é levado a colocar um verbo ou adjetivo no plural ou no singular não porque o sujeito ou substantivo tenha essa forma, mas sim porque significa isso. As vezes, a alteração diz respeito à pessoa gramatical ou ao gênero gramatical.
A CONCORDÂNCIA ideológica é chamada de silepse. Ocorrem silepses de número, gênero e pessoa.
A silepse de número ocorre particularmente quando o sujeito é um coletivo e o verbo passa a concordar no plural:
O público chegou muito cedo. Como o sol era forte e o calor, intenso, começaram a pedir aos bombeiros que jogassem água.
Você notou que o sujeito da primeira oração é público, singular com idéia de plural. A forma verbal chegou está no singular. No período seguinte, o verbo passou para o plural (começaram). Isso se explica pelo distanciamento e pela conseqüente perda da força da forma da palavra público. Passa a prevalecer o seu significado, plural (as

pessoas, ou algo equivalente).
Outra forma de silepse de número ocorre quando se utiliza o chamado "plural de modéstia", em que a pessoa que fala ou escreve refere-se a si mesma como nós.
Os adjetivos referentes ao falante surgem no singular:
Nossas músicas fazem muito sucesso lá, o que nos deixa satisfeito e comovido.
A silepse de gênero ocorre quando se troca o masculino pelo feminino ou vice-versa:
Vossa Excelência está frustrado?
Sua Santidade ficou impressionado com a acolhida.
Alguém está com saudades e quer que você vá vê-Ia.
São Paulo continua caótica, bárbara e violenta.
A silepse de pessoa é bastante comum quando quem fala ou escreve se inclui num sujeito de terceira pessoa:
Os brasileiros decentes queremos que acabem a impunidade e os privilégios.
Todos sabemos quais as soluções de que o Brasil precisa.
Na língua coloquial, é comum a silepse de pessoa com a forma "a gente":
"A gente somos inútil."
No padrão culto, essa construção é inaceitável.

CAPÍTULO 27
REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

- nota da ledora: propaganda da Umbro (marca de uniformes e artefatos para praticantes e esportes).
Foto: um pinheiro plantado, solitário, em uma imensa área verde; apresentando o seguinte texto: - Para nós é um centroavante livre de marcação. Umbro. (A gente só pensa em futebol)
- fim da nota.

A expressão "livre de marcação" constitui objeto de estudo da regência nominal, ao passo que pensa em futebol" pertence ao domínio da regência verbal.

1 INTRODUÇÃO

Há algum tempo, um famoso cantor americano (Michael Jackson) foi acusado de assediar sexualmente menores de idade. Ao noticiar o fato, muitas emissoras de televisão falavam das "denúncias de abuso sexual contra Michael Jackson". Você percebe o que ocorre nessa construção? A frase é, no mínimo, ambígua. De réu, Jackson pode passar a vítima. Colocada depois de dois nomes (denúncias e abuso), a preposição contra pode relacionar-se a qualquer dos dois termos. Na verdade, por estar mais próxima de abuso, é a esse termo que a preposição parece ligar-se. Isso faz Jackson passar a ser vítima do abuso.
Para que a frase fosse clara e fiel ao sentido pretendido, seria necessário aproximar a preposição contra do termo que efetivamente a rege denúncia.
Surgiria a construção "as denúncias contra Michael Jackson de abuso sexual".
Outra solução seria "as denúncias de abuso sexual feitas contra Michael Jackson". O termo regente da preposição contra passaria a ser feitas.
É disso que se ocupa a regência, ou seja, como estabelecer relações entre palavras, para criar frases que não sejam ambíguas, que expressem efetivamente o sentido desejado, que sejam corretas e claras.

2 REGÊNCIA VERBAL

A regência verbal se ocupa do estudo da relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais). Você sabe que o verbo gostar rege a preposição de (gostar de alguém ou de algo), que o verbo concordar rege com (concordar com alguém ou com algo), que o verbo confiar rege em (confiar em alguém ou em algo). E o verbo ir? No dia-a-dia, no Brasil, é muito comum ir em algum lugar" ("Fui no cinema", "Fui na praia"). Na língua culta, porém, o verbo ir rege as preposições a e para: "Fui ao

cinema"; "Ele foi para a Grécia". A diferença entre o uso culto, formal, e o coloquial é um dos principais objetivos do estudo da regência.
Outro aspecto que deve ser considerado é a mudança de significado que pode resultar das diferentes relações que se estabelecem entre um mesmo verbo e seus complementos: "agradar alguém" é diferente de "agradar a alguém". No primeiro caso ("A mãe agrada o filho"), agradar significa "acariciar", "contentar".
No segundo ("A mãe agrada ao filho"), significa "causar agrado ou prazer", "satisfazer".
Para estudar a regência verbal, os verbos serão agrupados de acordo com sua transitividade. Lembre-se de que a transitividade não é um fato absoluto: um mesmo verbo pode atuar de diferentes formas em diferentes frases. Você verá a transitividade mais freqüênte ou mais problemática dos vários verbos estudados.
Num último grupo, foram reunidos os verbos cujas mudanças de transitividade estão relacionadas com mudanças de significado.

VERBOS INTRANSITIVOS

Os verbos intransitivos não possuem complementos. É importante, no entanto, destacar alguns detalhes relativos aos adjuntos adverbiais que costumam acompanhá-los.
Chegar e ir são normalmente acompanhados de adjuntos adverbais de lugar. Na língua culta, as preposições usadas para indicar direção ou destino são a e para.
Cheguei a Roma num domingo de Carnaval.
Fomos a Siena.
Ele deve chegar a Brasília no próximo sábado.
RonaIdo foi para a Espanha.

VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS

Os verbos transitivos diretos são complementados por objetos diretos. Isso significa que não exigem preposição para o estabelecimento da relação de regência. Os pronomes pessoais do caso oblíquo da terceira pessoa que atuam como objetos diretos são o, os, a, as. Esses pronomes podem assumir as formas lo, los, la, las (após formas verbais terminadas em -r, -s ou -z) ou no, nos, na, nas (após formas verbais terminadas em sons nasais). Não se devem usar como complemento desses verbos os pronomes lhe, lhes.
São transitivos diretos, entre outros:
abandonar alegrar conservar prejudicar
abençoar ameaçar convidar prezar
aborrecer amolar defender proteger
abraçar amparar eleger respeitar acompanhar
auxiliar estimar socorrer acusar castigar
humilhar suportar admirar condenar namorar ver
adorar conhecer ouvir visitar
Na língua culta, esses verbos funcionam exatamente como o verbo amar:
Amo aquele rapaz. /Amo-o.
Amo aquela moça. /Amo-a.
Amam aquele rapaz. /Amam-no.
Ele deve amar aquela mulher. /Ele deve amá-la.
Os pronomes lhe, lhes só acompanham esses verbos para indicar posse (caso em que atuam como adjuntos adnominais):
Quero beijar-lhe o rosto. (= beijar seu rosto)
Prejudicaram-lhe a carreira. (= prejudicaram sua carreira)

VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS

Os verbos transitivos indiretos são complementados por objetos indiretos. Isso significa que esses verbos exigem uma preposição para o estabelecimento da relação de regência.
Os pronomes pessoais do caso oblíquo de terceira pessoa que podem atuar como objetos indiretos são lhe, lhes, para substituir pessoas.
Não se devem usar os pronomes o, os, a, as como complementos de verbos transitivos

indiretos. Com os objetos indiretos que não representam pessoas, usam-se os pronomes oblíquos tônicos de terceira pessoa (ele, ela) em lugar dos pronomes átonos lhe, lhes. Lembre-se de que os verbos transitivos indiretos não admitem voz passiva - as poucas exceções serão apontadas a seguir.
São verbos transitivos indiretos, entre outros:
antipatizar e simpatizar, que têm complemento introduzido pela preposição com:
Antipatizo com aquela apresentadora.
Simpatizo com os que condenam os políticos que governam para uma minoria privilegiada.
Esses verbos não são pronominais. Não se deve dizer, portanto, "antipatizei-me com ela" ou "simpatizei-me com ela".
consistir, que tem complemento introduzido pela preposição em:
A modernidade verdadeira consiste em direitos iguais para todos.
obedecer e desobedecer, que têm complemento introduzido pela preposição a:
Obedeço ao código de trânsito.
Os brasileiros desobedecem aos sinais de trânsito. Apesar de transitivos indiretos, admitem a voz passiva analítica:
Leis devem ser obedecidas.
Regras básicas de civilidade não podem ser desobedecidas.
Observe que, para substituir uma pessoa que funcione como complemento desses verbos, pode-se usar lhe ou a ele/ela: "Obedeço ao mestre/Obedeço-lhe/Obedeço a ele". Para substituir o que não for pessoa, só se pode usar a ele/ela: "Obedeço ao código / Obedeço a ele".
dignar-se, pronominal, que no padrão culto rege a preposição de:
Ele não se dignou de olhar-me nos olhos. Ela ao menos se dignou de responder-me.
É comum, em textos formais, encontrar esse verbo com a preposição de elíptica:
"O reitor se dignou ouvir minhas palavras até o fim".
Convém lembrar que esse verbo na linguagem corrente, e usado com a preposição a, o que não é abonado por gramáticos e dicionaristas.
responder, que tem complemento introduzido pela preposição a
Respondi a todos os alunos interessados.
O acusado responderá a inquérito.
Também admite voz passiva analítica, desde que o sujeito seja aquilo, e não aquele, a que se responde:
Todas as perguntas foram respondidas satisfatoriamente.
- nota da ledora: na página, o mesmo anúncio do IBGE, descrito na página 459.
- fim da nota.
O Brasil vai ficar muito mais legal se responder corretamente o Censo.
No anúncio acima, a preposição a' exigida pelo verbo transitivo indireto responder, está combinada com o artigo definido o. A construção, portanto, está correta: "responder ao Censo"
VERBOS INDIFERENTEMENTE TRANSITIVOS DIRETOS OU INDIRETOS
Alguns verbos podem ser usados como transitivos diretos ou transitivos indiretos, sem que isso implique alteração de sentido. Alguns deles são:
abdicar (de) desdenhar (de)
acreditar (em) gozar (de)
almejar (por) necessitar (de)
ansiar (por) preceder (a)
anteceder (a) precisar (de)
atender (a) presidir (a)
atentar (em, para) renunciar (a)
cogitar (de, em) satisfazer (a)

consentir (em) versar (sobre)
deparar (com)
- nota da ledora: anúncios repetidos: da microempresa, na página 362; do dicionário da folha da tarde, na página 211; e da monark, na página 199
- fim da nota.
Também podem ser usados como transitivos diretos ou transitivos indiretos os verbos esquecer e lembrar. Nesse caso, porém, há um detalhe importante:
quando transitivos indiretos, esses verbos são pronominais. Observe as formas corretas de usá-los:
Esqueci o livro./ Esqueci-me do livro.
Não esqueça os amigos./ Não se esqueça dos amigos.
Não esquecemos suas palavras./ Não nos esquecemos de suas palavras.
Não lembro nada./ Não me lembro de nada.
Lembre que nada acontece por acaso./ Lembre-se de que nada acontece por acaso.
Classifique o Sujeito da oração "Precisa-se de pequenas empresas".
Precisar pode ser verbo transitivo direto ou indireto. Neste exemplo, é transitivo indireto.
Conhecer bem os substantivos constitui tarefa crucial para quem deseja se expressar com precisão na norma culta. Caso contrário corre-se o risco de apelar para "substantivos"
Esperamos que você nunca mais se esqueça da regência do verbo esquecer.
À semelhança do verbo esquecer, lembrar pode ser usado como transItivo direto (regência presente no anúncio) ou transItivo indireto. Se optássemos por esta última escreveríamos: "Lembra-se de quando você começou apedalar?".
Esses verbos também apresentam uma outra possibilidade de construção, hoje restrita à língua literária:
Não me esquecem aqueles beijos que trocamos. (= não me saem da memória, não me caem no esquecimento)
Desculpe-me, mas não me lembra a data de seu aniversário, (= não me vem à lembrança)
Lembrar, no sentido de "advertir, notar, fazer recordar", é usado com objeto indireto de pessoa e objeto direto que indica a coisa a ser lembrada. Observe:
Lembrei a todos que tudo ainda estava por fazer.
VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS E INDIRETOS
Os verbos transitivos diretos e indiretos são acompanhados de um objeto direto e um objeto indireto. Merecem destaque, nesse grupo:
agradecer, perdoar e pagar, que apresentam objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa:
Agradeço aos ouvintes a audiência.
Cristo ensina que é preciso perdoar o pecado ao pecador.
Paguei o débito ao cobrador.
O uso dos pronomes oblíquos átonos deve ser feito com particular cuidado.
Observe:
Agradeci o presente. /Agradeci-o.
Agradeço a você. /Agradeço-lhe.
Perdoei a ofensa. /Perdoei-a.
Perdoei ao agressor. /Perdoei-lhe.
Paguei minhas contas. /Paguei-as.
Paguei aos meus credores. /Paguei-lhes.
É importante notar que, com esses verbos, a pessoa deve sempre aparecer como objeto indireto, mesmo que na frase não haja objeto direto. Observe:
A empresa não paga aos funcionários desde setembro. Já perdoei aos que me acusaram.

Agradeço aos eleitores que confiaram em mim.
informar, que apresenta objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa, ou vice-versa:
Informe os novos preços aos clientes.
lnforme os clientes dos novos preços.
(ou sobre os novos preços)
- nota da ledora: anúncio do carro Rolls Royce que, devido ao tamanho, deveria pagar IPTU (voce já viu este anúncio na página 106)
- fim da nota.
No caso do verbo pagar, o imposto (IPTU) é objeto direto, Se quiséssemos identificar o beneficidrio do pagamento, devertamos introduzi-lo como objeto indireto: "Deveria pagar IPTU à Prefeitura".
Quando se utilizam pronomes como complementos, podem-se obter as construções:
lnforme-os aos clientes. / lnforme-lhes os novos preços.
Informe-os dos novos preços. / lnforme-os deles. (Ou sobre eles)
No período composto, quando um dos complementos desse verbo é oracional, valem as mesmas orientações:
Informe aos clientes que os preços não são mais os mesmos./ Informe-lhes que os reços não são mais os mesmos.
Informe os clientes de que os preços não são mais os mesmos./ Informe-os de que os preços não são mais os mesmos.
A mesma regência de informar cabe a avisar, certificar, notificar, cientificar, prevenir.
preferir, que na língua culta deve apresentar objeto indireto introduzido pela preposição a:
Prefiro trem a ônibus.
Povo civilizado prefere democracia a ditadura.
"Prefiro um asno que me carregue a um cavalo que me derrube."
- nota da ledora: anúncio da associação dos desportitas cadeirantes - voce já viu este anúncio na página 297
- fim da nota.
Esse verbo, na língua culta, deve ser usado sem termos intensificadores como muito, antes, mil vezes, um milhão de vezes. A ênfase já é dada pelo prefixo existente no verbo (pre-).
No 2o. período, o objeto indireto do verbo preferir está elíptico, pois foi referido no período inicial. Se optássemos por explicitá-lo, escreveríamos: "Eu prefiro pensar nas rodas a reclamar da cadeira".
VERBOS CUJA MUDANÇA DE TRANSITIVIDADE IMPLICA MUDANÇA DE SIGNIFICADO
Há vários verbos cujas modificações de transitividade produzem mudanças de significado. Veja a seguir os principais.
Agradar, no sentido de "fazer carinho", "acariciar", é transitivo direto:
Sempre agrada o filho quando o revê. /Sempre o agrada quando o revê. Cláudia não perde oportunidade de agradar o gato. / Cláudia não perde oportunidade de agradá-lo.
No sentido de "causar agrado a", "satisfazer", "ser agradável a", é transitivo indireto e rege complemento introduzido pela preposição a:
O cantor não agradou aos presentes. O cantor não lhes agradou.
Aspirar, no sentido de "sorver", "inspirar", "inalar", é transitivo direto:
Quem não fuma muitas vezes é obrigado a aspirar a fumaça dos cigarros de quem se acha dono do mundo.
Quem não fuma muitas vezes é obrigado a aspirá-la.
No sentido de "desejar", "almejar", "pretender", é transitivo indireto e rege a preposição a. Não se deve usar lhe ou lhes como objeto indireto desse verbo:
Os brasileiros sensíveis aspiramos a um país mais justo. Os brasileiros sensíveis

aspiramos a ele.
Assistir, no sentido de "ajudar", "prestar assistência a", é transitivo direto:
As empresas de saúde negam-se a assistir os idosos. As empresas de saúde negam-se a assisti-los.
No sentido de "ver"," presenciar", "estar presente a" ou "caber", "pertencer", é transitivo indireto. Nos dois casos, rege complemento introduzido pela preposição a; no primeiro, apresenta objeto indireto de coisa; no segundo, de pessoa. Observe:
Assisti a um ótimo filme. /Assisti a ele.
Não assisti as últimas sessões. /Não assisti a elas.
Exigir qualidade é um direito que assiste ao consumidor. /Exigir qualidade é um direito que lhe assiste.
Na linguagem corrente do Brasil, esse verbo é usado como transitivo direto, no sentido de "ver", "presenciar": "Não assisti o jogo". No padrão culto, não se aceita essa construção. Convém lembrar que não se pode fazer a passiva de verbos transitivos indiretos, portanto não se pode dizer "O jogo foi assistido por apenas mil pessoas". No padrão formal, deve-se optar pela construção ativa
("Apenas mil pessoas assistiram ao jogo").
Alguns autores admitem que esse verbo seja usado como transitivo indireto com o sentido de "ajudar", "prestar assistência":
O médico se negou a assistir aos idosos.
O médico se negou a assistir-lhes.
Em textos literários, pode aparecer com o sentido de "morar", "residir". Nesse caso, é intransitivo e normalmente vem acompanhado de adjunto adverbial de lugar introduzido pela preposição em:
Qualquer pessoa sensível gostaria de assistir em Siena, Bruges ou Toledo.
Chamar, no sentido de "convocar"
"solicitar a atenção ou a presença de, dizendo o nome em voz alta", é transitivo direto:
Por gentileza, vá chamar sua prima. /Por favor, vá chamá-la.
Chamei você várias vezes, mas você não ouviu. /Chamei-o várias vezes, mas
você não ouviu.
No sentido de "denominar", "tachar", "apelidar", pode ser transitivo direto ou transitivo indireto. É normalmente usado com predicativo do objeto, que pode ser introduzido pela preposição de. Observe as diferentes possibilidades de construção:
A torcida chamou o jogador mercenário. /A torcidachamou-o mercenário.
A torcida chamou ao jogador mercenário. /A torcidachamou-lhe mercenário.
A torcida chamou o jogador de mercenário. /A torcida chamou-o de mercenário.
A torcida chamou ao jogador de mercenário. /A torcida chamou-lhe de mercenário.
Confraternizar não é pronominal, o que equivale a dizer que não se aceitam construções como "Os atletas se confraternizaram" ou "Os professores se confraternizaram com os alunos". Deve-se dizer "Os atletas confraternizaram"; "Os professores confraternizaram com os alunos".
Custar, no sentido de "ser custoso", "ser penoso", "ser difícil", tem como sujeito uma oração subordinada substantiva reduzida. Observe:
Ainda me custa aceitar sua ausência.
Custou-nos encontrar sua casa.
Custou-lhe entender a regência do verbo custar.
- nota da ledora: quadrinhos, onde um gaúcho adulto e uma crinça conversam. A criança pergunta: - É verdade que a revolução farrupilha começou por causa do charque. - sim, o finado Tarquínio, meu trisavô farrupilha, entrou na guerra por causa do charque.- responde o adulto. - Não concordou com os preços Seu Tourinho? - volta a perguntar a criança. Não. Um soldado imperial chamou a trisavó de charque , e o velho se aporreou - finaliza o adulto.

- fim da nota.
Significando 'denominar'; a regência mais freqüente e coloquial do verbo chamar é a que lemos acima: "chamou a trisavó de charque".
No Brasil, na linguagem cotidiana, são comuns construções como " Zico custou a chutar" ou "Custei para entender o problema", em que o verbo custar pode significar "demorar" ou "ter dificuldade" e apresenta como sujeito uma pessoa.
Na língua culta, essas construções em que custar apresenta sujeito indicativo de pessoa são rejeitadas. Em seu lugar, devem-se utilizar construções em que surja objeto indireto de pessoa: "Custou a Zico chutar" (- Custou-lhe chutar) e "Custou-me entender o problema". Se você estranhou essas construções, lembre-se de que você não diz "Quanto tu custas para acordar mais cedo?", e sim "O que te custa acordar mais cedo?". Note que o sujeito de custar não é a pessoa, e sim a coisa, o fato: não és tu que custas para acordar mais cedo; é acordar mais cedo que te custa, custa para ti.
Implicar, no sentido de "ter como conseqûência", "trazer como conseqûência", "acarretar", "provocar", é transitivo direto:
Sua decisão implicou o cancelamento do projeto
Sua decisão implicou cancelar o projeto.
Recessão implica desemprego.
No Brasil, esse verbo é sistematicamente usado com a preposição em ("Sua decisão implica em cancelar o projeto"). Nenhum dicionário admite essa construção no padrão culto.
No sentido de "embirrar", "ter implicância", é transitivo indireto e rege a preposição com:
Sua sogra implica muito com você?
No sentido de "envolver", "comprometer", é transitivo direto e indireto:
Acabaram implicando o ex-ministro em atividades criminosas.
Proceder, no sentido de "ter cabimento", "ter fundamento", "fazer sentido" ou "portarse", "comportar-se", "agir 'é intransitivo. Nessa segunda acepção, vem sempre acompanhado de adjunto adverbial de modo:
Seus argumentos não procedem. Você procede muito mal.
No sentido de Aprovir, "originar-se", "ter origem", é transitivo indireto e rege a preposição de:
Seu comportamento vil procede da ganância desmesurada que assola sua alma.
- nota da ledora: foto da deficiente auditiva que trabalha no supermercado, em Salvador, em rede de lojas de empresário pioneiro, no setor, ao abrir este mercado de trabalho aos deficientes auditivos. Ao fundo, a frase: a felicidade não custa caro. - Você já viu este este anúncio, e esta foto na página 276.
- fim da nota.
No cartaz ao fundo, vemos o verbo custar numa construção pouco sujeita a erros. A expressão custar caro significa "estar à venda por preço alto"
Quando usado para indicar lugar de origem da ação de deslocamento, ponto de partida, é considerado intransitivo:
O avião procede de Manaus.
No sentido de "dar início", "realizar", é transitivo indireto e rege a preposição a:
O delegado procederá ao inquérito. O fiscal procedeu ao exame na hora marcada.
Querer, no sentido de "desejar", "ter querer vontade de", "cobiçar", é transitivo direto:
Queremos um país melhor.
Quero muitos beijos, meu amor.
No sentido de "ter afeição", "estimar", é transitivo indireto e rege a preposição a:
Quero muito aos meus amigos.
Despede-se o filho que muito lhe quer.
- nota da ledora: quadrinho, na página: "quereis canhões ou manteiga? ". voce já viu

esse quadrinho na página 125.
visar, no sentido de "mirar", "apontar" ou "pôr visto", "rubricar", é transitivo direto:
O caçador visou o corpo do animal. O gerente não quis visar o cheque.
No sentido de "ter em vista", "ter como objetivo", "ter como meta", é transitivo indireto e rege a preposição a:
O ensino deve sempre visar ao progresso social.
Só um projeto que vise à eliminação dos vergonhosos contrastes sociais pode levar o Brasil à verdadeira modernidade.
- nota da ledora: quadro de destaque na página -
OBSERVAÇÕES
1. Na língua formal falada e escrita, não se deve atribuir a verbos de regências diferentes um mesmo complemento. Por isso, devem-se evitar construções como:
"Ao toque da campainha, não entre, nem saia do trem."
Li e gostei do livro.
Em seu lugar, devem ser usadas estruturas como:
Ao toque da campainha, não entre no
trem, nem saia dele.
Li o livro e gostei dele.
2. Não se deve esquecer que, no padrão culto, é preciso manter a regência determinada pelo verbo quando seu complemento ou modificador é um pronome relativo. Assim, são condenáveis construções como: "A rua que eu moro é esburacada", "Os países que eu fui são ricos", "É o único amortecedor que eu confio", "O filme que assisti é italiano", "O cargo que eu aspiro é muito disputado", "O restaurante que eu comia no tempo de faculdade foi fechado". Essas frases devem ser corrigidas para:
A rua em que moro é esburacada. Os países a que fui são ricos.
É o único amortecedor em que confio. O filme a que assisti é italiano.
O cargo a que aspiro é muito disputado. O restaurante em que eu comia no tempo da faculdade foi fechado.
Note o que acontece particularmente nas duas últimas frases, quando empregadas no padrão coloquial: "O cargo que aspiro" indica que, no máximo, você sentirá o cheiro do cargo; "O restaurante que eu comia..." indica que você gosta de comer tijolos, mesas, toalhas...
3. Neste capítulo, foram analisados os verbos cuja regência costuma suscitar dúvidas. Caso você tenha de lidar com algum verbo que não foi mencionado aqui, pode consultar dicionários especializados em regência verbal (o Dicionário de verbos e regimes, de Francisco Fernandes, e o Dicionário prático de regência verbal, de Celso Pedro Luft), manuais de redação e estilo de jornais e revistas ou simplesmente um bom dicionário, como o de Aurélio Buarque de Holanda, o de Antenor Nascentes, o de Laudelino Freire ou o de Caldas Aulete.
3 REGÊNCIA NOMINAL
Regência nominal é o nome da relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição.
No estudo da regência nominal, é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. É o que ocorre, por exemplo, com obedecer e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição a: obedecer a algo/a alguém, obediência a algo/a alguém; obediente a algo/a alguém; obedientemente a algo/a alguém.
Você vai encontrar, a seguir, vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que regem. Observe-os atentamente e compare o uso indicado com o uso que você tem feito. Além disso, procure associar esses nomes entre si ou aos verbos cognatos.

SUBSTANTIVOS
admiração a, por
aversão a, para, por
atentado a, contra
bacharel em
capacidade de, para
devoção a, para com, por
doutor em
dúvida acerca de, em, sobre
horror a
impaciência com
medo a, de
obediência a
ojeriza a, por
proeminência sobre
respeito a, com, para com, por
- nota da ledora: quadrinho. No divã de um psicanalista: - Tenho medo do escuro, doutor - fala "a cliente", uma lâmpada elétrica.
- fim da nota.
O substantivo medo rege também a preposição a, mas surge mais freqüentemente acompanhado da preposição de.
ADJETIVOS
acessível a
contíguo a
generoso com
acostumado a, com
contrário a
grato a, por
afável com, para com
curioso de, por
hábil em
agradável a
descontente com
habituado a
alheio a, de
desejoso de
idêntico a
análogo a
diferente de
impróprio para
ansioso de, para, por
entendido em
indeciso em apto a, para
equivalente a
insensível a
ávido de
escasso de
liberal com
benéfico a
essencial a, para
natural de
capaz de, para

fácil de
necessário a
compatível com
fanático por
nocivo a
contemporâneo a, de
favorável a
paralelo a
parco em, de
propício a
semelhante a
passível de
próximo a, de
sensível a
preferível a
relacionado com
sito em
prejudicial a
relativo a
suspeito de
prestes a
satisfeito com, de, em, por
vazio de
ADVERBIOS
longe de
perto de
Os advérbios em -mente tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados: paralela a, paralelamente a; relativa a, relativamente a.
- nota da ledora: quadro de destaque na página
OBSERVAÇÃO
Quando o complemento de um nome ou verbo tiver a forma de oração reduzida de infinitivo, não se deve fazer a contração da preposição com o eventual sujeito desse infinitivo - a preposição, afinal, introduz toda a oração, e não apenas o sujeito dela. É bom lembrar que o sujeito jamais é introduzido por preposição.
Observe:
Existe a possibilidade de eles participarem. (e não "deles participarem")
É hora de as noções de civilização contaminarem as mentes e gestos dos brasileiros. (e não "das noções")
A questão consiste em os brasileiros adotarem posturas mais críticas e menos individualistas em relação ao Estado. (e não "consiste nos ")
4 COMPLEMENTO: O USO DO ACENTO INDICADOR DE CRASE
Crase é palavra de origem grega e significa "mistura", "fusão". Nos estudos de língua portuguesa, e o nome que se dá à fusâo de duas vogais idênticas. Tem particular importância a crase da preposição a com o artigo feminino a(s), com o pronome demonstrativo a(s), com o a inicial dos pronomes aquele(s), aquela(s), aquilo e com o a do relativo a qual (as quais). Em todos esses casos, a fusão das vogais idênticas é assinalada na escrita por um acento grave. O uso apropriado do acento grave, ou acento indicador de crase, depende essencialmente da compreensão desse fenômeno. Aprender a colocar o acento consiste em aprender a verificar a ocorrência simultânea de uma preposição e um artigo ou pronome.
Verificar a existência de uma preposição é, antes de mais nada, aplicar os conhecimentos de regência verbal e nominal que você acaba de obter. Observe:

Conheço a diretora.
Refiro-me à diretora.
No primeiro caso, o verbo é transitivo direto (conhecer algo ou alguém), portanto não existe preposição e não pode ocorrer crase. No segundo caso, o verbo é transitivo indireto (referir-se a algo ou a alguém) e rege a preposição a, portanto a crase é possível, desde que o termo seguinte seja feminino e admita o artigo feminino a ou um dos pronomes já especificados.
Para verificar a existência de um artigo feminino ou de um pronome demonstrativo após uma preposição a, podem-se utilizar dois expedientes práticos. O primeiro deles consiste em colocar um termo masculino de mesma natureza no lugar do termo feminino a respeito do qual se tem dúvida. Se surgir a forma ao, ocorrerá crase antes do termo feminino. Observe:
Conheço o diretor. /Conheço a diretora.
Refiro-me ao diretor. /Re firo-me à diretora.
Prefiro o quadro da direita ao da esquerda. /Prefiro a tela da direita à da esquerda.
O outro recurso prático é substituir o termo regente da preposição a por um que reja outra preposição (de, em, por). Se essas preposições não se contraírem com o artigo, ou seja, se não surgirem as formas da(s), na(s) ou pela(s), não haverá crase. Observe:
Refiro-me a você. - Gosto de você. Penso em você. Apaixonei-me por você.
Começou a gritar. - Gosta de gritar. Insiste em gotar. Optou por gritar.
Tome muito cuidado com esses "macetes". Não se esqueça de que é preciso olhar para os dois lados. Não basta provar que existe a preposição a, ou que existe o artigo a. E preciso provar que existem os dois.
Você vai ver agora alguns casos em que são comuns as dúvidas relativas ao emprego do acento indicador de crase. Note que o que vem a seguir consiste na aplicação prática dos conceitos e dos expedientes estudados.
A crase obviamente não ocorre diante de palavras que não podem ser precedidas de artigo feminino. É o caso:
dos substantivos masculinos:
Tenho um fogão a gás. Não compro a prazo. Fui a pé. Assisti a jogos memoráveis.
Dos verbos:
Disponho-me a colaborar. Cheguei a insistir.
Começou a chorar. Pôs-se a gritar.
e da maioria dos pronomes:
Mostre a ela. Parabéns a você.
Disse a mim. Refiro-me a Vossa Excelência.
Isso não interessa a ninguém.
a nenhuma pessoa aqui presente.
a qualquer um de nós.
Quero falar a todos.
a poucas pessoas.
a alguns amigos.
a essas poucas pessoas.
a qualquer pessoa.
Os poucos casos de pronomes que admitem artigo podem ser facilmente detectados pela aplicação dos métodos descritos há pouco:
Estou-me referindo à mesma pessoa. (ao mesmo homem) à própria Luisa. (ao próprio Luís)
Informe o preço à senhora Sílvia. (ao senhor Sílvio)
Como você já viu no capítulo destinado aos pronomes, antes dos possessivos, o artigo definido é optativo. Portanto, se o termo antecedente reger a preposição a, o acento grave será optativo:

Refiro-me a minha velha amiga. /Refiro-me a meu velho amigo. Refiro-me à minha velha amiga. /Refiro-me ao meu velho amigo.
de palavras femininas no plural precedidas de um a:
A pesquisa não se refere a mulheres casadas.
O prêmio só foi concedido a cantoras estrangeiras.
É um assunto relativo a jornalistas especializadas.
Nesses casos, o a é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico. Quando são usados em sentido específico, passam a ser precedidos do artigo as; ocorrera, então, a crase. Compare as frases seguintes:
O estudo não se aplica a pessoas de índole nervosa.
O estudo não se aplica às pessoas de que estávamos falando.
Você está se referindo a secretárias?
Você está se referindo às secretárias desta empresa?
Com as expressões adverbiais de lugar formadas por nomes de cidades, países, estados, deve-se fazer a verificação da ocorrência da crase por meio da troca do termo regente:
Vou à Bahia. Vim da Bahia. /Estou na Bahia.
Vou à Itália. - Vim da Itália. /Estou na Itália.
Vou a Florença. - Vim de Florença. /Estou em Florença.
Vou à deslumbrante Florença. - Vim da deslumbrante Florença. / Estou na deslumbrante Florença.
Tome cuidado! Não se esqueça de verificar os dois lados. Não basta constatar que surge da ou na antes de Itália, por exemplo. Isso não é garantia de acento indicador de crase; é garantia apenas de que existe artigo antes de Itália. Para que ocorra crase, é preciso que o termo anterior peça a preposição a. No caso de "Visitei a Itália", por exemplo, não há crase, já que visitar é verbo transitivo direto.
Observe com atenção o comportamento das palavras casa e terra nestas expressões:
Cheguei a casa. - Venho de casa. /Estou em casa. (casa designa a residência de quem fala ou escreve)
Cheguei à casa do diretor. - Venho da casa do diretor. /Estou na casa do diretor. A tripulação do cargueiro desceu a terra. - A tripulação do cargueiro está em terra. (terra se opõe à noção de "estar em alto-mar")
A aeromoça chegou à terra de seus pais. - A aeromoça está na terra de seus pais.
O acento indicador de crase é usado nas expressões adverbiais, nas locuções prepositivas e conjuntivas de que participam palavras femininas:
à tarde, à chave, à noite,
à escuta, à direita, à deriva,
às claras, às avessas, às escondidas
às moscas, à toa, à revelia
à beça, à luz, à esquerda
à larga, às vezes, às ordens
às ocultas, às turras,à beira de
à sombra de, à exceção de , à força de
à frente de, à imitação de, à procura de,
à semelhança de, à proporção que, à medida que
Incluem-se nessas expressões as indicações de horas especificadas:
à meia-noite às duas horas
à uma hora às três e quarenta
Não confunda com as indicações não especificadas:
Isso acontece a qualquer hora.
Estarei lá daqui a uma hora.
- nota da ledora: propaganda da rádio Transamerica , apresentando foto de uma jovem, com dois peniquinhos no lugar das orelhas, com o seguinte texto: Troque de estação.

Transamerica, das 8 às 10 da manhã. - sugerindo que as outras emissoras só
emitem ( )!!!
- fim da nota.
Merece destaque a expressão à moda de, que pode estar subentendida:
Pedimos uma pizza à moda da casa.
Atrevia-se a escrever à (moda de) Drummond.
Pedimos arroz à (moda) grega.
A expressão adverbial que indica as horas recebe acento indicador de crase: "das 8 às 10 da manhã".
Não ocorre crase nas expressões formadas por palavras femininas repetidas:
cara a cara
gota a gota
face a face
frente a frente
É fácil perceber por quê. Basta usar expressões formadas por palavras masculinas:
corpo a corpo
lado a lado
passo a passo
dia a dia
A crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição até que antecede substantivos femininos, desde que o termo antecedente reja preposição a:
- nota da ledora: encontramos, no texto, erro de imprensa (reja no lugar de seja). O erro foi mantido.
- fim da nota.
Enviei as flores a Sílvia. / Enviei as flores a Pedro.
À Sílvia. ao Pedro.
Vou até a escola. / Vou até o colégio.
à escola. ao colégio.
Fui até as últimas conseqüências. /Fui até os últimos motivos.
às últimas conseqüências. aos últimos motivos.
A crase não ocorrerá se o nome de pessoa for usado em situação formal, ou se se tratar de personalidade pública. Nesses casos, não se usa artigo:
Envie a proposta a Sílvia de Araújo. /Envie a proposta a Sílvio de Araújo.
Fez referências elogiosas a Clarice Lispector. /Fez referências elogiosas a Machado de Assis.
A ocorrência da crase com os pronomes aquele(s), aquela(s) e aquilo depende apenas da verificação da presença da preposição que antecede esses pronomes:
Veja aquele monumento. aquela praça. aquilo.
ver é transitivo direto:
não há preposição
Refiro-me àquele jardim.
referir-se é transitivo indireto
àquela praça. e rege a preposição a àquilo.
A crase com o demonstrativo a(s) é detectável pelo expediente da substituição do termo regido feminino por um termo regido masculino:
Perguntarei à que chegar primeiro. / Perguntarei ao que chegar primeiro.
Sua proposta é semelhante à dele. /Seu projeto é semelhante ao dele.
O mesmo expediente deve ser usado para detectar a crase com os pronomes a qual e as quais:
A professora à qual devo meu aprendizado já se aposentou. / O professor ao qual devo meu aprendizado já se aposentou.
Muitas das alunas às quais ele dedicou seus estudos estiveram presentes à homenagem

de ontem. /Muitos dos alunos aos quais ele dedicou seus estudos estiveram presentes à homenagem de ontem.

PARTE 4 - APÊNDICE

CAPÍTULO 28

PROBLEMAS GERAIS DA LÍNGUA CULTA

- nota da ledora: anúncio do Salão Internacional de Automóveis e Autopeças, em São Paulo. Texto do anúncio: Um desfile onde você passa a mão nos modelos.
- fim da nota.

Você afirmaria, com absoluta certeza, que a palavra onde esta empregada corretamente? Nao se deveria usar aonde?

Neste capítulo, estudaremos expressões que, como onde/aonde, geralmente constituem pares de certa semelhança formal, que por isso mesmo nos colocam em xeque nas redações, provas e exames.

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo pretende oferecer a você orientações sobre aspectos gerais da língua portuguesa culta. Consiste, portanto, numa oportunidade de aperfeiçoar seu desempenho no que diz respeito à grafia e ao emprego apropriado de formas e expressões que costumeiramente causam problemas a quem pretende falar ou redigir português culto. Acreditamos que muitas coisas que veremos a seguir já foram estudadas em sua vida escolar anterior. Nesses casos, aproveite o que vamos dizer para avaliar seu conhecimento. É importante que você definitivamente incorpore tais detalhes ao seu manuseio escrito (e falado, nas situações apropriadas) da língua portuguesa.

2 FORMA E GRAFIA DE ALGUMAS PALAVRAS E EXPRESSÕES

QUE / QUÊ

Que é pronome, conjunção, advérbio ou partícula expletiva. Por se tratar de monossílabo atono, nao é acentuado.

(O) Que você pretende?

Você me pergunta (o) que vou fazer. (O) Que posso fazer?

Que beleza! Que bela atitude!

Convém que o assunto seja discutido seriamente.

Quase que me esqueço de avisá-lo.

Quê representa um monossílabo tônico. Isso ocorre quando encontramos um pronome em final de frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação ou exclamação) ou de reticências, ou quando quê é um substantivo (com o sentido de "alguma coisa", "certa coisa") ou uma interjeição (indicando surpresa, espanto):

Afinal, você veio aqui fazer o quê?

Você precisa de quê?

Há um quê inexplicável em sua atitude.

Quê! Conseguiu chegar a tempo?!

POR QUE / POR QUÊ / PORQUE / PORQUÊ

A forma por que pode ser a seqüência de uma preposição (por) e um pronome interrogativo (que). Em termos práticos, é uma expressão equivalente a "por qual razão", "por qual motivo". Veja alguns casos em que ela ocorre:

Porque você agiu daquela maneira?

Não se sabe porque tomaram tal decisão.

Não é fácil saber por que a situação persiste em não melhorar.

Leia a matéria intitulada: "Por que os corruptos não vão para a cadeia". É impressionante!

Caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências, a seqüência deve ser grafada por quê, pois, devido à posição na frase, o monossílabo que passa a ser tônico, devendo ser acentuado:

- Ainda não terminou? Por quê?
- Você tem coragem de perguntar por quê?!
- Claro. Por quê?
- Não sei por quê!

Há casos em que por que representa a seqüência preposição + pronome relativo, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões "pela qual", "pelos quais", "pelas quais"). Em outros contextos por que equivale a "para que". Observe:
Estas são as reivindicações porque estamos lutando.
O túnel porque deveríamos passar desabou ontem.
Lutamos por que um dia este país seja melhor.
Já a forma porque é uma conjunção, equivalendo a "pois", "já que", "uma vez que", "como". Observe seu emprego em outros exemplos:
A situação agravou-se porque muita gente se omitiu.
Sei que há algo errado porque ninguém apareceu até agora.
Você continua implicando comigo! É porque eu não abro mão de minhas idéias?
Porque também pode indicar finalidade, equivalendo a "para que", "a fim de". Trata-sede um uso pouco freqüente na língua atual:
Não julgues porque não te julguem.
A forma porquê representa um substantivo. Significa "causa", "razão", "motivo" e normalmente surge acompanhada de palavra determinante (artigo, por exemplo). Como é um substantivo, pode ser pluralizado sem qualquer problema:
Dê-me ao menos um porquê para sua atitude.
Não é fácil encontrar o porquê de toda essa confusão.
Creio que os verdadeiros porquês mais uma vez não vieram à luz.

ONDE / AONDE

Aonde indica idéia de movimento ou aproximação. Opõe-se a donde, que exprime afastamento. Veja nos exemplos que a forma aonde costuma referir-se a verbos de movimento:
Aonde você vai?
Aonde querem chegar com essas atitudes?
Aonde devo dirigir-me para obter esclarecimentos?
Não sei aonde ir.
Onde indica o lugar em que se está ou em que se passa algum fato. Normalmente, refere-se a verbos que exprimem estado ou permanência. Observe:
Onde você está?
Onde você vai ficar nas próximas férias?
Discrimine os locais onde as tropas permanecem estacionadas.
Não sei onde começar a procurar.
O estabelecimento dessa diferença de significado tem sido uma tendência do português moderno. Na língua clássica, ela não existia; ainda hoje, é comum encontrar-se o emprego indiferente de uma ou outra forma. Para satisfazer os padrões da língua culta, procure observar essa diferença.
- nota da ledora: propaganda do sapato countryside samello, o sapato chamado antiderrapante, pelo formato especial do solado. Foto: um bosque, ao entardecer, com terreno bastante desigual. Texto : - Quando você não sabe onde quer chegar, todos os caminhos estão errados.
- fim da nota.
Errado! Como temos idéia de movimento, o redator deveria ter grafado aonde, em vez de onde.

MAS / MAIS

Mas é uma conjunção adversativa, equivalendo a "porem", "contudo", "entretanto":
Tentou, mas não conseguiu.

O país parece ser viável, mas não consegue sair do subdesenvolvimento.
Mais é pronome ou advérbio de intensidade, opondo-se normalmente a menos:
Ele foi quem mais tentou; ainda assim, não conseguiu.
É um dos países mais miseráveis do planeta.
MAL / MAU
Mal pode ser advérbio, substantivo ou conjunção. Como advérbio, significa "irregularmente", "erradamente", "de forma inconveniente ou desagradável".
Opõe-se a bem:
Era previsível que ele se comportaria mal. Era evidente que ele estava mal-intencionado porque suas opiniões haviam repercutido mal na reunião anterior.
A seleção brasileira jogou mal mas conseguiu vencer a partida.
Mal, como substantivo, pode significar "doença", "moléstia"; em alguns casos, significa "aquilo que é prejudicial ou nocivo".
A febre amarela é um mal de que já nos havíamos livrado e que, devido ao descaso, voltou a atormentar as populações pobres. O mal é que não se toma nenhuma atitude definitiva.
O substantivo mal também pode designar um conceito moral, ligado à idéia de maldade; nesse sentido, a palavra também se opõe a bem:
Há uma frase de que a visão da realidade nos faz muitas vezes duvidar:
"O mal não compensa".
Quando conjunção, mal indica tempo:
Mal você chegou, ele saiu.
Mau é adjetivo. Significa "ruim", "de má índole", "de má qualidade". Opõe-se a bom e apresenta a forma feminina má:
Trata-se de um mau administrador. Tem um coração mau.
A PAR / AO PAR
A par tem o sentido de "bem informado", "ciente":
Mantenha-me a par de tudo o que acontecer.
É importante manter-se a par das decisões parlamentares.
Ao par é uma expressão usada para indicar relação de equivalência ou igualdade entre valores financeiros (geralmente em operações cambiais):
As moedas fortes mantém o câmbio praticamente ao par.
AO ENCONTRO DE / DE ENCONTRO A
Ao encontro de indica "ser favorável a", "aproximar-se de". Observe os exemplos:
Ainda bem que sua opinião veio ao encontro da minha. Pudemos, assim, unir nossas reivindicaçôes.
Quando a viu, foi rapidamente ao seu encontro e a abraçou afetuosamente.
De encontro a indica oposição, choque, colisão. Veja:
Como você queria que eu o ajudasse se suas opiniões sempre vieram de encontro às minhas? Nós pertencemos a mundos diferentes.
O caminhão foi de encontro ao muro. Ninguém se machucou, mas os prejuízos foram grandes.
A / HÁ NA EXPRESSÃO DE TEMPO
O verbo haver é usado em expressões que indicam tempo já transcorrido:
Tais fatos aconteceram há dez anos.
Nesse sentido, é equivalente ao verbo fazer:
Tudo aconteceu faz dez anos.
A preposição a surge em expressões em que a substituição pelo verbo fazer é impossível:
O lançamento do satélite ocorrerá daqui a duas semanas.
Partiriam dali a duas horas.
ACERCA DE / HÁ CERCA DE

Acerca de significa "sobre", "a respeito de":
Haverá uma palestra acerca das conseqüências das queimadas sobre a temperatura ambiente.
Há cerca de indica um período aproximado de tempo já transcorrido:
Os primeiros colonizadores surgiram há cerca de quinhentos anos.

AFIM / A FIM

Afim é um adjetivo que significa "igual", "semelhante". Relaciona-se com a idéia de afinidade:
Tiveram comportamentos afins durante os trabalhos de discussão. São espíritos afins.
A fim surge na locução a fim de, que significa "para" e indica idéia de finalidade:
Tentou mostrar-se capaz de inúmeras tarefas a fim de nos enganar.

DEMAIS / DE MAIS

Demais pode ser advérbio de intensidade, com o sentido de "muito"; aparece intensificando verbos, adjetivos ou outros advérbios:
Aborreceram-nos demais: isso nos deixou indignados demais. Estou até bem demais!
Demais também pode ser pronome indefinido, equivalendo a "os outros", "os restantes":
Apesar de ter chegado até lá como integrante de um grupo, resolvi partir sozinho, deixando aos demais a liberdade de escolher. Fiquei sabendo posteriormente que os demais membros da comissão também acabaram abandonando os projetos.
De mais opõe-se a de menos. Refere-se sempre a um substantivo ou pronome:
Não vejo nada de mais em sua atitude!
Decidiu-se suspender o concurso público porque surgiram candidatos de mais.

SENÃO / SE NÃO

Senão equivale a "caso contrário" ou " a não ser":
É bom que ele chegue a tempo, senão não haverá como ajudá-lo. Não fazia coisa alguma senão criticar.
Se não surge em orações condicionais. Equivale a "caso não":
Se não houver seriedade, o país não sairá da situação melancólica em que se encontra.

NA MEDIDA EM QUE / À MEDIDA QUE

Na medida em que exprime relação de causa e equivale a "porque", "já que", "uma vez que":
O fornecimento de combustível foi interrompido na medida em que os pagamentos não vinham sendo efetuados.
Na medida em que os projetos foram abandonados, a população carente ficou entregue à própria sorte.
Muitos autores não reconhecem essa forma como legítima.
À medida que indica proporção, desenvolvimento simultâneo e gradual. Equivale a "a proporção que":
Os verdadeiros motivos da renúncia foram ficando claros à medida que as investigações iam obtendo resultados.
A ansiedade aumentava à medida que o prazo fixado ia chegando ao fim.
Deve-se evitar a forma "à medida em que", resultante do cruzamento das duas locuções estudadas.

3 O USO DO HÍFEN

Já vimos um dos empregos do hífen quando estudamos as regras para separação silábica e para transímeação de palavras. Além desse emprego, o hífen também é usado para ligar pronomes oblíquos a formas verbais e para relacionar elementos formadores de palavras.
Usa-se o hífen para unir os pronomes oblíquos que seguem as formas verbais com que se relacionam:
amam-se

escutaram-nos
disseram-me
resumi-lo
estruturá-la
mostramos-lhe
conceder-vos
O hífen também é empregado quando o pronome vem colocado no interior da forma verbal, numa construção conhecida como mesóclise:
encontrar-te-ei
mostrar-nos-ão
dir-nos-ia
recolher-se-á
Há casos em que ao verbo se ajuntam dois pronomes:
dê-se-lhe
mostre-se-lhe
Para o relacionamento de elementos formadores de palavras, o emprego do hífen acarreta dificuldades provenientes das confusas orientações oficiais publicadas a respeito. Podemos, no entanto, apontar algumas orientações gerais.
PALAVRAS COMPOSTAS
Usa-se hífen para unir os elementos de uma palavra composta. É por isso que se deve usar hífen na grafia de palavras como:
alto-forno alto-relevo amor-perfeito (a flor) à-toa ("vagabundo") bem-estar boa-fé bom-senso cara-de-pau dedo-duro deus-nos-acuda ("confusão") dia-a-dia ("cotidiano") dois-pontos dona-de-casa guarda-roupa louva-a-deus (o inseto) lugar-comum má-criação matéria-prima mau-caráter pão-duro pára-brisa pára-quedas pára-raios péde-cabra pé-de-meia ("economias") pé-de-moleque ponto-e-vírgula etc.
Hífen unindo os elementos de uma palavra composta: arranha-céu
Observe que muitas vezes o uso do hífen estabelece distinção entre a palavra composta e a expressão formada pela aproximação das mesmas palavras. Isso ocorre, por exemplo, com dia-a-dia (sinônimo de "cotidiano") e dia a dia (expressão adverbial de tempo):
O dia-a-dia está cada vez mais difícil; dia a dia temos de conviver com perigos maiores nas grandes cidades.
O mesmo ocorre com à-toa (adjetivo, sinônimo de "vadio", "vagabundo") e à toa (expressão adverbial de modo):
Não passa de um indivíduo à-toa: passa o dia inteiro à toa.
PREFIXOS E ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO
Usa-se o hífen com diversos prefixos e elementos de composição. Esse uso baseia-se em alguns critérios nem sempre muito claros e, pior, muitas vezes desrespeitados nos próprios textos oficiais. Basicamente, o problema consiste em evitar que determinados prefixos, que terminam em certas letras, formem uma única palavra com o elemento a que se antepõem. Isso porque a junção dos dois elementos produziria duplicação de consoantes ou pouca clareza gráfica. Assim, por exemplo, o prefixo contra, diante de palavra iniciada por r, deve ser separado por hífen, para evitar duplicação da consoante: contra-revolucionário e não con-trarrevolucionário.
Podemos dividir os prefixos em grupos, de acordo com a letra em que terminam:
Contra, extra, infra, intra, supra e ultra ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r, se vogal:
contra-indicação
infra-estrutura
supra-sensível
contra-revolução

infra-som
supra-sumo
contra-senso
intra-ocular
ultra-rápido
extra-humano
intra-arterial
ultra -romântico
extra-oficial
supra-renal
ultra -som
A exceção, consagrada pelo uso, é extraordinário e seus derivados.
Auto, neo, proto e pseudo ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r, s e vogal:
auto-análise
neo-realismo
auto-retrato
neo-romântico
auto-sugestão
neo-simbolismo
proto-histórico
pseudo-etimológico
pseudo-herói
Ante e sobre ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r e s:
ante-histórico
ante-rosto
ante-sala
sobre-humano
sobre-ronda
sobre-selo
Anti e arqui ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r e s:
anti-hemorrágico
anti-rábico
anti-social
anti-herói
anti-reumático
arqui-rabino
anti-higiênico
anti-semita
arqui-secular
O prefixo semi, apesar de terminado em -i, segue orientação diferente: é ligado por hífen às palavras iniciadas por h, r, s e vogal:
semi-aberto
semi-extensivo
semi-árido
semi-inconsciente
Super liga-se por hífen às palavras iniciadas por h e r:
semi-reta
semi-selvagem
super-homem
super-humano
super-realismo

O único prefixo terminado por -r citado nos textos oficiais é super; seria recomendável, no entanto, adotar o mesmo procedimento com os prefixos hiper e inter.
Pan e mal ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h e vogal:
pan-africano
pan-americano
pan-eslavismo
pan-helenismo
mal-acabado
mal-agradecido
mal-educado
mal-estar
mal-humorado
Ab, oh, sob e sub ligam-se por hífen às palavras iniciadas por r:
ab-reptício (exaltado, arrebatado)
ab-rogar (pôr em desuso)
ob-reptício (ardiloso, astucioso)
sob-roda
sub-região
sub-reino
sub-reitor
sub-reptício
Ad liga-se por hífen às palavras iniciadas por r:
ad-renal
ad-rogar
O prefixo bem deve ser separado por hífen sempre que se ligar a um elemento que possui existência autônoma na língua:
bem-amado
bem-aventurado
bem-casado
bem-falante
bem-humorado
bem-vindo
bem-comportado
bem-educado
bem-estar
Mas os próprios vocabulários oficiais aceitam como corretas as formas bendizer e benquerer, ao lado de bem-dizer e bem-querer.
Há prefixos e elementos formadores que são sempre ligados por hífen à palavra a que são acrescentados: além, aquém, recém; pós, pré, pró; ex e vice, por exempIo.
Observe as seguintes palavras:
prefixos e elementos sempre ligados por hífen
além-fronteiras
além-mar
além-túmulo
aquém-fronteiras
ex-aluno
ex-deputado
ex-namorada
ex-presidente
pós-glacial
pós-operatório
pré-escolar

pré-histórico
pré-romântico
pró-democracia
pró-independência
recém-casado
recém-nascido
vice-líder
vice-presidente
vice-rei vice-reitor
- nota da ledora: propaganda do projeto Pró-Memória Farrupilha: Pró sempre se liga por hífen à palavra que lhe é acrescentada.
- fim da nota.
- nota da ledora: quadro de destaque na página
OBSERVAÇÃO
Como dissemos inicialmente, as determinações oficiais são confusas e contraditórias em muitos passos referentes ao emprego do hífen. Além de alguns casos que apontamos acima, pode-se tomar como exemplo o prefixo co, sobre o qual os textos oficiais não formulam qualquer regulamentação; além disso, a forma como foram registradas as palavras em que surge esse prefixo não nos permite formular qualquer procedimento teórico. Por isso, o melhor a fazer é habituar-se a consultar bons dicionários ou publicações especializadas no momento em que se redige, a fim de procurar solucionar as dúvidas que porventura surgirem.
- fim do quadro.
4 COLOCAÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS ÁTONOS
Os pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes) atuam basicamente como complementos verbais. Em relação aos verbos, podem assumir três posições:
a) próclise - o pronome surge antes do verbo:
Não nos mostraram nada.
Nada me disseram.
b) ênclise - o pronome surge depois do verbo:
Apresento-lhe meus cumprimentos.
Contaram-te tudo?
c) mesóclise - o pronome é intercalado ao verbo, que deve estar no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo:
Mostrar-lhe-ei meus escritos. Falar-vos-iam a verdade?
Por muito tempo, perseguiram-se regras para orientar a colocação desses pronomes, normalmente criadas a partir de modelos da fala lusitana. Felizmente, nos últimos tempos, a discussão sobre as regras de colocação pronominal tem sido substituída por procedimentos norteados pelo bom-senso. Apresentamos a seguir algumas orientações básicas a esse respeito e salientamos que não se deve perder tempo com uma questão tão pouco relevante para o uso eficiente da língua.
A ênclise pode ser considerada a colocação básica do pronome, pois obedece à seqüência verbo-complemento. Na língua culta, deve ser observada no início das frases:
Apresentaram-se vários projetos durante a sessão.
Contaram-me casos estranhíssimos.
Parece-nos que o mais acertado seria retomar os programas de incentivo agrícola.
A ênclise não ocorre com as formas dos futuros do indicativo e do particípio. Com os futuros, quando não é possível fazer a próclise, deve-se optar pela mesóclise, forma completamente desusada na língua coloquial do Brasil:
Dir-nos-ão o que fazer?

Entender-me-ia o estrangeiro?
A próclise tende a ocorrer após pronomes relativos, interrogativos e conjunções subordinativas. Também tende a ocorrer nas negações:
É a pessoa que nos orientou.
Quem te disse isso?
Gostaria de saber por que nos fizeram vir aqui.
Nada foi feito, embora se conhecessem as conseqüências da omissão.
Não me falaram nada a respeito disso.
Nunca nos encontraremos novamente.
Jamais se cumprimentam.
Em início de frase, a próclise é típica da língua coloquial brasileira e é usada na escrita quando se pretende reproduzir a língua falada:
Me faça um favor.
Nos falaram que era tudo mentira.
Com as locuções verbais e tempos compostos, a tendência brasileira é colocar o pronome antes do verbo principal:
Vou lhe mostrar meus trabalhos.
Continuo pensando em lhe mostrar meus trabalhos.
O pronome também pode surgir em outras posições. Observe:
Eu lhes estou mostrando.
Eu estou mostrando-lhes.
O uso do hífen nos casos em que o pronome aparece em posição intermediária é considerado optativo:
Eu estou-lhes mostrando.
Eu estou lhes mostrando.
Na verdade, a primeira forma tende a representar a fala lusitana, que "encosta" o pronome no verbo auxiliar ("Eu estou-lhes..."), enquanto a segunda forma tende a representar a fala brasileira, que "encosta" o pronome no verbo principal ("... lhes mostrando.").

CAPÍTULO 29
SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

- nota da ledora: dois desenhos infantis, representando uma escola. No primeiro, ercebese o desenho de uma casa…com suas formas, representando uma escola. . No segundo desenho, apresenta-se um amontoado de riscos e linhas desconexas. Texto: DESENHE A INJUSTIÇA SOCIAL.
- fim da nota.

Neste bela anúncio, o antônimo de injustiça não está expresso verbalmente, mas graficamente.
RELAÇÕES DE SIGNIFICADO ENTRE AS PALAVRAS
Palavras de significados opostos como ausência e presença ou sim e não são chamadas antônimos.
Palavras de significados próximos são chamadas sinônimos. É o que ocorre, por exemplo, com palavras como agradável, ameno, aprazível, deleitável, deleitoso, delicioso, grato, gostoso, saboroso. Observe que os sentidos dessas palavras são próximos, mas não são exatamente equivalentes.
O uso de palavras sinônimas pode ser de grande utilidade nos processos de retomada de elementos que inter-relacionam as partes dos textos. Observe:
Alguns segundos depois, apareceu um (menino). Era um (garoto) magro, de pernas compridas e finas. Um tipico (moleque).
Apesar de cada uma dessas palavras ter seus matizes próprios de significação, são usadas no texto para designar um mesmo ser. Perceba, assim, que a relação de sinonímia nãodepende exclusivamente do significado das palavras isoladas, mas resulta

também do emprego que têm nos textos.
Uma relação de significado muito importante para a construção de textos é a que se estabelece entre hiperônimos e hipónimos. Hiperônimo é uma palavra cujo significado é mais abrangente do que o do seu hipônimo: é o que acontece, por exemplo, com as palavras veículo e carro veículo é hiperônimo de carro porque em seu significado está contido o significado de carro, ao lado do significado de outras palavras como carroça, trem, caminhão. Carro é um hipônimo de veículo. A relação entre hipônimos e hiperônimos é muito útil para a retomada de elementos textuais:
Há muito tempo planejam derrubar aquele ipê. A velha árvore parece perturbar os administradores municipais.
Proteja o lobo-guará. É um animal que corre risco de extinção.
São hiperônimos muito importantes palavras de sentido genérico como coisa, fato, acontecimento, fenômeno, pessoa, ser. Essas palavras são muito freqüentes nos mecanismos de retomada de elementos textuais. Seu uso, entretanto, deve ser limitado a essa função, pois elas carecem da precisão característica dos hipônimos:
A ampliação da pobreza compromete a estabilidade social do país e é um fato que não pode ser omitido em qualquer proposta séria de planejamento governamental.A troca de insultos e sopapos entre os deputados ganhou destaque nos jornais. O acontecimento foi recriminado em vários editoriais.
- nota da ledora: anúncio da TV Sharp, com fone de ouvido, apresentando o seguinte texto: Para você nunca mais ter de assistir à Orquestra de Berlim ao som do conserto do encanamento do vizinho. - voce já viu este anúncio na página 44
- fim da nota .
O anúncio explora criativamente um par de palavras homófonas. Se voce já se esqueceu desse par, revise o exercício da página 45 (Trabalhando o texto).
- nota da ledora; quadro de destaque na página
OBSERVAÇÃO
As relações de significado que envolvem a semelhança ou igualdade de sons e grafias de palavras - a paronímia e homonímia - já foram exaustivamente estudadas na seção deste livro dedicada a Fonologia
- fim da nota.

CAPÍTULO 30
NOÇÕES ELEMENTARES DE ESTILÍSTICA

- nota da ledora: propaganda do guaraná diet da antartica. Foto, toráx de homem com musculatura delineada, e do lado, tampinha de guaraná diet.
- fim da nota.
A Estilística estuda a utilização da linguagem como meio de exteriorização de dados emotivos e estéticos. Seu objeto de estudo são os processos de manipulação da linguagem que permitem a quem fala ou escreve mais do que simplesmente informar - interessam principal mente as possibilidades de sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por meio das palavras e da sua organização.
A publicidade recorre freqúentemente a esse tipo de manipulação, às vezes com pouquissimas palavras. No anúncio acima, bastou a justaposição de uma tampinha de guaraná dietético a um abdome masculino típico de atletas, para gerar uma mensagem com claro intuito persuasivo: "vocé também pode ter esse corpo escultural".
Neste capítulo, vamos fazer um estudo bastante breve dessas possibilidades, que fogem ao âmbito dos estudos gramaticais.
1 RECURSOS FONOLÓGICOS
Os sons da língua podem ser organizados de forma a transmitir sugestões e conteúdos intuitivos. Uma das formas de se conseguir isso é a altteração, ou seja, a repetição de uma mesma consoante numa seqüência Iingúística, como ocorre com /v/ e /l/ no trecho seguinte:

"Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vás, vulcanizadas."
(Cruz e Sousa)
A repetição de uma mesma vogal numa seqüência lingüística recebe o nome de assonância. É o que ocorre com /ã/ e /õ/ em:
"E bamboleando em ronda
dançam bandos tontos e bambos
de pirilampos."
(Guilherme de Almeida)
A tentativa de reproduzir lingüísticamente sons e ruídos do mundo natural constitui a onomatopéia:
"Lá vem o vaqueiro pelos atalhos, tangendo as reses para os currais.
BIem... blem... blem... cantam os chocalhos dos tristes bodes patriarcais.
E os guizos finos das ovelhinhas ternas dím... dím... dím...
Eu o sino da igreja velha:
bão... báu... báu..."
(Ascenso Ferreira)
A poesia, principalmente, explora esses e outros recursos sonoros da linguagem.
O estudo dos ritmos e dos padrões métricos da linguagem poética foge ao âmbito dos estudos gramaticais. Para conhecê-los, devem-se procurar as obras especializadas e principalmente os bons poemas da língua portuguesa.
2 RECURSOS MORFOLÓGICOS
Os casos mais comuns de exploração expressiva de recursos morfológicos estão relacionados com o uso de determinados sufixos. E muito freqüênte o emprego dos sufixos aumentativos e diminutivos para exprimir conteúdos afetivos nem sempre relacionados com a dimensão física dos seres. É o caso de palavras como mulherão ou coitadinho, que fazem referência respectivamente à beleza e às características psicológicas dos seres designados. Tratamos desses e de outros casos quando estudamos a estrutura e a formação das palavras.
3 RECURSO SINTÁTICO
A Sintaxe é uma fonte inesgotável de recursos expressivos. Algumas formas de obter efeitos sutis de significação:
a) o assíndeto, ou coordenação de termos ou orações sem utilização de conectivo.
Esse recurso costuma imprimir lentidão ao ritmo narrativo:
"Foi apanha; gravetos, trouxe do chiqueiro das cabras uma braçada de madeira meio ruida pelo cupim, arrancou touceiras de macambira, arrumou tudo para a fogueira."
(Graciliano Ramos)
b) o polissíndeto, ou repetição do conectivo na coordenação de termos ou orações.
Esse recurso costuma acelerar o ritmo narrativo:
"O amor que a exalta e a pede e a chama e a implora."
(Machado de Assis)
c) a inversão da ordem normal dos termos da oração ou da frase. O termo deslocado de sua posição normal recebe forte ênfase. A inversão não é privilégio da linguagem literária, ocorrendo no uso cotidiano da linguagem:
Das minhas coisas cuido eu! Professor já não sou.
d) a repetição de termos ou de estruturas sintáticas (chamada esta última de anáfora). É um recurso de ênfase e coesão, de que falamos em vários momentos de nossos estudos.
e) o anacoluto, ou ruptura da ordem lógica da frase. É um recurso muito utilizado nos diálogos, que procuram reproduzir na escrita a língua falada. Também permite a caracterização de estados de confusão mental:

Deixe-me ver... E necessário começar por... Não, não, o melhor é tentar novamente o que foi feito ontem.
f) a silepse ou concordância ideológica, estudada no capítulo dedicado à concordância verbal e nominal.

4 RECURSOS SEMÂNTICOS

A exploração dos significados das palavras gera duas figuras principais: a metáfora e a metonímia.
A metáfora ocorre quando uma palavra passa a designar alguma coisa com a qual não mantém nenhuma relação objetiva. Na base de toda metáfora está um processo comparativo.
Observe:
Senti a seda do seu rosto em meus dedos.
Seda, na frase acima, é uma metáfora. Por trás do uso dessa palavra para indicar uma pele extremamente agradável ao tato, há várias operações de comparação: a pele descrita é tão agradável ao tato quanto a seda; a pele descrita é uma verdadeira seda; a pele descrita pode ser chamada seda.
A metonímia ocorre quando uma palavra é usada para designar alguma coisa com a qual mantém uma relação de proximidade ou posse. Observe:
Meus olhos estão tristes por que você decidiu partir.
Olhos, na frase acima, é uma metonímia. Na verdade, essa palavra, que indica uma parte do ser humano, esta sendo usada para designar o ser humano completo.
- nota da ledora: propaganda do Jornal Notícias Populares. Foto: parece um jogo de futebol, onde a platéia é fotografada. Texto: Não (em letras garrafais), alimente os animais. Chega de violência no futebol.
- fim da nota.
O alambrado lembra as grades de uma jaula; a fisionomia dos torcedores expressa agitação ou fúria. Os recursos visuais se conjugam aos verbais para produzir esta metáfora, em que seres humanos são equiparados a animais.
- nota da ledora: propaganda de macarrão: na foto, a massa em forma de macarrão tem as cores da bandeira da Itália. (verde, vermelho e amarelo)
- fim da nota.
Metonímia: o macarrão (parte) pela Itália (todo). Para não haver dúvida, o macarrão tem as cores da bandeira italiana.
Outras formas de explorar significados de maneira expressiva são:
a) a antítese, ou aproximação de antônimos. Releia o texto "O quereres", do capítulo anterior, para observar como esse recurso pode ser explorado à exaustão.
b) o eufemismo, ou atenuamento intencional da expressão em certas situações:
Falta-lhe inteligência para compreender isso.
c) a hipérbole, ou exagero intencional da expressão:
Faria isso mil vezes se fosse preciso.
d) a ironia, que consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no sentido oposto do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo:
Muito competente aquele candidato!
Construiu viadutos que ligam nenhum lugar a lugar algum.
e) a gradação, que consiste em encadear palavras cujos significados têm efeito cumulativo:
Os grandes projetos de colonização resultaram em pilhas de papéis velhos, restos de obras inacabadas, hectares de floresta devastada, milhares de famílias abandonadas à própria sorte.
f) a prosopopéia ou personificação, que consiste em atribuir características de seres animados a seres inanimados ou características humanas a seres não-humanos:

A floresta gesticulava nervosamente diante do lago que a devorava. O ipê acenava-lhe brandamente, chamando-o para casa.

fim do livro.

“O conhecimento é a verdadeira liberdade” *Laércio Henrique*